

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

THYAGO JOSÉ DA CRUZ

**OS PROVÉRBIOS, A CATEGORIA MULHER E O PROTÓTIPO: UM ESTUDO
SOBRE FRASEOLOGIA, CATEGORIZAÇÃO E IMAGEM COGNITIVA**

Campo Grande – MS
Março-2012

THYAGO JOSÉ DA CRUZ

**OS PROVÉRBIOS, A CATEGORIA MULHER E O PROTÓTIPO: UM ESTUDO
SOBRE FRASEOLOGIA, CATEGORIZAÇÃO E IMAGEM COGNITIVA**

Dissertação apresentada para obtenção do título de
Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Estudos
de Linguagens, da Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul, sob a orientação da Prof^(a) Dr^(a)
Elizabete Aparecida Marques
Área de Concentração: Linguística e Semiótica

Campo Grande – MS
Março-2012

THYAGO JOSÉ DA CRUZ

**OS PROVÉRBIOS, A CATEGORIA MULHER E O PROTÓTIPO: UM ESTUDO
SOBRE FRASEOLOGIA, CATEGORIZAÇÃO E IMAGEM COGNITIVA**

APROVADA POR:

ELIZABETE APARECIDA MARQUES, DOUTORA (UFMS)

APARECIDA NEGRI ISQUERDO, DOUTORA (UFMS)

CLOTILDE DE ALMEIDA AZEVEDO MURAKAWA, DOUTORA (UNESP/
ARARAQUARA)

Campo Grande, MS, 16 de março de 2012.

Aos meus queridos pais, ANTENOR e DIVANIR,

E à minha querida irmã, THAYS.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, a Deus, por estar sempre presente e, sobretudo, manifestar essa presença em minha caminhada.

À professora Doutora Elizabete Aparecida Marques, pelos momentos de orientação, incentivo e esclarecimento, sempre regados de paciência e bom humor. Às professoras Doutoras Aparecida Negri Isquierdo e Maria Emília Borges Daniel, pelos ensinamentos e atenção a mim dispensados, tanto nas aulas que tive no Mestrado quanto no exame de qualificação. À professora Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, pelos esclarecimentos e valiosas sugestões no momento de minha defesa. Ao *magister ad aeternum* Horácio dos Santos Braga que me ensinou, além do *dilectus sermo latinus*, a importância que um verdadeiro mestre possui. À professora Doutora Lucília Chacoto que, embora tenham sido poucos os momentos de conversa (alguns deles separados pelo oceano Atlântico), sempre se mostrou solícita e atenciosa às minhas indagações.

Aos amigos Ana Karla Pereira de Miranda e Flavio Rocha, pelos momentos de conversa, encorajamento e força que me transmitiram.

À minha família, parentes e madrinhas, pelo apoio, paciência e compreensão que a mim dispensaram.

“Não há nada na nossa inteligência que não tenha passado pelos sentidos”.

Aristóteles, *Metafísica*.

RESUMO

Os provérbios, como uma forma de manifestação da linguagem, são estruturas que estão intimamente ligadas à cultura e à história linguística de uma comunidade. O processo de apropriação dessas unidades fraseoparemiológicas por um enunciador e seu consequente uso implica o ressurgimento de um pensamento que atravessou o tempo e retornou à “vida” pelo ato da enunciação. Nota-se ainda que certos provérbios, em língua espanhola, conseguem transmitir determinadas imagens do feminino que incitam ao desprezo, à renegação e à discriminação, isto é, as mulheres passam a ser vistas como seres inferiores, maldosos e sempre dependentes. Por considerar a presença ainda viva dos provérbios nos atos enunciativos em língua espanhola e a fim de realizar um estudo fraseológico (CORPAS PASTOR, 1996), em sua concepção ampla, este trabalho propõe uma investigação cuja finalidade é a de encontrar a imagem cognitiva que a categoria *mujer* adquire em um inventário de provérbios. No entanto, para formar esse inventário, consideraram-se somente os provérbios – neste trabalho, visto como equivalente do termo espanhol *refrán* (CHACOTO, 2007) – formados pela lexia *mujer* (bem como as suas variantes de número e grau) e possuidores de uma frequência (ainda que mínima) de uso. As parêmias (SEVILLA MUÑOZ, 1993) que o constituíram foram extraídas do *corpus* da tese doutoral da Calero Fernández (1990), isto é, primeiramente, fez-se uma seleção manual, a partir da obra da referida autora, dos provérbios que possuíam explicitamente a lexia *mujer* (ou suas variações de número e grau). Logo após, verificaram-se, em páginas da *Web*, quais dessas unidades ainda estavam sendo utilizadas e quais apresentavam contextos reais de uso (visto que muitas páginas somente listam as parêmias). Para o inventário, conseguimos, após as delimitações e recortes, atingir o número de 137 provérbios. Para alcançar a(s) imagem(ns) cognitiva(s) que a mulher adquire nessa recolha de provérbios, utilizou-se a teoria da semântica do protótipo (KLEIBER, 1995), complementada pela teoria do nível de base (ROSCH *et al*, 1976). Concluída a análise, foram encontradas 21 categorias subordinadas do nível básico *mujer*, que agrupavam seus membros de acordo com os traços que lhes são semelhantes, além da identificação do elemento que melhor se configurou como o protótipo-entidade desse inventário. Embora não se tenha analisado o adagiário espanhol como um todo, por meio dessas categorias subordinadas e, principalmente, do protótipo encontrado, identificou-se qual é a imagem cognitiva que a categoria *mujer* adquire e que implicações e relações há entre esse protótipo, a sociedade e a cultura espanhola, haja vista que essa imagem se constituiu a partir dos traços dos provérbios que sobreviveram ao longo do tempo e permanecem na tradição popular dessa sociedade.

Palavras- chave: Fraseologia, Semântica dos Protótipos, provérbios, mulher, língua espanhola.

ABSTRACT

The proverbs, as a way of language expression, are structures closely related to the culture and linguistic history of a community. The process of appropriation of these phraseparemiological units by an enunciator and their consequent use implies in the reappearance of an idea which crossed the time and was brought back to “life” by the enunciative act. In fact, we realize that certain proverbs in Spanish can transmit some determined images of the feminine which incite disdain, renunciation and discrimination, thus promoting the view of women as inferior, evil and dependent. Considering that the proverbs still live in the enunciative acts of the Spanish language and in attempt to carry out a phraseological analysis (CORPAS PASTOR, 1996), in its wide conception, this study proposes an investigation in order to find the cognitive image acquired by the category *woman* in an inventory of proverbs. Nevertheless, to create this inventory, only the proverbs were considered – seen in this dissertation as the equivalent of the Spanish term *refrán* (CHACOTO, 2007) – formed by the word *mujer* (as well as its other variations such as singular and plural forms and degrees of comparison) showing a frequency (although minimal) of use. The paremias (SEVILLA MUÑOZ, 1993) which formed this inventory were extracted from the *corpus* of the thesis of Calero Fenández (1990). First of all, a manual selection of the proverbs that were constituted by the word *mujer* (or its variations) was done using the referred thesis. After that, we could verify on Web pages which of these units were still being used and which showed real contexts of use (considering the fact that many pages only listed the paremias). After the delimitations and reconfigurations, we reached the number of 137 proverbs for the inventory. To reach the cognitive image (images) that the woman acquires in the recollection of proverbs, the semantic theory of the prototype (KLEIBER, 1995) was used, complemented by the base level theory (ROSCH *et al.*, 1976). After the analysis was concluded, 21 subordinate categories of the basic level *woman* were found, which grouped its members according to similar traces, besides the identification of the element which best was set as the entity prototype of this inventory. Although we did not analyze all the Spanish adages, through these subordinate categories and, mainly, the found prototype we could identify the cognitive image that the category *woman* acquires as well as the implications and relations among this prototype, society and the Spanish culture.

Key words: Phraseology, Prototype Semantics, proverbs, woman, Spanish language.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1:** Tipologia das colocações (Corpas Pastor, 1996) – pág. 41
- Figura 2:** Tipologia das locuções (Corpas Pastor, 1996) – pág. 42
- Figura 3:** Tipologia dos enunciados fraseológicos (Corpas Pastor, 1996) – pág. 43
- Figura 4:** A hipótese no provérbio 1 – pág. 63
- Figura 5:** A hipótese no provérbio 2 – pág. 63
- Figura 6:** Níveis superordenado, básico e ordenado – pág. 115
- Figura 7:** Categorias Subordinadas – pág. 176
- Figura 8:** Traços de maior ocorrência – pág. 178

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I- A FRASEOLOGIA.....	20
1. Um percurso histórico da Fraseologia.....	20
1.1. Fraseologia: uma estreita relação com a Paremiologia.....	20
1.2. A Fraseologia vista como disciplina.....	23
1.3. A Fraseologia (e a Paremiologia) em Língua Espanhola.....	26
1.4. A Fraseologia (e a Paremiologia) em Língua Portuguesa.....	26
1.5. As Principais características dos fraseologismos/ Unidades Fraseológicas.....	27
1.5.1. Pluriverbalidade (polilexicalidade).....	28
1.5.2. Fixidez.....	28
1.5.3. Não – composicionalidade/ indivisibilidade.....	30
1.5.4. Defectibilidade.....	30
1.5.5. Idiomaticidade/ sentido figurado.....	31
1.5.6. Metaforização.....	32
1.5.7. Institucionalização.....	33
1.6. A Fraseologia: a problemática terminológica-taxonômica e o posicionamento amplo e restrito.....	33
1.6.1. Os apontamentos coserianos.....	34
1.6.2. O problema da Terminologia e da Taxonomia.....	36
1.6.3. Concepção restrita.....	36
1.6.4. Concepção ampla.....	38
1.6.5. A persistência da problemática terminológica: as unidades fraseológicas.....	43
1.7. As Parêmiias.....	47
1.8. Parêmiias: classificações.....	52
1.8.1. Parêmiias propriamente ditas.....	52

1.8.2. Parêmiias jocosas ou irônicas.....	54
1.8.3. Parêmiias científicas.....	55
1.8.4. Parêmiias cavalheirescas ou heróicas.....	55
1.8.5. Parêmiias publicitárias ou propagandísticas.....	55
1.8.6. Parêmiias em desuso, arcaicas ou dialetais e de uso restrito.....	56
1.8.7. Quase-parêmiias.....	56
1.8.8. Unidades lingüísticas com alguns traços paremiológicos.....	57
1.8.9. Unidades não pertencentes ao universo paremiológico que, às vezes, podem participar de algum traço paremiológico.....	57
1.9. O provérbio/ <i>el refrán</i>	57
1.9.1. Em busca de uma tipologia do provérbio espanhol.....	60
 CAPÍTULO II- A SEMÂNTICA DOS PROTÓTIPOS.....	64
 2.1. A categorização	65
2.2. Modelo de condições necessárias e suficientes (CNS).....	66
2.3. A semântica estrutural europeia.....	67
2.4. A Semântica dos protótipos.....	69
2.4.1. Concepção standard, a dimensão horizontal e o protótipo.....	71
2.4.2. A categoria e a categorização.....	73
2.4.3. O protótipo e sua representação.....	76
2.4.4. Mudanças de posicionamento.....	76
2.4.5. Um aprofundamento sobre as propriedades típicas.....	78
2.5. A teoria de nível básico: a teoria da dimensão vertical.....	81
2.6. A versão ampliada/estendida dos protótipos.....	82
2.6.1. O protótipo na versão ampliada.....	84
2.6.2. A versão ampliada: a categoria.....	86
 CAPÍTULO III- A MULHER NA CULTURA E NA SOCIEDADE ESPANHOLA.....	87
 3. Linguagem, pensamento e cultura: algumas explicações	87

3.1. A mulher na História.....	89
3.2. A situação sócio-histórica da mulher na Espanha pós-unificada.....	94
3.3. A segregação masculina e feminina na língua espanhola	97
3.3.1. Gênero Gramatical – nível gramatical: morfológico	97
3. 3.2. O léxico.....	99
3.3.3. Os fraseologismos.....	102
 CAPÍTULO IV – O INVENTÁRIO DA PESQUISA: FORMAÇÃO E METODOLOGIA.....	 103
 4.1. Coleta de dados.....	 103
 CAPÍTULO V – O PROTÓTIPO-ENTIDADE DA CATEGORIA MULHER: A BUSCA, A ANÁLISE E OS TRAÇOS DOS PROVÉRBIOS.....	 107
5.1. Retomada de conceitos.....	109
5.2. Repassando o conceito de categoria de nível básico	109
5.3. A categoria em seu eixo horizontal.....	110
5.4. Análise dos dados	116
5.5. Quantidades de membros nas categorias subordinadas	176
5.6. O protótipo de <i>mulher</i>	177
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 181
 REFERÊNCIAS.....	 187
REFERÊNCIAS SITOGRAFICAS DO INVENTÁRIO.....	195
APÊNDICE.....	210
ANEXOS.....	216

INTRODUÇÃO

Se pedirmos a um falante de língua portuguesa que nos diga alguns provérbios que conheça, muito provavelmente não tardaremos em receber a resposta, que virá recheada de exemplos. Porém, se dissermos para que cite alguns rifões (ou, como para alguns, refrães) talvez escutemos, até mesmo de uma forma cantarolada, uma resposta do tipo “Recebe o afeto que se encerra/ Em nosso peito juvenil/ Querido símbolo da terra/ Da amada terra do Brasil!”. Ao pedirmos ainda a esse indivíduo que nos mostre um exemplo de apotegma, talvez ele responda que nunca ouviu essa palavra e que desconhece seu significado.

As situações descritas anteriormente são de possível ocorrência, pois, como afirma Chacoto (2009, p. 162), as designações para as parêmias¹ em português, embora haja uma preferência em se adotar o termo “provérbio” para designar de uma forma mais abrangente os diferentes tipos de parêmias de uso popular², podem apresentar-se de diferentes formas: “[...] adágios, anexins, apodos, apotegmas, axiomas, berbões, brocardos, conselhos, ditados, ditos, ensinanças, exemplos, gnomas, juízos, máximas, parémias, pensamentos, prolóquios, rifões (rifães, rifãos ou refrães), sentenças, [...]”. Além disso, há entre os fraseólogos e paremiólogos uma notável dificuldade em definir, de um modo consensual, cada um desses termos.

Semelhante caso ocorre em língua espanhola: ainda que seja mais frequente o uso do termo *refrán* para designar de uma forma mais global as diferentes unidades fraseoparemiológicas³ populares, já se registraram os seguintes termos como equivalentes parciais ou totais desse termo: “adagio, aforismo, apotegma, axioma, dialogismo, divisa, frase proverbial, sentencia, máxima, dictado tópico, locución proverbial, precepto, proverbio, refrán

¹ Parêmia é o arquilexema, isto é, o termo mais abrangente que engloba os diferentes tipos de enunciados proverbiais – cf. Chacoto (2009, p. 161).

² As parêmias populares, que serão mais bem detalhadas no capítulo I, se contrastam com as cultas, isto é, “[...] estas possuem, nascem ou se empregam majoritariamente em um âmbito científico ou culto [...]. Aquelas nascem e se empregam em um meio meramente popular” (SEVILLA MUÑOZ, 2008, p. 244-245, tradução nossa).

³ Devido a uma grande quantidade de semelhanças entre as unidades fraseológicas e as parêmias, que serão explicitadas nos próximos capítulos, e por este trabalho estar assentado na concepção ampla da Fraseologia, usaremos o termo “unidade fraseoparemiológica” como equivalente de “parêmia”.

[...]” (SEVILLA MUÑOZ, 2008, p. 236). Assim como em português, não há uma uniformidade na classificação e na diferenciação desses termos por parte dos teóricos.

Nos dicionários de língua geral, como não poderia ser diferente, há também uma discordância sobre esses termos. Para sermos mais específicos, vejamos como dois dicionários, um de língua espanhola e outro de língua portuguesa, definem o que seja um *proverbio* (esp.) / provérbio (port.) e um *refrán* (esp.) / refrão (port.) / rifão (port.).

Segundo o dicionário da *Real Academia Española*⁴ (DRAE) o *proverbio* é concebido, na definição número 1, como “Sentença, adágio ou refrão”⁵ (DRAE, 2001, tradução nossa). O *refrán*, por sua vez, encontra-se, na definição de número 1, como “dito agudo e sentencioso de uso comum”⁶ (DRAE, 2001, tradução nossa). Já para o dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009), o *provérbio*, em sua acepção número 1, trata-se de uma “frase curta, ger. de origem popular, freq. com ritmo e rima, rica em imagens, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral (p.ex.: Deus ajuda a quem madruga)”. O *refrão*, por sua vez, na acepção de número 4, é definido como “provérbio popular ou sentença moral; estribilho”. O *Rifão* é visto como “adágio vulgar, em que ger. se empregam palavras grosseiras ou chulas” e “dito breve ou sentença popular de cunho moral, ger. em verso, e aplicável à determinada circunstância da vida; provérbio, anexam”. Portanto, é evidente que, para os dicionaristas dos dois idiomas, as definições de *refrão*/ *rifão*/*refrán* e *provérbio*/ *proverbio* se, em certos pontos são semelhantes, em outros se confundem em um só conceito.

Sevilla Muñoz, porém, nos afirma que embora *proverbio* e *refrán*, em língua espanhola, sejam frequentemente tidos como sinônimos, eles “[...] apresentam algumas diferenças, já que a gravidade do *proverbio* contrasta com a familiaridade, a ironia e a jocosidade de que o *refrán* costuma prezar-se”⁷ (SEVILLA MUÑOZ, 2005, p. 1799, tradução nossa). Logo, se analisarmos tal conceituação básica apresentada pela pesquisadora, perceberemos que há uma necessidade de diferenciar e delimitar essas unidades

⁴ Disponível em: <http://www.rae.es/rae.html> . Acessado em: 2010-2011.

⁵ Sentencia, adagio o refrán.

⁶ Dicho agudo y sentencioso de uso común.

⁷ “Presentan algunas diferencias, ya que la gravedad del proverbio contrasta con la familiaridad, la ironía y la jocosidad de la que suele hacer gala el refrán”.

fraseoparemiológicas. No entanto, um fato curioso, no âmbito da tradução terminológica, é apresentado por essa mesma estudiosa, isto é, o termo espanhol *refrán* pode equivaler, em francês, a *proverbe* e *dicton*. Em contrapartida, *proverbe* equivaleria tanto a *refrán* como a *proverbio*, do espanhol (cf. SEVILLA MUÑOZ, 2008, p. 247). Guardadas as devidas proporções tradutológicas entre as línguas, encontramos situação semelhante em língua portuguesa.

Segundo Chacoto (2007, p. 84), o correspondente tradutológico para o termo espanhol *refrán*, em português, se realiza em “provérbio”. Entretanto, como assinalado anteriormente, em língua espanhola há uma diferenciação entre o que seja um *refrán* (uma parêmia popular) e o *proverbio* (uma parêmia culta). Por isso, para que não haja uma discordância terminológica nem tampouco teórica, para este trabalho, empregaremos o termo “provérbio” quando referirmos unicamente ao seu equivalente espanhol *refrán*, isto é, a esse tipo de parêmia popular. Quando empregarmos a expressão “provérbio culto”, nos remeteremos ao termo espanhol *proverbio*. Não usaremos os termos “rifão” ou “refrão”, que mais se aproximariam estruturalmente de *refrán*, pois estes acabaram caindo em desuso com o passar dos anos e porque, “em português, o termo mais empregado para designar uma parêmia de caráter popular é provérbio (ou seja, o correspondente de *refrán*)”⁸ (CHACOTO, 2007, p. 84, tradução nossa).

Após essa pequena discussão da problemática terminológica que é, de certa maneira, recorrente em alguns pontos dos estudos fraseológicos, deixaremos o aprofundamento dessas questões e de algumas outras para o primeiro capítulo deste trabalho, onde se verá também uma discussão sobre a estreita relação histórica entre Fraseologia e Paremiologia nos estudos linguísticos, bem como as características próprias das unidades fraseológicas (vistas em seu aspecto geral) e a definição do que sejam as parêmias e as unidades que lhe são pertinentes. Por razões que discutiremos ao longo do trabalho, consideramos as parêmias como pertencentes aos estudos fraseológicos, vistos em sua concepção ampla. Além disso, pela própria extensão, até certo ponto limitada que o gênero dissertação exige, esta pesquisa acadêmica elegeu como objeto de estudo somente os provérbios de língua espanhola que

⁸ “En portugués, el término más empleado para designar una paremia de carácter popular es *provérbio* (o sea, el correspondiente de *refrán*)”.

tivessem entre seus elementos constituintes a *lexia*⁹ *mujer*. Mas por que essa escolha? Vejamos o motivo nos parágrafos que se seguem.

A prática docente da disciplina de língua espanhola nos proporciona o encontro, que não é muito raro, com alguns tipos de parêmiás, especialmente os provérbios dos mais variados temas. Porém, isso não é de estranhar se tivermos conhecimento do que atesta Sevilla Muñoz: “a parêmia mais representativa em espanhol é o *refrán*”¹⁰ (SEVILLA MUÑOZ, 1993, p. 16, tradução nossa). Além disso, não é de difícil percepção certa tendência, nessas unidades fraseológicas, ao machismo, ou dito de outra maneira, ao desprezo e à “inferiorização” em relação à mulher, atribuindo-lhe uma carga de dependência e ligação extrema a um homem¹¹.

Calero Fernández (1990), por exemplo, consegue ultrapassar, em sua tese, a barreira dos 10.000 provérbios que remetem, direta ou indiretamente, ao sexo feminino e percebe, na sua grande maioria, a forte presença da voz dominadora e excludente masculina. Os provérbios em língua portuguesa não ficam muito distantes disso, pois Ferrero (2004, p. 7) consegue catalogar 2.354 provérbios sobre essa temática, em língua portuguesa (sobretudo a do ambiente lusitano). Segundo a autora, “[...] em linhas gerais é possível afirmar que a mulher no adagiário¹² português é objeto de mais críticas que elogios: é muito maior a recusa que se manifesta a ela do que o afeto”¹³ (FERRERO, 2004, p.7, tradução nossa).

Ao se levar em conta essas questões até agora elencadas e tomando as considerações da pesquisadora Inmaculada Penadés Martínez quando argumenta que “alguns projetos de pesquisa, [a pesquisadora Corpas Pastor nos] mostra como as parêmiás têm sido objeto de estudo a partir de diferentes perspectivas: diacrônicas, etnolinguísticas, cognitivas,

⁹ Tomamos o conceito de *lexia* de Pottier (1977, p. 324, tradução nossa): “A *lexia* é a unidade lexical memorizada”.

¹⁰ “La paremia más representativa en español es el refrán”.

¹¹ Como se pode notar em provérbios tais como: “Mujer sin varón, ojal sin botón” ou “La mula y la mujer, a palos se han de vencer”.

¹² Conforme o dicionário HOUAISS (2009), adagiário consiste em uma “coleção ou registro de adágios, provérbios”.

¹³ “[...] en líneas generales puede afirmarse que la mujer en el refranero portugués es objeto de más críticas que alabanzas: es mucho más mayor el rechazo que se manifiesta hacia ella que la estima”.

traductológicas, contrastiva y antroponímica”¹⁴ (PENADÉZ MARTINEZ, 2005b, p. 6-7, tradução nossa) e considerando que a pesquisadora ainda aponta investigações feitas por linguistas de diferentes nacionalidades que trabalham com unidades fraseológicas de língua espanhola, observamos a necessidade de desenvolver um trabalho, em língua portuguesa, que tratasse desse tema, na referida unidade fraseoparemiológica provérbio. Nosso intuito, porém, no projeto inicial, era o de aproximar os provérbios de língua espanhola aos de língua portuguesa para investigar qual (is) seria(m) a(s) imagem (ns), do ponto de vista da semântica dos protótipos, da mulher nesses dois adagiários. Mas, como foi assinalado anteriormente, dados os limites de uma pesquisa acadêmica de mestrado, dos prazos regimentais impostos à pesquisa e ainda com o intuito de buscar um maior aprofundamento sobre alguns aspectos da cultura e sociedade espanhola, decidimos delimitar o recorte aos estudos dos provérbios castelhanos, em especial os do âmbito ibérico.

Se relacionarmos os elementos fraseológicos com o ensino, encontraremos autores que defendem que, para que um indivíduo possa fazer parte ou aproximar-se de um espaço linguossocial diferente do seu, este deve passar por um processo de socialização. Segundo Vyshnya & Muñoz (2007)

O essencial neste processo é a transmissão da cultura. O canal principal da transmissão da cultura é o idioma. Na etapa inicial da socialização, a cultura se transmite, sobretudo, por meio da via folclorística, em especial sob a forma da literatura oral (contos, coplas, adivinhação, canções, **provérbios...**)¹⁵ (VYSHNYA & MUÑOZ, 2007, p.3- grifo nosso, tradução nossa).

Portanto, tem-se a expectativa de que o produto desta pesquisa seja também de grande valia para os estudantes (principalmente, aos de nível iniciante) de língua espanhola e aos interessados pela cultura hispânica e que desejem inscrever-se nessa etapa inicial de socialização na língua estrangeira.

Como já assinalado anteriormente, nota-se, em um bom número de provérbios em castelhano, uma forte inclinação ao misógino. Por isso, é de grande importância, aos estudiosos, principalmente aos linguistas desse idioma e aos interessados pelo tema, o conhecimento de alguns pontos e contrapontos relacionados a esse tipo de parêmia, porém

¹⁴ “[...] algunos proyectos de investigación, [la investigadora Corpas Pastor nos] muestra cómo las paremias han sido objeto de estudio desde distintas perspectivas: diacrónicas, etnolingüísticas, cognitivas, traductológicas, contrastiva y antroponímica”.

¹⁵ “Lo esencial en este proceso es la transmisión de la cultura. El canal principal de la transmisión de la cultura es el idioma. En la etapa inicial de la socialización, la cultura se transmite sobre todo mediante la vía del folclore, en especial bajo la forma de la literatura oral (cuentos, coplas, adivinanzas, canciones, refranes...)”.

discutidos, principalmente, pelo viés da teoria fraseológica em sua concepção ampla¹⁶ e pela teoria cognitiva da semântica dos protótipos, em especial a apresentada por Kleiber (1995) complementada pela teoria de Rosch e sua equipe (1976). Escolhemos a concepção ampla da Fraseologia por esta englobar os elementos que consideramos pertencentes aos estudos fraseológicos, além de outros fatores que discutiremos ao longo deste trabalho. Ademais, valemo-nos da teoria cognitiva da semântica dos protótipos, pois o protótipo¹⁷, como um objeto mental, pode contribuir para a identificação da imagem cognitiva que se faz da mulher no recorte selecionado para este estudo. Afirmamos isso porque não estudamos a imagem cognitiva da mulher no adagiário espanhol, visto como um todo, mas sim a imagem que se obtém a partir do recorte que realizamos para a constituição do inventário de provérbios¹⁸ desta pesquisa.

Assim, os objetivos desta investigação são: a) realizar um estudo fraseológico e semântico, em sua vertente da teoria dos protótipos, dos chamados *refranes*/ provérbios em língua espanhola, focalizando a concepção do feminino retratada nessas estruturas fraseoparemiológicas; b) fornecer uma contribuição aos estudos fraseológicos, considerados em sua concepção ampla, a partir de uma análise que se fundamenta na teoria da semântica dos protótipos, c) analisar as formações imagéticas, a partir do protótipo-entidade encontrado, que a mulher adquire nos provérbios selecionados para o inventário da pesquisa e d) disponibilizar um material de pesquisa aos estudantes, pesquisadores e interessados em língua espanhola, que os aproximará de alguns dos esquemas imagéticos da cultura espanhola.

Por fim, esta dissertação se divide em cinco capítulos: o primeiro oferece um histórico da constituição da Fraseologia como disciplina, apresenta algumas características inerentes às unidades fraseológicas (UFs), aborda as duas concepções existentes nos estudos fraseológicos (a ampla e a restrita), além de discutir sobre os diferentes tipos de UFs, até chegar ao nosso objeto de estudo, isto é, o provérbio. O segundo capítulo trata da semântica dos protótipos, pano de fundo da análise desta pesquisa, e sobre suas duas vertentes principais (a versão

¹⁶ A discussão sobre a concepção ampla da fraseologia está no tópico 1.6.4 do primeiro capítulo deste trabalho.

¹⁷ Valemo-nos neste trabalho da noção de protótipo-entidade (Cf. capítulo II), ou seja, o protótipo é considerado como uma entidade abstrata que se estrutura em atributos típicos. Portanto, ele não é visto simplesmente como um caso da categoria, mas uma construção mental resultante de operações cognitivas. É justamente esse protótipo que nos aproximará à imagem cognitiva da categoria escolhida.

¹⁸ A metodologia utilizada na formação e delimitação do inventário da pesquisa será explicada no quarto capítulo.

standard e a ampliada). O terceiro capítulo está dedicado ao tema da mulher na cultura espanhola, em alguns de seus aspectos culturais, sociais e linguísticos. O quarto, por sua vez, centra-se na metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa e o quinto, na análise dos provérbios do inventário. Na parte final do trabalho, apresentamos as considerações finais, as referências (bibliográficas e sitográficas), o apêndice (onde estão todos os provérbios, em ordem alfabética, que constituíram o inventário da pesquisa bem como seu número de ocorrências de aparição no *Google.es* seguido do número de ocorrências com contextos nesse mesmo *website*) e os anexos (onde expomos a tabela que contém os traços obtidos pelo contexto e a quantidade de vezes que esses traços aparecem no inventário, além da apresentação, na sequência, das categorias de nível básico, diferentes de mulher, presentes no inventário de provérbios).

CAPÍTULO I

A FRASEOLOGIA

Discorrer sobre Fraseologia, nos dias atuais e nos estudos linguísticos, deveria ativar ao menos em nosso pensamento duas noções essenciais: a da Fraseologia vista como um conjunto de fraseologismos/ unidades fraseológicas ou como uma ciência que investiga essas unidades. O estudo sobre esse assunto, porém, não é uma preocupação exclusiva de nosso século. Além disso, a ideia de que as teorias e classificações relacionadas à Fraseologia são algo de fácil delimitação e unânime entre os estudiosos está equivocada.

Nosso objetivo, portanto, neste capítulo introdutório, é de apresentar um breve histórico da Fraseologia (percorrendo a trajetória de sua constituição como disciplina), além de apresentar alguns nomes importantes de pesquisadores dos estudos na Europa (especialmente o da Espanha e de Portugal) e no Brasil. Já num segundo momento, discutiremos algumas das características, consideradas por alguns como as fundamentais, das unidades fraseológicas. Logo depois, haverá uma breve discussão sobre a problemática da terminologia e da taxonomia nos estudos em Fraseologia. Informamos ainda que trabalharemos, sempre que possível e necessário no decorrer deste capítulo e desta dissertação, com exemplos em língua portuguesa e espanhola, pois o produto desta pesquisa se destina principalmente a estudantes e a interessados em língua espanhola, falantes do português brasileiro, e que, às vezes, estão em um processo de aprendizagem inicial da língua espanhola. Já os que se encontram em um nível avançado poderão aproveitar-se desses exemplos para uma melhor compreensão da teoria apresentada.

1. O percurso histórico da Fraseologia

1.1 Fraseologia: uma estreita relação com a Paremiologia

Se quisermos montar um panorama histórico dos estudos fraseológicos, mas com a tentativa de aproximarmos o mais perto possível de sua origem, com certeza depararemos com as unidades fraseológicas (entendidas em sua concepção ampla) denominadas parêmi-
as.

Mas antes de dissertarmos sobre elas e sua relação com a Fraseologia, faz-se necessário esclarecer que:

Segundo a terminologia mais propagada em espanhol as unidades [fraseológicas] principais seriam: as *locuções*, *colocações*, *expressões idiomáticas*, *modos ritualizados* ou *de rotina* (*modos de saudação, felicitação...*) e *parêmias* (*provérbios cultos, provérbios populares, ditos, sentenças, aforismos, wellerismos, dialogismos*, etc.)¹⁹ (IÑESTA; PAMIES, 2002, p. 3, grifos dos autores, tradução nossa).

Iñesta e Pamies (2002, p. 7, tradução nossa), ambos apoiados nas considerações de Profantová (1998), expõem que os “[...] provérbios foram as primeiras unidades fraseológicas objeto de interesse, talvez porque conectam normas e ideais com a realidade cotidiana e refletem o fruto da experiência repetida”²⁰. As parêmias, portanto, são umas das primeiras unidades fraseológicas a tornarem-se objeto de interesse de estudo, em diferentes lugares, áreas e períodos, embora, a princípio, seus registros tenham aparecido de maneira um pouco dispersa e, só posteriormente, dentro de coleções (IÑESTA; PAMIES, 2002, p.7-8). Esses mesmos autores conseguem traçar teoricamente uma linha do tempo onde a presença das parêmias se faz constante desde os primórdios dos estudos fraseológicos. Vejamos um pouco dessa história.

O ato de “registrar” pode demonstrar a preocupação em se preservar algo que se considere valioso. Possivelmente assim pensavam também os antigos povos, como os da Mesopotâmia e do Antigo Egito que tiveram o cuidado de registrar um bom número de parêmias. Para Prat Ferrer (2000, p. 5, tradução nossa),

A literatura sapiencial do mundo antigo empregava fábulas, poemas e provérbios para comunicar seus ensinamentos. No Antigo Egito percebemos que pelo menos alguns de seus governantes deixaram sua doutrina escrita em fórmulas paremiológicas. Na Mesopotâmia, as obras doutrinárias refletiam a sabedoria que a experiência de uma larga vida proporciona²¹.

¹⁹ “Según la terminología más extendida en español las unidades principales serían: *locuciones*, *colocaciones*, *expresiones idiomáticas*, *fórmulas ritualizadas o rutinarias* (*fórmulas de saludo, felicitación...*) y *paremias* (*proverbios, refranes, dichos, sentencias, aforismos, wellerismos, dialogismos*, etc.)”.

²⁰ “[...] proverbios y refranes fueron las primeras unidades fraseológicas objeto de interés, tal vez porque conectan normas e ideales con la realidad cotidiana y reflejan el fruto de la experiencia repetida”.

²¹ “La literatura sapiencial del mundo antiguo empleaba fábulas, poemas y proverbios para comunicar sus enseñanzas. En el antiguo Egipto encontramos que por lo menos algunos de sus gobernadores dejaron su doctrina escrita en fórmulas paremiológicas. En Mesopotamia las obras doctrinales reflejaban la sabiduría que da la experiencia de una larga vida”.

De modo semelhante, se pode notar essa preocupação de registrar as parêmiias em alguns livros clássicos de origem chinesa e sânscrita. Na cultura Ocidental, a Bíblia consistiu e ainda consiste em um grande depósito de parêmiias, como as contidas nos livros de Provérbios, Eclesiastes e Cânticos dos Cânticos, além de ser a fonte de origem de alguns provérbios que conhecemos hoje, provenientes, sobretudo, do Novo Testamento.²² As fórmulas paremiológicas estiveram presentes também na Grécia Antiga, tanto em ambientes populares como intelectuais. Os romanos, por sua vez, incorporaram e adaptaram várias das parêmiias gregas em sua cultura, muitas das quais são simplesmente traduções dos enunciados helênicos.

Em meados do século XV, destacou-se o nome de Erasmo de Rotterdam (1467/69-1536) com sua obra *Adagiorum Collectanea*²³, que possuía uma classificação de adágios latinos e gregos, bem como seus respectivos sentidos e origem. Posteriormente, surgiram outras novas obras paremiográficas, porém mais destinadas ao ensino do latim e ao de outras línguas. Isso ocorreu principalmente na França, na Alemanha, na Inglaterra e na Itália.

O Romantismo europeu reacendeu o gosto pela Fraseologia, em especial no âmbito paremiológico, pois se via nas parêmiias um poderoso instrumento para a propagação da cultura e da língua autóctones.

No século XVIII, na Rússia, houve um fato importante no registro das parêmiias: a imperatriz Catarina II deu meios para um importante trabalho de recopilação de parêmiias, que tomou forma na Antologia de Provérbios (antologia anônima editada por A. A. Barsov). Também merece destaque o Dicionário da Academia Russa (1789-1794) que reservou um espaço considerável em suas páginas para os provérbios (cultos e populares) da língua russa. (IÑESTA; PAMIES, 2002, p.7-9).

Ainda segundo os mesmos autores, remete-se a Idade Média os primeiros registros, em coleções, das parêmiias. Essas unidades fraseoparemiológicas estavam recolhidas em suas formas de provérbios, tanto em norma coloquial quanto em norma culta, localizadas principalmente em obras literárias. Já no Renascimento espanhol, nomes como de Francisco de Espinosa (1527-47) – com *Tractatus de Jure Primogeniturae; Escrituras; Pedimento de Hidalguía e Dictámene*; Sebastián de Horozco (1510-1580) – com *El teatro universal de*

²² Como, por exemplo: “Nem só de pão o homem viverá” (Mateus 4:4).

²³ A primeira publicação saiu no ano de 1500.

proverbios, adagios o comúnmente llamados refranes o vulgares, que más ordinariamente se usan en nuestra España; Iñigo Lopes de Mendoza (1542) – com *Los Refranes*; Blasco de Garay (1541) – *Cartas en Refranes*; e Hernán Núñez (1555) – *Refranes o proverbios en Romance* – aproximaram suas obras a um repertório mais popular. Algumas das fontes literárias desse período que utilizaram, de algum modo, as parêmiias não podem ser esquecidas, tais como, o *Libro de Alexandre*; o *Proverbios Morales* de Don Sem Tob, *Lazarillo* e *Dom Quixote*, já no chamado Século de Ouro. (IÑESTA; PAMIES, 2002)

No que concerne ao século XVII, destaca-se Sebastián de Covarrubias com o seu *Tesoro de la Lengua Castellana o Española* (1611) que, além de possuir um rigoroso estudo paremiológico, trabalha também com as chamadas *locuções*. Além dele, Gonzalo Correias não pode ser deixado de lado: seu *Vocabulario de refranes y frases proverbiales* (1625), constituído de 18.000 unidades fraseológicas, é uma importante obra nos estudos fraseológicos da Espanha. Para o século XIX, sobressai o nome de José Maria Sbarbi (1873), (1874-76) e (1891); no século XX, encontramos Melchor García Moreno (1918) e Luis Martínez Kleiser (1953) e, no século XXI, a obra de Canellada y Pallarés (2001) que possui um completo inventário de *provérbios*, no que se refere ao número de entradas e às informações sobre essas unidades.

1.2 A Fraseologia vista como disciplina

A constituição da Fraseologia como disciplina teórica está intimamente ligada aos estudos das parêmiias. Afirmamos isso tanto pelo caminho que apresentamos e percorremos até agora como também pelo fato de que as primeiras reflexões teóricas, no que se refere às questões fraseológicas, segundo Iñesta e Pamies (2002), tenham surgido na Rússia, com os estudos de Lomonósov (1711-1765) sobre as parêmiias e modismos russos. Segundo Tristá Pérez (1988, p.8, tradução nossa), esse pesquisador:

[...] advertiu a semelhança entre a palavra e as “frases”, os “idiomatismos” e as “locuções”; recopilou uma série de provérbios, uma parte dos quais lhe serviu de material ilustrativo em sua *Gramática russa*, e assinalou a importância de que as “frases” e os “idiomatismos” fossem incluídos nos dicionários²⁴.

²⁴“advirtió la semejanza entre la palabra y las “frases”, los “idiomatismos” y las “locuciones”; recopiló una serie de refranes, una parte de los cuales le sirvió de material ilustrativo en su *Gramática rusa*, y señaló la importancia de que las “frases” y los “idiomatismos” fueran incluidos en los diccionarios”.

A autora também aponta algumas considerações de F. Busláev (1861- 1931), que assinalou a existência de expressões comuns, com determinadas características especiais e que podiam ser divididas em expressões:

- passíveis de serem retidas na memória;
- capazes de romper com as regras gramaticais ou retóricas;
- ou capazes de adquirir uma forma estável, mas estando sempre sujeitas a modificações, sem que se altere sua integridade semântica.

Outro importante pesquisador russo é A. A. Potebniá, pois foi o primeiro a referir-se ao caráter “sínico” dos fraseologismos. Para Iñesta e Pamies (2002, p.13, grifo dos autores, tradução nossa), ele “[...] determinou que a capacidade que tem [os fraseologismos] de serem reproduzidos na fala está em relação com sua forma interna ao considerá-los *predicados constantes de sujeitos variáveis*”²⁵. Nos anos posteriores, o acadêmico F. F. Fortunátov iniciou um estudo das unidades fraseológicas a partir das características gramaticais e semânticas de seus elementos constituintes. De maneira semelhante, A. A. Shájmaov segue os estudos sobre fraseologismos, porém por meio de uma perspectiva sintática.

Hermann Paul (1880-1960), por sua vez, nos estudos de língua alemã, analisa os fenômenos de fixidez e de idiomaticidade ocorrentes nesse mesmo idioma. No inglês, reconhece-se a importância de Henry Sweet (1845- 1912) que disserta sobre a existência de certas estruturas diferenciadas, denominadas *idioms*. Michel Bréal (1832–1915), além de delimitar alguns conceitos (como os de fórmulas, locuções e grupos articulados), aponta outros aspectos nas combinações não livres, como a alteração ou redução fonética de algumas expressões fixas. Já Georg von der Gabelentz (1840-1893) se dedica aos aspectos fônicos e prosódicos das unidades fraseológicas e conceitua o que seria a chamada fala fixa-ritmada, ou seja, a distribuição equilibrada dos acentos e tons em uma frase (IÑESTA & PAMIES, 2002, p.12-14).

Ferdinand Saussure (1857 - 1913) já apontava, embora não aprofundasse o assunto, em seu Curso de Linguística Geral, a existência de algumas combinações sintagmáticas que não podem ser improvisadas por um usuário, por serem estruturas fixadas pelo uso da língua. Nas próprias palavras do Curso:

²⁵ “[...] determinó que la capacidad que tienen [los fraseologismos] de ser reproducidos en el habla está en relación con su forma interna al considerarlos predicados constantes de sujetos variables”.

Há, primeiramente, um grande número de expressões que pertencem à língua; são as frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas [...] Esses torneios não podem ser improvisados, são fornecidos pela tradição (SAUSSURE, 2001, p. 144).

No entanto, somente com Charles Bally (1865 – 1947) surge um estudo mais detalhado, pois “ele institui a fraseologia como uma disciplina dentro da lexicologia e assenta as bases para o aprofundamento destes estudos” ²⁶ (TRISTÁ PÉREZ, 1988, p. 8, tradução nossa). Porém, o trabalho desse linguista não obteve muita repercussão na época, fato só alcançado nas décadas de trinta e quarenta, na região soviética, quando uma corrente da linguística soviética, liderada por V. V. Vinográfov, retoma esse ramo dos estudos linguísticos. Embora Bally não tenha exercido tanta influência em sua época, é considerado por muitos como “pai da Fraseologia”, porque, de certo modo, acabou por lançar os fundamentos para o caminhar inicial dessa disciplina e não esteve voltado somente para a questão paremiológica, mas para uma visão mais geral dos fraseologismos, isto é, como unidade psicológica, entendida como um determinado número de palavras que adquire sentido, não pelo significado próprio de cada vocábulo, mas pela combinação de todos seus componentes.

Após os trabalhos de Polivánov (1891 –1938), que defendeu a necessidade de transformar a Fraseologia em uma disciplina da linguística e se esforçou para agrupar as unidades fraseológicas complexas como um objeto linguístico, virá V. V. Vinográfov que, alicerçado nas teorias de Charles Bally, iniciou sistematicamente os estudos específicos dessa disciplina. Logo,

[...] suas idéias sobre o significado fraseologicamente dependente da palavra e sobre a inter-relação da palavra e a unidade fraseológica tiveram grande importância para o desenvolvimento ulterior da fraseologia. A ele se deve também a primeira classificação sincrônica das unidades fraseológicas do russo a partir do ponto de vista de sua coesão semântica. Esta classificação, com ou sem modificações, continua sendo a mais difundida²⁷ (TRISTÁ PÉREZ, 1988, p. 10, tradução nossa).

²⁶ “Él instituye la fraseología como una disciplina dentro de la lexicología y sienta las bases para la profundización de estos estudios”.

²⁷ “[...] sus ideas sobre el significado fraseológicamente dependiente de la palabra y sobre la interrelación de la palabra y la unidad fraseológica tuvieron gran importancia para el desarrollo ulterior de la fraseología. A él se debe también la primera clasificación sincrónica de las unidades fraseológicas del ruso desde el punto de vista de su cohesión semántica. Esta clasificación, con o sin modificaciones, continúa siendo la más difundida”.

As obras e os pensamentos de Vinográdov se difundiram pela Europa graças a A. V. Isačenko, que utilizou a tipologia do pesquisador russo, mas se atentou também para as expressões fraseológicas equivalentes a frases, isto é, aos provérbios e frases fixas, denominadas por ele de *clichés-phrases* (IÑESTA; PAMIES, 2002, p.19).

1.3. A Fraseologia (e a Paremiologia) ²⁸ em Língua Espanhola

Na Espanha, os estudos fraseológicos modernos se iniciam graças aos trabalhos de Julio Casares (1877 -1964), a partir da década de 50 com a obra *Introducción a la lexicografía Moderna*, onde se encontram a classificação e a diferenciação entre a locução, a frase proverbial, o provérbio e o modismo. Nos anos posteriores, na Paremiologia, destacam-se publicações periódicas especializadas, como o *Proverbium* (aos cuidados de Matti Kusi na década de 70); a revista eletrônica *Proverbio*, dirigida por Wolfgang Mieder e Theodor Flonta; e *Paremia*, encabeçada por Julia Sevilla; além de outros trabalhos acadêmicos²⁹.

Iñesta e Pamies (2002), ao tratarem do estudo fraseológico hispânico, destacam o aumento do ritmo de produção em Fraseologia nos últimos anos e apresentam nomes como os de Alberto Zuluaga (1980); A.M. Tristá (1988); Gloria Corpas Pastor (1996); Leonor Ruiz (1998); José Luis Mendivil (1999); Luque & Pamies (1998); G. Wotjak (1998) e Ferro Ruibal (1998) como fontes de pesquisa. Na atualidade, dentre outros, podemos incluir Montoro del Arco (2006), García-Page Sánchez (2008) e Penadés Martínez (2002) (2005a).

1.4. A Fraseologia (e a Paremiologia) em Língua Portuguesa

A Fraseologia em língua Portuguesa, tanto na variante de Portugal quanto na do Brasil, está praticamente em passos iniciais, pois, como afirma Hundt (*apud* Welker, 2004, p.163), os fraseologismos, nesses países, estão sendo estudados, muitas vezes, somente em trabalhos lexicológicos, estilísticos ou de história cultural, em vez de inscrever-se em investigações na própria Fraseologia. Em Portugal, podemos citar o nome da própria pesquisadora Christine Hundt (1994, 1997) e de Guilhermina Jorge (1991). Na fraseografia

²⁸ Embora, em nosso trabalho, consideremos os estudos das parêmas como pertencentes aos estudos fraseológicos, separamos a Paremiologia da Fraseologia nos tópicos 1.3 e 1.4, por citarmos alguns autores que não compartilham com essa junção teórica entre Fraseologia e Paremiologia.

²⁹Por exemplo: CALERO FERNÁNDEZ (1991).

bilíngue, destaca-se o trabalho de Schemann e Schemann-Dias (1979) e, no âmbito da Fraseoparemiologia, podemos citar Chacoto (1994).

No Brasil, segundo Welker (2004, p.163),

[...] devem ser mencionadas entre outras, as monografias de Aragão (1988), Lodovici (1989), Tagnin (1989), Xatara (1994), Xatara (1998), Tagnin (1998), Ortiz Alvarez (2000), Strehler (2002)³⁰. Enquanto alguns estudam assuntos mais específicos, por exemplo, as expressões idiomáticas, Strehler analisa detalhadamente a fraseologia brasileira em sentido amplo.

Podemos acrescentar a essa lista outros estudos e nomes como o de Nascentes (1945), Lima (1998), Ortíz Alvarez (2000a), Olimpio de Oliveira Silva (2004), Marques (2007), Lodovici (2007) e Camacho (2008). Para a Fraseoparemiologia, destacam-se trabalhos como o de Succi (2006), Xatara e Oliveira (2008) e Amadeu-Sabino (2009).

Conhecida um pouco da história da Fraseologia, em sua constituição como disciplina, sua estreita relação com os estudos paremiológicos e alguns de seus pesquisadores mais proeminentes, passemos agora para as características que são pertinentes às suas unidades, isto é, aos fraseologismos ou unidades fraseológicas (UFs).

1.5. As Principais características dos fraseologismos/ unidades fraseológicas

Atribuir características comuns às unidades fraseológicas não tem sido uma tarefa tão fácil para os fraseólogos, nem tampouco alcançar um consenso nas definições atribuídas a cada característica, por parte dos autores. Muitos teóricos mesclam alguns conceitos em uma mesma terminologia, outros conseguem separar categoricamente certas definições de termos, mas caem no extremismo que essas separações podem trazer.

Tendo conhecimento dessas divergências teóricas e reconhecendo algumas propriedades das unidades fraseológicas, tais como idiomatidade, fixidez, não-composicionalidade, defectibilidade, metaforização, e institucionalização, passaremos a explorar, não de forma exaustiva, alguns conceitos e algumas definições dessas propriedades que podem estar presentes nos fraseologismos. A primeira a ser focalizada será a pluriverbalidade.

³⁰ Conforme Welker (2004), Strehler (2002) corresponde a uma tese de doutorado redigida em francês e defendida na França, mas o autor se encontra erradicado no Brasil.

1.5.1. Pluriverbalidade (polillexicalidade)

Dentre as características atribuídas aos fraseologismos, a pluriverbalidade é uma das que goza certa unanimidade entre os teóricos da Fraseologia, os quais a definem, basicamente, pelo fato de que todo fraseologismo “deve estar integrado por duas ou mais palavras, uma das quais, pelo menos, deverá ser uma palavra plena” ³¹ (TRISTÁ PÉREZ, 1988, p. 16, tradução nossa). Essa palavra plena poderá ou não vir acompanhada por palavras auxiliares. Locuções como *pegar no pé*³² (port.)/ *tomar el pelo*³³ (esp.) – que são estruturas poliléxicas: *pegar* (palavra plena) + *no* (palavra auxiliar) + *pé* (plena) / *tomar* (plena) + *el* (auxiliar) *pelo* (plena) – diferem-se de *zombar* (port)/ *burlarse* (esp.) – que são constituídas somente por um lexema.

García-Page Sánchez (2008, p.24, tradução nossa), por trabalhar com a Fraseologia em sua concepção restrita, acredita que “o caráter pluriverbal das unidades fraseológicas é uma condição necessária, mas não privativa, mesmo que seja suficientemente restritiva como para deixar fora do campo de estudo da Fraseologia um nutrido conjunto de estrutura” ³⁴. Embora haja essa consciência da pluriverbalidade nas unidades fraseológicas, o autor adverte ainda que alguns teóricos norte-americanos (FRASER, 1970; FLORES D’ARCAIS, 1993) consideram a existência de alguns *idioms* léxicos, isto é, constituídos de um só lexema. Ademais, comenta que OLEAJAROVÁ (2001) acredita existir no alemão numerosas locuções idiomáticas monoverbais.

1.5.2. Fixidez

Conhecida também por alguns linguistas como estabilidade fraseológica³⁵, a fixidez consiste no resultado de um processo histórico e diacrônico da conversão de uma construção

³¹ “[...] debe estar integrado por dos o más palabras, una de las cuales, al menos, deberá ser una palabra plena”.

³² Exemplo: Rosa *pegou no pé* do Pedro por ele estar com uma cara de coitado.

³³ Exemplo: -La verdad es que me *tomas el pelo*.

- Cálmate, hombre, es sólo una broma.

³⁴ “El carácter pluriverbal de las unidades fraseológicas es una condición necesaria pero no privativa, aunque sí suficientemente restrictiva como para dejar fuera del campo de estudio de la Fraseología un nutrido conjunto de estructura”.

³⁵ García-Page acredita que a escolha por um dos termos (fixidez ou estabilidade) depende, muitas vezes, da tradução (de outras línguas) que alguns autores fazem do termo. (Cf. GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, p. 63).

livre e variável para uma construção fixa e estável, devido o seu constante uso (GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, p. 25). Há de se ressaltar que, por estarem relacionadas a uma norma de uso, as expressões fixadas pela repetição devem ser aceitas pela comunidade de falantes que delas se apropriam, num espaço de tempo e de lugar. Além disso, podem sofrer variações de caráter gráfico, fonético, morfológico, sintático e até semântico devido a:

[...] maior expressividade, etimologia popular, localismo, marca diastrática, existência de modelos produtivos, ênfase, reforço da aprendizagem ou ajuda à memorização, economia linguística, modernização, maior ou menor longitude de locução [...] *no ser nada del otro mundo/ jueves, buscar los tres/ cinco pies al gato, poner la piel/ carne de gallina, poner las peras a cuarto/ ocho*³⁶ (GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, p. 25, grifo do autor, tradução nossa).³⁷

Tristá Pérez (1988, p. 24), por sua vez, reconhece a estabilidade fraseológica como a capacidade que os fraseologismos adquirem de reproduzir-se integralmente, destacando que os componentes da unidade fraseológica estão tão estreitamente relacionados que seu significado não pode ser deduzido por meio de seus elementos analisados em separado, pois esses perdem totalmente ou parcialmente seu significado primário para adquirir um novo. Temos, portanto, um contraste com as combinações livres que possuem uma estrutura semântica divisível, onde se é possível notar a conservação do sentido de cada elemento em sua individualidade. Na frase, *El alcalde se lavó las manos antes de comer*, os termos destacados indicam uma combinação livre, porque necessitamos conhecer os significados individuais de *lavarse* e *manos* para uma boa compreensão da frase. Já em *El alcalde se lavó las manos sobre la situación del concejal*, o fraseologismo só pode ser compreendido se avaliado em sua estrutura completa, isto é, estável, fixa, pois, do contrário, não se alcançará o significado que possivelmente o locutor deseja passar a seu ouvinte.

Já Zuluaga (1980), observa que no espanhol (e acrescentamos aqui que também no português) há diferentes formas de fixidez, vista como elemento que define as unidades fraseológicas: a fixidez da ordem dos componentes³⁸; a fixidez dos acidentes gramaticais³⁹

³⁶ Algumas unidades fraseológicas em português que passam por um processo semelhante ao mencionado: *de mãos abertas/ largas, bom de boca/ garfo, molhar/ suar a camisa*.

³⁷ “mayor expresividad, etimología popular, localismo, marca diastrática, existencia de modelos productivos, énfasis, refuerzo del aprendizaje o ayuda a la memorización, economía lingüística, modernización, mayor o menor longitud de locución[...] *no ser nada del otro mundo/ jueves, buscar los tres/ cinco pies al gato, poner la piel/ carne de gallina, poner las peras a cuarto/ ocho*”.

³⁸ Exemplo: *Pagar el pato* (esp.), *pato el pagar / pagar o pato (port)* pato pagar o.

e/ou a fixidez da relação entre os componentes⁴⁰ (correspondente à recusa de inserções ou supressões, bem como a possível inseparabilidade e a não substituição dos elementos constituintes)⁴¹.

Vale ressaltar que esses fenômenos não ocorrem necessariamente juntos, mas podem aparecer todos em um só fraseologismo ou apenas um deles.

1.5.3. Não-composicionalidade/ indivisibilidade

Relacionado em alto grau com a fixidez, a não-composicionalidade/ indivisibilidade foi definida por Fraser (1990) como a característica das unidades fraseológicas de que nenhum de seus componentes possa ser separado sintaticamente sem modificação de sentido. Além disso, reforça a ideia de que, uma vez cristalizada a expressão, nenhum de seus componentes irá contribuir de modo independente para a sua interpretação. Conforme Iñesta e Pamies (2002, p. 32), “a não-composicionalidade não é a causa, mas sim o efeito da fixação combinada com a opacidade derivada da perda do sentido etimológico”⁴².

1.5.4. Defectibilidade

Partindo de um ponto de vista gerativista, há algumas restrições gramaticais que poderiam provocar a perda de um sentido idiomático. Como exemplo, podemos citar, dentre outras possibilidades, a consideração de Weinreich que coincide com a de Wallace Chafe – sobre a seguinte deficiência: a impossibilidade de transformar em passiva algumas unidades fraseológicas sem a perda de sentido: *Juca bateu as botas* (port.)/ *As botas foram batidas por Juca* (IÑESTA & PAMIES, 2002, p.32).

³⁹Exemplo: *dar perro* (esp.)/ **dar perra* [não se varia o gênero]/ *soltar os cachorros* (port.)/ **soltar o cachorro* [não se varia o número].

⁴⁰ Exemplo: *como el perro y el gato* (esp.)/ **como el perro y el gato actúan*; *deitar com as galinhas* (port.)/ **deitar no mesmo horário das galinhas*.

⁴¹ Lembramos ao leitor que os exemplos presentes nesse parágrafo, exceto o primeiro, não são equivalentes entre si em termos de tradução.

⁴² “[...] la no-composicionalidad no es la causa sino el efecto de la fijación combinada con la opacidad derivada de la pérdida del sentido etimológico”.

1.5.5. Idiomaticidade/ sentido figurado

Para alguns autores, há um fenômeno imprescindível para a existência de uma unidade fraseológica: a idiomaticidade. Outros denominam esse fenômeno de sentido figurado ou figuratividade (Cf. GARCIA-PAGE SÁNCHEZ, p. 26-29). Há os que afirmam tratar-se de uma não-composicionalidade ⁴³ ou opacidade e até os que duvidem da presença dessa propriedade como algo inerente aos fraseologismos idiomáticos (GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, p. 70-71). Claro está, portanto, que a escolha de uma dessas nomenclaturas e posicionamento implicará em conceitos adotados diversos. Tentaremos, nesta seção, expor alguns deles.

Mendivil Giró (1999) esclarece que idiomático, em seu sentido etimológico, refere-nos ao que é próprio de alguma coisa, idiossincrático. Em termos de linguagem, idiomático alude, como não poderia ser diferente, ao que é próprio e característico de uma língua em relação com as demais. Por conseguinte, “idiomaticidade de uma língua equivaleria ao estudo de tudo aquilo que faz com que uma língua dada difira de todas as demais” ⁴⁴ (MENDIVIL GIRÓ, 1999, p. 17, tradução nossa).

Como o termo idiomaticidade alude, muitas vezes, a uma especificidade cultural nacional, Iñesta e Pamies (2002) defendem a ideia de que as unidades fraseológicas são frases e maneiras de falar próprias de uma língua de uma nação que, ao serem transladadas/ traduzidas a outra língua, não possuem o mesmo efeito que tiveram na primeira. Logo, nessa perspectiva, a definição de idiomaticidade mantém, para muitos estudiosos, a nítida exclusão baseada em critérios translinguísticos, isto é, na possível equivalência de tradução.

Tristá Perez (1988), por sua vez, atesta que, para uma expressão ser considerada um fraseologismo, deve obrigatoriamente ser uma unidade pluriverbal, fixa e possuir sentido figurado, pois, se avaliado somente o sentido figurado de uma unidade de sentido indivisível, corre-se o risco de classificar, como uma unidade fraseológica, um lexema (composto, por exemplo) que, em determinado contexto, adquire um sentido figurado e que está em uso numa comunidade há gerações ⁴⁵. Os fraseologismos, portanto, na grande maioria das vezes, se

⁴³ Deve-se levar em conta o que foi afirmado anteriormente, isto é, sobre a “mistura” de conceitos e de termos.

⁴⁴ “Idiomaticidad de una lengua equivaldría al estudio de todo aquello que hace que una lengua dada difiera de todas las demás”.

⁴⁵ *Exemplo*: Você é um *beija-flor* (port.).

constroem seguindo os modelos das combinações livres, mas seus elementos sofrem uma reinterpretação semântica e, conseqüentemente, recebem um significado novo, que não possuíam se estivessem fora da unidade fraseológica. Temos aqui, portanto, o fenômeno do sentido figurado/ idiomaticidade. Tristá Pérez (1998, p.21) acredita que a metáfora é um fator semântico por excelência que atua na formação das unidades fraseológicas.

García-Page Sánchez (2008), por sua vez, acredita que o significado idiomático/ idiomaticidade é uma das propriedades fraseológicas que mais críticas e hipóteses vêm suscitando. Nota-se isso pela própria ausência de consenso na definição da terminologia. Mas o autor, ao tentar um “apaziguamento” nessa turbulência de teorias, propõe que:

[...] se pode manter, pelo menos, como critério operativo, a paridade idiomaticidad/; não-composicionalidade, não-idiomaticidad/ composicionalidade. A análise composicional se pratica nas cadeias livres, tendo elas significado literal ou figurado. Considerando a correlação entre idiomaticidad e opacidad e a existência de graus diversos de idiomaticidad (unas locuciones se tornam mais obscuras que outras), praticar uma análise composicional às locuciones completamente idiomáticas, herméticas, de significado de bloco ou indivisível, como defendem alguns estudiosos, é uma tarefa impossível (GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, p. 71, tradução nossa)⁴⁶. .

Zamorra Muñoz (1999), em contrapartida, embora considere a idiomaticidade (juntamente com a fixidez) como um traço prioritário, acredita que não se trata de uma propriedade indispensável, pelo simples fato da existência de expressões possuidoras desse traço, mas que não são idiomáticas (*apud* GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, p. 70).

1.5.6. Metaforização

A metaforização consiste na alteração de sentido ocasionado pela semelhança entre fenômenos e objetos. Para Tristá Pérez (1988), é um processo que está vinculado ao sentido figurado e é uma das mais notáveis forças de enriquecimento da Fraseologia. Segundo o

⁴⁶ “[...] puede mantenerse, al menos, como criterio operativo, la paridad idiomaticidad/; no-composicionalidad, no-idiomaticidad/ composicionalidad. El análisis composicional se practica en las cadenas libres tengan significado recto o figurado. Considerando la correlación entre idiomaticidad y opacidad y la existencia de grados diversos de idiomaticidad (unas locuciones resultan más oscuras que otras), practicar un análisis composicional a las locuciones completamente idiomáticas, herméticas, de significado de bloque o indivisible, como defienden algunos estudiosos, es una empresa imposible”.

DRAE, *partir el corazón*⁴⁷, por exemplo, indica *Causar gran tristeza, dolor o sufrimiento*⁴⁸. Então da oração: *Romina se me partió el corazón* (esp.)

temos uma unidade fraseológica (*partir el corazón*) que possui um sentido figurado, isto é, que adquiriu um novo sentido resultante da interação dos componentes e não de uma de suas unidades, apenas. Por isso, trata-se de um exemplo de uma combinação léxica que passou por um processo de metaforização.

1.5.7. Institucionalização

Esse traço dos fraseologismos corresponde ao processo

[...] pelo qual uma comunidade linguística adota uma expressão fixa, a sanciona como algo próprio, como moeda de troca na comunicação cotidiana, como componente de seu acervo linguístico-cultural, de seu código idiomático, como qualquer outro signo convencional, e passa a formar parte do vocabulário⁴⁹ (GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, p. 29, tradução nossa).

Verifica-se, então, que a frequência de uso de uma expressão e sua consequente repetição poderá acarretar na sua institucionalização. García-Page (2008) destaca ainda que a repetição ou a reprodução de determinada expressão a direcionará a uma institucionalização e esta, por sua vez, garante e favorece a repetição da expressão. Além disso, ressalta que a institucionalização não representa uma característica intrínseca ao fraseologismo locução, mas se estende aos provérbios, aos provérbios cultos, aos clichês literários, aos dialogismos e outras combinações fraseológicas.

1.6. A Fraseologia: a problemática terminológico-taxonômica e o posicionamento amplo e restrito

⁴⁷ Disponível em: http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=corazón
Acessado em 18/01/2011.

⁴⁸ Em português: Causar grande tristeza, dor ou sofrimento (tradução nossa).

⁴⁹ “[...] el cual una comunidad lingüística adopta una expresión fija, la sanciona como algo propio, como moneda de cambio en la comunicación cotidiana, como componente de su acervo lingüístico- cultural, de su código idiomático, como cualquier otro signo convencional, y pasa a formar parte del vocabulario”.

Nos parágrafos anteriores, foram focalizadas algumas características próprias das unidades fraseológicas, bem como se apresentaram alguns dos pesquisadores que influenciaram e possibilitaram a formação da Fraseologia como disciplina. Contudo, não se dissertou devidamente sobre a posição de Eugenio Coseriu (1977), pois resolvemos destinar à sua teoria, no que se refere aos fraseologismos, um espaço especial onde possamos explorá-la com maior profundidade. Assim o faremos e, na sequência, discutiremos também a problemática instaurada por alguns teóricos em busca de uma uniformização taxonômica e terminológica da Fraseologia, apresentando ainda dois dos variados posicionamentos relativos aos estudos fraseológicos e encerraremos o tópico discutindo sobre as parênticas e algumas unidades que lhe são pertinentes.

1.6.1. Os apontamentos coserianos

Não é de hoje que se reconhece o mérito da teoria de Coseriu (1977) para os estudos fraseológicos, pois o linguista pôs em circulação determinados conceitos que, posteriormente, seriam difundidos e, na sua justa precisão, modificados com vista ao alcance do status que a Fraseologia adquire na atualidade como disciplina. É o caso da clássica distinção entre técnica do discurso e discurso repetido. Contudo, há quem já considere essa conhecida distinção como obsoleta. Como já enfatizado anteriormente, são conceitos que, para nós, se configuram como iniciais, esboços e que possibilitaram o desenrolar dos estudos científico-acadêmicos da Fraseologia.

Logo, há duas tendências na língua percebidas por E. Coseriu: a técnica livre do discurso e o discurso repetido. A primeira corresponde a:

[...] toda a combinação gerada pelas regras combinatórias jogando com as propriedades sintáticas e semânticas, como, por exemplo, as regras que regulam a relação entre verbo e respectivos complementos. Esta liberdade combinatória efectua-se a nível frásico, a nível de grupo nominal, de grupo preposicional, etc. (VILELA, 2002, p. 159).⁵⁰

O discurso repetido, por sua vez, é definido pelo pesquisador romeno como aquelas unidades que foram tradicionalmente fixadas no sistema e reconhecidas como “‘expressão’”,

⁵⁰ Por exemplo, a combinação *vestir uma camisa* caracteriza a tendência da *técnica do discurso*, pois, *a priori*, não se trata de uma estrutura tradicionalmente fixa(da) da língua Portuguesa. Poderíamos, sem problema algum, encontrar outras combinações como *vestir uma calça*, *vestir um paletó*, *vestir um jaleco*, etc.

‘coisas que o povo diz’⁵¹, ‘modismo’, ‘frase’ ou ‘locução’ e cujos elementos constitutivos não são substituíveis ou recombinaíveis segundo as regras atuais da língua”⁵² (COSERIU, 1977, 113)⁵³.

A noção de discurso repetido pode englobar estruturas equivalentes a orações, sintagmas, palavras e até mesmo morfemas. A partir desse ponto de vista, Coseriu classifica as unidades dessa tendência em: perífrases léxicas – unidades que funcionam como lexemas e equivalem a palavras⁵⁴; sintagmas estereotipados – formas combináveis na oração e comutáveis por sintagmas livres⁵⁵ (MONTORO DEL ARCO, 2006, p. 72); e as chamadas locuções que, diferentemente de algumas considerações que se fazem delas hoje, para Coseriu, abarcavam as unidades passíveis de comutação por orações ou por textos. Portanto, entravam nessa classificação os provérbios, as citações, as sentenças, os fragmentos literários, as orações religiosas, dentre outros, e que só poderiam ser comutáveis por textos ou frases.⁵⁶ Há também, para o teórico, os equivalentes a morfemas de elativos, isto é, estruturas que poderiam substituir elementos mórficos e que possuem um caráter de intensificador semântico, podendo ser negativo ou positivo.⁵⁷

Portanto, este pontapé inicial de Coseriu, na tentativa de classificação e separação, isto é, de uma taxonomia das unidades fraseológicas, foi de fundamental importância para o aquecimento dos estudos nessa área, porém o pesquisador romeno não acreditava na autonomia da Fraseologia, isto é, concebia-a como uma parte dos estudos lexicológicos.

⁵¹ Por não estar registrado em dicionários de Língua Portuguesa, optamos por traduzir *giro* pelo o que Câmara Cascudo (1972) chama de “coisas que o povo diz”.

⁵² “[...] expresión’, ‘giro’, ‘modismo’, ‘frase’ o ‘locución’ y cuyos elementos constitutivos no son reemplazables o re-combinables según las reglas actuales de la lengua”.

⁵³ Diferentemente dos exemplos da nota anterior, na frase “O velho prefeito *vestiu o paletó de madeira*”, se alterarmos algum dos elementos da unidade destacada, haverá uma alteração semântica e a consequente modificação do sentido e do efeito que o enunciador possivelmente deseja transmitir (*Exemplo*: O velho prefeito *vestiu o paletó de casimira*).

⁵⁴ *Exemplo*: *ponerse al corriente* (esp.)/ *ficar por dentro* (port.)- ambas, guardadas as suas devidas proporções, correspondem a “informar-se” (port.).

⁵⁵ *Exemplo*: *De golpe* (esp.) = Súbitamente/ *De uma vez para sempre* (port.) = definitivamente.

⁵⁶ *Exemplo*: o *provérbio* *La mujer y el vidrio, siempre están en peligro* (esp.)/ *A mulher e o vidro estão sempre em perigo* (port.). Nesses casos, especificamente, a comutação ocorrerá por uma paráfrase.

⁵⁷ *Exemplo*: *feio pra(para) cachorro* (port) = feiíssimo.

1.6.2. O problema da terminologia e da taxonomia

No tópico anterior, descrevemos uma tentativa de taxonomia e atribuição de termos, nos anos 70, realizada por Coseriu. Anos antes, em meados dos anos 50, o lexicógrafo espanhol Julio Casares Sánchez já havia proposto outros termos e outra classificação. Com o correr dos anos e os avanços dos estudos, outros termos foram surgindo na tentativa de abarcar e classificar, de uma maneira mais regular e mais sistemática, as unidades fraseológicas. Percebemos o registro de nomes como os de fraseologia, fraseologismo, unidade fraseológica, expressão idiomática, locução, modismo, idiomatismo, expressão fixa, fraseolexema, frasema, unidade pluriverbal, lexia complexa, linguagem convencional, cujos conceitos e classificação muitas vezes se aproximam, outras vezes se confundem, outras são totalmente contrários ou até mesmo tidos como sinônimos, o que dependeria, na maioria das vezes, de um posicionamento mais abarcador ou mais restrito adotado pelo pesquisador. Há de se reforçar, no entanto, que esses termos se referem, ainda que com algumas diferenciações, ao que Coseriu denominava de discurso repetido.

Na atualidade, portanto, dispomos de uma série de classificações que se diferenciam basicamente pela adoção de uma postura um pouco mais ampla (correspondendo à concepção ampla da Fraseologia) ou uma concepção mais restrita e redutora de seu objeto de estudo, isto é, dedicando-se somente àquelas formações que funcionam dentro do âmbito da oração (concepção restrita da Fraseologia). Para alguns autores, como Burger (1998), a idiomatidade, aliada à pluriverbalidade e à fixidez, é um traço decisivo para incluir ou não determinada unidade em uma destas posturas. Voltemos nossa atenção, portanto, a esses modos diferenciados de tratar a Fraseologia.

1.6.3. Concepção restrita⁵⁸

Os autores adeptos a esse posicionamento tendem a restringir, como o próprio nome indica, o objeto de estudo da Fraseologia, relegando a outras disciplinas aquelas unidades que não caberiam nos estudos fraseológicos. A partir dessa percepção, segundo Montoro del Arco (2006, p. 83, tradução nossa), podemos inscrever a essa concepção:

[...] as unidades que podem ser consideradas equivalentes, por seu funcionamento, às ULs [unidades léxicas] ou aos sintagmas, quando estes não têm uma UL [unidade léxica] com um significado similar, isto é, que as

⁵⁸ *Concepción estrecha*, em espanhol.

concepções restritas sempre apontem fundamentalmente a unidades que funcionam dentro do âmbito oracional e, dentro destas- [...] - às que manifestam alto grau de fixidez e idiomaticidade, isto é, as locuções⁵⁹.

O autor acrescenta ainda que muitos pesquisadores que se orientam pela concepção restrita da Fraseologia tendem a incluí-la dentro do âmbito da Lexicologia, embora haja alguns que continuem reconhecendo sua autonomia como disciplina.

García-Page (2008) é um exemplo de teórico que aceita e se vale dessa concepção. Faz equivaler o conceito dos termos unidade fraseológica e locução e considera como tal aquelas unidades que possuem uma função sintática de elemento oracional⁶⁰, isto é, de nome (nominal), de verbo (verbal), de adjetivo (adjetival), de advérbio (adverbial), de preposição (preposicional), de conjunção (conjuntiva); as fórmulas pragmáticas⁶¹; além das conhecidas locuções exclamativas⁶² (inclusive muitas daquelas que tradicionalmente foram consideradas como uma frase proverbial ou parêmia). Tais locuções, portanto, estariam presas ao limite do âmbito oracional. O autor assevera ainda que não é lícito considerar como *restrita* aquela teoria que acolha, além das locuções, as frases proverbiais e os predicados de verbos suporte, outras unidades, por mais que o pesquisador assim o queira.

Ainda para García-Page (2008), o maior representante da concepção restrita da Fraseologia é Casares Sanchez (1950) que, além de delimitar, em sua época, os conceitos de locução e modismo⁶³ (legítimos objetos de estudo da Fraseologia), segrega de um lado os *proverbios* (esp.) e *refranes* (esp.), de outro, a *frase proverbial*⁶⁴(esp.).

⁵⁹ A las unidades que pueden ser consideradas equivalentes, por su funcionamiento, a las ULs o a los sintagmas, cuándo éstos no tienen una UL con un significado similar, es decir, que las concepciones estrechas siempre apunten fundamentalmente a unidades que funcionan dentro del ámbito oracional y, dentro de éstas- [...] - a las que manifiestan alto grado de fijación e idiomaticidad, esto es, las locuciones.

⁶⁰ *Exemplo: de un tirón* (esp.)/ *duma vez* (port.).

⁶¹ *Exemplo: ¡Mi madre!* (esp.)/ *Minha mãe!* (port.).

⁶² *Exemplo: Juntarse el hambre con las ganas de comer* (esp.)/ *Juntar a fome com a vontade de comer* (port.).

⁶³ Para Casares Sánchez (1950), unidade de alcance mais limitado.

⁶⁴ *Frase proverbial*, para Casares Sánchez, é uma “categoria intermediária que se assemelha em algumas de suas unidades às locuções e em outras aos provérbios. Do mesmo modo, tem uma origem pretérita – motivada geralmente por um acontecimento histórico que comocionou a comunidade lingüística – e são, além disso, sumamente expressivas em cada situação de uso em que são escolhidas pelos falantes” (Martínez Montoro, 2005, p. 93-94, tradução nossa). *Exemplo de frase proverbial* : *Armarse la de San Quintín* (esp.) ou *Agora Inês é morta* (port.).

Para um estudo mais aprofundado ver Casares Sánchez (1950) e Martínez Montoro (2005).

Leonor Ruiz Gurrillo (1997) volta sua atenção principalmente ao grupo que considera como o mais representativo dos estudos fraseológicos, isto é, aquelas unidades fraseológicas que equivalem a palavras ou a sintagmas, denominadas por ela como expressão idiomática (*idiom*). Para ser considerada uma expressão idiomática, as unidades devem trazer em si um grau de idiomaticidade, fixidez e comutação.

González Calvo (2003)⁶⁵ e Castillo Carballo (1997-1998)⁶⁶, que declaram explicitamente ser a Fraseologia uma ramificação da Lexicologia, são exemplos claros de operadores da concepção restrita, pois se preocupam em não incluir as unidades superiores à oração nos estudos fraseológicos. Por mais contraditório que pareça, Gonzáles Calvo (2003) considera as parênticas como pertencentes às unidades fraseológicas (vistas a partir de seu modo restrito) porque, segundo ele, são unidades fraseológicas discursivas que funcionam num nível enunciativo do plano textual da gramática, isto é, podem operar dentro dos limites de um enunciado simples (de uma só oração) ou de um composto (de mais de uma oração), o que arrasta relativamente as suas considerações para um caráter mais amplo (MONTORO DEL ARCO, 2006, p. 83-85).

1.6.4. Conceção ampla⁶⁷

Incluimos nesse grupo as unidades que funcionam tanto em nível oracional como textual ou discursivo, a partir de um ponto de vista formal, funcional e semântico-pragmático adotado. O requisito básico para sua incorporação nos estudos fraseológicos é, além da pluriverbalidade, a manifestação de alguma espécie de fixidez. Uma total idiomaticidade deixa de ser algo necessariamente obrigatório, como podemos notar nas próprias palavras de Corpas Pastor:

No que se refere aos parâmetros tradicionais de literalidade e idiomaticidade se torna evidente que estes não são totalmente válidos para dar conta do conteúdo semântico das UFS [unidades fraseológicas], já que todas elas apresentam algum grau de translação. As colocações são só parcialmente composicionais: as bases selecionam as acepções abstratas, figurativas, delexicalizadas ou gramaticalizadas de seus respectivos colocativos. Igual ao que ocorre com as locuções “literais”, cujos componentes mostram

⁶⁵ Citado por MONTORO DEL ARCO, 2006.

⁶⁶ Citado por MONTORO DEL ARCO, 2006.

⁶⁷ *Concepción ancha*, em espanhol.

gramaticalização ou abstração semântica. Do mesmo modo se entende que a interpretação standard das parêmiias não coincida com a soma do significado independente de cada um de seus componentes individuais; e que, devido a um processo diacrônico de petrificação semântica, as fórmulas de rotina tenham adquirido novos significados contextuais e situacionais, em detrimento de seu significado denotativo primário⁶⁸ (CORPAS PASTOR, 1996, p.273, tradução nossa).

Para Montoro del Arco (2006), a proposta inicial de Coseriu (1977) pertenceria a esse grupo, pois, para o pesquisador romeno, o discurso repetido abarcaria tudo aquilo que tradicionalmente se conhece como expressão, coisas que o povo diz, modismo, frase ou locução. Os elementos constitutivos dessas unidades não podem ser substituídos ou recombináveis segundo as regras vigentes em uma língua, em sua diacronia. Montoro considera ainda que a concepção coseriana seja ampla (a partir dessa noção há pouco apresentada), mas ao mesmo tempo possui um quê de restrita, por reduzir o âmbito do estudo da Fraseologia às perífrases léxicas.

Na Fraseologia cubana, Tristá Perez⁶⁹ admite como objeto de estudo as locuções, as frases proverbiais (na concepção de Casares) e agrega ainda os provérbios, bem como as outras fórmulas estáveis da língua.

Já Zuluaga Ospina (1980) compreende o fenômeno fraseológico em dois extremos, ou seja, o primeiro como a combinação de duas palavras, pelo menos, e o segundo como a exclusão, na pesquisa em Fraseologia, das unidades que extrapolam a estrutura de uma frase⁷⁰. Portanto “nos ocupamos, pois, não só de sintagmas fixos, mas também de textos como ‘frases feitas’, provérbios e, eventualmente, até mesmo dialogismos, mas excluimos outra classe de textos fixos como rimas infantis, jogos de palavras, adivinhações, historietas,

⁶⁸ “En cuanto a los parámetros tradicionales de literalidad e idiomatidad resulta evidente que éstos no son totalmente válidos para dar cuenta del contenido semántico de las UFS, ya que todas ellas presentan algún grado de traslación. Las colocaciones son sólo parcialmente composicionales: las bases seleccionan las acepciones abstractas, figurativas, delexicalizadas o gramaticalizadas de sus respectivos colocativos. Igual ocurre con las locuciones “literales”, cuyos componentes muestran gramaticalización o abstracción semántica. Del mismo modo se entiende que la interpretación estándar de las paremias no coincida con la suma del significado independiente de cada uno de sus componentes individuales; y que, debido a un proceso diacrónico de petrificación semántica, las fórmulas rutinarias hayan adquirido nuevos significados contextuales y situacionales, en detrimento de su significado denotativo primario”.

⁶⁹ Citado por MONTORO DEL ARCO, 2006, p.77.

⁷⁰ Entenda-se frase aqui como períodos simples ou compostos.

chistes, orações”⁷¹ (ZULUAGA OSPINA, 1980, p.19, tradução nossa). O pesquisador apresenta outro termo abarcador para as unidades fraseológicas, as expressões fixas e as divide em dois grandes blocos: as locuções⁷² e os enunciados fraseológicos⁷³.

Corpas Pastor (1996), por sua vez, define as unidades fraseológicas (UF) “como combinação estável de unidades léxicas formada pelo menos por duas palavras gráficas, cujo limite superior se situa no nível da oração composta”⁷⁴ (CORPAS PASTOR, 1996, 167, tradução nossa). Além disso, os traços distintivos que podem figurar nessas unidades se definem pela polilexicalidade, uma alta frequência de aparição e co-aparição, uma fixidez e especialização semântica, idiomaticidade, institucionalização e variações potenciais. A pesquisadora divide ainda as UFs em grupos aparentemente distintos entre si, isto é, em locuções, enunciados fraseológicos e colocações⁷⁵ (CORPAS PASTOR, 1996, 270-278).

As colocações não eram admitidas por Zuluaga Ospina como expressões fixas, por considerar que seguem em tudo a gramática de uma língua, sua estrutura interna não apresenta peculiaridades de caráter material e semântico, além de ser restrita nas suas transformações gramaticais (*apud* MONTORO DEL ARCO, 2006, p. 78). Corpas Pastor (1998), no entanto, acredita que as colocações obedecem, em menor ou maior grau, às características das UFs indicadas por ela e, por isso, devem inscrever-se nos estudos de Fraseologia. Além disso, percebe que as colocações são elementos muito frequentes em dicionários bilíngues. O ponto de vista lexicográfico, portanto, foi mais um motivo para essa inclusão.

Apresentaremos, a seguir, um breve esquema, elaborado por nós a partir da classificação das UFS realizadas por Corpas Pastor (1996, p. 270-71) em seu *Manual de Fraseología Española*.

⁷¹ “Nos ocupamos pues no sólo de sintagmas fijos sino también de textos como ‘frases hechas’, refranes, y eventualmente, aun dialogismos, pero excluimos otra clase de textos fijos como rimas infantiles, juegos de palabras, adivinanzas, anécdotas, chistes, oraciones”.

⁷² Que se subdividem em *instrumentos gramaticais* (prepositivas, conjuntivas ou léxicas), *unidades léxicas* (nominais, adnominais ou adverbiais) e *sintagmas* (verbais).

⁷³ Subdivididos em *frases* (clichês, fórmulas ou ditos) e *textos* (provérbios).

⁷⁴ “[...] como combinación estable de unidades léxicas formada por al menos dos palabras gráficas, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta”.

⁷⁵ Exemplo: lluvia torrencial (esp.)/ chuva torrencial (port.); *dar una paliza* (esp.)/ *dar uma surra* (port.). Para um estudo mais pormenorizado, ver Corpas Pastor (2001).

I. Colocações

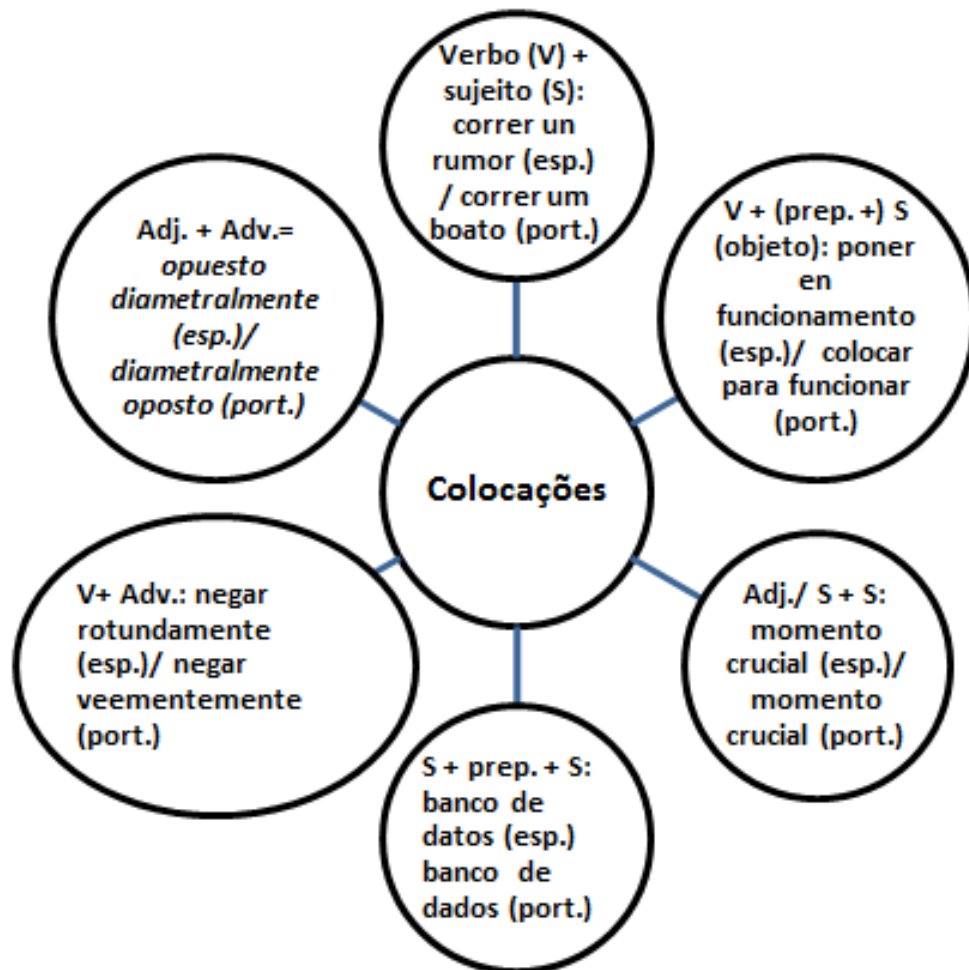


Figura 1: Tipologia das colocações (Corpas Pastor, 1996)

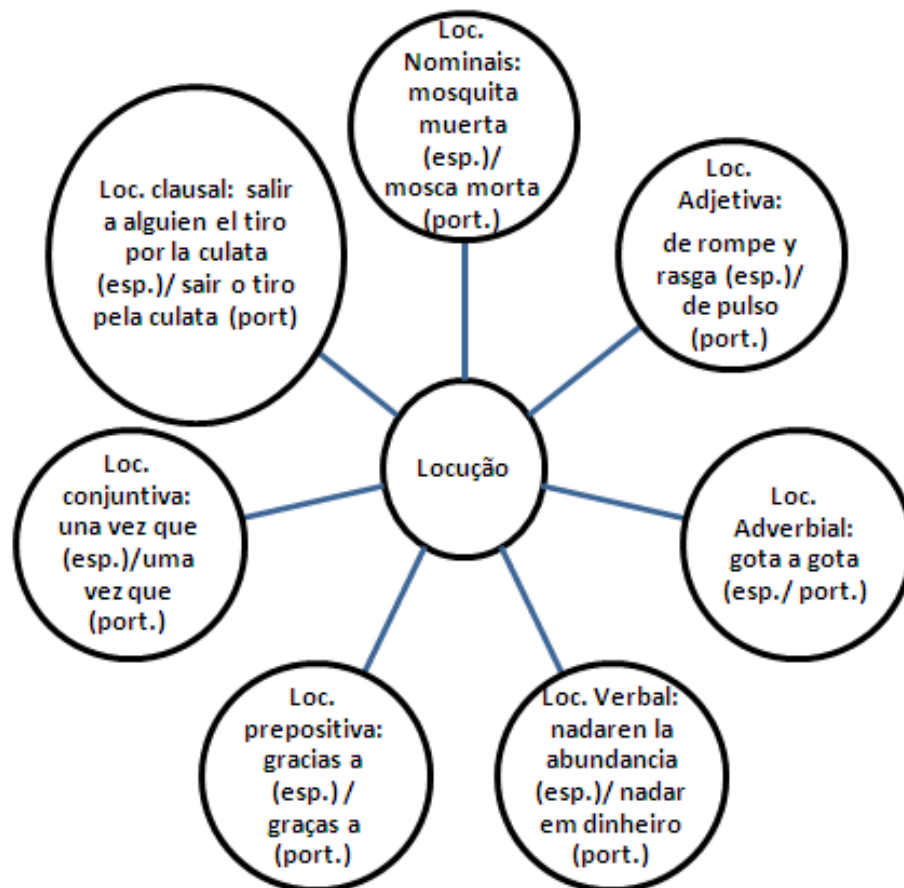
II. Locuções ⁷⁶

Figura 2: Tipologia das locuções (Corpas Pastor, 1996)

⁷⁶ Apropriar-nos-emos do termo espanhol *clausal* para referir-nos àquela unidade ou locução que equivale a uma oração com sujeito verbo e objeto (SVO).

III. Enunciados Fraseológicos⁷⁷

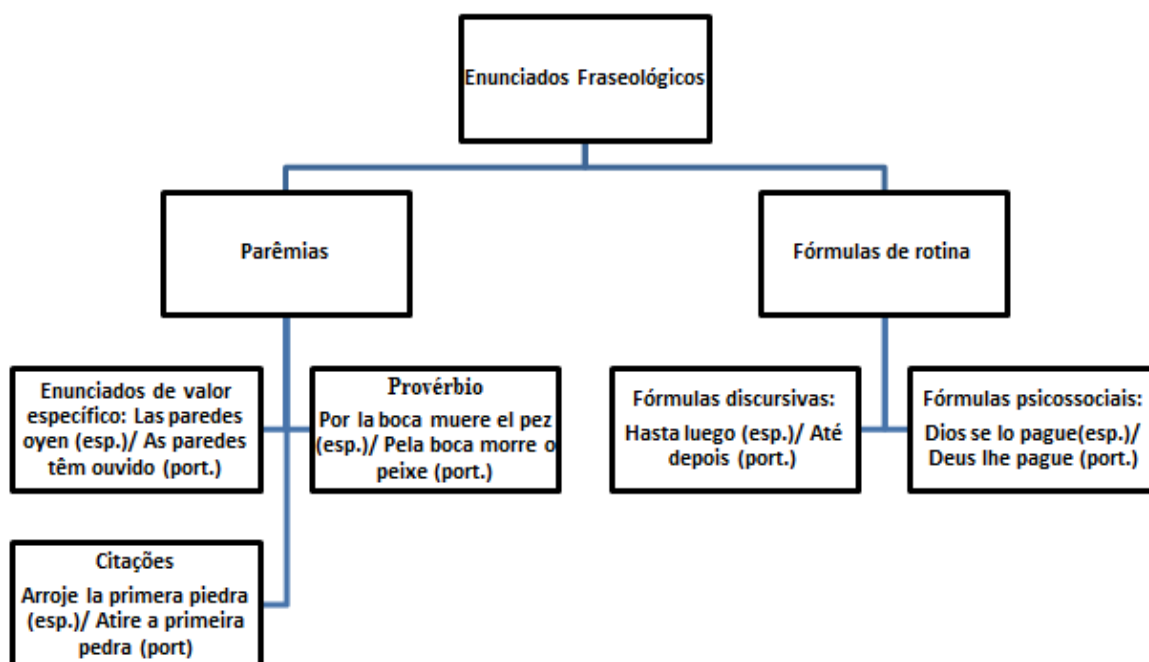


Figura 3: Tipologia dos enunciados fraseológicos (Corpas Pastor, 1996)

1.6.5. A persistência da problemática terminológica: as *unidades fraseológicas*

Como possivelmente já se tenha notado no decorrer de nossas considerações, muitos nomes se podem atribuir ao que conhecemos hoje, mais comumente, por *unidade fraseológica* (UF), termo mais aceito pela grande maioria de estudiosos. Porém, como bem nota García-Page Sánchez (2008), esse termo não está isento de problemas, à medida que o seu uso genérico pode acarretar certos desajustes e, ao nosso ponto de vista, discordâncias, como veremos nos parágrafos que se seguem.

⁷⁷ Ressaltamos aqui que Corpas Pastor (1996) divide as *fórmulas discursivas* em outras duas classes e as *formas psicossociais* em outras seis, que não são apresentadas aqui por fugirem ao escopo deste trabalho.

Čermák (1998) reconhece as discordâncias e a profusão terminológica para designar as unidades fraseológicas. Em alguns de seus trabalhos, por exemplo, prefere utilizar o termo “fraseologia” em sentido metonímico, isto é, tanto para designar o conjunto de fenômenos reais de caráter fraseológico, como para designar a ciência que estuda esses fenômenos. Define ainda que uma de suas unidades, a expressão idiomática (EI), é tida como unidade que “se fundamenta no fato de que as partes que as compõem não são aditivas (isto é, a soma de seus significados não é analisável porque estes não formam por acumulação o significado global das expressões idiomáticas)”⁷⁸ (ČERMÁK, 1998, p.1, tradução nossa).

A pesquisadora brasileira Claudia Xatara (2001), por sua vez, se vale também deste termo (expressão idiomática) e comunga com o que diz Čermák (1998), pois categoriza a EI como “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (XATARA, 2001, p 51). No entanto, define a EI como um tipo de fraseologismo – seu hiperônimo – ou, em outra terminologia, de lexia complexa (XATARA; RIOS, 2007, p. 51-64).

Biderman (2005) nota a presença, no léxico da língua, de sequências complexas as quais denomina de unidades complexas, unidades que corresponderiam tanto às estruturas formadas por dois ou vários vocábulos como àquelas formadas por frases inteiras⁷⁹. Portanto, para a lexicógrafa, as unidades complexas englobariam, principalmente, entre outras estruturas, as expressões idiomáticas⁸⁰/ cristalizadas – “expressões semanticamente opacas cujo significado não depende de cada um de seus componentes” (BIDERMÁN, 2005, p. 751), os sintagmas cristalizados⁸¹ – “séries ou formas sem verbo” (BIDERMÁN, 2005, p. 749). Em alguns momentos, também denomina as unidades complexas como unidades fraseológicas, atribuindo-lhe o mesmo valor.

Em uma visão mais restrita da Fraseologia, García-Page Sánchez (2008, p.16) considera unidade fraseológica como equivalente à locução e a fraseologismo e os define

⁷⁸ “[...] se fundamenta en el hecho de que las partes que las componen no es aditivo (es decir, la suma de sus significados no es analizable porque éstos no forman por acumulación el significado global de las expresiones idiomáticas)”.

⁷⁹ Biderman (2005) acredita ser os provérbios pertencentes às *unidades complexas*, o que lhe confere um posicionamento mais amplo da Fraseologia.

⁸⁰ Exemplo: *Bater as botas* (port.)/ *estirar la pata* (esp.).

⁸¹ Exemplo: *de longe em longe* (port.)/ *de tarde en tarde* (esp.); *a olho nu* (port.)/ *a simple vista* (esp.).

como uma “estrutura fixa com função equivalente a elemento oracional (a classe de palavra)”⁸² (tradução nossa). Para ele, são de uso freqüente os termos fraseologismo e expressão fixa como correspondentes do mais universal unidade fraseológica. É possível notar esse posicionamento também em Zuluaga (1980), bem como em Tristá Pérez e Carneado Moré (1983). Já o termo *idiom* é empregado de modo generalizante, porém na bibliografia inglesa. Entretanto, sua concepção mais habitual “não é como equivalente a unidade fraseológica ou expressão fixa, mas sim como classe ou subclasse dela”⁸³ (GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, p.49, tradução nossa). Além disso, nota-se que, em alguns momentos, Čermák (2001) opta por dar “como sinônimos *idiom* e *frasema*”⁸⁴ (GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, p. 49, tradução nossa).

Para Casares Sánchez (1950), locuções são unidades que apresentam uma inalterabilidade e uma unidade de sentido. Também devem corresponder a uma combinação estável de dois ou mais elementos, funcionando dentro do âmbito oracional, e o seu significado provirá da soma do significado normal de seus componentes. Em seu raciocínio, a noção de idiotismos⁸⁵ se tem apresentado, no decorrer dos anos, com certo caráter universal, isto é, há “em todas as línguas cultas modernas e se aplica de um modo geral aos ‘hebraísmos’, ‘helenismos’, etc. [...] e pelo que se refere especificamente aos idiotismos do castelhano se usava entre nós o vocábulo *hispanismos*”⁸⁶ (*apud* MARTÍNEZ MONTORO, 2005, p.100). Já os modismos, para o linguista, possuem os seguintes traços: a anomalia gramatical, a intraduzibilidade, a tropologia e a inalterabilidade⁸⁷.

Wotjak (1998), por seu turno, utiliza o termo fraseolexia para referir-se àquelas unidades mais centrais⁸⁸ da Fraseologia, ou seja, as unidades fraseológicas idiomáticas de

⁸² “Estructura fija con función equivalente a elemento oracional (a clase de palabra)”.

⁸³ “[...] no es como equivalente a unidad fraseológica o expresión fija, sino como clase o subclase de ella”.

⁸⁴ “[...] como sinónimos *idiom* y *frasema*.”

⁸⁵ Do latim *idiotismus* (linguagem particular).

⁸⁶ “[...] en todas las lenguas cultas modernas y se aplica de un modo general a los ‘hebraísmos’, ‘helenismos’, etc. [...] y por lo que se refiere específicamente a los idiotismos del castellano se usaba entre nosotros el vocablo *hispanismos*.”

⁸⁷ Para um estudo mais aprofundado desses traços, consultar Casares (1950).

⁸⁸ Noção advinda dos postulados praguenses, que dividem as unidades fraseológicas em conceitos de *núcleos* e *periferia*, isto é, a Fraseologia abarcaria uma série de fenômenos que vão desde as *colocações* até os *provérbios* e as *citações*. “Assim, a partir do centro de uma classe ou categoria se produz um fenômeno de transição em

estrutura não-oracional, portadora de um significado translático ou figurativo. Para as demais, vale-se, muitas vezes, de lexias ou locuções complexas, assim como o termo de uso mais genérico.

Iliná (2000) cita outras classificações indicadas por Corpas Pastor (1996) a respeito dessas unidades:

- expressão pluriverbal (Casares, 1950);
- unidade pluriverbal lexicalizada e habitualizada (Haensch, 1982);
- unidade léxica pluriverbal (Hernández, 1989);
- expressão Fixa (Zuluaga Ospina, 1980); (García-Page Sánchez, 1990); (Martínez Marín, 1991);
- fraseologismo (Zuluaga Ospina, 1980); (Haensch, 1982); (Carneado Moré, Z. e Tristá Perez 1985); (Martínez López, 1996).

Como se pôde notar, a diferenciação parte, muitas vezes, da adoção de uma determinada concepção por parte do teórico. Ainda nos estudos atuais da Fraseologia ocorrem certas divergências de ideias e posicionamentos, o que se vê muito bem refletido em todas essas tentativas de criação e unificação da terminologia.

Feitas essas considerações e apontamentos, esclareceremos que neste trabalho adotaremos o termo unidade fraseológica (UF) para todas aquelas unidades do âmbito fraseológico. Por partirmos de uma concepção ampla da Fraseologia e por estarmos calcados nas considerações de Corpas Pastor (1996)⁸⁹, usaremos também, em alguns momentos, os termos enunciados fraseológicos e parêmsias como hipônimos de unidades fraseológicas. Porém, sabendo do risco que corremos em colocar todos os tipos de parêmsias em uma só nomenclatura, vemos a necessidade de, nos parágrafos que se seguem, deslindar o que sejam as *parêmsias*, com o objetivo final de chegar até o nosso objeto de estudo, o refrán/ provérbio.

direção a outras classes ou categorias, formando-se zonas intermediárias, nas que se encontram imersas todas as unidades caracterizadas de um modo defectivo, que constituem a periferia de ditas classes” (MONTORO DEL ARCO, 2006, p. 86-87, tradução nossa).

⁸⁹ Decidimos seguir seus passos, pois, além de suas considerações corresponderem em grande parte com a nossa visão de Fraseologia, “é uma das mais valiosas, pelo êxito de abarcar todas as esferas concernentes ao âmbito fraseológico” (CASTILLO CARBALLO, 2001, p. 31, tradução nossa)

1.7. As Parêmiias

A classificação das parêmiias, assim como as outras unidades fraseológicas, ainda não é um estado de pleno consenso. Muito já se dissertou, muito já se discutiu, mas as divergências teóricas ainda persistem. Observemos, por exemplo, como definem os dicionários da língua portuguesa HOUAISS (2009), referente ao português brasileiro, e do Porto (2011)⁹⁰, referente ao português lusitano, definem este termo:

HOUAISS	Dicionário Porto
Parêmia: <i>s.f.</i> (1685) provérbio ou alegoria breve □ etim gr. <i>paroimía</i> , as 'provérbio' □ col Paremiologia	Parémia: nome feminino alegoria breve; provérbio (Do grego <i>paroimía</i> , «parábola; provérbio», pelo latim <i>paroemía</i> -, «idem»)

Como podemos perceber, os dicionários remetem o termo a outros dois: alegoria e provérbio. Se formos a essas entradas, encontraremos, dentre outras definições⁹¹:

HOUAISS	Dicionário Porto
Alegoria ⁹² : <i>s.f.</i> (sXIII) 1 modo de expressão ou interpretação que consiste em representar pensamentos, ideias, qualidades sob forma figurada.	Alegoria: nome feminino 1. representação de uma realidade abstrata através de uma realidade concreta, por meio de analogias, metáforas, imagens e comparações; representação simbólica.

⁹⁰ Disponível em: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/>. Acessado em 13 de jan. 2011.

⁹¹ Limitar-nos-emos a apresentar somente as definições que caracterizem as parêmiias.

⁹² Indicaremos somente a primeira acepção, pois é a que possui um sentido mais genérico, haja vista que as demais entram em outras áreas, como a da Filosofia, Literatura e Artes Plásticas

HOUAISS	Dicionário Porto
Provérbio: <i>s.m. (sXIV)</i> 1 frase curta, ger. de origem popular, freq. com ritmo e rima, rica em imagens, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral (p.ex.: Deus ajuda a quem madruga) 2 na Bíblia, pequena frase que visa aconselhar, educar, edificar; exortação, pensamento, máxima <livro dos Provérbios> ▫ etim lat. <i>proverbium</i>, ïi 'provérbio, adágio, dito, ditado, rifão, máxima'⁹³ ▫ sin/var ver sinonímia de máxima ▫ col paremiologia ▫ par proverbio(fl.proverbiar)	provérbio nome masculino 1.sentença moral ou conselho da sabedoria popular; adágio; ditado; máxima; rifão; anexim (Do latim <i>proverbĭu-</i>, «idem»)

Para essa entrada, como alguns termos (adágio, ditado, máxima, rifão) são igualmente remetidos nos dois dicionários, verifiquemos, em ambos, quais são as definições para estes termos:

HOUAISS	Dicionário Porto
adágio. (Del lat. <i>adagĭum</i>). substantivo masculino 1. sentença moral de origem popular; anexim, ditado, provérbio.	adágio nome masculino dito popular breve que encerra um pensamento moral; provérbio, aforismo, ditado, anexim, rifão (Do latim <i>adagĭu-</i>, «idem»).

⁹³ Grifo nosso.

HOUAISS	Dicionário Porto
ditado [...] 8 m.q. provérbio [...] □ ETIM lat. dictátus,a,um 'ditado, recitado, repetido em voz alta' □ SIN/VAR ver sinonímia de máxima.	ditado nome masculino sentença popular; provérbio; adágio.

HOUAISS	Dicionário Porto
rifão: s.m. (sXV) 1 adágio vulgar, em que ger. se empregam palavras grosseiras ou chulas 2 dito breve ou sentença popular de cunho moral, ger. em verso, e aplicável à determinada circunstância da vida; provérbio, anexim ² andar em r. infm. ser objeto de comentários, conversas alheias □ gram pl.: rifões e rifões □ etim refrão, através da forma dissimilada *refão □ sin/var ver sinonímia de máxima	rifão nome masculino dito popular e conceituoso; adágio; provérbio; máxima; ditado

HOUAISS	Dicionário Porto
máxima \cs ou ss\ s.f. (1650) 1 regra de conduta ou pensamento expresso sem qualquer conotação de valor <sua m. é a de nunca prejudicar os outros> 2 axioma, princípio ger. aceito em qualquer arte ou ciência <o não cerceamento das artes é uma m. pouco seguida> 3 fórmula breve que enuncia uma observação de valor geral; provérbio, anexim <sempre citava máximas durante as aulas> 4 MÚS figura da antiga notação musical, de valor longo (oito semibreves, nos compassos binários, e 12, nos ternários) □ ETIM lat. <i>maxíma</i> (sc. <i>maxíma sententia</i>) 'a proposição maior' □ SIN/VAR aforismo, axioma, brocardo, ditado, proposição, provérbio, sentença □ COL <i>analecto</i>, <i>maximário</i>.	máxima [s] nome feminino 1. pensamento adotado como regra de procedimento; norma de conduta 2. sentença que exprime uma regra moral 3. aforismo; apotegma; conceito 4. princípio aceite numa ciência ou arte; axioma

Discordância e mesclas de definições também ocorre no *Diccionario de la Real Academia Española* (2009):

DRAE
Paremia. (Del gr. <i>παροιμία</i>, proverbio). 1. f. <i>Refrán, proverbio, adagio, sentencia</i>

De modo semelhante, ao que fizemos nos dicionários de língua portuguesa, apresentamos:

DRAE
Refrán. (Del fr. refrain). 1. m. <i>Dicho agudo y sentencioso de uso común.</i>

DRAE
Proverbio. (Del lat. proverbium). 1. m. <i>Sentencia, adagio o refrán.</i> 2. m. <i>Agüero o superstición que consiste en creer que ciertas palabras, oídas casualmente en determinadas noches del año, anuncian la dicha o desdicha de quien las oye.</i> 3. m. <i>Obra dramática cuyo objeto es poner en acción un proverbio (// refrán).</i> 4. m. pl. <i>Libro de la Sagrada Escritura, que contiene varias sentencias de Salomón.</i>

DRAE
Adagio (Del lat. adagium). 1. m. <i>Sentencia breve, comúnmente recibida, y, la mayoría de las veces, moral.</i>

DRAE
Sentencia. (Del lat. sententia). 1. f. <i>Dictamen o parecer que alguien tiene o sigue.</i> 2. f. <i>Dicho grave y sucinto que encierra doctrina o moralidad.</i> 3. f. <i>Declaración del juicio y resolución del juez.</i> 4. f. <i>Decisión de cualquier controversia o disputa extrajudicial, que da la persona a quien se ha hecho árbitro de ella para que la juzgue o componga.</i> 5. f. <i>Inform. Secuencia de expresiones que especifica una o varias operaciones.</i> 6. f. <i>Ling. Oración gramatical</i>

Embora, muitas vezes, os dicionários gerais não apresentem definições produzidas por especialista da área, já se foi possível perceber a discordância e mistura de definições que há

sobre essas unidades fraseológicas. Nosso papel aqui não será demonstrar todo esse embate teórico realizado por diferentes pesquisadores, mas o de apontar a teoria adotada para orientar a análise dos dados desta pesquisa.

1.8. Parêmiias: classificações

Para Sevilla Muñoz (1993, p. 131, tradução nossa), a parêmia, “o arquilexema do universo proverbial, é um enunciado breve, sentencioso, consabido, engastado no discurso, de forma fixa e com características linguísticas fixas próprias”⁹⁴. A pesquisadora indica dez espécies de parêmiias: as parêmiias propriamente ditas, as jocosas ou irônicas; as científicas; as cavalheirescas; as publicitárias ou propagandísticas; as em desuso, arcaicas ou dialetais e de uso restrito, as quase-parêmiias, as unidades linguísticas com alguns traços paremiológicos e as unidades não pertencentes ao universo paremiológico que podem participar de algum traço paremiológico.

1.8.1. Parêmiias propriamente ditas

As parêmiias propriamente ditas são as que se relacionam com os costumes de uma determinada comunidade, com “aqueles conselhos ou soluções dignas do ser humano a situações vivenciais e com as observações sobre o comportamento do homem”⁹⁵ (SEVILLA MUÑOZ, 1993, p. 16, tradução nossa). Podem fazer parte de outro grupo ainda maior, as das parêmiias populares – caracterizados pelo provérbio, a frase proverbial, o dialogismo e o *wellerismo* – ou as cultas⁹⁶ – o provérbio culto, a máxima, a sentença e o apotegma (SEVILLA MUÑOZ, 2005, p. 126).

A parêmia com mais representatividade em língua espanhola é o *refrán*/ provérbio, caracterizado fundamentalmente por serem frases fixas de uma estrutura geralmente

⁹⁴ “[...] el archilexema del universo proverbial, es un enunciado breve, sentencioso, consabido, engastado en el discurso, de forma fija y con características lingüísticas fijas propias”.

⁹⁵ “Aquellos consejos o soluciones dignas del ser humano a situaciones vivenciales y con las observaciones sobre el comportamiento del hombre”.

⁹⁶ Isto é, que nasceu em um ambiente científico e culto (o termo *culto* visto como oposto de *popular*) ou se empregam majoritariamente nesse lugar (Cf. SEVILLA MUÑOZ, 2009, p. 244).

bimembre, com um grau de idiomaticidade, elementos mnemotécnicos, sendo de uso popular e, muitas das vezes, apresentando um caráter festivo e jocoso, como em *Que tires para abajo, que tires para arriba, se hará lo que tu mujer diga*. A tipologia e a temática dessa espécie de parêmia serão abordadas em um próximo momento.⁹⁷

Já o provérbio culto⁹⁸ e o adágio estão muito próximos quanto aos seus conceitos. O primeiro carrega um caráter mais culto e grave, enquanto o segundo, embora também possua um caráter culto, é de um sentido mais pragmático⁹⁹. Há de se ressaltar que em língua espanhola, geralmente se aplica o termo *proverbio* aos enunciados possuidores das características supracitadas, porém pertencentes aos povos que alcançaram certo esplendor cultural – daí seja pertinente em espanhol as expressões *proverbios latinos*, *proverbios chinos*, *proverbios griegos* etc. Já em língua portuguesa, é possível encontrar também o termo *provérbio* ligado a essas parêmias advindas de povos que alcançaram um esplendor cultural. Isso acontece, possivelmente, pois o nosso idioma, em meados do século XIX, acabou por sobrepor o termo “provérbio” aos demais termos que designavam o texto paremiológico. (GONÇALVES, 2009, p. 155). Embora atualmente haja várias tentativas em língua portuguesa para diferenciar as várias parêmias, muitos estudiosos ainda preferem utilizar o termo “provérbio” como hiperônimo das demais parêmias populares. Porém, como informado em outro momento, para este trabalho, o termo “provérbio” só será empregado quando equivaler teoricamente ao termo espanhol *refrán*.

Voltando a classificação das parêmias propriamente ditas, há outras três, a saber, a máxima, o princípio e a sentença. Todas elas possuem uma origem culta e autores anônimos, porém se distinguem por:

- Possuir normas de condutas com um tom moralizante – máxima¹⁰⁰;
- Constituir-se de um modelo ou de uma finalidade, aplicados tanto à ciência quanto à vida – princípio¹⁰¹;

⁹⁷ Trataremos mais especificamente dessa *unidade fraseológica* no tópico 3.2.

⁹⁸ *O cão não ladrão por valentia e sim por medo*. (Provérbio Chinês) Disponível em: http://paginas.fe.up.pt/~fsilva/port/proverbios_pop.htm

Acessado em: 29 mar. 2011.

⁹⁹ *La flor de la belleza es poco duradera* – Adágio. (SEVILLA MUÑOZ, 1993b, p. 17)

¹⁰⁰ *Antes da morte, não louves a ninguém*.

¹⁰¹ *Tengo como principio hacerlo todo lo mejor posible* (SEVILLA MUÑOZ, 1993, p. 17)

- Trazer um caráter mais filosófico e certa atitude de sabedoria diante das mais variadas situações que podemos passar na vida – sentença¹⁰²;

Há ainda o apotegma,¹⁰³ reconhecido como um enunciado produzido por um personagem ou por ter-se originado devido a um fato famoso. Contudo, como bem adverte Sevilla Muñoz (1993), por não possuírem elementos mnemotécnicos e frequentemente estarem isentas de uma elaboração formal, além de apresentarem, às vezes, fórmulas que expressam uma ordem, encaixar-se-iam melhor na categoria de frase proverbial.

As frases proverbiais¹⁰⁴, por sua vez, se caracterizam por carecer de elementos mnemotécnicos e de rima, além de possuir uma estrutura unimembre e, em alguns casos, transmitir uma ordem ou um mandado (SEVILLA MUÑOZ, 2009, p. 245).

1.8.2. Parêmiias jocosas ou irônicas

Embora alguns provérbios tragam em sua semântica uma carga de jocosidade, há outras espécies de parêmiias com um caráter irônico e/ou divertido. É o caso do dialogismo, onde o falante se remete ao discurso de outra pessoa, animal ou coisa personificada: *Dijo la leche al vino: “Bien seas venido antes de poner la gallina”* (SEVILLA MUÑOZ, 1993, p. 17); e do *wellerismo*, no qual o enunciador se apropria de uma frase impessoal ou de um comentário atribuído a um sujeito indeterminado: “Já dizia o mestre candeia, o samba é o que corre na veia”. Atualmente, unificaram-se ambas sobre a terminologia de dialogismo, dada à grande proximidade entre as duas formas (Cf. SEVILLA MUÑOZ, 2009, p. 246).

¹⁰² *Triste es llegar a una edad en que todas las mujeres agradan y no es posible agradar a ninguna.* (SEVILLA MUÑOZ, 1993, p. 17)

¹⁰³ *Diga(m) ao povo que fico* – Frase inicialmente proferida por D. Pedro I, quando se recusa retornar a Lisboa em 1822.

¹⁰⁴ Exemplo: *A cobra vai fumar.*

1.8.3. Parêmiias científicas

De origem culta e destinadas a um campo determinado do saber humano, inclui-se nessa classificação o aforismo, como o da Jurisprudência, por exemplo: *Nemo iudex sine lege* – “Ninguém é juiz sem lei”.

1.8.4. Parêmiias cavaleheirescas ou heróicas

Esse tipo de unidades tinha a função, a princípio, de animar os cavaleiros medievais e continham os ideais a serem seguidos e incorporados. São as denominadas divisa e a parêmia épica.¹⁰⁵ A divisa se trata de uma sentença cavaleheiresca que pode ser representada por meio de imagens, por escrito ou por ambas as modalidades. Embora tenham uma forte ocorrência na Idade Média, passaram o decorrer dos séculos e ainda sobrevivem nos dias atuais, referindo-se a instituições¹⁰⁶, corporações¹⁰⁷, cidades¹⁰⁸ ou país¹⁰⁹. Há ainda as parêmiias pertencentes aos poemas épicos, identificando-se estilística e semanticamente a eles (SEVILLA MUÑOZ, 1993, p. 19): são as denominadas parêmiias épicas¹¹⁰.

1.8.5. Parêmiias publicitárias ou propagandísticas

Nos dias atuais, a publicidade vem utilizando-se de parêmiias (bem como outras unidades fraseológicas) como estratégia para divulgar e vender seus produtos – fato que possibilita a constante atualização dessas UF¹¹¹.

¹⁰⁵ Sevilla Muñoz (1993, p. 18) apresenta-nos também o *grito de guerra*, porém, em suas próprias palavras “difícilmente pode ser una parêmia devido principalmente a sua mínima estrutura” (tradução nossa).

¹⁰⁶ *Limpia, fija y da esplendor* – divisa da Real Academia Española – ou *Um por todos e todos por um* – divisa do colégio militar localizado na cidade de Lisboa.

¹⁰⁷ *Vidas alheias e riquezas salvar* – divisa do Corpo de Bombeiro Militar de Mato Grosso do Sul.

¹⁰⁸ *Só o trabalho dignifica o homem* – divisa da cidade de São João da Boa Vista – SP.

¹⁰⁹ *Dieu et mon droit* (Deus e meu direito) – inscrição do Brasão das armas do Reino Unido.

¹¹⁰ *Dios, qué buen vasallo, si oviesse buen señore!* – Cantar de Mio Cid (v.20); ou *Um fraco rei faz fraca a gente forte* – (Os Lusíadas, estância CXXXVIII).

¹¹¹ *O Sol nasceu para todos. A Noite do Sol nasceu para você.* Publicidade de *Sol Express Hotéis e Resorts*.

Disponível em : http://reveillon.salvador.solexpress.com.br/SBR_Festa.aspx. Acessado em 29/03/2011

Para Sevilla Muñoz (1993, p. 19) “menção à parte merecem os pareados que se encontram com muita frequência nas manifestações de tipo político e sindicais, cuja estrutura costuma ser bimembre e rítmica típica do provérbio e, como este, é uma criação espontânea e pontual do popular” ¹¹² (tradução nossa), como se pode notar no *slogan* político “Foi Maluf que fez” ¹¹³ ou “Lula de novo com a força do povo” ¹¹⁴.

1.8.6. Parêmiias em desuso, arcaicas ou dialetais e de uso restrito

A esse grupo se inscreveriam as parêmiias que se relacionam a determinados grêmios e associações. Citamos como exemplo *Que vaya y venga la tabla al horno y en casa no falte pan* ¹¹⁵, pertencente ao ofício de padeiro na Espanha ou *Agua, señores, agua, agua que se arde en la fragua* ¹¹⁶, específica aos trabalhadores do ramo ferreiro desse mesmo país. Como a própria classificação paremiológica indica, estes enunciados são unidades fraseológicas que possuem um uso quase raro e estão presas a uma determinada área e tema.

1.8.7. Quase-parêmiias

Correspondem aos juramentos burlescos de estrutura estável (CANALEJO, 1997, p.138), isto é, invocações, blasfêmias ou maldições que podem carregar consigo um caráter jocoso e zombeteiro. São modelos de quase-parêmiias: *Juro a Dios* (...) (esp.)/ *Juro por Deus* (...) (port.); ¡*Qué os lleve Belcebú!* (esp.)/ *Que o diabo os carregue!* (port.); ¡*Por la mitra de Pilatos...!* (esp.)/ *Pelas barbas do profeta* (...)! Geralmente, estas fórmulas não aparecem

¹¹² “[...] mención aparte merecen los pareados que se hallan con mucha frecuencia en las manifestaciones de tipo político y sindicales, cuya estructura suele ser bimembre y rítmica típica del refrán y, cómo éste, es una creación espontánea y puntual del vulgo”.

¹¹³ Campanha de Paulo Maluf a Prefeitura de São Paulo (1988).

¹¹⁴ Campanha do ex-presidente Lula à Presidência da República (2006).

¹¹⁵ CANALEJO, 1997, p.138.

¹¹⁶ *Idem*.

sozinhas no enunciado, pois se unem a outras estruturas que complementam a informação que o enunciador deseja transmitir¹¹⁷.

1.8.8. Unidades linguísticas com alguns traços paremiológicos

Neste grupo, incluem-se algumas unidades linguísticas que não chegam a ser uma parêmia, mas compartilham algum traço pertencente a ela, como as pequenas piadas e as coplas¹¹⁸ (por serem relativamente breves, memorizáveis e pertencentes a uma comunidade linguística).

1.8.9. Unidades não pertencentes ao universo paremiológico que, às vezes, podem participar de algum traço paremiológico

Aqui inscreveremos aquelas unidades que não fazem parte do âmbito paremiológico, mas, como no caso anterior, compartilham de alguma característica da parêmia. Podem entrar nessa classificação unidades como expressões idiomáticas, locuções, modismo e outras unidades fraseológicas¹¹⁹.

Feita a explanação sobre as parêmiias, em seu caráter geral, dedicaremos o tópico seguinte para a discussão exclusiva do que seja o provérbio e as características que lhes são próprias.

1.9. O provérbio/ el refrán

Classificar o que seja um provérbio/ *refrán* e atribuir-lhe uma terminologia – como não poderia ser diferente das outras unidades fraseológicas – não é uma tarefa simples e

¹¹⁷ Exemplo: *Juro a Dios que me das miedo* (esp.)/ *Juro por Deus que você me da medo* (port.)

¹¹⁸ Poesia popular espanhola, com estâncias curtas e métrica variável, ger. cantada com acompanhamento de música improvisada (HOUAISS, 2009)

¹¹⁹ Exemplo: *En un abrir y cerrar de ojos* (esp.)/ *Num abrir e fechar d'olhos*. (port.)

prática. As várias tentativas de classificação se debruçam em limites que são, em grande parte, vagos e imprecisos. Casares Sanchez (1950), por exemplo, reconhece a confusão e a dificuldade em diferenciar, principalmente, três categorias: as locuções, as frases proverbiais e os provérbios. Segundo ele, isso se deve, muitas vezes, a razões de caráter histórico, isto é, muitas locuções provêm de antigas frases proverbiais¹²⁰, bem como algumas de essas frases surgem da autonomia de uma determinada parte de um provérbio¹²¹. Tal proximidade entre as unidades fraseológicas, Casares denomina de “zona ampla, de limites imprecisos”¹²².

José Gella Iturriaga (1977), por sua vez, apresenta aproximadamente trinta termos tidos como sinônimo de *provérbio*, em língua espanhola:

[...] adagio, aforismo, anejín, anejir, apotegma, axioma, brocárdico, derecho, enxiemplo (o enxemplo), evangelio abreviado, evangelio corto, evangelio chico, evangelio pequeño, fabla (o fablilla), frase hecha, frase proverbial, jeroglífico, máxima, maza, paremia, parlylla, pastraña, principio, proloquio, proverbio, refrán, retraher, sentencia (*apud* CANELLADA & PALLARÉS, 1997, p. 38).

Obviamente, por obra inscrever-se no período da década de 70, muito já se avançou nos estudos e, como vimos em páginas anteriores, alguns termos, como o provérbio, máxima, frase proverbial, sentença, apotegma, adágio, parêmia já possuem tentativas de diferenciações, por parte dos teóricos. Outros termos, por sua vez, já não se figuram mais com tanta notabilidade no vocabulário científico da Fraseologia e da Paremiologia.

Canellada e Pallarés (1997, p. 55-70), conscientes de todos seus antecessores¹²³ que trabalharam sobre a concepção do que seja o provérbio, propõem, como uma tentativa de delimitação, as seguintes características:

- O provérbio há de ser sentencioso¹²⁴;
- O provérbio deve ser breve¹²⁵;

¹²⁰ Exemplo: *Ni pincha ni corta [la espada de Bernardo]*- (MARTÍNEZ MONTORO, 2005, p.92)

¹²¹ Exemplo: *al freír será el reír[y al pagar será el llorar]*- (MARTÍNEZ MONTORO, 2005, p.92)

¹²² “Zona amplia, de límites borrosos”.

¹²³ Podemos citar ainda Juan de Mal-Lara (1568); O’Kane (1950).

¹²⁴ Estando de acordo com Casares (1950): “uma frase completa e independente que em sentido direto ou alegórico, e geralmente de forma sentenciosa e elíptica, expressa um pensamento [...]” (*apud* TRISTÁ, 1986, p. 72-73).

- Encerra um juízo bimembre¹²⁶;

Canellada & Pallarés (1997) acreditam que ser breve significa, muitas das vezes, ser condensado. Em *Mujer con barbas, ¡ Dios nos valga!*, por exemplo, temos um juízo expresso em uma estrutura bimembre e de modo condensado, pois, desse pequeno grupo fônico é possível desprender outras conceitos: da delimitação *con barbas*, já se nota que não é uma mulher qualquer, mas devemos temer ou afastar-nos somente daquelas que tem barba. Da simples locução interjetiva *¡Dios nos valga!* subjaz o desejo do enunciador de se ver livre de tais “seres”.

Como bem notam as pesquisadoras, o juízo bimembre se encaixa perfeitamente nos *provérbios* formados de dois períodos (grupos fônicos), já os de três períodos podem ser considerados também como portadores de juízo bimembre, mas se vistos como uma variante do de dois.

- O provérbio pode possuir rima (assonante¹²⁷, consonante¹²⁸, interna¹²⁹ ou por repetição¹³⁰), ou aliteração¹³¹, ou outro artifício desse tipo.

A esses artifícios, especificamente, podemos encaixar as *sintaxes melodicamente elaboradas* por meio de um *paralelismo sintático*¹³²; de um *binômio* de substantivo¹³³, adjetivo¹³⁴, de complementos¹³⁵ e de verbos¹³⁶. Tais características podem ser um forte

¹²⁵ Para as autoras, a brevidade se limita a, no máximo, três membros; excluindo-se, portanto, as estruturas quatrímembres, bem como as superiores a essas.

¹²⁶ Segundo as autoras, muitos provérbios, por serem elípticos, não deixam transparente esse juízo, que só o enxergaremos, de fato, se o esmiuçarmos e logo o recompormos.

¹²⁷ Exemplo: *Quien a su mujer celebra, mete codicia de ella.*

¹²⁸ Exemplo: *Mujer ramera, échala fuera.*

¹²⁹ Exemplo: *A mujer temeraria, o dejarla o matarla.*

¹³⁰ Segundo BIZZARRI (1995, p.25), a princípio, toda rima não deixa de ser uma repetição de sons, mas, neste caso, se refere ao tipo de rima interna que se baseia na repetição de um vocábulo, uma forma derivada ou outra que lhe contenha: *Por beber, beber, nunca me venció la mujer.*

¹³¹ Exemplo: *Pena de mujer muerta dura hasta la puerta.*

¹³² Exemplo: *Ni mujer que fue, ni caballo que aún no es.*

¹³³ Exemplo: *Mujer y bestia, de la tierra.*

¹³⁴ Exemplo: *Mujer sarda, puta o ladra.*

elemento que motivou a fixação e a sobrevivência de muitos provérbios nas comunidades linguísticas em que estão inseridos.

Chacoto (2010, p. 162-166) compartilha os conceitos apresentados por Canellada & Pallarés (1997), porém acrescenta e evidencia mais algumas outras características formais e funcionais típicas dessas unidades fraseoparemiológicas. As propriedades formais dos provérbios, segundo a pesquisadora, são: constituem-se como frases fixas (idiomáticas ou não); comportam-se como enunciados anônimos (isto é, perdeu-se ao longo do tempo a noção de quem foi o autor, passando por um processo de apropriação coletiva); frequentemente são isossilábicos (as partes que dividem o provérbio podem ser de equivalentes números de sílabas); são frases autônomas (acrescentamos que são autônomas ainda que se insiram sempre em um contexto); quando são citados provocam uma ruptura no contexto discursivo (dando-lhe um novo sentido ou complementando-o); ilustram o discurso que lhe precede (ao vincular-lhe uma analogia); podem vir acompanhados de uma fórmula introdutória (como por exemplo, “dizem os velhos”, “como diz o provérbio”); podem conter arcaísmos lexicais ou sintáticos (por exemplo, o provérbio espanhol *A la mujer y a la picaza, lo que oyieres en la plaza*, apresenta um arcaísmo sintático em “oyieres”, pois o futuro imperfeito do subjuntivo é atualmente um tempo verbo que caiu em desuso na língua espanhola geral (cf. MILANI, 2006, p. 220). As propriedades formais, por sua vez, se configuram, geralmente, por: funcionar como unidade lexical; comportar-se como uma verdade geral e atemporal; não admitir leituras ancoradas no tempo (por exemplo: *a la mujer y a la candela, en ellas* > *a la mujer y a la candela, patadas esta noche en ellas* * – pela intercalação do marcador de tempo “esta noche” a unidade já não se configura mais como um provérbio); poder utilizar-se de metáforas (por exemplo, *hombre sin mujer, caballo sin brida*) e possuir uma função argumentativa e de persuasão (por exemplo, *hombre cobarde no conquista mujer bonita*).

1.9.1. Em busca de uma tipologia do provérbio espanhol

Os provérbios, como já foi exposto, são unidades que, em seu aspecto funcional, expressam um conhecimento ou uma experiência de caráter geral. Possuem, geralmente, uma forma sentenciosa e elíptica, que dão moldes a certos julgamentos. Valem-se, portanto, do

¹³⁵ Exemplo: *De mujer que mucho llora o mucho ríe, no te fíes*.

¹³⁶ Exemplo : *Callate y callemos, que sendas no tenemos* (BIZZARI ,1995, p. 25).

juízo e relacionam, pelo menos, duas ideias (TRISTÁ, 1986, p. 72-73). Além disso, alguns estudiosos afirmam ainda que os provérbios são unidades que transmitem ensinamentos e exemplos para os membros de uma comunidade.

Para que esses objetivos sejam alcançados, a estrutura do provérbio deve pautar-se pelo uso de uma linguagem esquemática e precisa, possuidora de uma construção simples e direta. Portanto, os itens que se seguem ajudar-nos-ão a desvendar alguns mecanismos presentes nos *provérbios* da língua espanhola, distinguindo-os, desse modo, das demais unidades dos enunciados fraseológicos.

I. Uso abundante do participípio

Vejamos o seguinte provérbio:

Puerta abierta, mujer descuidada.

A partir dos dois participípios apresentados, percebe-se a concisão e a rapidez que este modo verbal, assumida a função adjetival, pode trazer. O ato de abrir a porta e deixá-la desse modo ocorre de maneira tão rápida, devido à expressão de participípio, que a consequência vem na mesma agilidade, isto é, vemos uma mulher que já não fica tão protegida, por existir uma porta aberta, ou, a partir de outro ponto de vista, se reforça uma desatenção feminina.

II- Eliminação do determinante

Eliminar o determinante possibilitará ao *provérbio* um maior grau de generalização, isto é, que tente abarcar o maior número de casos possíveis, com uma determinação mínima, como em:

- *Mujer que toma, da* – Não se trata de *a mulher, esta mulher*, mas cabem aqui todas as mulheres da face da terra (sem temer o exagero).
- *Mula falsa y mujer bonita son cosas muy parecidas* – Temos aqui que todas as mulas, que são reconhecidas como falsa, e todas as mulheres, que são bonitas, se parecem e se identificam (ainda que esta atitude de reconhecer seja feita por outrem).

III- Eliminação do verbo

Se eliminarmos os verbos, a estrutura do provérbio perde a particularidade e ganha um caráter mais universal. Além disso, ao desaparecer algumas formas verbais, elimina-se também, automaticamente, as possíveis “complicações” verbais (como as de tempo, número e

peessoa) que não dizem respeito, necessariamente, aos *provérbios*. Vale ressaltar ainda que, mesmo que o verbo não se faça presente, sempre se mantém o seu valor, como por exemplo:

- *Mujer ventanera, uva de calle*¹³⁷
- *Hombres y mujeres, mil placeres y diez mil displaceres*¹³⁸

IV-Preposição “a”

Quando essa preposição introduz o provérbio, pode atribuir-lhe um significado geral de:

- a) Correspondência – *A la mujer y al racimo, con tino*;
- b) Compensação – *A la mujer brava, sogá larga*;
- c) Remédio/ solução – *A la mujer romeriega, quebrarla la pierna* ;

V- Colocar como primeiro o termo mais importante

O sujeito dos provérbios que possuem essa característica, isto é, que colocam como primeiro o termo mais importante, se constitui de um demonstrativo que se ata a um relativo especificativo, o qual vem seguido imediatamente do verbo principal:

- *Aquel que no acarreea, no vuelca.*¹³⁹

VI-Verbo no final

Vejamos o seguinte provérbio:

- *El vino y la mujer, el juicio hacen perder.*

A inversão do verbo e do objeto de suas posições mais usuais (isto é, *hace perder el juicio* > *el juicio hace perder*), na segunda parte do provérbio, possibilita tanto a manutenção da rima consoante como o destaque do objeto (*juicio*), colocando-o mais próximo dos elementos (*vino, mujer*) que lhe afetarão.

¹³⁷ Ser, como o verbo elíptico

¹³⁸ Tener, como o verbo elíptico

¹³⁹ Canellada & Pallarés, 1997, p. 58

A preferência pela colocação dos verbos no final das orações é um processo muito recorrente nessas unidades fraseoparemiológicas.

VII- A hipótese

Alguns provérbios possuem uma oração subordinada condicional (ora denominada por **A**) e, conseqüentemente, uma oração principal (que chamamos de **B**). Para poderem encaixar-se na tipologia da hipótese, a parêmia precisará obedecer à seguinte fórmula: o cumprimento de **B** deverá depender da realização de **A**, como nos casos a seguir:

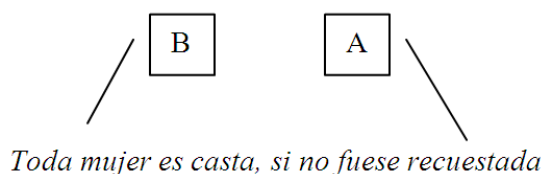


Figura 4: a hipótese no provérbio 1

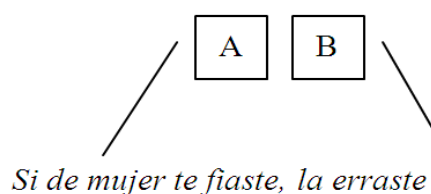


Figura 5: a hipótese no provérbio 2

VIII- Tendência à abreviação

Percebe-se nos provérbios uma tendência para encurtar a sentença, com uma aparente ânsia de alcançar o menor número de palavras possíveis. Notou-se, anteriormente, esse procedimento pelo uso do particípio, bem como de elipses de verbos. Procedimentos semelhantes se percebe em *A la vejez, dinero y mujer*, onde a adequação à velhice é explicitada somente com a apresentação de substantivos (sem outros elementos) ou em *A huir, que azotan*¹⁴⁰, cuja construção causal economiza elementos.

Em suma, deve-se levar em conta que essas características nem sempre vão co-aparecer em um único e mesmo provérbio. O que se demonstrou aqui foi uma tentativa de identificação de uma linguagem-tipo dessas unidades, na língua espanhola. Reconhecemos que algumas dessas características podem fazer-se presentes em provérbios de língua portuguesa, porém não nos deteremos a isso neste trabalho, por motivos da delimitação metodológica que nos propusemos.

¹⁴⁰ In: Canellada & Pallarés, 1997, p. 63.

Por fim, acreditamos, juntamente com Canellada & Pallarés (1997), que as características principais, que um provérbio deva possuir, seja: **ser sentencioso e breve, finalizar um juízo bimembre e ser portador de rima (ou outro artifício semelhante a ela).**

CAPÍTULO II

A SEMÂNTICA DOS PROTÓTIPOS

Este segundo capítulo apresenta considerações sobre a semântica cognitiva, no que se refere, principalmente, a sua vertente denominada semântica dos protótipos, que já vem ocupando posições cada vez mais privilegiadas entre os estudos dos semanticistas em diversificados países. A título de informação, já no início da década de noventa, segundo Coseriu (1990), os estudos da semântica dos protótipos começaram a consolidar-se significativamente: primeiramente, nos Estados Unidos, depois em países europeus (como a França, a Alemanha, a Suécia e a Bélgica). Contudo, foi no âmbito norte-americano que se notou uma tendência acentuada em afirmar-se como uma semântica oposta à semântica analítica¹⁴¹, principalmente no que concerne à categorização, isto é, “à constituição das ‘representações mentais’ das ‘categorias’ ou ‘espécies’ designadas pelas palavras (no começo: nomes comuns), ou seja, das correspondentes imagens e/ou noções”¹⁴² (COSERIU, 1990, p. 239, tradução nossa).

Iniciemos nossa discussão tratando de um processo que não é tão simples e de fácil resolução para os semanticistas e cognitivistas: a categorização.

¹⁴¹ “Ou seja, a que analisa as significações – meanings – em traços distintivos e definidores” (COSERIU, 1990, p. 239). Tradução nossa.

¹⁴² “[...] a la constitución de las “representaciones mentales” de las “categorías” o “especies” designadas por las palabras (en el comienzo: nombres comunes), mejor dicho, de las correspondientes imágenes y/ o nociones”.

2.1. A categorização

Marques (2005, p. 46), ao explanar sobre o conceito de categorização, na esfera da Linguística Cognitiva, salienta que categorizar é uma das atividades cognitivas mais fundamentais e de maior importância percebidas por essa disciplina, pois, por meio dessa atividade, há a possibilidade de compreender e inferir predições sobre os objetos e acontecimentos do mundo. A partir desse posicionamento, entidades distintas podem ser vistas em certa medida como equivalentes e agrupar-se, deste modo, em um mesmo conjunto. As categorias, portanto, possuem uma estrutura que pode ser examinada partindo-se de um princípio organizador, denominado semelhança. Logo, os entes acabam por entrar em uma mesma categoria por existir semelhanças entre eles. A pesquisadora apresenta-nos um exemplo para esclarecer essa questão:

Um tucano e uma águia (aves ambos) parecem obviamente mais semelhantes que um tucano e um lince (que não é uma ave); os lince não são aves porque não são suficientemente semelhantes a elas, isto é, os lince não apresentam um número de características necessárias e suficientes que nos permitam encaixá-los na mesma categoria das aves¹⁴³ (MARQUES, 2005, p.46, tradução nossa).

Ora, se admitirmos que determinados elementos compartilham um número de traços em comum, não haverá muita dificuldade em agrupá-los em uma mesma categoria. Em outras palavras, conforme exemplifica Kleiber (1995, p.23), para colocar um elemento *x* em uma categoria de *cachorros*, por exemplo, devemos verificar se esse mesmo *x* possui atributos que constituem um denominador comum da categoria supracitada, isto é, se possui certas características de animal, mamífero, quadrúpede, etc. Quando se confirma a existência dessas propriedades, o categorizaremos como um *cachorro*. Porém, se não houver, não fará parte da categoria e não será lícito considerá-lo um *cachorro*. Todo esse processo caracteriza um dos modos de categorização denominado modelo de condições necessárias e suficientes.

¹⁴³ “Un tucán y un águila (aves ambos) parecen obviamente más semejantes que un tucán y un lince (que no es un ave); los lince no son aves porque no son suficientemente semejantes a ellas, esto es, los lince no presentan un número de características necesarias y suficientes que nos permitan encajarlos en la misma categoría de las aves”.

2.2. Modelo de condições necessárias e suficientes (CNS)

Como se pôde verificar anteriormente, a categorização, nesse modelo, corresponde ao clássico pensamento aristotélico de dispor as categorias a partir das propriedades em comum. Esse processo, muito propagado por outras ciências humanas (como a filosofia, antropologia e psicologia), se baseia, segundo Kleiber (1995, p. 25), nas seguintes proposições:

- a) Os conceitos e categorias, como entidades, possuem fronteiras notavelmente delimitadas;
- b) Para que uma determinada entidade particular possa ser reconhecida em uma categoria, aquela deve ser submetida a um sistema de verdadeiro ou falso, isto é, um *x* será uma galinha se cumprir as condições criteriosais da categoria *galinha*;
- c) Os participantes de uma mesma categoria adquirem um status categorial igual. Portanto, cada participante é um membro tão idôneo como os outros.

Além do mais, no modelo das condições necessárias e suficientes, “a definição semântica de uma palavra se constituirá a partir da ‘conjunção dos traços independentes que deve cumprir uma entidade para poder ser considerada como tal’ ”¹⁴⁴ (KLEIBER, 1995, p. 25, tradução nossa).

Esse modelo apresenta uma acentuada separação entre os traços considerados essenciais (apresentado por uma frase/verdade analítica¹⁴⁵) – e os acidentais (ou contingente) que não participarão da definição semântica do item léxico em questão e podem expressar-se em frases sintéticas¹⁴⁶.

No entanto, é possível notar alguns inconvenientes e limitações do modelo das CNS. Podemos começar pelo que se considera como necessário. A dificuldade se apresenta na verificação dessa necessariedade, pois entenderemos que todos os membros de uma determinada categoria são possuidores desse traço. Logo, dificilmente se encontrará uma

¹⁴⁴ “La definición semántica de una palabra se presenta por sí misma como la conjunción de rasgos independientes que debe cumplir una entidad para que pueda ser considerada como tal”.

¹⁴⁵ *Uma galinha é uma ave*, por exemplo – sendo *ave* a condição necessária para *galinha*

¹⁴⁶ *Uma galinha é arisca*, por exemplo.

palavra que ateste todo o tipo de circunstâncias do presente, do passado, do futuro ou até mesmo hipotética que carregue essa característica de necessário.

Outro limite da CNS se refere à escolha da categoria ou do termo, quando encontramos várias categorias e termos possíveis. Como ilustração, podemos dizer que o modelo CNS:

[...] explica por que *x* é um cachorro e não um gato ou uma motocicleta ou até uma novela, mas não diz nada, ao contrário, sobre a seleção da categoria: por que, enquanto *y* é um animal ou um mamífero como o cachorro, é a categoria *cachorro* ou a de *mamífero* ou inclusive a de *animal* que empregamos? O sistema de verificação por meio de CNS prediz a equivalência dessas diferentes categorias. Dentro da hierarquia *cachorro*, *mamífero*, *animal*, as três categorias (ou palavra) se encontram no mesmo nível, o que deixa aberta uma possibilidade de categorização idêntica¹⁴⁷ (KLEIBER, 1995, p. 32, tradução nossa).

Esse fator nos leva a perceber a forte tendência do modelo CNS em configurar-se como uma teoria de notável poder explicativo, mas com um vacilante poder descritivo. Por conseguinte, o poder explicativo desse modelo faz entender o motivo pelo qual um membro pertence a uma determinada categoria, mas falha por não justificar essa pertença, ao relacioná-la com outras categorias cujo membro faz parte igualmente.

Por fim, o modelo CNS propõe que o sentido de uma palavra se constitua a partir do conjunto de traços referenciais, ou seja, do conjunto daqueles traços que se adquirem de um segmento da realidade – processo que se afasta em alguns pontos dos pressupostos da semântica estrutural europeia.

2.3. A semântica estrutural europeia

Na semântica estrutural europeia, representadas por nomes como os de Bernard Pottier (1977), Eugenio Coseriu (1977), Gerd Wotjak (1979), Algirdes Greimas (1973) - notamos

¹⁴⁷ “[...] explica por qué *x* es un perro y no gato o una motocicleta o incluso una novela, pero no dice nada, por el contrario, sobre la selección de la categoría: ¿por qué, mientras que *y* es un animal o un mamífero como el perro, es la categoría *perro* o la de *mamífero* o incluso la de *animal* la que empleamos? El sistema de verificación por medio de CNS predice la equivalencia de estas diferentes categorías. Dentro de la jerarquía *perro*, *mamífero*, *animal*, las tres categorías (o palabra) se encuentran al mismo nivel, lo que deja abierta una posibilidad de categorización idéntica”.

uma preocupação, em quase todas as suas vertentes, em converter os estudos semânticos em aspectos fundamentalmente linguísticos, preferindo-se a categorização dos semas através de um caráter distintivo e não pela verificação, num primeiro momento, de pertença a partir de seus referentes. Pelo contraste, então, poder-se-ia decidir a seleção de um determinado traço e o sentido das palavras dependeria de suas relações com outros termos existentes.

Pottier (1977), por exemplo, nos adverte que, na maior parte das definições apresentadas pelos dicionários:

[...] uma categoria representa necessariamente um ‘gênero próximo’, de compreensão abstrata e mais geral que a palavra a ser definida, e ela só se torna o equivalente dessa palavra pela indicação da ‘diferença específica’. Portanto, uma definição compreende necessariamente, e no mínimo, dois termos (POTTIER, 1977, p. 24).

Acrescenta ainda que o semema – o conjunto dos semas distintivos – corresponderá, num primeiro momento, às ‘diferenças específicas’; o clasema – conjunto formado pelas classes conceituais gerais – muito dificilmente aparecerá nas definições. Já o arquissemema – subconjunto comum a certo conjunto de sememas – trata-se do ‘gênero próximo’. Logo, todo lexema possuirá como um significado uma definição independente – semantema (semema + clasema) – e uma definição relativa – o arquissemema. Como, por exemplo, o lexema *cadeira* (portador dos sememas *para sentar-se, sobre pé(s), para uma pessoa, com encosto, sem braço*) que pode ser definido pelo arquissemema *assento (para sentar-se, sobre pés)*¹⁴⁸ acrescentado das propriedades *com encosto e sem braços*¹⁴⁹.

Bernard Pottier, como já assinalado, é um dos representantes dessa semântica estrutural. O que pretendemos mostrar por meio dessa pequena explanação foi que o lexema (*cadeira*, no nosso caso) não foi categorizado e definido necessariamente por meio de um referente externo, mas a definição proveio de um contraste sêmico com outro(s) elemento(s). No entanto, devemos salientar que o referente nunca estará totalmente ausente de uma categorização, pois, como afirma Kleiber (1995):

[...] aparentemente, os semas são obtidos a partir da oposição entre os lexemas, mas na realidade, o conhecimento da significação de cada um dos lexemas deve preceder a sua confrontação. Do contrario, não se pode pôr em dia nenhum traço de significação pertinente. [...] O caráter linguístico ou pertinente (isto é, distintivo) dos semas não é a não ser a manifestação de seu

¹⁴⁸ Compartindo semelhanças de sememas com *cadeira*

¹⁴⁹ Cf. POTTIER, 1977, p.24

caráter de critério necessário de aplicabilidade referencial ¹⁵⁰ (KLEIBER, 1995, p.25, tradução nossa).

Como ilustração, o pesquisador apresenta os lexemas latinos *senex* e *vetulus* que, para que se possam reconhecer os semas *para a idade de pessoas* (de *senex*) e *não para idade de pessoas* (de *vetulus*), muito provavelmente, apenas pela comparação não alcançaremos o desejado.

2.4. A Semântica dos protótipos

A tentativa de identificar aquilo que seja realmente linguístico – imanente ao seu objeto de estudo – e defini-lo a partir da noção de valor dos seus diferentes elementos é, sem dúvida, uma verdade para a vertente estruturalista. As categorias linguísticas, portanto, se definem por meio de seus respectivos valores – princípio conhecido como descrição das unidades linguísticas. Podemos afirmar, então, que para o estruturalismo:

Toda categoria linguística constituiria uma classe cujos limites estariam perfeitamente delimitados em relação aos de outras categorias diferentes, e o acréscimo de um indivíduo a uma classe haveria de ser positiva ou negativa, mas de modo algum uma questão de grau ¹⁵¹ (HONRUBIA, 1992, p.133, tradução nossa).

Com os avanços nas teorias da psicologia, da antropologia e da linguística, foi possível perceber que tal categorização de elementos em unidades discretas e definidas deveria ser questionada. Prova disso são os estudos de Berlin & Kay (1969) ¹⁵² os quais, diante de algumas pesquisas antropológicas que realizavam, notaram que, apesar da grande diversidade de nomes de cor que conhecemos, o número de termos que se atribui às cores básicas é notoriamente limitado: ao considerarem-se os termos básicos, isto é, os constituídos de uma

¹⁵⁰ “en apariencia, los semas son obtenidos a partir de la oposición entre los lexemas, pero en realidad, el conocimiento de la significación de cada uno de los lexemas debe preceder a su confrontación. En caso contrario, no se puede poner al día ningún rasgo de significación pertinente. [...]El carácter lingüístico o pertinente (es decir, distintivo) de los semas no es sino la manifestación de su carácter de criterio necesario de aplicabilidad referencial”.

¹⁵¹ “Toda categoría lingüística constituiría una clase cuyos límites estarían perfectamente acotados en relación con los de otras categorías diferentes, y la adscripción de un individuo a una clase habría de ser positiva o negativa, mas en modo alguno una cuestión de grado”.

¹⁵² Citado por HONRUBIA (1992).

só palavra e que nomeiam somente cores e não objetos (*azul-piscina*, por exemplo), nenhuma língua apresentaria mais de 11 nomes básicos referentes à cor.

Tendo tal conhecimento, Berlin y Kay (1969) submeteram falantes de diferentes línguas a testes em que deveriam identificar as cores pelos nomes básicos que cada uma de suas línguas oferece. Em outras palavras, embora reconhecessem que os limites entre os domínios das cores se diferenciavam entre as variadas línguas, os pesquisadores acreditavam que haveria algumas regularidades nas escolhas dos melhores exemplos das cores básicas por parte dos falantes, isto é, existiria, por exemplo, para a cor vermelha “um vermelho focal, um melhor exemplo de vermelho que outros membros da categoria. Isso provaria que a categorização das cores não é uniforme” (FELTES, 2007, p.109).

Assim, observaram que, ao produzir-se uma significativa variação nos limites dos termos, a escolha de um melhor representante para cada uma das cores seria muito semelhante entre os falantes de vinte línguas diferentes. A esses espaços de cores em que se produzem as escolhas mais generalizadas, os dois pesquisadores denominaram pontos focais. Com isso, foi possível perceber que, habitualmente, a distinção e identificação das cores não básicas se realizam, na grande maioria dos casos, de modo aproximativo, isto é, por meio das categorias focais mais semelhantes. Isso implica conceber, na prática de categorização, o espectro de cor – por ser um *continuum* – como algo mais pertinente do que um conjunto de classes discretas e claramente definidas. Logo, os estudos de Berlin e Kay nos levam a uma concepção de que há algumas áreas no espaço cromático que são mais centrais, exemplares, destacadas que outras e que, muitas vezes, essas áreas são tidas como entidades de mais fácil recordação.

Baseando-se nesses e outros estudos, Eleonor Rosch (1979) ¹⁵³ aceita a ideia de que existem cores que ocupam uma posição mais destacadas que outras na práxis da categorização, por causa, principalmente, das propriedades que essas possuem – fator que possibilita uma mais rápida captura de nossa atenção e são mais facilmente recordáveis. Para a pesquisadora, portanto, as cores focais passariam a ser vistas como protótipos para as diferentes categorias das cores (HONRUBIA, 1992, p.133-134). Além disso, estende seus estudos sobre os processos de categorização a outros âmbitos, como o estudo das categorias em formas geométricas e em expressões faciais que indicam emoção. Seu intuito principal

¹⁵³ Citado por HONRUBIA (1992).

era de delimitar uma imagem dos processos que envolviam a categorização, diferentemente de como a realizava a semântica estrutural.

O estruturalismo enxergava as categorias como um conjunto bem delineado e de limites claros. Rosch (1973) ¹⁵⁴, no entanto, propõe a concepção da categorização, como bem nos lembra Honrubia (1992, p. 135, tradução nossa), “uma seleção de protótipos, de elementos especialmente representativos, por suas diferenças máximas com relação a dos de outras categorias” ¹⁵⁵. Portanto, dos postulados de Rosch e de sua equipe parte a concepção que denominamos hoje como a concepção *standard* da semântica dos protótipos cujas proposições bifurcam as conceituações de categoria e categorização, isto é, denotam, de um lado, a estruturação interna das categorias (a dimensão horizontal) e estabelecem quais são as fortes linhas da estruturação intercategoriaal (a dimensão vertical). (KLEIBER, 1995, p.45).

2.4.1. Concepção standard, a dimensão horizontal e o protótipo

Como visto anteriormente, E. Rosch introduz, por meio de suas pesquisas, a noção de protótipo como aquele exemplar mais idôneo, isto é, um representante que expressa o caso mais central de uma categoria. Corresponde ainda a essa noção a ideia de que as categorias não se compõem de elementos equidistantes, mas de membros que se comportam como mais exemplares do que outros. Assim como nos esclarece Kleiber (1995, p.47-75), Rosch, em um de seus testes, verificou que, para as pessoas interrogadas em sua pesquisa, em relação à categoria *fruta*, a *maçã* foi indicada como o exemplar mais idôneo, enquanto a *azeitona* foi considerada o elemento menos representativo. Entre essas duas frutas, encontramos numa ordem decrescente de representatividade, a *ameixa*, o *abacaxi*, o *morango* e o *figo*. Logo, para esse grupo seletivo de falantes, a *maçã* se trata do elemento mais idôneo, ou dito de outra maneira, mais prototípico.

Uma das questões que se pode levantar a respeito dessa teoria é a existência da variação individual do protótipo. Como assegurar que o caso mais representativo que vem à

¹⁵⁴ Citado por HONRUBIA (1992).

¹⁵⁵ “[...] una selección de prototipos, de elementos especialmente representativos, por sus diferencias máximas respecto de los de otras categorías”.

mente dos indivíduos não seja meramente sua consideração particular? Ou seja, o protótipo poderia, nessa linha de raciocínio, variar de indivíduo para indivíduo de acordo com suas experiências culturais e corporais. Contudo, Kleiber (1995) salienta que os resultados das provas que revelam a ocorrência ou não de um protótipo deva partir de um consenso amplo entre os sujeitos de uma mesma comunidade. Em suas palavras “o ponto definidor novo é que não se considera verdadeiramente o protótipo como o exemplar idôneo de uma categoria, mas sim quando tal protótipo é o mais frequentemente empregado” ¹⁵⁶ (KLEIBER, 1995, p.48, tradução nossa). Propaga-se, nesse momento da versão *standard* da semântica dos protótipos, que o estatuto do protótipo se vê assentado na condição da alta frequência de uso – condição esta que garante sua estabilidade interindividual de pertença a uma categoria.

Diante de tais aclarações, podemos considerar os exemplares idôneos de uma categoria como subcategorias e não como casos individuais, pois uma determinada categoria – como a de *animais de estimação (port) / mascotas (esp.)*, por exemplo – é capaz de agrupar tantos os casos particulares (como *Lassie* e *Pingo*), quanto os casos virtuais (cachorro/ *perro*; gato/ *gato*; cobra/ *culebra*) e contra-factuais (se X fosse um Y/ se Z tivesse sido um Y) ¹⁵⁷. Por ser a categoria uma classe aberta, de chances mínimas de ser contingente, os exemplos particulares não devem ser considerados como protótipos. Para sermos mais enfáticos, esses protótipos devem:

[...] possuir um valor que se exerce ao nível da categoria, deve superar o caso particular, limitado, contingente, que é o que constitui um caso individual. [...] inclusive os esquemas de exemplares idôneos tendem não a representar um caso particular, mas sim a captar outra categoria, outro “tipo” ¹⁵⁸ (KLEIBER, 1995, p.50, tradução nossa).

¹⁵⁶ “[...] el punto definitorio nuevo es que no se considera verdaderamente al prototipo como el ejemplar idóneo de una categoría, sino cuando como tal prototipo es el más frecuentemente empleado” .

¹⁵⁷ KLEIBER, 1995, p.50.

¹⁵⁸ “tener un valor que se ejerce al nivel de la categoría, debe superar el caso particular, limitado, contingente, que es lo que constituye un caso individual. [...] incluso los esquemas de ejemplares idôneos tienden no a representar un caso particular, sino a captar otra categoría, otro ‘tipo’”.

2.4.2. A categoria e a categorização

Partindo-se da noção de protótipo, pôde-se propor uma nova concepção de categoria e categorização, que está alicerçada nas seguintes proposições¹⁵⁹:

I- A categoria possui uma estrutura interna prototípica;

Os pioneiros da teoria dos protótipos, com o desenrolar de suas pesquisas, começaram a perceber a existência de uma gradação de prototipicidade nos indivíduos membros de uma categoria, o que os levou à hipótese de que esta representatividade gradual fizesse parte também da estrutura interna das categorias.

Diferentemente do modelo CNS, que encarava os membros de uma mesma categoria como exemplares equivalentes, o estudo agora se direciona a essa gradação de prototipia. Dito de outra maneira, o protótipo se transforma em uma entidade central onde todos os outros membros se estruturarão a partir dele. Os casos de baixa representatividade constituiriam, nessa visão, a periferia da categoria. Os de grau intermediário ficariam a uma distância média dos casos prototípicos, localizando-se entre os casos menos prototípicos e os mais centrais.

II- O grau de exemplaridade de um elemento estará ligado ao seu grau de pertença a uma categoria;

A ação de vincular a representatividade a sua pertença a uma categoria não elimina a proposta de considerar a categoria como possuidora de uma estrutura interna prototípica. Conforme nos ensina Kleiber (1995), ao afirmarmos, por exemplo, que um exemplar é *menos pássaro* ou *mais pássaro* que outro, estamos remetendo, com maior ou menor intensidade, esse elemento a uma categoria (*pássaro*, no nosso caso). O protótipo, nesse contexto, se converte em um exemplar mais idôneo e o consideramos como o detentor de um melhor grau de representatividade.

¹⁵⁹ Cf. KLEIBER, 1995, p.51-57.

III- Os limites que possuem a categoria (ou os conceitos) são de difícil delimitação;

Na versão *standard* da semântica dos protótipos, considera-se que os limites das categorias, bem como os dos conceitos não estão claramente definidos. G. Lakoff (1972)¹⁶⁰ defendeu a tese de um “apagamento” categorial dos limites. Por exemplo, da proposição *X é um pássaro* ou *X não é um pássaro*, não se propõe que essas frases estejam isentas de um julgamento do tipo verdadeiro ou falso, mas se encaixariam melhor em uma discriminação que parte de uma gradação do mais verdadeiro ao absolutamente falso¹⁶¹.

IV- Os membros de uma categoria não possuem propriedades comuns a todos os membros, mas podemos agrupá-los em um mesmo conjunto a partir daquilo que conhecemos como “semelhança de família”;

Os membros agrupados em uma mesma categoria, por possuírem certo grau de representatividade (o que remete a um grau de pertença) e por possuírem fronteiras de limites imprecisos, não podem, a partir desse ponto de vista, serem reunidos por meio de uma conjunção de condições necessárias e suficientes. Afirmamos isso, pois o modelo CNS, como já sabemos, apresenta um estatuto categorial de igualdade entre os membros, o que já foi muito bem rebatido pelos defensores da semântica dos protótipos, por causa da percepção de uma gradação de prototipia nas categorias.

Se os membros de uma categoria não compartilham necessariamente todos os traços de uma classe, o que irá ligá-los é a semelhança de família¹⁶², isto é, “uma estruturação que permite aos membros de uma categoria estar ligados uns aos outros sem que tenham uma propriedade em comum que defina a categoria”¹⁶³ (KLEIBER, 1995, p.54, tradução nossa).

¹⁶⁰ Citado por KLEIBER (1995).

¹⁶¹ Exemplo: *Pardal* é um pássaro (verdadeiro)/ um *pingüim* é um pássaro (menos verdadeiro que o anterior)/ um *morcego* é um pássaro (falso ou muito distante da verdade)/ *avião* é um pássaro (absolutamente) falso

¹⁶² Conceito que será mais aprofundado e aproveitado na versão ampliada da semântica dos protótipos.

¹⁶³ “[...] una estructuración que permite a los miembros de una categoría estar ligados unos a otros sin que tengan una propiedad en común que defina a la categoría”.

Em outras palavras, podemos afirmar que cada item possui pelo menos um (ou vários elementos) que estão em comum com um ou vários itens, porém nem todos (ou até mesmo nenhum) são comuns a todos os itens.

- V- Para que um indivíduo pertença a uma categoria, esse deve estabelecer-se conforme o seu grau de similitude com o protótipo que lhe é correspondente¹⁶⁴;

Ao rechaçar o modelo das CNS, deve-se buscar uma nova explicação de categorização. Kleiber (1995) apresenta uma: a de que a estrutura prototípica das categorias não agrupa um objeto dentro de uma determinada categoria pelo simples fato de possuir os traços de critérios definidores da categoria, mas sim essa ação é possível pela comparação dele (objeto) com o protótipo desta categoria. Para Langacker (1987), “um protótipo é um caso típico de uma categoria e os demais elementos são equiparados a esta categoria a partir de sua semelhança com o protótipo”¹⁶⁵ (*apud* KLEIBER, 1995, p.56, tradução nossa).

Dáí seja possível afirmar que a categorização ocorra a partir de um princípio de emparelhamento (*matching principle*).

- VI- A pertença não ocorre analiticamente, mas sim de uma forma global;

Por causa do processo de emparelhamento prototípico, observamos uma tendência em categorizar não mais de um modo analítico como acontecia no modelo das CNS, mas se realiza agora uma categorização de caráter mais global. Os exemplares se agrupam agora conforme sua similitude global, porém conseguem guardar ainda sua identidade própria.

Em um modelo de CNS, um elemento que não possuísse quatro pernas, um encosto, fosse desprovido de braços e feito de material sólido, não poderia entrar na categoria de

¹⁶⁴ Aclaramos de antemão que as proposições deste e do próximo tópico correspondem ao processo de categorização.

¹⁶⁵ [...] un prototipo es un caso típico de una categoría y los demás elementos son equiparados a esta categoría desde su semejanza con el prototipo.

cadeira. Porém, como na semântica dos protótipos, em sua versão *standard*, devemos olhar um elemento de um modo mais global e não tão analítico, é possível, devido a sua semelhança com o protótipo, classificar uma *cadeira de rodas* como pertencente à categoria *cadeira*.

2.4.3. O protótipo e sua representação

Como assinalado anteriormente, o protótipo, como exemplar idôneo de uma categoria, é reconhecido como uma subcategoria desta. Porém, o que vem primeiro à mente de um falante, ao enunciar uma determinada unidade lexical ou fraseológica, não se trata da subcategoria, mas do conceito ou imagem mental desta subcategoria. Se *cachorro* (port.) / *perro* (esp.), para efeitos de ilustração, constituísse o protótipo para a categoria *animal doméstico* (port.) / *mascota* (esp.), tal fato ocorreria graças ao processo de emparelhamento¹⁶⁶ que foi ativado pela nossa percepção ou esquema cognitivo que possuímos dessa categoria. Logo, “o protótipo é o objeto mental, esquema, imagem cognitiva”¹⁶⁷ (KLEIBER, 1995, p.59, tradução nossa).

2.4.4. Mudanças de posicionamento

Cientes de duas realidades existentes no processo de categorização – a do objeto que se comporta como exemplar idôneo de uma categoria e a do conceito que lhe corresponde – alguns pesquisadores, entre eles C. Schwarze (1985)¹⁶⁸ e J.R Hurford & B. Heasley (1983)¹⁶⁹, propõem que denominemos a primeira realidade de protótipo e a segunda de estereótipo. Contudo, a diferenciação entre esses dois casos nem sempre é necessária, pois o termo protótipo é muitas vezes empregado tanto para designar o plano da extensão (a subcategoria

¹⁶⁶ Princípio de base para a categorização, onde se associa a pertença ou não de um elemento a partir do protótipo da categoria em questão.

¹⁶⁷ “Por lo tanto, el prototipo es el objeto mental, esquema, imagen cognitiva”.

¹⁶⁸ Citado por Kleiber (1995, p. 59).

¹⁶⁹ Citado por Kleiber (1995, p. 59).

referencial) assim como o plano de intenção (o conceito). Isso se nota, por exemplo, no fato de certo falante conhecer determinado conceito prototípico de uma categoria e não conhecer seu correspondente na subcategoria (KLEIBER, 1995, p. 59).

Na tentativa de uma melhor definição entre o sentido de uma palavra e o protótipo da mesma, encontramos uma vertente de estudos que defende o protótipo como a representação mental do objeto exemplar-idôneo. Por isso, “o sentido de uma palavra pode ser definido neste momento como a representação mental ou conceito de seu protótipo-objeto [...]” ¹⁷⁰ (KLEIBER, 1995, p. 59-60, tradução nossa).

A essa altura podemos nos perguntar: será que o protótipo-objeto é o que melhor representa uma categoria, isto é, reúne todos os estereótipos referentes a ela? Ou ainda: por que escolhemos um determinado elemento como protótipo e não outro? Vejamos o seguinte posicionamento:

Não nos podemos ater à noção de “exemplar-idôneo” comum aos sujeitos de uma mesma comunidade, pois se existe acordo para considerar uma determinada subcategoria como o melhor representante da categoria, deve existir uma razão que explique esta eleição ¹⁷¹ (KLEIBER, 1995, p. 60, tradução nossa).

Ora, a versão *standard* tende para a noção que concebe o exemplar idôneo como aquele que abrange as propriedades consideradas como típicas de uma categoria. Nesse contexto, o protótipo se converte em um caso típico da categoria – fato que direciona os estudos das propriedades típicas a uma explicação mais completa sobre a categorização. Assim, chegamos a outro conceito, talvez mais apropriado, porém nem de todo isento a críticas e problemas, para explicar o caráter de exemplar idôneo de uma categoria – trata-se da tipicidade: “o protótipo é o exemplar idôneo da categoria, porque apresenta as propriedades ‘idôneas’, as propriedades típicas da categoria” ¹⁷² (KLEIBER, 1995, p.61, tradução nossa).

¹⁷⁰ “[...] el sentido de una palabra puede ser definido en este momento como la representación mental o concepto de su prototipo-objeto [...]”.

¹⁷¹ “No podemos atenernos a la noción de “ejemplar-idóneo” común a los sujetos de una misma comunidad, pues si hay acuerdo para considerar una determinada subcategoría como el mejor representante de la categoría, debe existir una razón que explique esta elección”.

¹⁷² “[...] el prototipo es el ejemplar idóneo de la categoría, porque presenta las propiedades ‘idóneas’, las propiedades típicas de la categoría”.

Nessa linha de avanços e mudanças de posicionamento na teoria dos protótipos, o vemos agora como um exemplar capaz de resumir as propriedades prioritárias de uma categoria. Por isso, nota-se um deslocamento da noção do protótipo-exemplar idôneo (caso ou conceito desse caso)¹⁷³, para a de protótipo-entidade, que está estruturado em atributos típicos. Já não se trata mais de um protótipo considerado como um caso da categoria, mas sim o convertemos em uma construção mental resultante de operações cognitivas. Deve-se destacar também que o caso ou o representante real da categoria, em toda essa mudança de posicionamento, perde um pouco de seu status, cedendo a posição para uma entidade abstrata baseada nas propriedades típicas da categoria. Por isso, é pertinente dizer que:

Para o protótipo-caso (cf, *pardal* para *pássaro*, por exemplo), as propriedades típicas da categoria são realçadas por meio da representação mental deste protótipo-objeto. No caso do protótipo-entidade cognitiva construída, o movimento é precisamente ao contrário, as propriedades estão na base da criação do protótipo-objeto abstrato e, portanto, do reconhecimento ulterior de *pardal* como *pássaro* prototípico [...] ¹⁷⁴ (KLEIBER, 1995, p.62).

De tudo o que foi exposto, nota-se uma trajetória de uma teoria que considerava o protótipo como o caso mais exemplar de uma categoria, passando posteriormente para uma postura onde a noção de prototipia equivale a de representação mental – quando nos referimos aos estereótipo de Schwarze (1995)¹⁷⁵ – até encontrarmos uma concepção abstrata do protótipo como aquele que reúne os atributos ou as propriedades típicas de uma categoria.

2.4.5. Um aprofundamento sobre as propriedades típicas

A teoria dos protótipos, principalmente em suas vertentes mais recentes da versão *standard*, enxerga as estruturas dos atributos prioritários das categorias não como traços de

¹⁷³ Isto é, aquele que, segundo Kleiber (1995, p. 47-64) é o melhor representante central de uma categoria e possui as propriedades idôneas, legítimas da mesma.

¹⁷⁴ “Para el prototipo-caso (cf, *gorrión* para *pájaro* por ejemplo), las propiedades típicas de la categoría son realizadas por medio de la representación mental de este prototipo- objeto. En el caso del prototipo-entidad cognitiva construida, el movimiento es precisamente a la inversa, las propiedades están en la base de la creación del prototipo-objeto abstracto y por lo tanto del reconocimiento ulterior de *gorrión* como *pájaro* prototípico [...]”.

¹⁷⁵ Citado por Kleiber (1995, p. 59)

critério comum a todos os membros de uma classe, mas os caracteriza como um grande número de propriedades verdadeiras de alguns membros da categoria. A partir desse posicionamento, por exemplo, se pode considerar *possuir quatro pernas* para *cadeira*, mesmo sabendo que nem todos os membros dessa categoria irão compartilhar tal traço ¹⁷⁶.

Além disso, as propriedades típicas devem passar pelo crivo de serem reconhecidas como tal pelos indivíduos pertencentes a uma mesma comunidade linguística – situação essa que não contradiz o processo de emparelhamento global. É possível afirmar isso, pois a semântica dos protótipos considera que o citado emparelhamento trabalhe com o abandono da análise de traços independentes e da verificação de traço por traço.

Outro fator muito questionado quanto à tipicidade do protótipo advém da objeção clássica sobre a variação interindividual dos conceitos que associamos a uma determinada palavra. Em outras palavras, os conhecimentos que possuímos dos referentes podem variar de pessoa para pessoa, sendo, deste modo, muito mais difícil de delimitar um (alguns) protótipo(s) para uma determinada categoria. Kleiber (1995) nos esclarece esse ponto:

Quando os falantes empregam uma palavra na conversação corrente querem significar com esta palavra o que creem ser o sentido que lhe atribuem os outros falantes da comunidade linguística. [...] O conceito associado a uma palavra não é o dito conceito individual ou as concepções individuais que um falante pode ter sobre a categoria referencial unida a esta palavra. Trata-se bem mais do conceito reconhecido como conceito compartilhado pelo conjunto dos falantes ¹⁷⁷ (KLEIBER, 1995, p. 70, tradução nossa).

Na sequência de sua exposição, o teórico acrescenta que não será somente o tipo de verdade – a que não estará necessariamente associada à experiência individual pela qual tenha passado um falante – que valerá, mas se deverá levar em conta, principalmente aquela que é compartilhada pelo conjunto de falantes.

Diante de tudo o que até agora foi exposto pelos teóricos apresentados, a respeito dos traços, poderia ainda restar a dúvida de como seria realizada a escolha dos traços pertinentes de uma categoria. Para Honrubia (1992), é:

¹⁷⁶ É o caso da *cadeira de rodas*, por exemplo.

¹⁷⁷ “Cuando los hablantes emplean una palabra en la conversación corriente quieren significar con esta palabra lo que creen que es el sentido que le atribuyen los otros hablantes de la comunidad lingüística. [...] El concepto asociado a una palabra no es el dicho concepto individual o las concepciones individuales que un hablante puede tener sobre la categoría referencial unida a esta palabra. Se trata más bien del concepto reconocido como concepto compartido por el conjunto de los hablantes”.

[...] extremamente difícil analisar os traços de um protótipo, já que a identificação de critérios está interrelacionada com a armazenagem do conhecimento [...] nos encontramos com o problema da diversidade de características que confeccionam o protótipo, a dificuldade de dispô-las em ordem de prioridade e de conhecer onde paramos¹⁷⁸ (HONRUBIA, 1992, p. 160, tradução nossa).

A solução pode estar na frequência. Os traços típicos de uma categoria serão aqueles que aparecem mais frequentemente como membros de uma categoria. Rosch e sua equipe preferem chamar esse critério de *cue validity*, isto é, o grau de predição de uma propriedade ou de um atributo de um determinado objeto em relação a outro (KLEIBER, 1992, p. 73). Um atributo possuirá uma *cue validity* elevada se uma grande quantidade de membros da categoria o possui e se, ao mesmo tempo, poucos membros da categoria oposta o tenham. O traço *que tem a capacidade de seduzir alguém* apresenta, obviamente, um elevado *cue* para a categoria de *sedutor*, porque para a maioria dos casos em que empregamos essa categoria, o atributo de “sedução” quase que unanimemente se faz presente. No entanto, o traço *ser uma pessoa* se revela com um *cue validity* baixo, visto que está presente em *mulher sedutora*, mas ausente em *decote sedutor* ou até mesmo em *canção sedutora*. Além do mais, *ser uma pessoa* é uma característica muito comum a outras categorias opostas a *sedutor*¹⁷⁹.

É possível aplicar esse critério de *cue validity* para caracterizar também a estrutura interna das categorias vistas pelo grau de semelhança de família, pois podemos calcular o grau de semelhança de cada membro pela soma total dos números de cada um de seus traços. Tal grau variará conforme o número de atributos em comum com outros membros da categoria – quanto mais for elevado o número de atributos compartilhados, maior será o grau de semelhança de família. Os membros prototípicos serão os que compartilham um maior número de propriedades com os outros membros da categoria e, ao mesmo tempo, possuem um menor número de propriedades em comum com os membros das categorias opostas. Portanto, “o protótipo pode ser concebido então, como o lugar de agrupamento dos atributos que possuem a validade máxima para a categoria”¹⁸⁰ (KLEIBER, 1992, p. 74, tradução nossa).

¹⁷⁸ “[...] extremamente difícil analizar los rasgos de un prototipo, ya que la identificación de criterios está interrelacionada con el almacenaje del conocimiento [...] nos encontramos con el problema de la diversidad de características que confeccionan el prototipo, la dificultad de disponerlas en orden de prioridad y de conocer dónde paramos”.

¹⁷⁹ Por exemplo, a categoria de *repulsivo* (*moço repulsivo*, *professor repulsivo*).

¹⁸⁰ “[...] el prototipo puede ser concebido entonces, como el lugar de agrupamiento de los atributos que poseen la validez máxima para la categoría”.

2.5. A teoria de nível básico: a teoria da dimensão vertical

A teoria dos protótipos corresponde à dimensão horizontal dos postulados da linguística cognitiva, pois se preocupa com a organização interna das categorias. Já a teoria de nível básico se remete à dimensão vertical, por tratar do nível das especificidades e incluir os exemplares mais facilmente discrimináveis de uma categoria.

Conforme Marques (2005, p. 54), a inter-relação entre a teoria dos protótipos e a do nível básico é muito clara “no sentido de que as categorias prototípicas se desenvolvem mais plenamente no nível básico e, de modo complementar, as categorias do nível básico funcionam como pontuais da categorização porque se estruturam como categorias prototípicas”¹⁸¹ (tradução nossa). A fins ilustrativos, a pesquisadora apresenta a seguinte hierarquia para *cachorro*: entidade > organismo> animal> mamífero > cachorro> poodle > Fred¹⁸² (Cf. MARQUES, 2005, p. 54, tradução nossa). Dessa decomposição em graus de especificidade, que vem do maior para o menor, notamos que os membros que se seguem estão incluídos imediatamente no elemento que os antecede, por meio de um mecanismo de hiponímia. Tal análise constitui um exemplo-base do modelo explicativo contido nos trabalhos de Berlin (1978)¹⁸³ e seus colegas, para um estudo antropológico das classificações populares de plantas e animais. Desses estudos, os pesquisadores chegam a uma distinção em cinco níveis, ou seja, o do *reino*, *classe*, *gênero*, *espécie* e *variedade*. Com o avanço em sua pesquisa, concluem que é no nível intermediário (o do *gênero*) onde há mais membros, que são tidos como os mais significativos em seu aspecto cultural e linguístico. Geralmente, correspondem a palavras mais simples e curtas.

Rosch e sua equipe se aprofundaram nessas idéias e, num novo modelo de categorização, reduziram o número de níveis de cinco para três: o nível superordenado, o básico e o subordinado. O nível superordenado corresponde àquele onde estão as categorias mais amplas e de uma informação geral menos definida.¹⁸⁴ Para o subordinado, nota-se que é

¹⁸¹ “en el sentido de que las categorías prototípicas se desarrollan más plenamente en el nivel básico y, de modo complementario, las categorías del nivel básico funcionan como puntuales de la categorización porque se estructuran como categorías prototípicas”.

¹⁸² Perro: entidad > organismo> animal> mamífero > perro> caniche > Fred.

¹⁸³ Citado por KLEIBER (1995)

¹⁸⁴ Como, por exemplo, a categoria *planta*.

um nível de categoria mais específico e se localiza em posições periféricas na construção que fazemos do sentido¹⁸⁵. Já o básico é o nível mais central no processo de categorização; logo, trata-se do mais importante cognitivamente (MARQUES, 2005, p. 54). É nele que os elementos que lhe estão relacionados são associados mais rapidamente a uma imagem mental simples e global. Ademais, correspondem ao nível mais informativo, pois se acredita que há um emprego de esforço cognitivo mínimo para um elemento que possui uma quantidade de informação elevada.¹⁸⁶

Como bem afirma Marques (2005), se relacionarmos as duas teorias (a dos protótipos e do nível básico) conseguimos destacar os dois eixos fundamentais da categorização, isto é, o *horizontal* – base para a distinção entre centro e periferia, além de organizar a categoria em relação a outras que lhe são próximas – e o eixo *vertical* – definida pelo nível básico, sendo esse capaz de hierarquizar os elementos de uma única categoria ou subcategoria mediante o processo de inclusão.

2.6. A versão ampliada/estendida dos protótipos

Como vimos em parágrafos anteriores, o problema de indicar a pertença de um elemento a uma categoria parece ao menos amenizada pela teoria dos protótipos, pois nela se considera que a categoria se determina pelo grau de semelhança dos elementos com o protótipo. Porém, como bem questiona Honrubia (1992), a similitude é um dos constructos psicológicos mais difíceis, tanto porque implica ser um conceito gradual quanto porque é subjetivo. Segundo o autor:

Medir a similaridade, a semântica clássica o tinha fácil: o número de traços compartilhados, mas ao recusar o modelo clássico também se recusa isto; computando a similaridade não só sobre o número de atributos

¹⁸⁵ Exemplo: *samambaia-espada*.

¹⁸⁶ Em *samambaia*, por exemplo, podemos associar o conceito de *planta* (que lhe é superior) e de *samambaia-espada* (seu nível inferior), dando-lhe um efeito de gradação, mediante a relação *planta>samambaia>samambaia-espada*.

compartilhados, mas também são considerados ainda os não compartilhados¹⁸⁷ (HONRUBIA, 1992, p. 161, tradução nossa).

Além disso, o linguista nos adverte que, ao se recusar a necessidade dos critérios em comum a todos os membros de uma categoria, estamos privando-nos de um princípio da existência mesma das categorias (HONRUBIA, 1992, p. 161). Logo, ao reconhecer que não é aconselhável considerar o protótipo como um modelo de cálculo para as categorias, gradativamente se vai abandonando a tese de que a pertença a uma categoria se dá pela base da similaridade com o protótipo, bem como o fato de considerar as fronteiras das categorias como algo difuso. Por isso, há um afastamento da noção clássica de protótipo, de onde surgem duas novas alternativas para tratarmos do fenômeno, isto é, a partir de uma noção de esquema e de uma noção de semelhança de família. Contudo, nessa visão diferenciada, abandona-se o “juízo dos falantes no reconhecimento do protótipo”¹⁸⁸ (Cf. HONRUBIA, 1992, p. 161, tradução nossa).

Logo, nesse contexto, a agrupação de membros em uma mesma categoria se dará por meio da noção de semelhança de família, a qual se estrutura em um modelo que consegue admitir que os membros de uma determinada categoria possam não possuir algum tipo de traço em comum. Além do mais, o protótipo passa a ser visto como um representante dos conceitos das categorias e sua base de estruturação passa a dar lugar ao que se conhece como *efeitos prototípicos*, isto é, a ligação que une os diferentes membros de uma mesma categoria provém da semelhança familiar e a categorização se justifica pelos “laços de associação entre os diferentes exemplares e não por uma relação entre os distintos exemplares e uma mesma entidade, o protótipo”¹⁸⁹ (HONRUBIA, 1992, p. 161, tradução nossa).

Sobre a noção de protótipo-esquema, há um princípio norteador de um protótipo semântico que associa uma palavra ou uma frase a uma determinada imagem ou esquema pré-linguístico. Desta vez, os falantes não irão julgar o reconhecimento do protótipo como exemplar, mas caberá a eles o julgamento de em que grau o objeto, ou até mesmo sua representação interna, está harmonizado com o esquema ou a imagem prototípica. Podemos

¹⁸⁷ “Medir la similitud la semántica clásica lo tenía fácil: el número de rasgos compartidos, pero al rechazar el modelo clásico también se rechaza esto; computando la similitud no sólo sobre el número de atributos compartidos, sino que también son considerados los no compartidos”.

¹⁸⁸ “[...] juicio de los hablantes en el reconocimiento del prototipo”.

¹⁸⁹ “[...] lazos de asociación entre los diferentes ejemplares y no por una relación entre los distintos ejemplares y una misma entidad, el prototipo”.

apontar ainda o esquema como uma estrutura sobreordenada, de caracterização abstrata e compatível com todos os outros membros da categoria que lhe definem.

Nota-se, portanto, uma teoria que tende a entender o protótipo unicamente pelo seu efeito e, por isso, seja possível falarmos em graus de prototipicidade. Os protótipos não são tidos como um modelo de processamento particular para as categorias, muito menos uma representação dessa categoria. Geeraerts (1989) divide em quatro as características típicas da prototipicidade:

- a) As categorias prototípicas não podem ser definidas por meio de um conjunto de propriedades baseadas em condições necessárias e suficientes;
- b) As categorias prototípicas são uma de estrutura calcada na semelhança de família;
- c) As categorias prototípicas possuem diferentes graus entre os elementos participantes dela;
- d) As categorias prototípicas apresentam um apagamento, mas nas suas pontes, isto é, nas suas ligações e não em suas fronteiras.

2.6.1. O protótipo na versão ampliada

Na versão ampliada da semântica dos protótipos, o dito protótipo, como já sabemos, é tratado como efeito e não como representação mental da categoria. O fato de o considerarmos como um resultado das estruturas categoriais profundas implicará em uma gama de tipologia de protótipo. Como exemplo, podemos apresentar a classificação de Fillmore (1982) que distingue pelo menos seis tipos: a) o tipo *climb*¹⁹⁰; b) o *long*¹⁹¹; c) o *pássaro*¹⁹²; d) o *vermelho*¹⁹³; e) o *bachelor (solteiro)*¹⁹⁴ e f) o *decedent (defunto)*¹⁹⁵. A partir de uma análise

¹⁹⁰ Neste os exemplares idôneos são aqueles onde todos os membros da disjunção se fazem presente.

¹⁹¹ Os exemplares idôneos são aqueles onde se vê presente a condição privilegiada.

¹⁹² Os exemplares idôneos são aqueles que se aproximam mais da idealização da categoria.

¹⁹³ “[...] a categoria faz parte de um conjunto de categorias onde cada categoria é definida como zona (*rangue*) em volta de uma área ‘branca’, os exemplares são os que estão sobre o branco” (*apud* KLEIBER, 1992, p.159, tradução nossa).

mais pormenorizada dos tipos de protótipos fillmorianos, percebe-se que o protótipo não só consegue abarcar os melhores exemplares, mas também podemos aplicá-lo partindo de outros critérios sem que esteja associada, necessariamente, uma carga de juízo de representatividade.

As considerações de Geeraerts, bem como as de Lakoff ¹⁹⁶, unidas as de Fillmore e as de outros linguistas cognitivistas acerca do tipo de protótipos, levaram Kleiber a definir a situação do protótipo na versão ampliada como:

1. O protótipo se encontra reduzido a um fenômeno de superfície;
2. Toma diferentes formas – daí a denominação de *efeitos prototípicos* – segundo o modelo da categoria que o cria;
3. Sua extensão ao campo da polissemia, através da noção de semelhança de família, implica um deslizamento definidor que lhe priva do elemento definidor essencial da versão standard, o protótipo, ainda que somente seja considerado como efeito, já não é, obrigatoriamente, o exemplar reconhecido como o mais idôneo pelos indivíduos. ¹⁹⁷ (KLEIBER, 1992, p.164, tradução nossa).

¹⁹⁴ A categoria se trata de um conjunto de condições, porém os exemplares idôneos são os que se localizam num segundo plano standard ou prototípico.

¹⁹⁵ “o exemplar idôneo de uma categoria é aquele onde o falante está implicado de maneira apropriada em um tipo de atividade que conectado à categoria adquiriu especial renome” (*apud* KLEIBER, 1992, p.160, tradução nossa).

¹⁹⁶ Para um detalhamento dessas teorias, (cf. KLEIBER, 1992, p.160-164).

¹⁹⁷ 1. El prototipo se halla reducido a un fenómeno de superficie;

2. Toma diferentes formas- de ahí la denominación de *efectos prototípicos*-, según el modelo de la categoría que le crea.

3. Su extensión al campo de la polissemia, a través de la noción de semejanza de familia, entraña un deslizamiento definitorio que le priva del elemento definitorio esencial de la versión estándar, el prototipo, aunque sólo sea considerado como efecto, ya no es, obligatoriamente, el ejemplar reconocido como el más idóneo por los individuos.

2.6.2. A versão ampliada: a categoria

Categorias, na versão ampliada, referem-se à existência de modelos cognitivos idealizados, onde o conhecimento, segundo as palavras de Lakoff (1987), se organiza a partir de estruturas.

Essas estruturas se dividem, teoricamente, em quatro segmentos: as estruturas proposicionais, as com esquema de imagem, as metafóricas e as metonímicas. A primeira corresponde às categorias clássicas, isto é, partem dos modelos de condições necessárias e suficientes. Já as outras três tendem a demonstrar a utilização conceitual das imagens mentais, dos processos metafóricos e metonímicos. Conforme Kleiber (1992), a categoria *martes* (esp.) / terça-feira (port.), por exemplo, pode ser definida através do modelo cognitivo idealizado estruturado a partir do primeiro princípio, pois a definimos pelo ciclo natural do movimento do sol- *martes*/ terça-feira será o terceiro dia correspondente a esse ciclo. A semana objetivamente não existe, se compararmos com a existência de semanas diferentes de outras culturas.

Ao falarmos da categoria *solteiro*, por exemplo, é possível se utilizar do mesmo princípio, por o definirmos em um modelo onde o matrimônio é geralmente monogâmico, se realiza em uma determinada idade etc. Porém, podemos deparar-nos com situações que não estejam previstas nesse modelo, como, por exemplo, a do Papa, que continua sendo *solteiro*, mas não encaixa em determinada idade exigida pela categoria; ou, em outro caso, a situação de casais homossexuais em governos que não legitimam esse matrimônio – eles continuam sendo solteiros, porém estão em uma situação de casados. Logo, segundo Kleiber (1992), os efeitos de prototipicidade são obtidos pelos graus de correspondência que possa existir entre o modelo cognitivo idealizado e as possíveis situações da realidade. No nosso exemplo, se um adulto, macho, corresponde ao modelo da categoria, será um representante “idôneo” da mesma. Porém, se não está no caso previsto pelo modelo, será não prototípico.

CAPÍTULO III

A MULHER NA CULTURA E NA SOCIEDADE ESPANHOLA

Antes de partirmos para a análise dos provérbios que se remetem às mulheres, objeto de estudo desta dissertação, faz-se necessária uma breve discussão sobre como a mulher foi e vem sendo vista historicamente na sociedade espanhola. Por isso, neste terceiro capítulo, focalizamos a forte influência que a linguagem, o pensamento e a cultura exercem em tradições populares – em especial, a tradição popular espanhola. Para tanto, discutimos, primeiramente, sobre a relação existente entre a linguagem, o pensamento e a cultura, vistos em seu aspecto geral, para depois, em um segundo momento, focalizarmos alguns fatores históricos, mitológicos e religiosos pelos quais passaram os habitantes da antiga e atual Espanha. Por fim, apresentaremos algumas marcas de misoginia e androcentrismo presentes na língua espanhola.

3. Linguagem, pensamento e cultura: algumas explicações.

Não por poucas vezes os estudos sobre a linguagem¹⁹⁸ se entrecruzaram com os da cultura e os do pensamento. Na teoria de Sapir, por exemplo, se defendia que a linguagem e os esquemas de pensamento estão inextricavelmente entrelaçados e que, de certo modo, acabam sendo uma mesma coisa (FROST; HOEBEL, 1976, p.398). Já para Frost e Hoebel (1976), no que se refere à cultura e à linguagem, defende-se que são ambas atributos da humanidade, já que todos os seres humanos vivem de acordo com uma cultura. Além disso, para esses pesquisadores, assim como a cultura pode variar de um povo a outro, também o fazem as línguas, que é uma das formas de manifestação da linguagem.

¹⁹⁸ Cientes da gama de definições e significados que o termo linguagem pode adquirir, neste capítulo, quando empregarmos esse termo, referimos, utilizando a definição de Schaff (1964), tanto àquela forma linguística que é exteriorizada por um indivíduo humano quanto àquela forma “muda”, isto é, interiorizada nesse mesmo indivíduo.

Schaff (1964), por sua vez, acredita ser a linguagem uma unidade verbal e mental, pois se mediatiza pela palavra (que é uma unidade verbal) e se trata de um pensamento, em potencial, dotado de uma significação (unidade mental). Já o pensamento, principalmente o conceptual¹⁹⁹, não se realiza sem alguma espécie de sinal da linguagem sonora. Por meio disso, percebe-se como a linguagem consegue atuar no processo do pensamento e, daí, se desprendem pelo menos duas acepções sobre o papel da linguagem: a primeira se refere ao fator de que o pensamento conceptual não se formaria sem um sistema anterior de sinais, isto é, uma linguagem, e o segundo se configura como “a linguagem, enquanto *produto* definido, constitui o fundamento social, dado, do pensamento individual” (SCHAFF, 1964, p. 250, grifo do autor). Tudo isso implica considerar também que o homem, por meio de um complexo processo de educação que recebe, aprende não somente a falar como também a pensar e consegue ainda tomar parte do pensamento social para estruturar o seu pensamento individual por intermédio da linguagem.

Há uma vertente dos estudos antropológicos que admite que, embora haja o pensamento individual, este se configurou e se estruturou a partir daquilo que a sociedade lhe transmitiu, sobretudo, por meio da linguagem²⁰⁰, que se comporta como uma mediadora entre o social e o particular. Ela consegue transmitir aos indivíduos toda a experiência e saber adquiridos pelas gerações passadas, mas se apropria também do inovador resultante do(s) pensamento(s) individual (is).

Ainda sobre o tema do saber obtido pelas gerações passadas, define-se a experiência como uma soma de conhecimentos acumulados sobre mundo. Quando aprendemos a falar e a pensar, adquirimos, graças à ação mediadora da linguagem, toda essa bagagem social e cultural cumulada. Para Schaff (1964, p. 251):

[...] essa herança das gerações passadas exerce uma acção onipotente e das mais despóticas sobre a nossa visão actual de mundo, desde a sua articulação na percepção sensitiva até aos matizes emocionais do nosso pensamento cognitivo (SCHAFF, 1964, p. 251).

¹⁹⁹ Para Suppia (2002, p. 36), “de acordo com alguns linguistas e psicólogos, existe um “pensamento puro” ou “pensamento pré-lingüístico”. Esse pensamento estaria relacionado a processos mentais dissociados do nível lingüístico. Contudo, a partir de certa idade, o “pensamento puro” associa-se organicamente ao nível lingüístico, resultando no “pensamento conceptual”. A predominância do pensamento conceptual remete intrinsecamente à linguagem”.

²⁰⁰ “A linguagem não é o *único* factor que determine o nosso pensamento; é, contudo, um factor de uma enorme potência de acção e de uma grande importância” (SCHAFF, 1964, p. 251, grifo do autor)

Assim sendo, ao considerarmos que “a linguagem e o pensamento são geneticamente o produto da prática humana” (SCHAFF, 1964, p. 253), e que “a linguagem exerce uma acção, tanto na produção científica e técnica, como na produção artística” (SCHAFF, 1964, p. 264), a qual é uma manifestação de um tipo de cultura, passamos a um segundo momento, em que discorreremos sobre alguns fatores históricos e personagens (míticos ou reais) que influenciaram a formação da tradição popular espanhola. Contudo, deter-nos-emos ao que se refere à concepção do feminino, ou sendo mais específico, à figura que a mulher adquiriu na formação e na consolidação da sociedade espanhola.

3.1.A mulher na História

A sociedade fez (e ainda faz) diferenciação, ou dito de outra maneira, discriminação entre os dois sexos existentes, principalmente no que se refere à hierarquia e às funções assumidas por homens e mulheres: os primeiros assumem, na grande maioria das sociedades ocidentais, um status mais elevado e alcançam um privilégio social, político e cultural maior do que o conquistado pelo sexo feminino.

Contudo, nem sempre foi assim, pois houve um período da humanidade em que o matriarcado era um regime social recorrente e o sexo feminino era visto como uma extensão de uma divindade. Montero (1995, p. 9-10), no entanto, acredita que possivelmente não tenha sido uma época realmente de matriarcado, mas um tempo onde havia simplesmente uma igualdade social entre os sexos. Talvez o fato de poder parir uma vida tenha transformado a mulher em alguém com um assombroso prestígio e poder social. Não é por acaso, por exemplo, a existência de vênus de fertilidades na pré-história, bem como outras formas divinas (femininas) de fases históricas posteriores.

A sujeição da mulher ao masculino surgiu, provavelmente, na mesma época em que se consolidaram a família, como uma instituição, e as propriedades privadas:

Antes, na vida errante e caçadora, o valor de ambos os sexos estava claramente estabelecido: elas pariam, amamentavam, criavam; eles caçavam, defendiam. [...] mas depois, na vida agrícola, o que os homens faziam de específico? As mulheres podiam cuidar da terra tanto quanto eles, ou talvez, sob um ponto de vista mágico, até melhor, porque a fertilidade era seu reino, seu domínio. [...] eles deviam achá-las demasiadamente poderosas. Talvez a ânsia de controle dos homens tenha nascido desse medo (e da vantagem de serem eles mais fortes fisicamente) (MONTERO, 1995, p. 10).

A sujeição feminina esteve relacionada também com o desenvolvimento da metalurgia do cobre e do bronze, que se transformavam, para os homens, em instrumentos de caça e armas de dominação. Essa transição ocorreu entre os anos 5.000 e 4.000 a. C. e se acentuou, principalmente após a Europa ter sido invadida pelos kurgos²⁰¹.

Com o decorrer da História e do desenvolvimento da sociedade, vão surgindo algumas personagens, reais ou fictícias, que povoaram o imaginário da cultura Ocidental e que receberam certas ideologias que as deixaram em um patamar inferior ao do homem, isto é, não sendo vistas mais como seres poderosos, perdendo aquela esfera divina que as circundava. Na narrativa bíblica, por exemplo, há algumas figuras que merecem destaque. Algumas personagens femininas são portadoras de notáveis belezas e capazes de seduzir o homem. A primeira delas aparece no livro de Gênesis: trata-se de Eva. A primeira mulher, segundo a tradição cristã, proveio duma parte do corpo masculino, isto é, da costela de Adão. Este, porém, fora modelado pelas próprias mãos do Criador e se constituiu como imagem e semelhança do Pai. Eva, por sua vez, foi retirada do dorso de Adão, tornando-se, de certo modo, uma extensão dele. Para Silva e Andrade (2009, p. 332),

[...] Deus mandou que Adão desse nome a todos os animais com um objetivo claro: para que ele percebesse que dentre os animais não havia nenhum que lhe era semelhante. Deus, então, fez o homem dormir e tomando uma de suas costelas, “feza dela mulher” Vale ressaltar que o texto, [...], não fala que a mulher recebeu uma alma. Ou seja, o corpo da mulher foi fabricado por Deus, mas da matéria do corpo do homem.

Além desse fato de como se criara o casal do Éden, salientamos ainda que Eva acaba sendo, muitas vezes, tomada como a representante da subversão, pois, influenciada pela Serpente, comeu do fruto proibido e induziu Adão a comê-lo também, o que causou o descontentamento do Criador e a consequente expulsão deles do Paraíso Terrestre.

Ainda no Antigo Testamento, porém no livro de Juízes, há a figura de Dalila, esposa de Sansão. A pedido dos príncipes filisteus, Dalila descobre que a força de seu marido provém dos longos cabelos que ele possuía. Por isso, faz com que Sansão adormeça em seu colo e ordena que lhe cortem o cabelo. Sansão, desprovido de sua força, é dominado e aprisionado pelos filisteus, além de ter seus olhos perfurados por eles.

²⁰¹ Povo de origem indo-europeia e de característica nômade. Eram monoteístas e sua ideologia era a da dominação masculina e violenta (LINS; BRAGA, 2005, p. 461).

Outra personagem não menos importante advinda das narrativas bíblicas é a de Salomé, apresentada, no Novo Testamento, pelos evangelhos de São Mateus (capítulo XIV) e de São Marcos (capítulo VI). Os evangelistas nos revelam uma mulher sedutora que encantou seu tio, o rei Herodes Antipas, por meio de uma dança sensual. Deslumbrado, o rei prometeu dar à sobrinha tudo o que ela pedisse. Influenciada pela mãe, que era acusada por João Batista de adultério, a encantadora Salomé convenceu Herodes a matar João Batista, pedindo-lhe a cabeça do profeta.

A figura da perfeição feminina só é resgatada, principalmente na visão cristão-católica, pela pessoa de Maria, mãe de Jesus. Ela é o modelo, que deveria ser seguido, de mãe dedicada, de mulher e de esposa obediente. Sendo o oposto da “perversa” Eva, Maria obedece em tudo a Deus e se propõe a ser sua serva.

Nas narrativas sagradas de outros povos da Antiguidade, houve também outras personagens importantes que eram mulheres. Uma delas é Lilith que, na cultura judaica, é considerada como a primeira mulher de Adão – não sendo, portanto, Eva a primeira esposa. Lilith, insatisfeita com algumas atitudes de seu marido e desejosa de possuir os mesmos direitos do varão, após ser forçada por Adão a obedecer-lhe, decidiu abandoná-lo. Ela é considerada a primeira feminista da Criação, porém:

[...] suas moderadas reivindicações eram certamente inadmissíveis para o deus patriarcal da época, o qual transformou Lilith numa diaba matadora de crianças e condenou-a a padecer a morte de cem de seus filhos a cada dia, horrendo castigo que emblematiza à perfeição o poder do macho sobre a fêmea. Porque talvez esteja subjacente ao mito de Lilith a memória esquecida desse trânsito entre um mundo tão antigo não-sexista (com mulheres tão fortes e tão independentes quantos os homens) e a nova ordem masculina que se instaurou depois (MONTERO, 1995, p.12).

A primeira mulher, para a mitologia grega, é Pandora. Assim como Eva, foi criada por um deus (neste caso, Zeus) e arruinou o destino da humanidade devido a uma atitude sua. A mitologia conta que Pandora recebeu de Zeus uma ânfora que portava todas as desgraças do mundo. Por curiosidade, ela destampou a jarra, o que ocasionou a liberação de todos os males que o ser humano tem conhecimento. Juntamente com Eva, ela se caracteriza como um ser “débil, estouvado e carente de juízo” (MONTERO, 1995, p.11).

Voltando a realidade histórica, na Grécia Antiga, as mulheres estavam, geralmente, unidas a um homem, sendo eles um marido ou um parente. Elas possuíam os mesmos direitos políticos de um escravo, não recebiam educação de modo formal como os meninos e, dentro

de casa, tinha seu acesso limitado, ou seja, não podiam ter livre acesso a todos os cômodos. Já na Roma Antiga, passavam-se muitas barbáries contra o sexo feminino:

As famílias criavam todos os filhos homens, mas apenas a primeira mulher. As demais eram abandonadas ao pé da coluna Lactaria; era a chamada *Lei de Rômulo*. Quanto ao sexo, não havia muito controle. A única que prestava contas era a esposa. As orgias dominavam o lazer e tudo era válido (LINS; BRAGA, 2005, p. 463, grifo dos autores).

Além dos romanos, os chineses e egípcios antigos também praticavam o infanticídio, matando as meninas recém-nascidas, por considerá-las algo indesejável e pesado de suportar.

No judaísmo pós-exílico, aproximadamente no século IV a.C., em que a religião judaica já estava essencialmente consolidada, a mulher, segundo a Lei, era inferior ao homem em todos os seus aspectos, pois o próprio Deus concedera essa autoridade ao sexo masculino. Elas não podiam participar da vida pública e, quando encontrassem alguma pessoa importante, deveriam cobrir a cabeça e nunca manifestar sua opinião ou dirigir-lhe a palavra. No templo, as mulheres ficavam separadas dos homens, não participavam do dia da purificação e não podiam pronunciar-se. Já quanto ao casamento,

[...] embora essa realidade [a legislação da monogamia] tenha sido um avanço na questão dos direitos da mulher em relação ao Judaísmo anterior, ainda assim a mulher se tornava como que posse do marido. Mas posse não no sentido de escrava. Ainda que haja uma aproximação entre aquisição de uma mulher e um escravo, aquela não poderia jamais ser vendida (BINGEMER, 2001, p. 254).

Na cultura pré-islâmica, isto é, antes de Maomé, as mulheres eram vistas como algo um pouco mais valioso que uma escrava ou algum bem móvel. Era comum a prática de enterrar vivas as filhas que acabavam de nascer. Àquelas que se permitia a vida muitas vezes não tinham o direito de receber a herança quando seus pais faleciam. Com a escrita do Alcorão, contudo, houve uma surpreendente mudança de posicionamento (ainda que, no começo, teórica) para as mulheres: proibiram-se os infanticídios, exigiu-se que as incluíssem na partilha da herança, além de postular a igualdade quanto ao direito à educação, ao voto e à carreira.

Faz-se necessário, neste momento, advertir que demos uma atenção especial à cultura greco-romana, judaica e árabe, pois para Calero Fernández (1999, p. 96), muitos traços do pensamento misógino assumidos pela sociedade e cultura espanhola surgiram devido à ideologia desses povos que, no decorrer da história, estiveram presentes na formação da

Espanha. Outra ideologia que merece destaque é a cristã-católica que por muitos anos exerceu grande influência na sociedade hispânica.

Ao passarmos pela Idade Média (476 d.C. – 1453 d.C.), no Velho Continente, observamos uma sociedade alicerçada em interesses e pensamentos masculino-machistas. Nesse período, o cristianismo esteve notoriamente em plena ascensão, por parte da Igreja Católica. No entanto, embora o próprio Cristo tivesse pregado a igualdade entre as almas dos homens e das mulheres, os filósofos e pensadores medievais²⁰² justificavam a necessidade de inferiorizar o sexo feminino tanto pelo que anunciou o Antigo Testamento como pelo que ensinou a filosofia e os direitos greco-romanos. A opinião desses pensadores, sem sombra de dúvidas, influenciou a visão que se fazia da mulher em toda a Idade Média. Para Carrillo Lista e Ferrín González (1998, p.391-396), durante essa época, se acreditava que a mulher estivesse presa simplesmente aos seus instintos carnis, além de ser considerada como instrumento do demônio e que tentava sempre os homens a fim de afastá-los de Deus. Ademais, os sermões dos sacerdotes incitavam os varões para que se distanciassem da figura feminina e que lhe tivessem certo receio, por serem elas mestras em falsidade, ou em outras palavras, em falsear semblantes e aspectos.

Já na Idade Moderna (1453 – 1789), com a diminuição do poder clerical, surgiram pensadores como Rousseau (1712 – 1778) que defendiam a superioridade natural e moral do homem. Em sua obra *Emilio* (1969), por exemplo, nos mostra dois modelos ideais de educação que se referem ao masculino e ao feminino. O masculino, representado por Emilio, deveria receber uma educação que lhe desenvolvesse uma autonomia moral, enquanto o feminino, encarnado por Sofia, estaria sujeito a uma educação que incitasse a dependência e a submissão ao Emilio. Ele se configura como a subjetividade do modelo político, enquanto ela é a própria representação da mulher doméstica. A educação de Sofia se prende a três eixos:

[...] o primeiro deles é a castidade e a modéstia, o segundo, a domesticidade, e, o terceiro, a sujeição à opinião. Quanto à família, Rousseau a define como a instituição que, por uma parte, é fundamental no âmbito privado, e neste sentido, se converte não só em base, sustento e suporte do âmbito público, mas também referente de unidade social, e, por outra parte é o espaço capaz de controlar, neutralizar e, em alguns casos, transformar o sempre potencial e perigoso mal que de uma forma sub-

²⁰² Como Tomás de Aquino (na *Summa Theologica*) e São Bernardo (*Sermo in Cantic*).

reptícia, oculta, se encontra na natureza feminina²⁰³ (SUARÉZ, 2006, p.9, tradução nossa).

Dois fatores que possibilitaram um início de mudança em relação ao pensamento que se tinha a respeito das mulheres foram, segundo alguns historiadores, a ideologia e os princípios de igualdade, liberdade e fraternidade que culminaram na Revolução Francesa, bem como as mudanças ocasionadas pela Revolução Industrial, que defendia uma emancipação feminina para integrar as mulheres às atividades de produção industrial. Há quem acredite, porém, que os valores e ideais alcançados pela Revolução Francesa se estendiam exclusivamente ao sexo masculino; no entanto, é nesse período que ocorre uma germinação e um impulso aos primeiros movimentos feministas na Europa.

3.2. A situação sócio-histórica da mulher na Espanha pós-unificada

Nos parágrafos anteriores, optamos por discorrer sobre a figura feminina num contexto mais geral europeu, haja vista que a unificação da Espanha como um reino ocorreu somente no século XV e os povos, as culturas e os pensadores que citamos influenciaram, de alguma forma, o pensamento espanhol. A partir desta seção, trataremos da mulher na sociedade espanhola, num período posterior à unificação, pois, na Espanha imperial, a situação feminina se assemelhava muito a da época medieval.

Para Scanlon (1996), enquanto em outros países, como na Inglaterra, havia a eminente necessidade de empregar as mulheres nas atividades laborais devido ao grande desenvolvimento industrial, a Espanha, deste período, possuía uma economia fundamentalmente agrícola. Isso fazia com que muitas das espanholas não tivessem sequer uma educação básica. Ainda para este autor, com o passar dos anos e o aumento da industrialização e comércio nesse país, no século XIX, principalmente na região da Catalunha, surgiram mulheres, com certa formação, que se destacaram por sua notável intervenção nos assuntos dos negócios e da vida pública. Em contrapartida, em outras regiões, se aceitavam

²⁰³ “[...] el primero de ellos es la castidad y la modestia, el segundo, la domesticidad, y, el tercero, la sujeción a la opinión. En cuanto a la familia, Rousseau la define como la institución que, por una parte, es fundamental en el ámbito privado, y en este sentido, se convierte no sólo en base, sustento y soporte del ámbito público, sino también referente de unidad social, y, por otra parte es el espacio capaz de controlar, neutralizar y, en algunos casos, transformar el siempre potencial y peligroso mal que de una forma subrepticia, oculta, se encuentra en la naturaleza femenina”.

também mulheres em postos de trabalhos, mas, sobretudo, naqueles em que somente uma educação média e uma formação técnica bastassem – fato que levou a muitas a não seguirem seus estudos.

Na Inglaterra e nos Estados Unidos foram feitas muitas pesquisas científicas sobre a situação das mulheres que se encontravam em miseráveis condições de trabalho. Porém, como boa parte das mulheres espanholas exercia funções que não atraíam consideravelmente a atenção pública (como o serviço doméstico ou os trabalhos agrícolas), não se formou uma consciência coletiva que reivindicasse e acusasse as baixas condições de trabalho. Para Scanlon (1986, p. 7, tradução nossa),

Se aceitarmos a teoria de Strachey de que a ideologia da Revolução Francesa proporcionou o outro impulso fundamental ao movimento feminista, o atraso do feminismo espanhol também se deverá, até certo ponto, à debilidade do Iluminismo espanhol e a subsequente hostilidade de um estreito conservadorismo católico às doutrinas igualitárias da Revolução²⁰⁴.

Como visto, o movimento feminista tardou na Espanha e a primeira tentativa de melhora da posição feminina ocorreu somente após a Revolução de 1868²⁰⁵, que veio carregada de ideologias novas e anseio de liberdade. A partir dessa revolta, substituiu-se uma estrutura social baseada na submissão à autoridade monárquica isabelina por um sistema mais liberal que reconhecia mais os direitos do homem como indivíduo, diminuía o poder da monarquia e da Igreja e que via a necessidade de reconhecer as mulheres como indivíduo. A partir desse novo sistema, já não se considerava o sexo feminino como um simples instrumento necessário à educação dos seus filhos, mas sim como indivíduos com direito à educação.

No entanto, na Restauração de 75²⁰⁶, os governos que a constituíram não demonstraram muito interesse pelos direitos femininos. No Código Civil dessa época, por

²⁰⁴ “Si aceptamos la teoría de Strachey de que la ideología de la revolución Francesa le proporcionó el otro impulso fundamental al movimiento feminista, el retraso del feminismo español también puede deberse, hasta cierto punto, a la debilidad de la Ilustración española y la subsiguiente hostilidad de un estrecho conservadurismo católico hacia las doctrinas igualitarias de la Revolución”.

²⁰⁵ A Revolução de 1868 ou também conhecida como A Gloriosa ou A Setembrina foi um levantamento revolucionário na Espanha que teve início com o destronamento da rainha Isabel II e instaurou o período denominado de Sexênio Democrático.

²⁰⁶ A Restauração espanhola (ou a Restauração borbônica) foi uma etapa política caracterizada por um movimento monárquico que se estendeu entre 1874 até 1931.

exemplo, se acentuou a submissão feminina aos homens. Somente após o golpe de Primo de Rivera²⁰⁷, com o intuito de ganhar o apoio feminino, foram permitidas às espanholas algumas concessões, principalmente no âmbito laboral.

As tensões políticas pelas quais a Espanha passava no século XX prejudicaram o desenvolvimento feminista nessa época: diferentemente de outros países, o movimento feminista espanhol foi tachado pelos militantes da esquerda como algo irrelevante e de interesse puramente burguês. A ala direita, por sua vez, após uma desconfiança inicial, passou a acreditar que a melhor maneira de enfraquecer o movimento era apoderar-se e aproveitar-se dele. Para Scanlon (1986, p.11), a emancipação feminina foi alcançada, pelo menos teoricamente, somente após a Segunda República²⁰⁸, quando se permitiu à elite intelectual e aos setores mais liberais da classe média uma real possibilidade de concretização de suas ambições sociais e políticas.

Na Guerra Civil²⁰⁹ Espanhola, embora ainda persistissem alguns preconceitos tradicionais em relação às mulheres – como a submissão e a dedicação suprema a maternidade – havia a necessidade de recrutar um grande número delas para trabalhar nas indústrias, o que levou, posteriormente, a uma propagação do “ideal da mulher independente, socialmente responsável, que era igual ao homem em todas as esferas”²¹⁰ (SCANLON, 1986, p.11, tradução nossa). Porém, com a queda do franquismo, a possibilidade de igualdade ficou um pouco esquecida, haja vista que se defendia, nesse momento, o ideal tradicional de “la mujer de su casa” (SCANLON, 1986, p.11), isto é, restringiam o espaço da mulher sobretudo ao ambiente doméstico. No início da década de 70, porém, esse ideal não foi muito levado a sério, devido às circunstâncias econômicas pelas quais passava a Espanha e a necessidade de mais trabalhadores em atividade.

Nos anos posteriores, alguns progressos foram alcançados, porém, é importante indicar que, na década de 80,

[...] a situação é análoga a dos anos vinte: certos setores do regime abandonaram sua postura de aberta hostilidade à reexposição do papel da

²⁰⁷ Primo de Rivera, capitão general da Catalunha, deu um golpe de Estado em 13 de setembro de 1923, instaurando uma ditadura que durou desde 13 de setembro de 1923 até 28 de janeiro de 1930.

²⁰⁸ Período político espanhol que durou desde 14 de abril de 1931 até 1 de abril de 1939.

²⁰⁹ Trata-se de um conflito social, político e militar que surgiu depois do fracasso do golpe de estado de 1936 e que terminou após a vitória na batalha por parte do general Francisco Franco que instaurou uma nova ditadura.

²¹⁰ “Ideal de la mujer independiente, socialmente responsable, que era igual al hombre en todas las esferas”.

mulher, e, ao fazer sua uma versão moderada do feminismo, tentam aparentemente manter toda aspiração à liberação dentro de uns limites 'razoáveis' ²¹¹ (SCANLON, 1986, p.11, tradução nossa).

Na atualidade, ainda que haja um avanço legislativo em relação à mulher espanhola, uma maior presença delas nas universidades e nos postos de trabalhos e uma busca constante, pelas autoridades, de igualdade de gênero, a ideologia machista ainda subjaz ao pensamento da sociedade espanhola, pois, como afirma Suarez (2006, p. 12), há ainda atos evidentes de violência contra elas e preconceitos expostos claramente.

3.3. A segregação masculina e feminina na língua espanhola

A língua mediatiza o modo de pensar dos falantes e demonstra como eles veem e interpretam a realidade (CALERO FERNÁNDEZ, 1999, p. 87). Por isso, ao tratarmos sobre a língua espanhola, é possível perceber alguns aspectos, tanto em nível gramatical como lexical ou fraseológico, que demonstram uma inclinação ao misógino e a uma visão onde o homem ocupa uma posição central. Nosso papel aqui não é de explorar exhaustivamente a língua espanhola em todos esses níveis, mas proporcionar um pequeno panorama sobre a existência dessa discriminação de gênero/ sexo na linguagem. Para tanto, valer-nos-emos das explicações e exemplificações proporcionadas por Calero Fernández (1999) e, na medida do possível, apresentaremos exemplos nossos.

3.3.1. Gênero Gramatical – nível gramatical: morfológico

A língua espanhola faz distinção, assim como o português e outras línguas neolatinas, entre o gênero masculino e o feminino, isto é, por meio de um acidente gramatical se consegue marcar a diferença entre o sexo dos seres. Calero Fernández (1999, p. 87-88), ao discutir sobre o que seja gênero gramatical, nos chama a atenção para o fato curioso de que a presença na língua desse tipo de gênero ocorre precisamente naqueles países ocidentais onde houve uma luta pela igualdade entre os sexos; também nos atenta que a alta frequência de uso

²¹¹ “[...] la situación es análoga a la de los años veinte: ciertos sectores del régimen han abandonado su postura de abierta hostilidad hacia el replanteamiento del papel de la mujer, y, al hacer suya una versión moderada del feminismo, intentan aparentemente mantener toda aspiración a la liberación dentro de unos límites ‘razonables’”.

do gênero feminino para referir-se, sobretudo, às fêmeas²¹² de uma espécie e o masculino para machos dessa mesma espécie levaram ao convencimento inconsciente de que o gênero gramatical se configura como um morfema que traz para a raiz léxica o sentido de “sexo biológico”. Não obstante, a discussão sobre a relação entre o gênero e o sexo não é algo recente e de simples resolução.

García Meseguer (1994, p.79), por exemplo, nos adverte de que graças aos estudos sociológicos, antropológicos e linguísticos, a diferenciação entre o que seja sexo e o que seja gênero cada vez vem acentuando-se mais, ao menos no âmbito científico. Segundo o autor, a palavra “sexo” se usa:

[...] (o sexo é uma variável da natureza) para aludir àqueles fenômenos que estão fundamentalmente ligados à biologia e à psicologia; e a palavra *gênero* (o gênero é uma variável da cultura) para aqueles fundamentalmente ligados à sociologia, aos costumes sociais²¹³ (GARCÍA MESEGUER, 1994, p. 81, tradução nossa, grifo do autor).

Há de se ressaltar que essa clarificação terminológica está bem marcada por uma boa parte de estudiosos de cultura, de sociologia e de antropologia, mas, aos falantes de determinada língua, em geral, não se tem clara essa diferenciação: para eles, as palavras “gênero” e “sexo” são vistas como sinônimos. No entanto, nos estudos do campo gramatical, a maioria das pessoas ainda “mantêm em seu inconsciente uma estreita conexão entre o gênero gramatical de uma palavra pertencente ao mundo animal e o sexo da pessoa ou animal a que essa palavra se refere”²¹⁴ (GARCÍA MESEGUER, 1994, p. 82, tradução nossa). A essa situação, acrescenta-se também que:

Nada há de estranho em perdurar a confusão, sendo a língua o estrato mais profundo da cultura. Quando desaparecer o problema da discriminação sexual, a luz chegará até esse estrato e o nó que se ata em nossas mentes

²¹² Deve-se recordar que há palavras/ locuções, como “Sua Santidade”, que embora pertençam ao gênero feminino, possui um referente do sexo masculino.

²¹³ “[...] (el sexo es una variable de la naturaleza) para aludir a aquellos fenómenos que están fundamentalmente ligados a la biología y a la psicología; y la palabra género (el género es una variable de la cultura) para aquellos fundamentalmente ligados a la sociología, a las costumbres sociales” (GARCÍA MESEGUER, 1994, p. 81, tradução nossa).

²¹⁴ “[...] mantienen en su inconsciente una estrecha conexión entre el género gramatical de una palabra perteneciente al mundo animal y el sexo de la persona o animal a que esa palabra se refiere”.

sobre o gênero e o sexo ficará por fim desfeito²¹⁵ (GARCÍA MESEGUER, 1994, p.83, tradução nossa).

Voltando-nos a um ponto mais específico de nossa discussão, isto é, sobre a questão da divisão de gênero na linguagem, notaremos que esta se deve a fatores mais antigos.

Certas comunidades linguísticas pertencentes à família do indo-europeu²¹⁶ criaram, possivelmente, elementos linguísticos que destacassem sua realidade circundante, isto é, a língua, como um sistema mediador entre a linguagem e o pensamento, deixou transparecer pelo gênero gramatical o modo de pensar e de agir dessas comunidades. Os latinos, por sua vez, e posteriormente os hispânicos receberam como herança essa mentalidade segregacionista e seu idioma não abandonou tal disjunção sexista. A título de informação, na protolíngua²¹⁷ indo-europeia, assim como no latim, havia o gênero inanimado (neutro), o gênero animado macho e o animado fêmea. O gênero inanimado se referia, geralmente, a seres que não tinham alma (*anima*, *ae* em latim) ou eram desprovidos de sexo. O animado macho servia tanto para designar os seres do sexo masculino como para designar os seres de uma espécie em geral. O animado fêmea, por sua vez, só era utilizado para designar as fêmeas de uma determinada espécie: percebe-se, portanto, uma dependência ou sujeição feminina inclusive no gênero. Sendo, possivelmente, um dos parentes mais distantes da língua espanhola, o indo-europeu acabou por transferir ao idioma castelhano essa mentalidade de universalizar as coisas por meio do gênero masculino.

3.3.2. O léxico

Como não poderia ser diferente, o nível léxico também deixa transparecer, sobretudo quando o submetemos à análise, as relações que a língua, a cultura e o pensamento possuem entre si. Para efeitos ilustrativos e seguindo algumas vezes os exemplos dados por Calero

²¹⁵ “Nada hay de extraño en que perdure la confusión, siendo la lengua el estrato más profundo de la cultura. Cuando desaparezca el problema de la discriminación sexual, la luz llegará hasta ese estrato y el nudo que ata en nuestras mentes al género con el sexo quedará por fin deshecho”.

²¹⁶ “O indo-europeu é uma ampla família linguística, mas uma matriz hipotética, ou ainda, uma protolíngua, que ocupa uma região que vai da Ásia Central ao Atlântico e data de há mais de três mil anos. Dela migraram e se implantaram proto-historicamente múltiplas línguas da Europa (também da Índia, daí, indo-europeu)” (SILVA, 2011, p. 12).

²¹⁷ A protolíngua é a língua ancestral que, ao diversificar-se, origina as línguas filhas, isto é, suas descendentes (Cf. CAMPBELL, 1998).

Fernández (1999, p. 94-104), mostraremos algumas lexias pertencentes à língua espanhola que deixam claro a caracterização e o papel da mulher nessa sociedade.

Segundo o DRAE, em sua edição do ano de 1837²¹⁸, a palavra *mujer*, em sua primeira acepção, é definida como “criatura racional del sexo femenino”. Cem anos mais tarde, na edição de 1936²¹⁹, define-se *mujer*, em sua primeira acepção, como “persona del sexo femenino”. A edição do ano de 1992²²⁰ permanece com a mesma definição. Já o nome *hombre*, na edição de 1837²²¹ e 1936²²², se caracteriza como “animal racional, bajo cuya acepcion se comprende toda la especie humana”. Já na edição de 1992²²³, modifica-se para “ser animado racional. Bajo esta acepción se comprende todo el género humano”. Podemos perceber que a edição mais antiga do dicionário (1837) denota o homem como um animal racional e a mulher como uma criatura racional: logo, não se exige muito esforço para perceber a sujeição do feminino transmitida pelos registros dos lexicógrafos, ou seja, “criatura” tem uma carga semântica de algo que fora criado e que dependeu de algo para existir, já em “animal racional”, não aplicamos necessariamente essa ideia. Além disso, a pessoalidade feminina só é reconhecida a partir da edição de 1936. Embora *hombre* não seja reconhecido pelo dicionário como uma pessoa (“ser animado”, na edição de 1992) pode ser visto a partir de uma acepção que englobe todo o gênero humano²²⁴.

²¹⁸ Disponível em: <http://buscon.rae.es/ntlle/SrvltGUIMenuNtlle?cmd=Lema&sec=1.0.0.0.0>. Acessado em 20 de abril de 2012.

²¹⁹ Disponível em: <http://www.rae.es/>. Acessado em: 20 de abril de 2012.

²²⁰ Disponível em: <http://www.rae.es/>. Acessado em: 20 de abril de 2012.

²²¹ Disponível em: <http://buscon.rae.es/ntlle/SrvltGUIMenuNtlle?cmd=Lema&sec=1.3.0.0.0>. Acessado em 20 de abril de 2012.

²²² Disponível em <http://buscon.rae.es/ntlle/SrvltGUIMenuNtlle?cmd=Lema&sec=1.3.0.0.0>. Acessado em 20 de abril de 2012.

²²³ Disponível em: <http://buscon.rae.es/ntlle/SrvltGUIMenuNtlle?cmd=Lema&sec=1.3.0.0.0>. Acessado em 20 de abril de 2012.

²²⁴ Em língua portuguesa, estas designações para “mulher” se assemelham muito às de língua espanhola, pois para Bluteau (1728), *molher* ou *mulher* é definida em sua primeira acepção como “Creatura racional do fexo feminino. Concebe dentro de fi & pare”. Já em Pinto (1832), “Femea da especie humana”. No Houaiss (2009), por sua vez, “indivíduo do sexo feminino, considerado do ponto de vista das características biológicas, do aspecto ou forma corporal, como tipo representativo de determinada região geográfica, época etc”. Mas em “homem”, observamos as seguintes características e enaltecimentos: “Criatura, que tem natureza humana, Animal racional, capaz da Graça Divina & da Glória Eterna [...]” (BLUTEAU, 1728); “Animal dotado de corpo, e alma racional. Comummente se chama homem o individuo do genero humano do sexo masculino” (PINTO, 1832); “mamífero da ordem dos primatas, único representante vivente do gên. Homo, da sp. Homo sapiens, caracterizado por ter cérebro volumoso, posição ereta, mãos preênsais, inteligência dotada da faculdade de abstração e generalização, e capacidade para produzir linguagem articulada [...]” (HOUAISS, 2009).

Não sendo tão específicos, isto é, não apresentando diretamente os nomes que se referem ao masculino e ao feminino, a palavra *lagarto*, por exemplo, em língua espanhola é definida por muitos dicionários, dentre eles o DRAE (2001), como aquele homem que é astuto e velhaco²²⁵. Já a lexia *lagarta*²²⁶ é definida, em uma de suas acepções, como sinônimo de prostituta. O mesmo ocorre com *zorro*²²⁷ e *zorra*²²⁸ em sua função adjetiva. O adjetivo *galante*, por sua vez, se for aplicado aos homens, trata-se de uma qualidade²²⁹; no entanto, se se trata de uma *mujer galante* será algo pejorativo²³⁰.

No campo léxico de *trabajo*, aqueles nomes de ofícios que só tem a sua forma de uso no feminino se referem, em sua maioria, a atividades relacionadas ao ambiente doméstico (*niñera, costurera, fregona, sirvienta*). Isso acontece porque:

O papel social que se tem designado tradicionalmente à mulher é o de esposa e mãe, o que supõe o cuidado do lar e da família, [...] estes ofícios, ao fazer parte do universo feminino – julgado como inferior –, ficaram estigmatizados e foram excluídos da dinâmica laboral dos varões²³¹ (CALERO FERNÁNDEZ, 1999, p. 109, tradução nossa).

Dessa breve exemplificação apresentada, pode-se verificar que a mulher também é inferiorizada e tem seu espaço limitado por meio da semântica expressa no léxico do castelhano²³². Cabe-nos advertir ainda que as acepções dadas pelos dicionários não deixam de ser, de certo modo, um indicador da opinião vigente de uma época, pois aqueles que escrevem

²²⁵ **lagarto**. (Del lat. *lacartus, por lacertus). coloq. Hombre pícaro, taimado. U. t. c. adj. Disponível em: http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=lagarto. Acessado em: 15 de set. de 2011.

²²⁶ **lagarta**. (De *lagarto*). despect. coloq. **prostituta**. U. t. c. adj. Disponível em: http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=lagarto. Acessado em: 15 de set. de 2011.

²²⁷ **zorro**. (Cf. *zorra*). coloq. Hombre muy taimado y astuto. Disponível em: http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=lagarto. Acessado em: 15 de set. de 2011.

²²⁸ **zorra**. (Del port. *zorro*, holgazán, y este der. de *zorrar*, arrastrar; cf. prov. *mandra*, *zorra*, propiamente, 'mandria, holgazán'). f. **prostituta**. Disponível em: http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=lagarto. Acessado em 15 de set. de 2011.

²²⁹ **galante**. (Del fr. *galant*). adj. Atento, cortés, obsequioso, en especial con las damas. Disponível em: http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=lagarto. Acessado em 15 de set. de 2011.

²³⁰ **galante**. (Del fr. *galant*). 2. adj. Dicho de una mujer: Que gusta de galanteos. 3. adj. Dicho de una mujer: De costumbres licenciosas. Disponível em: http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=lagarto. Acessado em 15 de set. de 2011.

²³¹ “El rol social que se ha asignado tradicionalmente a la mujer es el de esposa y madre, lo que supone el cuidado del hogar y de la familia, [...] estos oficios, al formar parte del universo femenino – juzgado como inferior –, quedaron estigmatizados y fueron excluidos de la dinámica laboral de los varones”.

²³² A língua portuguesa não fica muito distante, neste aspecto, da língua espanhola. Pois, por exemplo, segundo o dicionário eletrônico HOUAISS (2009) o nome “galo”, se se referir a um homem, traz o significado de “indivíduo de grande importância ou influência”, já “galinha”, aplicado tanto a um homem quanto a uma mulher, pode significar “[...] indivíduo que age publicamente sem freio moral”; ou “indivíduo que varia facilmente de parceiro amoroso ou sexual”; ou “indivíduo volúvel nos gostos, nos interesses” ou ainda “indivíduo covarde, medroso ou fraco de espírito”. (Cf. “cavalo” e “égua”).

essas obras lexicográficas não devem estar alheios e distantes do que se passa em sua sociedade.

3.3.3. Os fraseologismos

Os fraseologismos, nesta seção, também não podem ser esquecidos: há, na língua espanhola peninsular, unidades fraseológicas que se remetem, de certa forma, ao feminino²³³ e trazem consigo uma carga semântica pejorativa²³⁴. Além dos fraseologismos de curta extensão, há os provérbios – uma forma de transmissão da sabedoria popular – que condenam, acusam ou menosprezam as mulheres²³⁵:

- A la mujer y a la carne, mientras chillen, darle;
- A la mujer y a la burra, cada día una zurra;
- A la luz de la vela, no hay mujer fea;

Por tratar-se de nossa proposta de investigação, deixaremos o aprofundamento sobre os provérbios que se referem à mulher para outro momento, isto é, para o capítulo V, na seção da Análise.

²³³ É o caso, por exemplo, de *hijo de puta* (locução substantiva); *el quinto coño* (locução adverbial); *de puta madre* (locução adverbial); *pasarlas putas* (locução verbal).

²³⁴ Embora nem todas correspondam diretamente às expressões em língua espanhola apresentadas na nota anterior, em português, encontramos semelhantes exemplos de fraseologismos: *filho da puta* (locução substantiva); *com a cachorra* (locução adverbial); *ir a vaca para o brejo* (locução verbal).

²³⁵ Alguns provérbios em português: “Mulher ao volante, perigo constante”; “Mulher é como biscoito, vai uma e vem dezoito”; “Não existe mulher feia, o que existe é pouca bebida”.

CAPÍTULO IV

O INVENTÁRIO DA PESQUISA: A FORMAÇÃO E A METODOLOGIA

“O ponto de partida se localiza na observação de que uma mesma coisa pode ser diferentes... coisas, ou seja, pode ser categorizada ou denominada de diferentes maneiras” (KLEIBER, 1995, p. 76).²³⁶

Este capítulo se dedica à apresentação da metodologia empregada no desenvolvimento desta pesquisa, desde a coleta de dados até a formação e consolidação do inventário de provérbios. Percorramos, pois, essa trajetória.

4.1. Coleta de dados

Para coletar os elementos que constituíram o inventário de provérbios para esta pesquisa e que, posteriormente, foram submetidos à análise, consideramos como *corpora*, de um lado, a *World Wide Web*, por esta conter uma grande quantidade de textos e, de outro, a compilação de provérbios feita pela estudiosa Calero Fernández (1990), encontrada em sua tese doutoral *La imagen de la mujer a través de la tradición paremiológica española*, cuja soma das referidas parêmsias catalogadas que se referem especificamente ao sexo feminino chega ao número de 10.884 unidades, extraídas de treze *rifoneiros*²³⁷. O trabalho é tido como inovador para a época, pois a autora, diferentemente de outros pesquisadores, promove um estudo das parêmsias a partir de um enfoque etnolinguístico, emprega cálculos matemáticos e metodológicos da Sociolinguística, além de valer-se de um número grande de unidades trabalhadas.

²³⁶ “El punto de partida se localiza en la observación de que una misma cosa puede ser diferentes... cosas, es decir, puede ser categorizada o denominada de diferentes maneras”

²³⁷ Importantes obras estão aqui incluídas, tais como: MARTÍNEZ KLEISER, Luís. *Refranero General Ideológico Español*. Madrid: Hernando, 1982 ou O’KANE, Eleanor. *Refranes y frases proverbiales españolas de la Edad Media*. Madrid: Anejos del BRAE, 1959.

Pela extensão e proposta do nosso trabalho, tornou-se inviável um número tão grande de unidades, como as de Calero, para serem analisadas. Por isso, tomamos algumas atitudes para realizar um recorte e, conseqüentemente, diminuir a quantidade desses provérbios em nosso inventário. Como Calero Fernández (1990) considerou como constituintes de seu *corpus* as unidades fraseoparemiológicas que se referiam, direta ou indiretamente, ao sexo feminino, nosso primeiro passo foi o de selecionar somente aquelas unidades que se remetessem diretamente à mulher ou, sendo mais específicos, somente aqueles provérbios em que estivesse presente explicitamente a lexia simples *mujer*, bem como a suas variações de grau (*mujercita*, *mujerona*) ou de número (*mujeres*, *mujercitas*, *mujeronas*). A referida seleção foi feita manualmente. Dessa tentativa de delimitação, obtivemos uma boa redução: um total de 2.406 provérbios, cuja lista se encontra gravada em nossos arquivos.

A partir dessa seleção, passamos a investigar na *WEB* quais dessas unidades ainda estariam em uso, visto que a obra de Calero Fernández é da década de 90 e reuniu obras, muitas das vezes, bastante antigas e que apresentavam provérbios que eram utilizados inclusive na Idade Média. Escolhemos a *WEB*, pois, segundo Succhi (2006, p. 102) se trata atualmente do banco de dados com o maior número de palavras existentes. Ainda para essa autora, a rede mundial de computadores possibilita uma simplicidade na busca de dados de qualquer parte do mundo e constitui um dos *corpora* que traz consigo um registro da linguagem cotidiana e espontânea, além de textos científicos, didáticos e visuais.

Como motor de busca, utilizamos o *Google*, pois desde meados de 2004-05, o buscador já conseguia encontrar mais de 4, 28 bilhões de páginas de texto (XATARA, 2008, p. 772). Até abril de 2011, a estimativa era de mais de 42 bilhões de páginas encontradas.²³⁸ Para restringir a busca e não correremos o risco de encontrar as palavras que constituem os provérbios de um modo aleatório, dispusemos a unidade fraseoparemiológica entre aspas, recurso que permitiu a busca exata da unidade, isto é, sem variações ou alterações de lugar dos lexemas. Além disso, restringimos a pesquisa para somente *sites* existentes no espaço virtual da Espanha, não aceitando, portanto, páginas de outros países ou traduzidas para o

²³⁸ Disponível em: <http://www.worldwidewebsize.com/>

espanhol. Delimitamos ainda o período da busca, que foi de 04 de setembro de 1998²³⁹ até 31 de dezembro de 2010.

Conforme Succhi (2006, p. 104), “a ocorrência é de fato o primeiro passo para análise dos resultados, o segundo é a averiguação do contexto na qual os equívocos são desfeitos”. Por essa razão, após restringirmos a busca, o próximo passo foi o de verificar quais unidades ainda estavam em uso. Desse modo, consideramos como membros do inventário (até esse referido momento, em construção) somente aquelas unidades que possuíam um número de ocorrência (aparição) no *Google* maior do que zero. Obtivemos um número de 912 provérbios, cuja lista se encontra gravada em nossos arquivos.

No entanto, sabemos que muitas páginas da internet são repetidas e que outras somente listam as parêmsias. Cientes também de que, na quase totalidade dos casos, cada indicação de ocorrência aparece uma única vez por página indicada pelo *Google* (cf. XATARA, 2008, p. 772), nossa atitude, realizada concomitantemente com a atestação da ocorrência, foi investigar as 912 páginas que continham esses 912 provérbios, uma a uma, e verificar quais apresentavam o fraseologismo dentro de um contexto. O número alcançado foi de 550, cuja lista também está disponível em nossos arquivos.

Ainda nos deparávamos com alguns problemas: alguns *sites* apresentavam o fraseologismo, mas seu contexto advinha de textos científicos que trabalhavam especificamente com essas unidades, ou, em outra situação, provinham de textos antigos (como *El Ingenioso Don Quijote de la Mancha*). Decidimos, então, desconsiderar as páginas que se tratavam de textos científicos que se inscreviam na área da Linguística e que se voltavam, especificamente, para o estudo dos referidos fraseologismos, assim como retirar os textos literários que não se encontravam entre o período de 04 de setembro de 1998 e 31 de dezembro de 2010. O número alcançado de provérbios foi de 188.

No entanto, com o desenrolar da análise de contexto, percebemos que alguns provérbios como, por exemplo, *Flaca es la mujer, por gorda que esté*, apresentavam, com efeito, um contexto real de uso²⁴⁰, porém esse contexto apontava características e atributos

²³⁹ Data em que o nome de domínio Google foi registrado como empresa. Informação disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Google>. Acessado em: 09/06/2011

²⁴⁰ Para este trabalho, decidimos adotar a terminologia “contexto real de uso” para referir-nos especificamente àqueles contextos onde se encontravam os provérbios, mas que não se tratavam de listas de parêmsias, ou de textos literários anteriores a 04 de setembro de 1998 e posteriores a 31 de dezembro de 2010, ou ainda de textos

que se referiam a outros elementos presentes no provérbio, os quais não eram pertencentes à categoria *mulher*. Em outras palavras, o provérbio *Flaca es la mujer, por gorda que esté* possuía um contexto que caracterizava a categoria *gordo*, mas não a categoria *mulher*. Todos esses provérbios que possuíam a característica de não denotar em nenhum momento a categoria *mulher* foram eliminados do inventário. O número total de provérbios restantes, que permaneceu como o inventário desta pesquisa, foi de 137 unidades fraseoparemiológicas, que se encontram em ordem alfabética na seção “Apêndice” desta dissertação.

Devemos advertir ainda que reconhecemos que os provérbios, assim como outras unidades fraseológicas, são susceptíveis a variações, porém as variantes que foram aceitas para a nossa pesquisa são somente as que Calero Fernández (1990) catalogou e dispôs em sua obra e que, obviamente, apresentaram um nível de ocorrência, com contextos reais, na *WEB*.

Passaremos, neste momento, ao quinto capítulo, onde se encontra a análise dos provérbios da categoria *mulher*. Por meio dessa análise, tentamos identificar qual é o membro que melhor assume o caráter de protótipo-entidade da categoria supracitada. Para isso, baseamo-nos nos postulados da semântica dos protótipos em sua versão *standard* (KLEIBER, 1995), complementada pela teoria de nível básico (ROSCH *et al*, 1976).

científicos voltados ao estudo dessas parêmias. Posicionamo-nos dessa maneira, pois embora essas listas, esses textos literários e esses textos científicos se configurem como um tipo de contexto, preferimos trabalhar somente com aqueles onde o provérbio não estivesse sendo analisado por ele mesmo ou simplesmente apresentado em uma página *Web*, mas estivesse encadeado a uma trama textual proporcionando-lhe um determinado sentido.

CAPÍTULO V

O PROTÓTIPO-ENTIDADE DA CATEGORIA *MULHER*: A BUSCA, A ANÁLISE E OS TRAÇOS DOS PROVÉRBIOS

Como informado em outros momentos, esta dissertação caminha principalmente pelos pressupostos teóricos advindos da Fraseologia, em sua concepção ampla. Tomamos as classificações das unidades fraseológicas propostas por Corpas Pastor (1996) e as subdivisões das parêmsias apresentadas por Sevilla-Muñoz (1993). As delimitações do que sejam os provérbios (vistos como equivalentes de *refrán*) se apoiam, sobretudo, nas considerações de Canellada & Pallarés (1997). Já como pano de fundo para a análise e, levando em consideração a proposta de nossa pesquisa que é a identificação da imagem prototípica da mulher em um inventário de provérbios espanhóis, escolhemos a teoria dos Protótipos, apresentada pelos estudos de Kleiber (1995), e a teoria de Nível Básico, segundo Rosch (1976), para alcançarmos tal intento.

No que se refere à semântica dos protótipos, há duas vertentes principais para a teoria dos Protótipos, isto é, a sua versão *standard* (Padrão) e a sua versão ampliada (estendida). Para análise realizada nesta pesquisa, adotaremos a versão *standard* da teoria dos protótipos, pois estamos em busca de um elemento mais prototípico da categoria, ou seja, aquele que possua os traços mais típicos dela e por acreditarmos também que os outros elementos que pertençam à categoria compartilharão alguma semelhança com o protótipo. A teoria de Nível Básico nos possibilitará conhecer a estruturação externa da categoria, já que a interna, será proporcionada pela teoria dos Protótipos.

Para analisar os contextos nos quais os provérbios estão inseridos, utilizamos os pressupostos advindos da semântica dos protótipos, ou sendo mais exatos, das considerações de Wierzbika (*apud* KLEIBER, 1995, p. 74-75) sobre os componentes linguísticos do sentido. Esse pesquisador “de acordo com sua concepção dos componentes linguísticos do sentido [...], prefere, [...], remeter-se à intuição, a uma introspecção raciocinada (KLEIBER, 1995, p.

74, tradução nossa)”²⁴¹. É possível notar, por meio dessa assertiva, uma tendência de análise e de apreensão de sentido por meio dos traços voltados mais a uma observação e interpretação intimistas, subjetivas e próprias de cada pesquisador. No entanto, baseando-se nos pressupostos de Wierzbicka, Kleiber (KLEIBER, 1995, p. 75, tradução nossa) nos adverte:

[...] que um controle linguístico é necessário e possível, as provas fechadas [...], a descrição dos diferentes tipos de reflexão, procedimentos e estratégias, uma análise dos encadeamentos textuais e, tal como recomenda J. Picoche, a consideração das locuções estereotipadas e das associações sintagmáticas mais banais (cf. *Os pássaros cantam*, enquanto *os pardais piam*) [...], etc. nos permitirão proporcionar uns cimentos mais unívocos a este saber “típico” supostamente compartilhado.²⁴²

Logo, o procedimento e estratégia por nós adotados, para a extração de traços do contexto, a fim de apreender os possíveis sentidos atribuídos à categoria seguirá o caminho apontado anteriormente, isto é, alcançaremos os traços pelas escolhas léxicas adotadas pelo falante naquele contexto²⁴³, além de considerar, os encadeamentos textuais, as locuções estereotipadas²⁴⁴ e as associações sintagmáticas, quando necessário.

²⁴¹ “De acuerdo con su concepción de los componentes lingüísticos del sentido [...], prefiere, [...], remitirse a la intuición, a una introspección razonada”

²⁴² “[...] que un control lingüístico es necesario y posible, las pruebas cerradas [...], la descripción de los diferentes tipos de razonamientos, procedimientos y estrategias, un análisis de los encadenamientos textuales y, tal como lo recomienda J. Picoche, la consideración de las locuciones estereotipadas y de las asociaciones sintagmáticas más banales (cf. *Los pájaros cantan*, mientras que *los gorriones pían*) [...], etc. nos permitirán proporcionar unos cimientos más unívocos a este saber “típico” presuntamente compartido”.

²⁴³ Por exemplo, no provérbio *La sencillez es el mejor adorno de la mujer*, o contexto (que mostraremos mais detalhadamente na seção da análise), apresenta a oração “La inteligencia en las mujeres se valora”. Pela escolha léxica do falante (*inteligencia*) inserida nesse contexto, é possível apreender o traço *inteligente* para a categoria. Quando não foi possível identificar o atributo somente pela unidade léxica, partimos para um nível maior de observação, ou seja, para os encadeamentos textuais, as eventuais locuções estereotipadas e as associações sintagmáticas.

²⁴⁴ Consideramos as locuções estereotipadas, para este trabalho, como equivalentes às unidades fraseológicas propostas por Corpas Pastor (1996). Por exemplo, no provérbio *La mujer y el asno, se enderezan a palos*, o contexto nos apresenta a seguinte oração “porque quien lleva los pantalones en casa soy yo”. A UF “llevar los pantalones” significa, segundo a DRAE (2001, tradução nossa) *exercer habitualmente a autoridade*. Logo, pelo contexto, se o homem é que “lleva los pantalones”, a mulher adquire o traço de dominada e subordinada por alguém: a locução nos possibilitou a identificação e a extração do traço.

5.1. Retomada de conceitos

Como já sabemos, a categorização consiste em um processo mental, mediante o qual é possível relacionar as entidades do mundo por meio de suas semelhanças e diferenças. Se partirmos do ponto de vista da teoria dos protótipos, pela versão *standard*, aceitaremos que as categorias se associam a um protótipo, o que nos permitirá o encontro de alguns exemplos mais típicos (isto é, mais prototípicos) e de outros mais periféricos.

Quando dissertamos sobre a teoria dos protótipos e de nível básico e, estando fundamentados em Marques (2005), que defende a aproximação das duas teorias no processo de categorização, acreditamos que ambas as teorias, juntas, conseguem destacar os dois eixos fundamentais da categorização: o *horizontal* (que distingue as unidades de centro e de periferia) e o *vertical* (que consegue hierarquizar os elementos de uma determinada categoria ou subcategoria a partir de uma relação inclusiva).

A partir deste momento, portanto, começamos a examinar a categoria elegida, isto é, a categoria *mulher*, primeiramente, pelo seu eixo vertical, indicando os seus possíveis níveis. Logo depois, passaremos a delimitá-la a partir do seu eixo horizontal. Em seguida, trataremos os traços típicos que lhe são pertinentes e fecharemos essa seção ao realizar a análise dos provérbios a fim de encontrar o membro (mais) prototípico da categoria.

5.2. Repassando o conceito de categoria pelo nível básico

Pela teoria de nível básico, a partir dos postulados de Rosch e outros (1976), se observa a seguinte classificação em três níveis: a) o nível supraordenado (ou superordenado); b) o nível de base e c) o nível subordinado. O nível básico é o nível mais central na categorização, pois os elementos que se vinculam a ele são os de mais rápida identificação e se associam a uma imagem mental simples e global. Além disso, são elementos que são expressos, geralmente, por palavras de curta extensão e de maior frequência de uso. Somado a isso, o nível básico corresponde ao nível mais informativo, por se acreditar que há um emprego de esforço cognitivo mínimo para uma elevada quantidade de informação. Já o nível superordenado inclui os membros mais abrangentes e o subordinado “se baseia em atributos diferenciais entre elementos do nível básico, oferecendo somente um pouco mais de

informação que este nível, a qual, todavia, requer um processamento mais custoso”²⁴⁵ (MARQUES, 2005, p. 55, tradução nossa).

5.3. A categoria em seu eixo horizontal: delimitação de conceitos

Fernández Poncela (2002), em seu livro *Estereotipos y roles de género en el refranero popular*, apresenta alguns estereótipos sobre a mulher, percebidos em seus estudos no rifoneiro popular de língua espanhola. O referido trabalho pode ser concebido como uma pesquisa de cunho sociológico. Por essa razão, a autora considera estereótipo como sinônimo de imagem cultural, isto é, a imagem que um determinado grupo constrói de si mesmo e que os membros de outro grupo constroem daquele. Para ela, “o estereótipo é uma figura, imagem ou ideia aceita comumente por um grupo ou uma sociedade, opinião, concepção muito simplificada com carácter imutável”²⁴⁶ (Fernández Poncela, 2002, p. 17, tradução nossa).

No entanto, para este trabalho, valer-nos-emos da definição advinda da teoria da semântica do protótipo, mas não aquela que reconhece o protótipo como a representação mental de uma categoria, mas a que o considera uma entidade abstrata construída por meio das propriedades típicas da categoria. De Fernández Poncela, tomaremos o princípio de que o estereótipo é “uma ideia aceita comumente por um grupo ou sociedade” e nos valeremos de suas classificações estereotípicas, mas considerando-as como traços típicos que a determinada categoria possa adquirir. Adotamos essa postura, pois vimos a necessidade de partir de classificações observadas em estudos de um próprio falante da língua espanhola (no caso a pesquisadora Fernández Poncela), por estar esse imerso na cultura hispânica e conseguir depreender os traços mais facilmente que um não nativo. Explicado isso, vejamos, a seguir, quais são esses traços.

Fernández Poncela (2002, p. 37-65), com o intuito de identificar como seriam as mulheres segundo o conjunto de provérbios (rifoneiro) e de como é refletida sua existência real no imaginário social do universo simbólico, promove uma pesquisa com provérbios em

²⁴⁵ Se basa en atributos diferenciales entre elementos del nivel básico, ofreciendo sólo un poco más de información que este nivel, la cual, sin embargo, requiere un procesamiento más costoso.

²⁴⁶ “El estereotipo es una figura, imagen o idea aceptada comúnmente por un grupo o una sociedad, opinión, concepción muy simplificada con carácter inmutable”.

língua espanhola, em busca dessas respostas. De suas leituras, estudos e análises, consegue evidenciar alguns estereótipos da mulher:

- I- *As mulheres sempre falam demasiadamente e não sabem guardar segredo;*
- II- *São mentirosas, incoerentes, desordenadas, mutáveis e contraditórias;*
- III- *São malvadas, perigosas e culpáveis de todo o mal;*
- IV- *São piores do que o demônio;*
- V- *São como animais (irracionais)*
- VI- *São um mal necessário, comportando-se como um objeto/coisa de pertença e, por isso, necessitam ser castigadas constantemente;*
- VII- *Podem ser discretas;*
- VIII- *Deveriam ser submissas, abnegadas, trabalhadoras e diligentes;*
- IX- *Quando são bondosas valem como um tesouro*

Como, em nossa pesquisa, estamos trabalhando com categorias, convém que, neste momento, as nomeemos. Partindo dos traços anteriores e cientes de que o limite de pertença a uma dada categoria é difuso, impreciso, passamos a denominar os traços supracitados como pertencentes, respectivamente, às seguintes categorias subordinadas, cujos termos foram por nós estabelecidos, com base nas definições apresentadas pelo dicionário HOUAISS (2009):

- I- *Faladeira*
- II- *Dissimulada/ fingida*
- III- *Demoníaca*
- IV- *Pior do que o demônio*
- V- *Animal*
- VI- *Indócil*
- VII- *Discreta*
- VIII- *Resignada*

IX- Bondosa

Antes de prosseguirmos, reforçamos o que foi assinalado anteriormente, isto é, que os traços apresentados por Fernández Poncela (2002) nos serviram de base para estabelecer algumas categorias subordinadas iniciais. No entanto, ao separarmos os provérbios nessas categorias, observamos a necessidade de criar mais algumas outras que complementaríamos as anteriores. Podemos citar, como exemplo, o provérbio *A la mujer fea, el oro la hermosea* que, pela análise contextual, não se inclui em nenhuma das categorias anteriores. Dos traços obtidos, após submeter essa parêmia à análise (*poder ou capacidade obtida graças ao dinheiro; dependente do dinheiro*) e pela semelhança com outros provérbios (*en casa de mujer rica ella manda y él suplica*, por exemplo), criou-se a categoria subordinada *Feiticeira*, que a definimos, dentre outros traços, como aquela mulher que possui poder ou influência sobre alguém.

Nessa mesma linha de raciocínio, indicamos a seguir as outras categorias formadas logo após a realização da análise contextual das parêmiat do inventário, bem como os traços que delimitam essas categorias:

- *Objeto*
Traços: comporta-se como objeto/ coisa de pertença; pode ser um objeto sexual; inferiorizada; podem ser castigadas.
- *Dependente*
Traços: dependente de algo ou alguém, controlada por algo ou alguém; com um leve grau de inferioridade; subordinação a algo ou alguém; impotente; presa a um macho.
- *Feiticeira*
Traços: possui poder da influência sobre alguém; sedutora; ardilosa; infiel; de notável beleza; vingativa; independente; poderosa; portadora de uma esfera mística.
- *Marginalizada;*
Traços: inferiorizada, excluída, discriminada, menosprezada.
- *Delicada;*
Traços: singela, bela, sensível, frágil.
- *Desasseada;*

Traços: sem asseio; suja, desinibida para falar sobre assuntos considerados como asquerosos e repulsivos.

- *Anti-heroína;*

Traços: barulhenta; aproveitadora; contenciosa; interesseira; assemelha-se a uma anti-heroína (sem atributos físicos ou morais de uma heroína).

- *Casta;*

Traços: pura; imaculada; pode ser virgem, de difícil conquista.

- *Tendente à maternidade;*

Traços: predisposta à maternidade.

- *Poupadora;*

Traços: poupadora, econômica.

- *Inteligente;*

Traços: inteligente (mas a inteligência que promove o bem e a prosperidade).

- *Parelha;*

Traços: igualdade em relação ao masculino.

- *Ignorante*

Traços: que desconhece a existência de algo; sem inteligência; tonta; tola.

Apresentadas essas categorias e seus respectivos traços, devemos assinalar que, para pertencer a uma dessas categorias, basta que o elemento possua um dos traços, não sendo necessário, portanto, possuir todos.

Outra observação que devemos fazer é que, pela análise do contexto e pela distribuição das unidades fraseológicas em suas devidas categorias, percebemos que a categoria *Pior do que o demônio* não apresentou nenhum membro, por isso, foi retirada da classificação. Além disso, chamamos a atenção para o traço de número VI (*São um mal necessário, comportando-se como um objeto/coisa de pertença e, por isso, necessitam ser castigadas constantemente*) que caracterizava a categoria *Indócil*. Em busca de uma melhor delimitação dos traços e das categorias, dividimos esse traço em dois, ou seja, *são um mal necessário e por isso necessitam ser castigadas constantemente* passa a caracterizar somente *Indócil*. Já *comporta-se como Objeto/ coisa de pertença*, acrescentada a informação de que *pode ser castigadas constantemente*, se referirá à categoria *Objeto*. Logo, as categorias subordinadas se configuram neste trabalho como:

- I- *Faladeira;*

- II- *Dissimulada/ fingida;*
- III- *Demoníaca;*
- IV- *Animal;*
- V- *Indócil;*
- VI- *Discreta;*
- VII- *Resignada;*
- VIII- *Bondosa;*
- IX- *Objeto;*
- X- *Dependente;*
- XI- *Feiticeira;*
- XII- *Marginalizada;*
- XIII- *Delicada;*
- XIV- *Desasseada;*
- XV- *Anti-heroína;*
- XVI- *Casta;*
- XVII- *Tendente à maternidade;*
- XVIII- *Poupadora;*
- XIX- *Inteligente;*
- XX- *Parelha;*
- XXI- *Ignorante;*

Denominamos essas categorias como subordinadas, pois é possível inscrevê-las em outra de caráter básico, isto é, de característica mais elevada (abstrata, inclusiva) e de uma maior neutralidade contextual. Por ora, inscreveremos essas categorias subordinadas à de nível básico *mulher*, a qual pertence à categoria superordenada MULHER. Para fins elucidativos, explicamos que se colocou o termo de nível de base *mulher* em letra minúscula e em itálico, porque corresponde à mulher presente no inventário, isto é, a mulher com um caráter mais de abstrato, mais de entidade. A *mulher* do inventário, por sua vez, inscreve-se em uma categoria ainda maior (a superordenada) de MULHER, ou seja, aquela que abarca tanto às mulheres do mundo real, quanto às do ficcional e às do imaginário popular.

Logo, se montarmos um esquema que represente essa classificação há pouco descrita, isto é, as categorias supraordenada, de nível básico e subordinadas, obteríamos a seguinte figura:

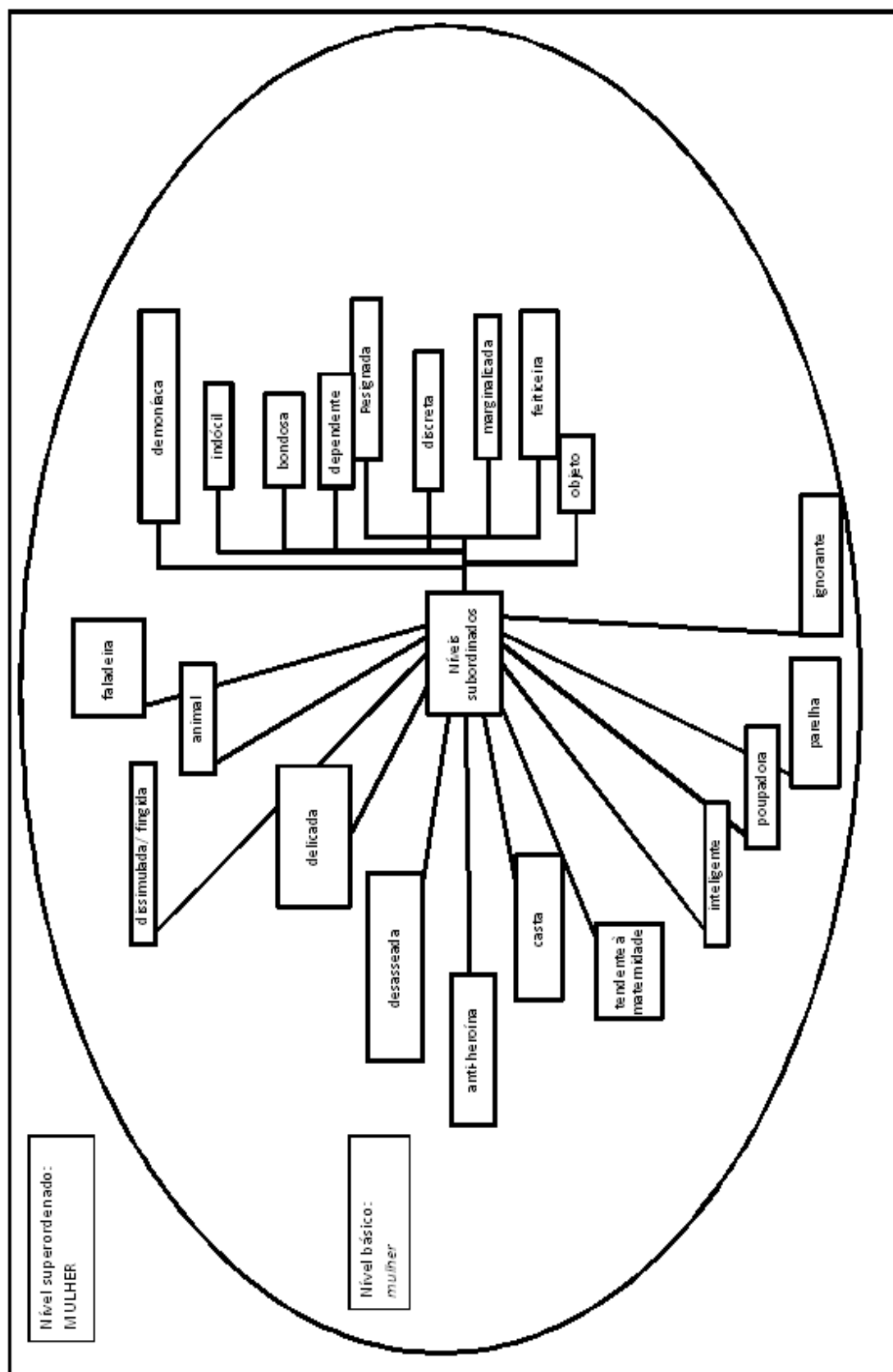


Figura 6: Níveis superordenado, básico e ordenado.

5.4. Análise dos dados

Já conhecido o nível de base *mulher*, podemos dispor os membros em sua(s) devida(s) categoria(s) subordinada(s). Pensemos um pouco: se para a categoria *pássaros* os membros podem ser pardal, águia, pintinho, pinguim, etc., que são portadores de traços que lhes permitirão a inclusão na determinada categoria, podemos pensar o mesmo para os provérbios, isto é, em nosso inventário, os membros são essas unidades fraseoparemiológicas, pois são eles os elementos que fornecerão os traços típicos da categoria.

Todos os membros (provérbios), dispostos em ordem alfabética, podem ser vistos na seção “Apêndice” deste trabalho, na página 206. Por isso, a seguir, os apresentaremos já separados em suas categorias subordinadas, além da análise do contexto em que estão inseridos. Na análise, se mostrará o provérbio em questão, acompanhado do número de ocorrência com contextos reais²⁴⁷ em que ele apareceu no *website Google*, além do fragmento de texto onde se localiza a parêmia²⁴⁸. Esse fragmento virá introduzido pelo nome de “Exemplo/ texto”. Queremos informar que alguns fragmentos virão com a introdução de “Exemplo(s)/ texto(s) mais representativo(s)”, pois, como alguns contextos diferentes transmitiam traços iguais para a categoria, decidimos mostrar somente aquele cuja identificação dos traços se tornava mais evidente ao leitor. Quando houver mais de um contexto representativo, esses virão introduzidos pela conjunção aditiva “E” mais o símbolo de dois pontos. Além do mais, ao final de cada fragmento, mostrar-se-ão certos números em algarismo romano que se referem às “notas de fim de documento”, isto é, o consulente poderá, por meio delas, identificar no final desta dissertação, na seção das referências sitográficas, o endereço eletrônico de cada fragmento do contexto. Salientamos que os fragmentos de texto estarão ortográfica e gramaticalmente tal qual se encontram no *site*, por isso, desvios da norma culta serão frequentes. Por fim, exporemos os traços obtidos pela

²⁴⁷ Como já explicitado, denominamos “contextos reais” todos aqueles contextos em que o provérbio está inserido, mas que não se tratam de uma lista de parêmias, artigos ou textos científicos da área de Fraseologia ou Paremiologia que trabalhem com a temática dos provérbios ou ainda aqueles contextos cujos traços não são possíveis de depreender (por tratar de outros temas que não são sobre a mulher ou por aparecer isolado, isto é, sem nenhuma outra forma de texto que permita a extração de traços).

²⁴⁸ Por razões óbvias de espaço, não apresentaremos o contexto, em que o *provérbio* aparece, na íntegra, mas disponibilizaremos somente o fragmento que nos pareça de maior relevância. Os textos integrais estão gravados em nossos arquivos. Além disso, eles podem ser visualizados no próprio *site* (para isso o consulente terá de buscar o endereço eletrônico nas referências sitográficas).

análise do contexto acompanhados dos trechos que possibilitaram a identificação dos atributos²⁴⁹. Vale ressaltar ainda que alguns provérbios pertencem a mais de uma categoria subordinada. Quando isso ocorrer, mostrar-se-á somente sua análise uma única vez, sendo que, na segunda ocorrência, apresentaremos o provérbio, antecedido pelo símbolo “✂”(que indicará que o provérbio já foi analisado antes) seguido da informação “Ver análise nº (...), página (...)”.

Iniciemos, pois, a análise.

I- CATEGORIA SUBORDINADA: *Faladeira*

1. Provérbio: ¿divulgada una patraña quieres ver? Cuéntala en secreto a una mujer

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Analizad algunos refranes o frases populares como los que os proponemos: [...]¿Diríais que expresan juicios o prejuicios? Asocia cada una de las palabras que vienen ahora, u otras que se te ocurran, con cada refrán. Palabras: mentira, hipocresía, holgazanería, fingimiento, indiscreción, cotilleo, debilidad, indecisión, ETC”.ⁱ

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): fofoqueira (“cotilleo”, haja vista que as outras alternativas se encaixam melhor com as características dos outros provérbios que aparecem no texto).

2. Provérbio: ni al perro que mear ni a la mujer que hablar nunca les ha de faltar.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “ ‘Ni AL PERRO QUE MEAR NI A LA MUJER QUE HABLAR NUNCA LES HA DE FALTAR’:/ MUJERES, CHACHARAS Y BUENOS PARES DE OVARIOS/ Irene Lozano comenta lo siguiente en Lenguaje femenino, lenguaje masculino. ¿Condiciona nuestro sexo la forma de hablar?:/ El ideal de feminidad incluye dulzura, suavidad, delicadeza y nunca enfado ni agresividad verbal, por lo que unas palabras contundentes en ella serán interpretadas como propias de un carácter agrio y desabrido, mientras que en un hombre se tomarán como una demostración de autoridad y firmeza (Lozano Domingo, 1995:20)”.ⁱⁱ

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): faladeira (“ni a la mujer que hablar nunca les ha de faltar”); deve ser doce, suave e delicada ao falar (“El ideal de feminidad incluye dulzura, suavidad, delicadeza”).

²⁴⁹ Cf. explicitado no item (4.2.) “Pressupostos teórico-metodológicos”.

II- CATEGORIA SUBORDINADA: *Dissimulada/ fingida***3. Provérbio:** la mujer y la mentira nacieron el mismo día.**Número de ocorrência com contexto:** 5

Exemplos/ textos mais representativo: “[...]Y que me dicen de las frasecitas “El hombre es bueno por naturaleza”, ¿y la mujer?, pues una falsa, ya sabemos. “Todos los progresos se han hecho por el bien del hombre”, claro, ya decía yo, qué situación más desfavorable padecemos las mujeres. Y de los refranes populares “La mujer y la mentira nacieron el mismo día” ¿y ahora porque esa necesidad de especificar “mujer”?[...]”.ⁱⁱⁱ

E: “[...]Enseñan los proverbios, transmitidos por herencia, que la mujer y la mentira nacieron el mismo día y que palabra de mujer no vale un alfiler, y en la mitología campesina latinoamericana son casi siempre fantasmas de mujeres, en busca de venganza, las temibles ánimas, las luces malas que por las noches acechan a los caminantes. En la vigila y en el sueño, se delata el pánico masculino ante la posible invasión femenina de los vedados territorios del placer y del poder; y así ha sido desde los siglos de los siglos. [...]”.^{iv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): falsa (“¿y la mujer?, pues una falsa”); indigna de confianza (“palabra de mujer no vale un alfiler”).

4. Provérbio: con la mujer y el dinero, no te burles, compañero.**Número de ocorrência com contexto:** 2

Exemplo/ texto mais representativo: “¿Existen las mujeres ingenuas, o fingen? Quiero decir que cada día las niñas empiezan la vida antes, es fácil encontrar adolescentes expertas en sexo. ¿Quedará alguna que sea todavía inocente? [...]Con la mujer y el dinero, no te burles compañero.”^v

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): dissimulada/ fingida (“¿Existen las mujeres ingenuas, o fingen?”).

5. Provérbio: cuatro caras tiene la luna, y la mujer, cuarenta y una.**Número de ocorrência com contexto:** 1

Exemplo/ texto: “¿Existen las mujeres ingenuas, o fingen? Quiero decir que cada día las niñas empiezan la vida antes, es fácil encontrar adolescentes expertas en sexo. ¿Quedará alguna que sea todavía inocente? [...]Con la mujer y el dinero, no te burles compañero/Cuatro caras tiene la luna, y la mujer cuarenta y una”.^{vi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): dissimulada/ fingida (“¿Existen las mujeres ingenuas, o fingen?”)

6. Provérbio: el consejo de la mujer es poco, y el que no lo toma es loco.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “La intención no da de comer/ No siempre “el consejo de la mujer es poco, y el que no lo toma es loco” [...]¿Dónde está la lección que Serena aún no ha sabido aprender? A mí, su caso me ha enseñado que hay asuntos que requieren un conocimiento profundo de las personas y rara vez ese conocimiento se logra por internet. A Serena le digo —y trato de aplicarme el cuento—: no des consejos sin que te los pidan y sin estar segura de que son certeros [...]”^{vii}.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): não é de toda confiável (“No siempre “el consejo de la [...]”); debe ser discreta (“no des consejos sin que te los pidan y sin estar segura de que son certeros”)

7. Provérbio: el navío y la mujer, malos son de conocer

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Cabeza de Vaca habló de la lluvia, del principio del otoño y del fresco que ya empezaba a sentirse al caer la tarde. Cuando entendió que era ese un camino cerrado para retomar el dialogo bromeó: —El navío y la mujer, malos son de conocer./ Aguardó unos instantes y cuando estuvo seguro que no habría respuesta dijo como quien piensa en voz alta: —Yo no te he exigido que vengas y aunque mi torpeza fuera tan grande como para intentarlo no creo que haya nacido quien sea capaz de hacerte obedecer. Tu padre tiene la insensatez de presionarte en todo, pero no creo que consiga nada —sonrió. [...]”^{viii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): mutável (a personagem Maria demonstra algunas etapas de mudança de pensamiento e ânimo).

8. Provérbio: en cojera de perro y lágrimas de mujer no hay que creer.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “Es un frase a manera de refrán o adagio popular que además de denotar rechazo hacia las mentiras de un fulano también significa que somos incrédulos ante cualquier mentira evidente... Las que más se me parecen o podemos relacionar son las siguientes:/ Enfermo que come y mea el diablo que se la crea/ Viuda moza que mucho llora, tiene llanto para una hora/ En cojera de perro, y lágrimas de mujer no hay que creer [...]”^{ix}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): mentirosa (“también significa que somos incrédulos ante cualquier mentira evidente”).

9. Provérbio: en lágrimas de mujer no hay que creer.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Mi perro cojea un poquito?/ hola buenas tarde. e notado que mi perro cuando e llegado de trabajar loe notado que cojea un poquito y nose lo que lea pasado,lo

mismo un esfuerso o una torsedura o sobre carga muscular, mi perro es un bullt terrier muy fibroso (poreso lo de sobre carga)tiene 9 meses, tambien quiero saber que le puedo echar en la patita por que le notado un bultito moradito ayuda porfavor ,gracias/[...] No le pongas cuidado a menos que veas que es algo permanente, no has escuchado que ... En cojeras de perro y en lágrimas de mujer no hay que creer :) [...]”^x

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): falsas (“No le pongas cuidado a menos, a menos que veas que es algo permanente [...] no hay que creer”)

10. Provérbio: entre el sí y el no de la mujer, no cabe la punta de un alfiler.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “En nuestro castellano contamos con el refrán que dice, en esa misma línea: «Entre el sí y el no de la mujer, no cabe la punta de un alfiler», especialmente cuando está por medio el amor, en cuyo caso la mujer se torna voluble, según esta creencia dañada. Pero nada importa. La fraseología, que no es chauvinista ni machista, recoge y ampara cuanto sirve a la causa expresiva del momento lingüístico [...]”^{xi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): mutáveis e contraditórias (“en cuyo caso la mujer se torna voluble”)

11. Provérbio: Febrero y las mujeres, tienen en un día diez pareceres.

Número de ocorrência com contexto: 4

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] Dicen que el mes de febrero es loco. Loco por el cambio de tiempo, por el carnaval, porque unos años viene con 28 días y otros con 29... Los refranes que he podido recoger lo dejan claro: [...] /Febrero y las mujeres tienen en un día diez pareceres./ Y sin embargo, a pesar de lo que dicen los refranes, el febrerillo loco nos trae muchas cosas interesantes . [...] Sigán pasando un buen febrerillo...sin muchas locuras [...]”^{xii}.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): louca (“Dicen que el mes de febrero es loco”, por extensão, a mulher também).

12. Provérbio: la mujer y el vino emborrachan al más ladino.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...]Ha salido en la prensa reciente que un juez ha denegado la nulidad matrimonial a una matrimonio por haber ocultado la mujer la pérdida de su virginidad, anterior al matrimonio. La noticia no está en la denegación sino en la petición por parte del marido, así como la concesión de nulidad por un tribunal de justicia anterior. [...] /Pero esto es la punta del iceberg de una sociedad machista en la que masculino es casi sinónimo de poder aún en el ámbito doméstico. “La maté porque era mía”, porque era mala, porque no me hacía caso, porque quien lleva los pantalones en casa soy yo. [...] / Quizá la herencia que más haya arraigado en la conciencia colectiva machista sea el “ocurrente” mundo del refranero. Del libro de M^a Ángeles Calero Fernández “El lenguaje Sexista”, edic. Narcea, 1999, la siguiente

recopilación de refranes;/ La mujer y el vino, emborrachan al más ladino. [...] / La mujer y el asno, se enderezan a palos [...]"^{xiii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): enganadora/ fingida ("haber ocultado la mujer la pérdida de su virginidad, anterior al matrimonio"); malvada ("porque era mala"); dominada ("porque quien lleva los pantalones en casa soy yo"), subordinada (*idem*).

13. Provérbio: La mujer y la gallina hasta la casa de la vecina.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: "[...] La mujer y la gallina hasta la casa de la vecina. Aquí nos advierten de los riesgos de andar haciendo tertulias fuera de casa [...]"^{xiv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): ser doméstico ("Aquí nos advierten de los riesgos de andar haciendo tertulias fuera de casa").

14. Provérbio: Palabra de mujer no vale un alfiler.

Número de ocorrência com contexto: 6

Exemplo/ texto mais representativo: "[...] Y bien sabía Ulises que debía cuidarse de los cantos de las sirenas, que cautivan y pierden a los hombres. No hay tradición cultural que no justifique el monopolio masculino de las armas y de la palabra, ni hay tradición popular que no perpetúe el desprestigio de la mujer o que no la denuncie como peligro. Enseñan los proverbios, transmitidos por herencia, que la mujer y la mentira nacieron el mismo día y que palabra de mujer no vale un alfiler, y en la mitología campesina latinoamericana son casi siempre fantasmas de mujeres, en busca de venganza, las temibles ánimas, las luces malas, que por las noches acechan a los caminantes. En la vigilia y en el sueño, se delata el pánico masculino ante la posible invasión femenina de los vedados territorios del placer y del poder; y así ha sido desde los siglos de los siglos [...]"^{xv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): sedutoras ("Ulises que debía cuidarse de los cantos de las sirenas, que cautivan y pierden a los hombres"); perigosas ("no la denuncie como peligro"); indignas de confianza ("la mujer y la mentira nacieron el mismo día").

15. Provérbio: si quieres que tu mujer te quiera, ten dinero en la cartera.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: "[...] Y para colmo no he acabado de cerrar operación alguna después de pagar e inflarle al tipo a copas en un sitio que no hay más que "tías se miran pero no se tocan" y tíos que tienen pinta de llamarse todos Borjas o Guillemos con el "casco engominado", el que tiene pelo claro, camisas de rayas patrocinando al caballito del Ralf Lauren, al señor Tomy Hilfiguer o a su primo Tomas Burberry. ¿Marcas o todos los pijos van marcados? Desde luego parece que se me acaban los poderes de ejecutar como antaño estos negocios. / Y el cabrón me lleva a cenar de pinchos a baretos de vidriera amarillenta, tíos con palillo en la boca y azulejos con mensajes tipo "si quieres que tu mujer te quiera, ten dinero en la cartera" ó "aquí solo se fía a niños mayores de 90 años y si vienen acompañados por sus padres". Si llego a saber que me quedo sin el polvete, hubiese cambiado mi inversión por un momento lujurioso en el Flowers Park o D'Angelo, donde hay niñas de categoría , y sin marca

reconocida, éstas si que tienen poderes que te hacen subir al cielo y encima se quedan tan frescas tras hacer "cash" con los 100 euros [...]”^{xvi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): interesseira, falsidade (podemos retirar esses traços pela interpretação do texto como um todo, pois nele se mostra uma cena onde há muita falsidade e interesse, cf. *nota cxliii*).

16. Provérbio: veletas y mujeres, a cualquier viento se vuelven.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Normalmente, los refranes concatenados al término “veleta” que aparecen en refraneros tradicionales, suelen identificar “veleta” con “mujer”, tienen carácter misógino y se refieren casi siempre a la tópica inconstancia y volubilidad femeninas. /- Belleza sin talento, veleta sin viento/- El aire que corre muda la veleta, pero no la torre/- La fortuna es veleta, nunca está quieta/ - Mujer, veleta y ventura pronto se mudan/ - El viento que corre muda la veleta, pero no la torre/- Veletas y mujeres a cualquier viento se vuelven [...]”^{xvii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): mutáveis e inconstantes (“se refieren casi siempre a la tópica inconstancia y volubilidad femeninas”).

17. Provérbio: al diablo y a la mujer, nunca les falta que hacer

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “A continuación tienes más refranes castellanos que insultan, ridiculizan, censuran o desvalorizan a las mujeres. Busca más en internet y encuadra todos ellos en algunas de las siguientes categorías, según sea la idea que transmiten: [...] Que reflejen la desconfianza que todos los hombres deben de sentir hacia todas las mujeres en general o algún tipo de mujer en particular [...]Que sean el origen de todas las desgracias de los hombres [...]”^{xviii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): pouco confiável (“Que reflejen la desconfianza que todos los hombres deben de sentir hacia todas las mujeres “); origem de todas as desgraças dos homens (“Que sean el origen de todas las desgracias de los hombres”).

18. Provérbio: de la mar, la sal; de la mujer, mucho mal

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Por una parte, los moralistas reconocían la necesidad de las mujeres en el proceso de procreación y en el "continuum" de la creación. Sin embargo, también la reconocían como en ocasiones astuta, poco fiable, tal vez incluso malvada y por tanto la confinaron a las tres funciones básicas descritas más abajo para justificar su sumisión al hombre [...]”En la vida de la mujer, tres salidas ha de hacer: bautismo, casamiento y sepultura”/”Al más discreto varón, sola una mujer, le echa a perder”/”De la mar la sal, de la mujer mucho mal””^{xix}

Traços obtidos pelo(s) contexto(s): astuta (“también la reconocían como en ocasiones astuta, poco fiable, tal vez incluso malvada”); pouco confiável (*idem*); malvada (*idem*); submissa (“justificar su sumisión al hombre”).

19. Provérbio: Obanos: las mujeres falsas y los hombres vanos.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Por su parte, los puentesinos hacen burla de los del vecino pueblo de Obanos, diciendo: «Obanos: las mujeres falsas y los hombres vanos». Y refieren que los vecinos de este pueblo, queriendo distinguirse, adquirieron una campana enorme. Como el pueblo está en un alto, trataron de subirla desde la carretera, para lo cual la ataron al extremo de una sogá muy larga de la que tiraba todo el vecindario. En uno de los últimos tirones la cuerda se rompió y la campana se hizo pedazos. Entonces el párroco exclamó: -Obanos, ¡oh vanos!»^{xx}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): de má procedência (assim como os homens de Obanos são, segundo o texto).

III- CATEGORIA SUBORDINADA: *Demoníaca*

20. Provérbio: a la mujer, el diablo le dio el saber

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Este artículo está basado en hechos reales, una aventura sufrida en nuestras propias carnes, y ni siquiera le debíamos dinero al DJ. Dichas aventuras son "A la mujer el diablo le dio el saber" y "...Pero haberlas, haylas" de la extensión para Aquellarre Rinacista.”^{xxi}

Traços obtidos pelo(s) contexto(s): causadora do mal e do sofrimento (no texto, mostra-se uma personagem – a ladra Flora – que começa a fazer maldades ao chegar a Toledo).

✕ **Provérbio:** al diablo y a la mujer, nunca les falta que hacer

Ver análise nº 17, página 122

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): pouco confiável (“Que reflejen la desconfianza que todos los hombres deben de sentir hacia todas las mujeres “); origem de todas as desgraças dos homens (“Que sean el origen de todas las desgracias de los hombres”).

21. Provérbio: de Jaén²⁵⁰, ni hombre ni mujer. Ni aire que venga de él

²⁵⁰ Cidade espanhola conhecida pelos fortes ventos que há neste lugar. Disponível em: <http://josilloum.obolog.com/vientos-de-jaen-448645>. Acessado em 18 de abril de 2012.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] Son éstas tres de las más conocidas paremias que dan cuenta de una de las características más conocidas de Jaén, el viento. Ese viento, que con todas sus turbulencias y desasosiegos, es una realidad con la que desde siempre han tenido que convivir los giennenses [...]”^{xxii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): destruidora (“Ese viento, que con todas sus turbulencias y desasosiegos”²⁵¹)

✖ **Provérbio:** de la mar, la sal; de la mujer, mucho mal

Ver análise nº 18, página 122

Traços obtidos pelo(s) contexto(s): astuta (“también la reconocían como en ocasiones astuta, poco fiable, tal vez incluso malvada”); pouco confiável (*idem*); malvada (*idem*); submissa (“justificar su sumisión al hombre”).

22. Provérbio: de las mujeres, la mejor es la menor

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “Siempre quise a mujer pequeña más que a grande o mayor,/no es desacierto del gran mal ser huidor,/del mal tomar el menos, lo dice el sabio,/ por lo tanto de las mujeres la mejor es la menor”^{xxiii}.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): portadora do mal (“del mal tomar el menos”).

23. Provérbio: de Navarra²⁵², ni mujer ni tronada

Número de ocorrência com contexto: 3

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] Un aragonés de genio endemoniado se casó con una navarra que lo tenía peor. Les cogió en campo raso una horrorosa tormenta, y al exclamar, desesperado, el marido:/ - De Navarra, ni mujer ni tronada.../Replicó, furiosa, su dulcísima mitad:/- De Aragón, ni hembra ni varón."/Aún se repite el dicho [...]”^{xxiv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): coisa ruim (“Un aragonés de genio endemoniado se casó con una navarra que lo tenía peor”); geniosa (*idem*).

24. Provérbio: donde hay mujer, hay diablo también.

Exemplo/ texto: “DONDE HAY MUJER, HAY DIABLO TAMBIÉN/ La humanidad no tiene la conciencia nada limpia respecto a cómo ha tratado a la mujer. Por eso el refranero es tan misógino. Se trata de achacar maldades para justificar malos tratos en unos casos y mal

²⁵¹ Por analogia, homens e mulheres desse lugar se assemelham ao vento.

²⁵² Pela própria explicação dada pelo contexto onde se localiza o provérbio, este possivelmente se originou após uma provocação feita pelo marido (de Navarra) a sua mulher (de Aragão). Historicamente, essas duas cidades e, consequentemente, seus respectivos habitantes sempre tiveram momentos de união e separação (Cf. em <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=954679> Acessado em 18 de abril de 2012).

trato en otros. La convivencia es siempre difícil, pero es muy cómodo por parte del dominador echarle la culpa al dominado. ¡Encima!’^{xxv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): maldosa (“Se trata de achacar maldades para justificar malos tratos”); controlada/ dominada por algo ou alguém (“es muy cómodo por parte del dominador echarle la culpa al dominado “); digna de ser castigada (“para justificar malos tratos en unos casos y mal trato en otros”).

25. Provérbio: donde mujer no hay, el diablo la trae.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] Donde mujer no hay, el diablo la trae. Después de nueve puertas, la Seigner abrió sus piernas. Ese cuerpo infernal deja en porras a Johnnie Depp, patente de Corso. Y Polanski confirma que lo suyo es inspeccionar de cerca el territorio del enemigo, como ya hiciera en La semilla del diablo (en la ficción) y con alguna menor de edad que le costó la fuga permanente del paraíso (en la realidad)[...]”^{xxvi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): demoníacas (“Ese cuerpo infernal”).

26. Provérbio: el juego, la mujer y el vino, sacan al hombre de tino

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “A continuación tienes más refranes castellanos que insultan, ridiculizan, censuran o desvalorizan a las mujeres. Busca más en internet y encuadra todos ellos en algunas de las siguientes categorías, según sea la idea que transmiten: [...] - Que cuestionen la “supuesta” subordinación de la mujer al hombre, representándolas como las que realmente tienen el poder, o como “manipuladoras” de pobres hombres ingenuos. - Que sean el origen de todas las desgracias de los hombres - Que responsabilicen a las mujeres de las conductas de sus maridos. [...]”^{xxvii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): manipuladoras (“como “manipuladoras” de pobres hombres ingenuos”); culpáveis de todo o mal (“Que sean el origen de todas las desgracias de los hombres - Que responsabilicen a las mujeres de las conductas de sus maridos”).

27. Provérbio: La mujer y el asno, se enderezan a palos.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...]Pero esto es la punta del iceberg de una sociedad machista en la que masculino es casi sinónimo de poder aún en el ámbito doméstico. “La maté porque era mía”, porque era mala, porque no me hacía caso, porque quien lleva los pantalones en casa soy yo. [...] / Quizá la herencia que más haya arraigado en la conciencia colectiva machista sea el “ocurrente” mundo del refranero. Del libro de M^a Ángeles Calero Fernández “El lenguaje Sexista”, edic. Narcea, 1999, la siguiente recopilación de refranes; La mujer y el vino, emborrachan al más ladino.[...] / En casa de mujer rica, ella manda y él suplica/ [...]Deseo que esta reflexión sea un pequeñito homenaje a tantas mujeres víctimas de la violencia machista y que sirva para ir terminando con esa lacra social ya tan duradera y cruel”^{xxviii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser castigada ou até morta (“La maté porque era mía”); objeto/ coisa de pertença (idem); malvada (“porque era mala”)/ dominada (“porque quien lleva los pantalones en casa soy yo”), subordinada (idem).

✂ **Provérbio:** la mujer y el vino emborrachan al más ladino.

Ver análise nº 12, página 120

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): enganadora/ fingida (“haber ocultado la mujer la pérdida de su virginidad, anterior al matrimonio”); malvada (“porque era mala”); dominada (“porque quien lleva los pantalones en casa soy yo”), subordinada (idem).

28. Provérbio: la sencillez es el mejor adorno de la mujer.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplos/ textos: “[...]La mujer buena una casa vacía la llena./ La mujer buena y leal es tesoro natural./ La sencillez es el mejor adorno de la mujer./ Estos refranes presentan una mujer sencilla, humilde, buena y dedicada al hogar.”^{xxix}

E: “[...] La inteligencia en las mujeres se valora y se supone, con tal de que no sea una amenaza para el varón, ya que «la sencillez es el mejor adorno de la mujer» [...]”^{xxx}.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): simplicidade, humildade, bondade e trabalhadora (“mujer sencilla, humilde, buena y dedicada al hogar”); inteligente (“La inteligencia en las mujeres se valora”), pode ser uma ameaça (“con tal de que no sea una amenaza para el varón”).

29. Provérbio: mujer que habla latín, rara vez tiene buen fin.

Número de ocorrência com contexto: 3

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] De las frases latinas que has traducido une dos a los siguientes refranes castellanos/- Mujer que habla latín rara vez tiene buen fin/- La doncella la que calla es buena/ El texto habla/1. ¿Qué opinión merecen las mujeres cultas en la primera frase?/2. ¿Cuál es la característica que debe adornar a la mujer según las frases segunda y tercera? ¿Crees que aún hoy hay quien piensa esto? [...]”^{xxxi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): maldosa; ardilosa (depreendemos esses traços pela leitura e interpretação do texto como um todo de onde se extraiu o fragmento, pois nele se verifica um apontamento da mulher como aquela que, quando é inteligente, é ardilosa).

30. Provérbio: mujeres y amores, por un placer, cien dolores.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Pero hete aquí, que tras un reconocimiento médico en el que el doctor le recomienda algo de ejercicio físico, decide apuntarse a clases de tango en una academia enfrente de su oficina. Entonces, chico conoce chica y ... los misterios de la química amorosa (por qué con unos sí y con otros no), las dudas, el sufrimiento, en fin, así es el amor. Insisto, deliciosa película que os recomiendo, con una maravillosa banda sonora a base de tangos (el propio título lo parece de un tango). Además, el muy sensual y pasional aire musical tanguero ofrece un revelador contrapunto con la contención y el laconismo de la historia amorosa./

Pues las citas de sabiduría ajena que ahora vienen estarán hechas, supongo, para que las aprovechéis en función de vuestras necesidades vitales, empezando por dos que os lancé la semana pasada: -"Mujeres y amores, por un placer, cien dolores". (refrán) [...]”^{xxxii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): causadoras de sufrimientos e de dúvidas (“los misterios de la química amorosa (por qué con unos sí y con otros no), las dudas, el sufrimiento”).

31. Provérbio: no hay perdición en el mundo que por mujeres no venga.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] López Castro ha estudiado esta discriminación en su tesis mediante el análisis de letras flamencas donde ha descubierto que las mujeres no sólo sufren agresiones veladas de tipo psicológico o de despecho, también otras más directas. “Padece insultos, amenazas y minusvaloración, incluso algunas letras constituyen verdaderos ejemplos de apología de los malos tratos”, explica el experto./ Una muestra clara de esta premisa se encuentra en los siguientes fragmentos de coplas: “En la esquinita te espero chiquilla, como no vengas, aonde te encuentre te pego”; “Quien se fía de mujeres muy poco del mundo sabe, quien se fía de unas puertas de que todos tienen llaves”: “Una mujer fue la causa de mi perdición primera, no hay perdición en el mundo que por mujeres no venga” [...]”^{xxxiii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): inferiorizada (“Padece insultos, amenazas y minusvaloración”), insultada (*idem*); ameaçada por alguém (*idem*) portadora do mal e da desgraça (“Una mujer fue la causa de mi perdición primera”).

✂ **Provérbio:** Palabra de mujer no vale un alfiler.

Ver análise nº 14, página 121

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): sedutoras (“Ulises que debía cuidarse de los cantos de las sirenas, que cautivan y pierden a los hombres”); perigosas (“no la denuncie como peligro”); indignas de confianza (“la mujer y la mentira nacieron el mismo día”).

32. Provérbio: el hombre propone y la mujer dispone

Número de ocorrência com contexto: 53

Exemplos/ textos mais representativos: “Holas!!!!Bueno desde mi punto de vista, es muy cierto muchas cosas que dices, pero hay "algunos" aqui que por tener la mentalidad así es porque los ven la cara de giles, bueno la cuestion es la siguiente, si a mi me atrae la novia de un amigo mio yo por mi amigo obviamente no haria nada con ella, pero si fuera otro cabron el cual no le importa si es o no la novia del amigo y termina besandose y quien sabe que mas, ahi hay un dicho: "el hombre propone y la mujer dispone", , porque ella tranquilamente podria decir "ya no me jodas y dejame en paz soy la novia de tu amigo, respetame", o cualquier cosa para evitar, pero si ella quiere ahi la cosa es diferente, por eso la infidelidad es culpa del que quiere ser infiel en este caso mujeres/hombres con novio/a [...]”^{xxxiv}

E: “[...] Soy de la opinión de que la formulación que hace Adrián pone en cuestión la base de la dominación femenina: es el sumiso el que se compromete a realizar los esfuerzos necesarios para hacerle la vida más fácil a su dominante. Dicho de otra forma, el hombre

propone, y la mujer dispone. Pero poca dominación habrá si la mujer sólo pudiera disponer lo que el hombre acepte de buen grado o incluso desee [...]»^{xxxv}

E: “[...] Mi madre cuando pequeño me dijo ... ” hijo , hay pocas palabras para decirle a una mujer , pero aunque tu quieras resolver las situaciones a tu manera , recuerda siempre que EL HOMBRE PROPONE Y LA MUJER DISPONE , no teneis poder sobre nosotras , jamas lo habeis tenido y jamas lo tendreis ” es cierto annaluz , tan cierto que mil veces lo he comprobado [...]”

E: “[...] Yo siempre había pensado que la mujer era infalible, que cosa que se proponía, cosas que conseguía (con los hombres me refiero) el famosos “el hombre propone y la mujer dispone“. Es cierto que el hombre aun esta a años luz de las habilidades de seducción de una mujer, pero aun así, todavía encontramos a mujeres que son a veces muy similares a los hombres [...]»^{xxxvi}

E: “[...] Generalmente, en este juego de los contactos visuales, es el hombre quien da el primer paso; en la mayoría de los casos, además, ellos prefieren que sea así, aunque para otros es muy interesante cómo ellas toman la iniciativa. Sea quien sea quien se atreva a iniciar este juego, generalmente prima la idea de que "el hombre propone y la mujer dispone"; esto es, el lanza la primera piedra, pero es ella quien decide si se va a dar o no comunicación alguna [...]»^{xxxvii}

E: “[...]cuando en una empresa obligan a las mujeres a llevar falda, (obligándolas a mostrar las piernas), cuando los hombres pueden llevar pantalones y reservar sus piernas para otras ocasiones que el mismo escoger, cuando citan la frasesita machista de "el hombre propone y la mujer dispone" por ésto la mujer será mal vista si no toma la "decisión correcta", en muchos círculos sociales dañan la reputación de una mujer por el mero hecho de haber tenido sexo con un hombre, mientras que un hombre acredita su reputación entre más mujeres meta en su cama, y dime qué piensas de las cremas adelgazantes y fajas para esconder los rollitos de la mujer, eh? acaso un hombre es discriminado por ser gordo? [...]”

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): decididora (“la unica culpable es la que accede en ese caso seria la novia de mi amigo, porque ella tranquilamente podria decir "ya no me jodas y dejame en paz soy la novia de tu amigo, respétame”); culpável do mal (“asi que la unica culpable es la que accede en ese caso seria la novia de mi amigo, porque ella tranquilamente podria decir ”); dominante (“Soy de la opinión de que la formulación que hace Adrián pone en cuestión la base de la dominación femenina”); superiora (“no teneis poder sobre nosotras”); sedutora (“Es cierto que el hombre aun esta a años luz de las habilidades de seducción de una mujer”); dependente da iniciativa masculina²⁵³ (“esto es, el lanza la primera piedra, pero es ella quien decide si se va a dar o no comunicación alguna”).

IV- CATEGORIA SUBORDINADA: *Animal*

33. **Provérbio:** a la mujer brava, dalle la sogá larga

²⁵³ Embora esse posicionamento, segundo o fragmento, vem sendo mudado.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Dos veces emplea Cervantes la frase dar sogá, en la gran aventura de la cueva de Montesinos (II, 22), pero la emplea en sentido recto de alargar o soltar un tanto la sogá o cuerda. Nosotros, además de éste, le damos el figurado de dar un poco de libertad o suelta a una persona[...]”^{xxxviii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): animalizada (“le damos el figurado de dar un poco de libertad o suelta a una persona”); controlada por um homem (*idem*).

34. Provérbio: el asno y la mala mujer, a palos se han de vencer.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Para los antiguos egipcios, el asno pardo era uno de los símbolos de Tifón, el más estúpido de los animales domésticos, cuyo nombre egipcio era Seth, palabra que significa «fuerza opresora y constriñente» (3). El asno que ha de ser montado corresponde también a lo que los cabalistas llamaban «la mala inclinación». Dos refranes populares se refieren a ello: «el asno y la mala mujer, a palos se han de vencer» y «un asno y un diablo, pareja entrambos». A propósito del asno, Plutarco escribió:/ «pero Manetón afirma que es al mismo tiempo Tifón a quien se llama Bebón. Esta palabra adquiere el sentido de obstáculo, impedimento, como si se quisiera decir que el poder de Tifón se opone al curso natural de las cosas y al empuje que las impulsa hacia donde deben tender»[...]”^{xxxix}.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): animalizadas (“El asno que ha de ser montado corresponde también a lo que los cabalistas llamaban «la mala inclinación». Dos refranes populares se refieren a ello:”); inclinadas ao mal (“la mala inclinación”).

35. Provérbio: El asno y la mujer a palos se han de vencer.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Claro que en estas afirmaciones ya notamos el «progreso» hacia la igualdad, pues no hay más que remontarse a 1568, año en el que se publica en Sevilla, La filosofía vulgar de Juan de Mal Lara, en el que aparecen mil refranes recopilados por su maestro en Salamanca, el comendador Hernán Núñez. Un ejemplo: «El asno y la mujer a palos se han de vencer» [...]. La teoría psicoanalista de Erik Erikson afirma que en la mujer, la identidad se forma y expresa en «la búsqueda selectiva de un tipo de hombre por el que ella desearía ser solicitada». O sea, que la mujer carece de identidad. Pero esta idea también es de Freud. Éste define la libido (que según él, es el origen de toda posible conducta humana) como propiamente masculina, pues caracterizó a la mujer por carecer de libido: «la niña se percibe a sí misma carente de algo, como castrada, de ahí su sentimiento de inferioridad, de ahí su mayor tendencia al masoquismo[...]”^{xl}.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): objeto/ coisa de pertença (“la búsqueda selectiva de un tipo de hombre por el que ella desearía ser solicitada». O sea, que la mujer carece de identidad”); animalizada (“la niña se percibe a sí misma carente de algo, como castrada, de ahí su sentimiento de inferioridad”).

36. Provérbio: el buey, para que are; y la mujer, para que guarde.

Número de ocorrência com contexto: 3

Exemplos/ textos mais representativos: “[...] La mujer es necesaria para el trabajo y el incremento del patrimonio del marido. ¿Con quién es equiparada de acuerdo con el desempeño de su trabajo, de sus funciones?: “Por donde dice bien un poeta que los fundamentos de la casa son la mujer y el buey: el buey para que are y la mujer para que guarde[...]”^{xli}

E: “[...] De nuevo vamos con el tango. Estaba intrigada ,del papel que había desempeñado la mujer en la historia del tango, y he descubierto que el mundo del tango no es machista por generación espontánea (*sic*), hay que recordar que nace y se desarrolla en una sociedad machista, ya que toda América Latina desde el Río Bravo hasta la tierra del Fuego fue conquistada por los Españoles, que traían (*sic*) además de la espada la ideología aportada por la iglesia Católica de la sumisión de la mujer y el buey " El buey para que are y la mujer para que guarde "(soy Española, pero me expreso con libertad) [...]”^{xlii}.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deveriam ser trabalhadoras, abnegadas (“La mujer es necesaria para el trabajo y el incremento del patrimonio del marido”); animalizada e coisa de pertença (“¿Con quién es equiparada de acuerdo con el desempeño de su trabajo, de sus funciones?”); submissão (“además de la espada la ideología aportada por la iglesia Católica de la sumisión de la mujer y el buey”).

37. Provérbio: la mujer ciente, mas no discierne.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “A la maldad fundamental de la mujer –mujer buena, la que está bajo tierra– hay que añadirle su tontuna, pues la mujer, a cada rato muda de parecer, y es que la mujer ciente, mas no discierne; es una persona tonta, sin autonomía, que está para satisfacer los deseos del varón [...]”^{xliii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): desprovida de inteligência e autonomia (“es una persona tonta, , sin autonomía”).

38. Provérbio: la mujer y la perdiz, de Alcañiz²⁵⁴.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] Esta población es rica en productos provenientes de la huerta, la caza (ya dice el refrán "La mujer y la perdiz, de Alcañiz"), los peces de La Estanca (anguilas con judías desgranaderas), o los cardos con salsa de almendras, los productos provenientes de la matanza del cerdo, la fritada de caracoles, los huevos a la alcañizana etc [...]”^{xliv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): animalizada (“Esta población es rica en productos provenientes de la huerta, la caza”).

²⁵⁴ A cidade é reconhecida pela excelente qualidade de suas caças destinadas à gastronomia. Disponível em: <http://mural.uv.es/ifoza/gastronomia.html> . Acessado em 18 de abril de 2012.

39. Provérbio: los fundamentos de la casa son la mujer y el buey.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] La mujer es necesaria para el trabajo y el incremento del patrimonio del marido. ¿Con quién es equiparada de acuerdo con el desempeño de su trabajo, de sus funciones?: “Por donde dice bien un poeta que los fundamentos de la casa son la mujer y el buey: el buey para que are y la mujer para que guarde [...]”^{xliv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): devem ser diligentes e trabalhadoras (“La mujer es necesaria para el trabajo”); assemelha-se a um animal (“¿Con quién es equiparada de acuerdo con el desempeño de su trabajo, de sus funciones?”).

40. Provérbio: quien pierde una mujer buena, no sabe lo que gana.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “Quien pierde una mujer buena no sabe lo que gana/ Pues tiene razón HSolo, que están apareciendo demasiadas mujeres citadas en los post de este blog. Sobre todo, para la vida monacal que yo llevo. Y para el poco interés que normalmente manifiesto./ Y es que no hay que ser un genio para comprender que Ella pasó por mis afectos como el caballo de Atila y dejó mi corazón (y otros órganos que no vienen al caso) hechos un asco y que cuesta enamorarse tras tanta destrucción. Supongo que cuesta, pues ni siquiera lo intento./ Y es que las autoridades sanitarias (y el Doctor Aceno) advierten que algunas mujeres son mucho más peligrosas para la salud que el tabaco, solo que el tabaco es más fácil de dejar y de ahí las campañas./ Porque a Ella resulta muy difícil eliminarla por completo de mi mente, sobre todo cuando me la puedo encontrar con tanta facilidad en este redondel flotante. Y si la evito, peor, porque entonces estoy todo ese rato pensando en evitarla y, por tanto, pensando en Ella. Vamos, que no hay manera de acertar (cosa que, por otra parte, pasa con bastante frecuencia con el mundo femenino)/ Por ello, dado que no tengo el talento de Tchaikovsky, trato de vivir esta vida patética sin un amor pero con mucho humor”.^{xlvi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): animalizada (“que Ella pasó por mis afectos como el caballo de Atila”); perigosa (“algunas mujeres son mucho más peligrosas para la salud que el tabaco”); sedutoras e viciantes (“solo que el tabaco es más fácil de dejar y de ahí las campañas”).

41. Provérbio: Vaca de Luzaga y mujer de Anguita, quita quita²⁵⁵.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Vaca de Luzaga y mujer de Anguita, quita quita. 'Luzaga'/ Luzaga es un pueblo de Guadalajara (España) en el que hubo hace tiempo reses de mala calidad.

²⁵⁵ Luzaga é um município espanhol, localizado na província de Guadalajara, onde, há muito tempo, havia reses de má qualidade. No provérbio, aproveita-se desse fato e se compara as reses às mulheres que vivem em Anguita (município também pertencente à província de Guadalajara). (Adaptado de: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:quNe-NPELl4J:www.ganaderoslidia.com/webroot/respuestas_polemica2.htm+vaca+luzaga+anguita&cd=4&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em 18 de abril de 2012.

Siguiendo con el modelo de tantos y tantos refranes, aprovecha para desacreditar a las mujeres de Anguita, una localidad vecina [...].”^{xlvi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): animalizada (deprendemos esse traço pela aproximação comparativa que a mulher adquire em relação ao animal vaca); coisa de baixo valor (“aprovecha para desacreditar a las mujeres de Anguita”).

V- CATEGORIA SUBORDINADA: *Indócil*

✂ **Provérbio:** a la mujer brava, dalle la soga larga.

Ver análise nº 33, página 128

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): animalizada (“le damos el figurado de dar un poco de libertad o suelta a una persona”); controlada por um homem (*idem*).

42. Provérbio: a la mujer y a la mula, vara dura

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “En consecuencia, expresiones paremiológicas como “[...] a la mujer y a la burra, todo el día una zurra, a la mujer y a la mula, vara dura, o dichos misóginos, aún hoy vigentes como la mujer con la pata quebrada y en casa, [...], demuestran que el marco cognitivo que concibe la reclusión, la pertenencia cosificada de la mujer al marido, así como la “necesidad” de la violencia doméstica, constituye una norma de conducta patriarcal todavía en uso en la práctica de familia vigente aún hoy en nuestra cultura occidental y en muchas de las orientales”.^{xlvi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): reclusão feminina (“demuestran que el marco cognitivo que concibe la reclusión”); pertença coisificada do marido (“la pertenencia cosificada de la mujer al marido”); digna de ser castigada (““necesidad” de la violencia doméstica”).

43. Provérbio: Dolor de mujer muerta dura hasta la puerta.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “De todos estos refranes, ¿cual consideras que justifica el “mirar hacia otro lado” ante la violencia de género? Busca otros que coloquen directamente la responsabilidad de ser maltratada en la mujer, como refleja el “algo haría” que todavía se puede escuchar en múltiples versiones en la calle, en los bares, en la televisión” [...].^{xlvi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): de pouco valor ou estima (“como refleja el “algo haría²⁵⁶””), digna de ser morta (*idem*).

✘ **Provérbio:** donde hay mujer, hay diablo también.

Ver análise nº 24, página 124

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): maldosa (“Se trata de achacar maldades para justificar malos tratos”); controlada/ dominada por algo ou alguém (“es muy cómodo por parte del dominador echarle la culpa al dominado “); digna de ser castigada (“para justificar malos tratos en unos casos y mal trato en otros”).

✘ **Provérbio:** el asno y la mala mujer, a palos se han de vencer.

Ver análise nº 34, página 129.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): animalizadas (“El asno que ha de ser montado corresponde también a lo que los cabalistas llamaban «la mala inclinación». Dos refranes populares se refieren a ello.”); inclinadas ao mal (“la mala inclinación”).

44. Provérbio: gallinas y mujeres, entre cuatro paredes.

Número de ocorrência com contexto: 5

Exemplo/ texto mais representativo: “Una de las principales características del refranero español es su declarada beligerancia contra las mujeres. El esquema es sencillo: se vende un perfil de mujer a conveniencia del varón y se censura todo lo que no se ajusta a él. A través de los refranes las personas van configurando sus sentimientos, pensamientos y actuaciones. Algunos ejemplos de refranes subrayan lo afirmado. Palabra de mujer no vale un alfiler/ Gallinas y mujeres entre cuatro paredes [...]”¹

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser alvo de ataque e castigo (“es su declarada beligerancia contra las mujeres”).

✘ **Provérbio:** La mujer y el asno, se enderezan a palos.

Ver análise nº 27, página 125.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser castigada ou até morta (“La maté porque era mía”); objeto/ coisa de pertença (*idem*); malvada (“porque era mala”)/ dominada (“porque quien lleva los pantalones en casa soy yo”), subordinada (*idem*).

45. Provérbio: la mujer y la sartén, en la cocina están bien.

Número de ocorrência com contexto: 11

²⁵⁶ *Algo haría* – expressão que alude aos que foram assassinados ou pisoteados por algum tipo de poder.

Exemplos/ textos mais representativos: “[...] Señor INQUISIDOR de este post siga dando caña que se salen de madre. ¿Qué se habrán creído estas mujeres? ¿Quizás ellas se pueden comparar con los hombres? Nosotros hagamos lo que nos salga de los xxxxnes pero ¡ay de aquella que se pase un milímetro! Ya está bien de tanto libertinaje en las mujeres. Ya lo dice el refranero español: “La mujer y la sartén, en la cocina están bien.” Aquí hay que hacer como en Afganistán, las mujeres con el burka y la que no lo lleve, pues nada, a lapidarla [...]”^{li}

E: “[...]Las personas que hemos optado por trabajos, como digo yo, de "primera división", aparte de ello, tenemos en contra muchas más cosas: el menosprecio y humillación social por buscarnos las habichuelas por nuestros propios méritos sin depender jamás de un hombre; tener que demostrar que una está mil veces mejor preparada para poder hacerse un hueco mínimamente aceptable. Renunciar prácticamente a una vida personal, familiar y emocional, pues nadie entiende que podamos tener nuestras ambiciones en el trabajo. Ser juzgada en cada momento, injuriada y calumniada, porque es la forma de demostrar que la "mujer y la sartén en la cocina están bien". Podría poner un sinfín de etcéteras [...]”^{lii}

E: “[...] la mujer y la sartén en la cocina están bien”/ Adonde va a parar el liberalismo de estos rojos; por eso abolí el divorcio, las uniones civiles, etc. La mujer, a sus tareas, y si se sale de la línea, una buena hostia, así ya no vuelve a abrir la boca y se acabó la violencia de género [...]”^{liii}

E: “[...]”la mujer y la sarten en la cocina estan bien”/Es una frase que los machistas suelen decir. Los derechos fundamentales de la mujer en este país han sido defendidos por la izquierda los derechistas y la iglesia los han pisoteado siempre, de esos hubo hay y habrá toda la vida./ La mujer desde que se casa el cura ya le pone las pilas. Es una lección que tiene que aprender, total sumisión a un "machote" que se pasará horas y horas con sus amigos en el bar o en los bares de carretera. La casa bien limpia, los niños bien atendidos y todos en formación y firmes cuando llega el “cabeza” de familia. Esa es la norma de los partidos conservadores católicos, entre ellos los nacionalistas separatistas.[...]”^{liv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): reclusão (“las mujeres con el burka”); deve ser menosprezada e julgada (“Ser juzgada en cada momento, injuriada y calumniada”); deve estar em ambiente doméstico e ser trabalhadora (“La mujer, a sus tareas”/ “La casa bien limpia, los niños bien atendidos y todos en formación”); deve ser castigada (“si se sale de la línea, una buena hóstia”); submissa (“total sumisión a un "machote"”).

46. Provérbio: la mula y la mujer, a palos se han de vencer.

Número de ocorrência com contexto: 3

Exemplo/ texto mais representativos: “[...] La cultura está muy arraigada en la violencia de género con refranes como 'La mula y la mujer, a palos se han de vencer' o 'Entre marido y mujer nadie se debe meter'», comentó la coordinadora provincial del Instituto Andaluz de la Mujer, Pilar Oriente, quien dejó claro que la violencia machista «no es nada nuevo» y que «no hay ahora más que antes [...]”^{lv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): digna de ser castigada/ agredida (“quien dejó claro que la violencia machista «no es nada nuevo»”).

47. Provérbio: la nuez y la mujer, a golpes se han de vencer.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] La nuez y la mujer, a golpes se han de vencer. [...] Más vale mujer triste que marido que embiste. De todos estos refranes, ¿cual consideras que justifica el “mirar hacia otro lado” ante la violencia de género? Busca otros que coloquen directamente la responsabilidad de ser maltratada en la mujer, como refleja el “algo haría” que todavía se puede escuchar en múltiples versiones en la calle, en los bares, en la televisión [...]”^{lvi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): digna de ser maltratada/ castigada (“Busca otros que coloquen directamente la responsabilidad de ser maltratada en la mujer”).

48. Provérbio: las mujeres, donde están, sobran; y donde no están, hacen falta.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] ¿Que por qué a la hora de primar a un sexo sobre los demás, se ha elegido el femenino? Pues porque a la hora de hacer el balance, con esta política son muchos más los votos que se cosechan que los que se pierden. ¿Y cuándo se empezará la campaña a favor de las cuotas del tercer sexo? Pues cuando esté claro que haciéndolo se van a ganar votos. [...] EL CONSEJO CANINO/Tan importante como la raza del perro, es la decisión entre escoger un macho o una hembra. Por lo general las hembras tienen un carácter más dócil y amable que los machos de la misma raza./ LA FRASE CELEBRE/ Lo más frustrante de ser viejo es que ya sabes todas las respuestas, pero nadie te las pregunta./EL REFRAN/ Las mujeres donde están sobran y donde no están hacen falta/ Este refrán se compensa solo. Lo mismo es igual de verdad dicho de los hombres [...]”^{lvii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): são um mal necessário (“Este refrán se compensa solo”).

49. Provérbio: si quieres matar a tu mujer, dale sardinas por San Miguel²⁵⁷.

Número de ocorrência com contexto: 7

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] La violencia hacia las mujeres ha estado legitimada socialmente a lo largo de toda la historia. Sólo muy recientemente la sociedad en la que vivimos ha empezado a condenarla y perseguirla, pero la evidencia nos demuestra que va a ser una tarea muy lenta y penosa conseguir erradicarla. Esto es debido a que la violencia simbólica hacia las mujeres está presente en nuestra vida cotidiana en multitud de ámbitos y situaciones, amparadas en prácticas culturales que no se revisan ni contestan. Si tienes la impresión de que la violencia contra las mujeres es un mal reciente de nuestra sociedad, si “no te explicas” como puede pasar lo que pasa, lee los siguientes refranes del refranero castellano y contesta a las preguntas que se plantean./ Si quieres matar a tu mujer, dale sardinas por San Miguel./¿En que se parecen la mula y la mujer? En que una buena paliza las hace obedecer. [...]”^{lviii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): digna de ser castigada/ morta (“La violencia hacia las mujeres ha estado legitimada socialmente a lo largo de toda la historia”).

50. Provérbio: entre marido y mujer, nadie se debe meter.

Número de ocorrência com contexto: 9

²⁵⁷ Segundo a crença popular espanhola, o dia de São Miguel (29 de setembro) não é uma época ideal para comer sardinhas, pois é um período quando não estão boas.

Exemplos/ textos mais representativos: “[...] La cultura está muy arraigada en la violencia de género con refranes como 'La mula y la mujer, a palos se han de vencer' o 'Entre marido y mujer nadie se debe meter’», comentó la coordinadora provincial del Instituto Andalúz de la Mujer, Pilar Oriente, quien dejó claro que la violencia machista «no es nada nuevo» y que «no hay ahora más que antes». En este sentido, recalcó que las 49 mujeres fallecidas en España en lo que va de año a manos de sus parejas o ex parejas (tres de ellas en la provincia de Málaga) son sólo la punta del iceberg «porque no están saliendo a la luz muchos casos ocultos de puertas para adentro». [...]»^{lix}

E: “[...] Nunca las mujeres tuvimos una ley que nos protegiera de forma activa frente a nuestros agresores. Y nos pegado, nos han humillado, nos han violado y nos han matado, pero parecía que fuera normal, que entrara dentro de los parámetros normales de la convivencia entre hombres y mujeres. Frases como “entre marido y mujer nadie se debe meter” o “mi marido es buena esposa, sólo me pega lo normal” han formado parte de nuestra cotidianeidad a lo largo de los siglos, y justo cuando las mujeres hemos alzado nuestra voz y hemos exigido ser protegidas activamente ante este tipo de atrocidades, nos encontramos con que el tercer poder, el judicial, pone todas las pegas del mundo e intenta boicotear esta norma de protección básica para la integridad de las mujeres. [...]»^{lx}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): digna de ser maltratada (“La cultura está muy arraigada en la violencia de género”); deve ser humilhada (“nos han humillado”); deve ser violentada (“nos han violado”) e debe ser morta (“y nos han matado”).

VI- CATEGORIA SUBORDINADA: *Discreta*

✕ **Provérbio:** a la mujer y a la mula, vara dura.

Ver análise nº42, página 132

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): reclusão feminina (“demuestran que el marco cognitivo que concibe la reclusión”); pertença coisificada do marido (“la pertenencia coisificada de la mujer al marido”); digna de ser castigada (““necesidad” de la violencia doméstica”).

51. Provérbio: el agua y la mujer, a nada deben oler.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] La belleza auténtica es la natural, en consecuencia, la belleza solamente se puede conseguir con medios naturales: mediante la felicidad y la salud/ Quien mucho se baña, la salud se deja en el agua/ El agua y la mujer a nada deben oler/ Baños para gentes de pocos años.”^{lxi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): discretas (“La belleza auténtica es la natural”).

52. Provérbio: el hombre, en la plaza; y la mujer, en casa.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] A continuación tienes más refranes castellanos que insultan, ridiculizan, censuran o desvalorizan a las mujeres. Busca más en internet y encuadra todos ellos en algunas de las siguientes categorías, según sea la idea que transmiten:- Que induzcan al silencio, a callar a las mujeres, a que no se relacionen entre si[...]Que limite a las mujeres indicándoles “su sitio” [...]”^{lxii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): censuradas (“censuran [...] a las mujeres”); reclusão feminina (“Que limite a las mujeres indicándoles ‘su sitio’”).

53. Provérbio: El tocino hace la olla; el hombre, la plaza y la mujer, la casa.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Y, del cocido, el tocino.../Ni olla sin tocino, ni sermón sin agustino. El tocino hace la olla; el hombre, la plaza y la mujer, la casa. Sin tocino la olla, el diablo se la coma. O sea, que sin tocino no hay cocido./ El tocino debe ser de cerdo capón y nunca hembra, porque encoge y se desusbtancia (*sic*), [...]”

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): devem pertencer ao ambiente doméstico (“O sea, que sin tocino no hay cocido” – Logo, sem a mulher não há casa).

54. Provérbio: joven ventanera, mala mujer casera.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “A continuación tienes más refranes castellanos que insultan, ridiculizan, censuran o desvalorizan a las mujeres. Busca más en internet y encuadra todos ellos en algunas de las siguientes categorías, según sea la idea que transmiten:/ [...] - Que sitúen a la mujer en el mismo nivel que muchos animales./ - Que indique qué puede o no puede hacer una mujer, dónde puede o no puede estar...Que limite a las mujeres indicándoles “su sitio”./- Que describan a las mujeres como “falsas”, especialmente cuando se quejan./ A la mujer ventanera, tuércele el cuello si la quieres buena./ A la mujer y a la guitarra hay que templarla para usarla./ [...]Joven ventanera, mala mujer casera[...]”^{lxiii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser caseira (“Que limite a las mujeres indicándoles “su sitio”)/ não deve ser exibicionista (“A la mujer ventanera, tuércele el cuello si la quieres buena”).

55. Provérbio: la mujer casada y honrada, la pierna quebrada y en casa.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] Benedicto XVI, el Papa, en vez de ratificar el refrán castizo: "La mujer casada y honrada, la pierna quebrada y en casa", nos la quiso meter con vaselina, con trampa típica del discurso de la jerarquía, y dijo: "La Iglesia aboga por adecuadas medidas económicas y sociales para que la mujer encuentre en el hogar y en el trabajo su plena realización", mientras cuatro monjas limpiaban el suelo y el altar, la mano de obra barata del Vaticano [...]”^{lxiv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser caseira (“la mujer encuentre en el hogar y en el trabajo su plena realización”), deve ser trabalhadora (“la mujer encuentre en el hogar y en el trabajo su plena realización”).

56. Provérbio: la mujer casada, la pierna quebrada y en casa.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Solo falta recordar que en una sociedad que profesa el ideal de «la mujer casada, la pierna quebrada y en casa», la molinera tiene la particularidad no sólo de trabajar durante la noche sino de recibir una clientela masculina, lo que le da cierto margen de libertad u oportunidad especial, y, por consiguiente, una fama equívoca comparable a la de la viuda alegre. [...]”^{lxv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser caseira e casta (o autor do texto faz um contraste entre a mulher casta e a molinera).

57. Provérbio: la mujer honrada, la pierna quebrada y en casa

Número de ocorrência com contexto: 9

Exemplos/ textos mais representativo: “[...] La mujer honrada la pierna quebrada y en casa . ¡Ojito, mujeres! recato y recogimiento, hay que estar en casita tan a gusto [...]”^{lxvi}

E: “[...] Tanto la filosofía popular como la filosofía reflexiva, de las que el Quijote se hace eco, se caracterizan por ser profundamente antifeministas, en conformidad con el espíritu de la época. Tanto los refranes espigados en la obra («La mujer honrada, la pierna quebrada y en casa» II, 5; «La mujer y la gallina, por andar se pierden», II, 49), como lo dichos de personajes, lo mismo plebeyos, así la citada Teresa Panza, que nobles o letrados, como Lotario, retratan a la mujer como un ser inferior, débil, merecedor de relegarse al hogar y necesitado, por ello, de la guarda o tutela constante de alguien, de su marido luego de casarse y de su padre antes de ello [...]”^{lxvii}

E: “[...]La mujer, ya desde niña, se la consideraba como tal: no iría a estudiar, se prepararía para resolver los problemas familiares, se encargaría de la limpieza de la casa, aprendería al lado de su madre o abuela las recetas culinarias de los platos tradicionales, hará practicas para elaborar el pan en la hornera familiar dos o tres veces al mes, dominará las artes de conservar los alimentos, de quitar las manchas de la ropa y conocerá los remedios caseros de las enfermedades corrientes (catarros, insolaciones, dolor de tripas y de cabeza, torceduras de tobillos, gripe, sarampión, sabañones, etc. etc.), ha de saber las buenas costumbres de urbanidad para inculcárselas a sus hijos, y tendrá los conocimientos necesarios para ayudar en la preparación de las lecciones escolares y del aprendizaje del catecismo. Y eso, que acarrea desde tiempos ancestrales su papel de segundo orden comparándola con el del mundo masculino. Si nos fijamos un poco en la historia del pensamiento humano, veremos que los filósofos (Aristóteles incluido) y los padres y moralistas de la Iglesia han dado a la mujer una imagen peyorativa que aún se puede ver en el refranero y se generalizó en los tópicos de la "sabiduría popular": /"La mujer honrada, la pierna quebrada y en casa" [...]”^{lxviii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): recato e recolhimento (“¡Ojito, mujeres! recato y recogimiento”); ser inferior (“retratan a la mujer como un ser inferior”); fracá (“retratan a la mujer como un ser inferior, débil”); ser doméstico (“merecedor de relegarse al hogar”); não merecedora de estudo (“no iría a estudiar”); diligente nos trabalhos domésticos (“se encargaría de la limpieza de la casa, aprendería al lado de su madre o abuela las recetas culinarias de los platos tradicionales, hará practicas para elaborar el pan en la hornera familiar dos o tres veces al mês”); trabalhadora (*idem*) possui conhecimentos de medicina (“conocerá los remedios caseros de las enfermedades corrientes”); deve ser boa mãe (“ha de saber las buenas costumbres de urbanidad para inculcárselas a sus hijos”); dependente de alguém

(“retratan a la mujer como un ser inferior, [...] necesitado, por ello, de la guarda o tutela constante de alguien, de su marido luego de casarse y de su padre antes de ello”).

58. Provérbio: La mujer y la sartén en la cocina estén.

Número de ocorrência com contexto: 4

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] E ido al ginecologo y tengo un novio un poco celoso ya unke el ginecologo ya era viejo se a cabreado conmigo? ke le puedo decir para ke cambie de opinion?se a cabreado porque a visto mi cuerpo [...]Cambia de novio es lo mejor para los dos si por una cosa asi tienen problemas.....que sera de una vida en matrimonio ,” la mujer y la sarten en la cocina esten y ella con la pata quebrada ” si ati te gusta pues nada adelante pero lo mejor es aclarar o cortar ..Saludos con el permiso de tu "novio" guapa[...]”^{lxix}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): ser doméstico; reclusa (o autor da segunda parte do texto adverte à sua interlocutora sobre tratamento recluso que receberá se a situação mencionada prosseguir).

✂ **Provérbio:** la mujer y la sartén, en la cocina están bien.

Ver análise nº45, página 133

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): reclusão (“las mujeres con el burka”); deve ser menosprezada e julgada (“Ser juzgada en cada momento, injuriada y calumniada”); deve estar em ambiente doméstico e ser trabalhadora (“La mujer, a sus tareas”/ “La casa bien limpia, los niños bien atendidos y todos en formación”); deve ser castigada (“si se sale de la línea, una buena hóstia”); submissa (“total sumisión a un "machote")

59. Provérbio: La mujer, rogada; y la olla, reposada.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...]El refranero Ibérico también empleaba mucha misoginia:/ “Del mar mucha sal, de las mujeres mucho mal.”[...] “La mujer, rogada; y la olla, reposada” (rogada por recatada).[...]/ Según se creía, el periodo de aprendizaje de las mujeres era necesariamente corto, ya que a los 20 años, debían “empezar a parir y atender a la prole”, lo cual duraba hasta los 40 años. Como entonces, podía la mujer pensar en estudiar y sacar adelante una carrera [...]”^{lxx}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): recatada (“rogada por recatada”).

60. Provérbio: la primera mujer, escoba; y la segunda, señora

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] asi que no me juzguen porque no se pero yo cada vez que voy a una entrevista me dicen que con la edad que tengo que prefieren gente mas joven entonce que coño me dicen que yo ????? que se me van a caer los añillos jamas se me han caido ni se me cairan solo pido lo justo y lo mio lo que durante tanto años he trabajo sin ni siquiera un seguro y ahora que el vive la vida con su pareja con la que me fue infiel y buenas comidas compritas y demas. Si ya lo dice un refran muy verdadero La primera mujer escoba y la segunda señora [...]”^{lxxi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): pertencente ao espaço doméstico (“La primera mujer escoba”), trabajadora (“durante tanto años he trabajo sin ni siquiera un seguro”).

✘ **Provérbio:** la sencillez es el mejor adorno de la mujer.

Ver análise nº 28, página 126

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): simplicidade, humildade, bondade e trabajadora (“mujer sencilla, humilde, buena y dedicada al hogar”); inteligente (“La inteligencia en las mujeres se valora”), pode ser uma ameaça (“con tal de que no sea una amenaza para el varón”).

61. Provérbio: Membrillo, espada y mujer de Toledo²⁵⁸ deben ser.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] “Membrillo, espada y mujer de Toledo deben ser”, recordó sin saber por qué le venía a la mente en ese momento. Cuánta razón tenía el refrán. De los membrillos no había que hablar, se sabía de sobra que como los de Toledo no había; las espadas era evidente que forjadas en los yunques de la ciudad y enfriadas con el agua del Tajo eran insuperables, duras como el diamante, ligeras como la pluma. De tajo certero y seguro. ¿Y las mujeres? Eran el colmo de la discreción y la belleza. Toledana necia simplemente no había, bien decía la reina Isabel que no se sentía necia sino cuando estaba en Toledo[...]”^{lxxii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): discretas (“Eran el colmo de la discreción y la belleza. Toledana necia simplemente no había”); belas (*idem*); inteligentes (*idem*).

62. Provérbio: Mujer de la calle, mujer de todos y esposa de nadie.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] El ideal de la mujer es ser madre hacendosa que lleva la casa adelante y sirve a todos los que hay en ella. Mujer discreta, madre perfecta; a lo que conviene añadir: mujer hacendosa vale más que mujer hacendada, que se concreta en: mujer que remienda, aumenta su hacienda; o también: mujer que ahorra, al marido engorda; o, lo que es lo mismo, mujer de tu casa, hinca los puños y harás buena masa; de ahí que se mire malamente a las callejeras: mujer de la calle, mujer de todos y esposa de nadie; o, lo que es lo mismo, mujer desenvuelta, cuernos a la revuelta; y también: mujer ventanera, busque a otro que la quiera [...]”^{lxxiii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve permanecer em ambiente doméstico (“de ahí que se mire malamente a las callejeras”).

63. Provérbio: mujer desenvuelta, cuernos a la revuelta.

Número de ocorrência com contexto: 1

²⁵⁸ Esta cidade é reconhecida por possuir os melhores marmelos (“membrillo”), além de ser famosa pelas prostitutas que aí trabalham. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/literatura/aih/pdf/12/aih_12_2_029.pdf. Acessado em: 18 de abril de 2012.

Exemplo/ texto: “[...] de ahí que se mire malamente a las callejeras: mujer de la calle, mujer de todos y esposa de nadie; o, lo que es lo mismo, mujer desenvuelta, cuernos a la revuelta; y también: mujer ventanera, busque a otro que la quiera [...]”^{lxxiv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve permanecer em ambientes domésticos (“de ahí que se mire malamente a las callejeras”).

64. Provérbio: mujer discreta, madre perfecta.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto: “[...] El ideal de la mujer es ser madre hacendosa que lleva la casa adelante y sirve a todos los que hay en ella. Mujer discreta, madre perfecta; a lo que conviene añadir: mujer hacendosa vale más que mujer hacendada [...]”^{lxxv}

E: “[...] Una maternidad que no la debe llegar al engreimiento, sino que debe cumplir esa misión como algo normal, ya que “mujer discreta, madre perfecta [...]”^{lxxvi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): diligente nas tarefas domésticas (“la mujer es ser madre hacendosa”); deve ser discreta e diligente para ser um mãe perfeita (“Mujer discreta, madre perfecta, a lo que conviene añadir: mujer hacendosa vale más que mujer hacendada”).

65. Provérbio: mujer en ventana, o puta o enamorada.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] Efectivamente, un Murillo, que intuye ese interés por la figura común, popular y anónima, nos muestra dos mujeres en una ventana (Gallegas a la ventana), sin pista alguna del exterior que contemplan sonrientes, como reflejo de un mundo popular y, posiblemente, de malas costumbres: “mujer en ventana o puta o enamorada”, decía el Vocabulario de refranes... de Gonzalo Correas [...]”^{lxxvii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): devem permanecer reclusas e serem discretas (“sin pista alguna del exterior que contemplan sonrientes”).

66. Provérbio: mujer ordenada, con poco llena su casa.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Pero la virtud que más se destaca es su laboriosidad: “Mujer virtuosa, nunca está ociosa”; sin embargo el trabajo también tiene sus límites, pues «la que en la fiesta trabaja, siembra grano y coge paja». Mantener una casa conlleva mucho trabajo, aunque no tenga demasiados enseres, pues “mujer ordenada, con poco llena su casa”, pero la mujer que se precie de su trabajo como ama de casa no se puede dormir en los laureles; de ahí que le adviertan: “Mujer de tu casa, hinca los puños y harás buena la masa [...]”^{lxxviii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser diligente (“pero la mujer que se precie de su trabajo como ama de casa no se puede dormir en los laureles”), ordenada (idem), seu espaço é o doméstico (idem).

VII- CATEGORIA SUBORDINADA: *Resignada*

67. Provérbio: el hombre debe ganarlo, y la mujer, administrarlo.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Estos refranes fueron creados hace mucho tiempo, discutirlos: ¿Siguen teniendo vigencia?/ ¿Hay personas que siguen teniendo estas actitudes? ¿Cuáles?/ ¿Sigue habiendo ideas falsas o prejuicios hacia el varón o hacia la mujer?/ ¿Siguen existiendo actividades propias de cada sexo?/¿Sigue estando discriminada la mujer frente al varón? [...]Doncella ociosa, piensa en otra cosa/El hombre debe ganarlo y la mujer administrarlo/ El melón y la mujer, malos son de conocer [...]”^{lxxix}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): submissão feminina (“Sigue habiendo ideas falsas o prejuicios hacia el varón o hacia la mujer?/ ¿Siguen existiendo actividades propias de cada sexo?”).

✂ **Provérbio:** de la mar, la sal; de la mujer, mucho mal

Ver análise nº 18, página 122

Traços obtidos pelo(s) contexto(s): astuta (“también la reconocían como en ocasiones astuta, poco fiable, tal vez incluso malvada”); pouco confiável (*idem*); malvada (*idem*); submissa (“justificar su sumisión al hombre”).

✂ **Provérbio:** el buey, para que are; y la mujer, para que guarde.

Ver análise nº 36, página 130

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deveriam ser trabalhadoras, abnegadas (“La mujer es necesaria para el trabajo y el incremento del patrimonio del marido”); animalizada e coisa de pertença (“¿Con quién es equiparada de acuerdo con el desempeño de su trabajo, de sus funciones?”); submissão (“además de la espada la ideología aportada por la iglesia Católica de la sumisión de la mujer y el buey”).

68. Provérbio: el hombre es fuego; la mujer, estopa; viene el diablo y sopla.

Número de ocorrência com contexto: 7

Exemplos/ textos mais representativos: “[...] el hombre es fuego... se entiende claro vdd??/ la mujer estopa... fácil, la estopa es un material muy incandescente que con mucha facilidad puede arder en llamas/ Llegar el diablo y sopla, osea ke sopla al fuego y prende la estopa, es asi una forma muy coloquial de decir que:/que cuando hay atraccion entre le hombre y la mujer somos débiles y cachondos jeje entonces no tenemos la capacidad de aguantarnos la calentura y suseden siertas cosas jaja[...]”^{lxxx}

E: “[...] pero todavía hoy recuerdo alguna de sus sentencias: “¡Hijos míos!, nunca olvidéis que si un hombre siente deseo por una mujer, es porque el pecado ya se ha instalado en su corazón”, o esta otra, más poética: “El hombre es fuego, la mujer estopa, viene el diablo y sopla.” Como a esas edades estábamos todos más pendientes de los partidos de fútbol y de las carreras de chapas que de las mujeres y de las estopas, no le hacíamos demasiado caso, [...] , ya que coincidieron en el tiempo con la primera vez que me sentía atraído en mi corta vida hacia las lujuriosas formas de una mujer. [...]”^{lxxxix}.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): objeto/coisa (“la mujer estopa... facil, la estopa es un material”); fraca (“hombre y la mujer somos débiles”); devassa (“hombre y la mujer somos débiles y cachondos”).

69. Provérbio: el hombre se casa cuando quiere, y la mujer, cuando puede.

Número de ocorrência com contexto: 4

Exemplos/ textos mais representativos: “[...]Bueno dale tiempo para que pase sus exámenes y ese asunto que trae y define tu situación, porque recuerda que el ya tuvo una vida y no le corre prisa de enfrascarse en otra responsabilidad, peor si le fue mal. Si le sigue dando tiempo al tiempo, dile chaito para que se tome todo el tiempo del mundo, recuerda que el hombre se casa cuando quiere y la mujer cuando puede, si te quiere te dará una respuesta a sus expectativas isno te seguirá dando largas..... Suerte matadora! [...]”^{lxxxii}

E: “Como distingo cuando un hombre quiere darle celos a una mujer que le puede gustar, de cuando no ya sabiendo q de mi parte hay onda, el me dijo tb le gustaba, a veces veo miarads y cosas q delatan nerviosismo, pero q garron, me parece q le gusta otra compañera, pero por ahi hoy me paso por al lado con ella y ni me saludo, y desp se fue a sacar unas fotocop, cuando yo cai con una amiga, me espero para irnos, q onda? esta jugando con mis sentimientos, no?, o realmente le esta pasando algo [...] el hombre se casa cuando quiere, y la mujer cuando puede [...]”^{lxxxiii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): abnegada (“dile chaito para que se tome todo el tiempo del mundo”)/ dependência (nota-se principalmente na segunda citação, onde há a mulher apaixonada que fica dependente da decisão masculina para começar uma relação, não tomando ela a iniciativa).

70. Provérbio: gatos y mujeres, buenas uñas tienen.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] El día de Santa Águeda mandan las mujeres en el pueblo y tienen acorraladitos a los hombres que reconocen su mandato por un día. Van ataviadas con trajes típicos. Las mujeres no suelen excederse en su mandato, aunque hemos visto desnudar a más de un hombre por no reconocerlo. Suele tener esta cofradía una Mayordoma que es la que se encarga, con ayuda de otras Aguedas, de mantener ricamente vestida a la Santa. La Mayordoma está obligada a dar de comer a toda la cofradía, que se suele hacer con el dinero del ingreso de alguna novicia y la recogida de la miaja. /Refrán: Gatos y mujeres, buenas uñas tienen”

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): poderosa por um determinado tempo (“El día de Santa Águeda mandan las mujeres en el pueblo”); submissa ao homem (“las mujeres en el pueblo y tienen acorraladitos a los hombres que reconocen su mandato por un día”).

✂ **Provérbio:** la mujer casada y honrada, la pierna quebrada y en casa.

Ver análise nº 55, página 137

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser caseira (“la mujer encuentre en el hogar y en el trabajo su plena realización”), deve ser trabalhadora (“la mujer encuentre en el hogar y en el trabajo su plena realización”).

71. Provérbio: la mujer que poco hila, siempre trae mala camisa.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] La mujer que poco hila siempre trae mala camisa. Eso sí, a trabajar y mucho, que hay que tener a todo el mundo arregladito [...]”^{lxxxiv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser trabalhadora e diligente (“Eso sí, a trabajar y mucho”) / responsável pela ordem (“que hay que tener a todo el mundo arregladito”).

✂ **Provérbio:** la mujer y la sartén, en la cocina están bien.

Ver análise nº 45, página 133

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): reclusão (“las mujeres con el burka”); deve ser menosprezada e julgada (“Ser juzgada en cada momento, injuriada y calumniada”); deve estar em ambiente doméstico e ser trabalhadora (“La mujer, a sus tareas”/ “La casa bien limpia, los niños bien atendidos y todos en formación”); deve ser castigada (“si se sale de la línea, una buena hóstia”); submissa (“total sumisión a un “machote””).

✂ **Provérbio:** la sencillez es el mejor adorno de la mujer.

Ver análise nº 28, página 126

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): simplicidade, humildade, bondade e trabalhadora (“mujer sencilla, humilde, buena y dedicada al hogar”); inteligente (“La inteligencia en las mujeres se valora”), pode ser uma ameaça (“con tal de que no sea una amenaza para el varón”).

✂ **Provérbio:** los fundamentos de la casa son la mujer y el buey.

Ver análise nº 39, página 131

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): devem ser diligentes e trabalhadoras (“La mujer es necesaria para el trabajo”); assemelha-se a um animal (“¿Con quién es equiparada de acuerdo con el desempeño de su trabajo, de sus funciones?”).

72. Provérbio: mano sobre mano, como mujer de escribano.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] Noviembre 2010:/Todo depende de ti, si aprendes a trabajar concentrado durante tus horas de trabajo, podrás mejorar bastante en el

ámbito laboral. Quizás exista la tentación de hacer un gasto importante de dinero, medítelo bastante antes de hacerlo. En el amor encontrará un equilibrio, tendrá que dejar de lado sus temores y avanzar en el plano sentimental./Pensamiento del mes: El medio mejor para hacer buenos a los niños es hacerlos felices. (Wilde, Oscar)/Refrán del mes: Mano sobre mano, como mujer de escribano[...]^{lxxxv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser diligente (“Quizás exista la tentación de hacer un gasto importante de dinero, medítelo bastante antes de hacerlo”).

73. Provérbio: mi casa, mi mesa y mi mujer, todo mi mundo es.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Los refranes, al igual que los ejemplos anteriores, han cumplido siempre la función de transmitir popularmente los valores y las normas sociales vigentes. La dominación del hombre se ha presentado históricamente como una característica propia de su naturaleza viril. El modelo "legítimo" para el hombre es que debe de ser dominante, activo, independiente, agresivo... A la mujer, en cambio se la ha visto y tratado en muchos casos solamente en su función de madre, de educadora de los niños y organizadora y realizadora de los quehaceres del hogar y debe de ser subordinada, pasiva, obediente y frágil... [...]/-Mi casa, mi mesa y mi mujer, todo mi mundo es./ -Marido celoso no tiene reposo./ -El día que te casaste, buena cadena echaste. [...]”^{lxxxvi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): subordinada (“A la mujer, en cambio se la ha visto y tratado en muchos casos solamente en su función de madre debe de ser subordinada”); dominada por um homem (“La dominación del hombre se ha presentado históricamente como una característica propia de su naturaleza viril”).

74. Provérbio: mujer de tu casa, hinca los puños y harás buena masa.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Mujer discreta, madre perfecta; a lo que conviene añadir: mujer hacendosa vale más que mujer hacendada, que se concreta en: mujer que remienda, aumenta su hacienda; o también: mujer que ahorra, al marido engorda; o, lo que es lo mismo, mujer de tu casa, hinca los puños y harás buena masa; [...]”^{lxxxvii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): trabalhadora e diligente (“mujer que ahorra, al marido engorda; o, lo que es lo mismo, mujer de tu casa, hinca los puños y harás buena masa”).

✕ **Provérbio:** mujer discreta, madre perfecta.

Ver análise nº 64, página 141

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): diligente nas tarefas domésticas (“la mujer es ser madre hacendosa”); deve ser discreta e diligente para ser um mãe perfeita (“Mujer discreta, madre perfecta, a lo que conviene añadir: mujer hacendosa vale más que mujer hacendada”).

75. Provérbio: mujer hacendosa vale más que mujer hacendada.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] El ideal de la mujer es ser madre hacendosa que lleva la casa adelante y sirve a todos los que hay en ella. Mujer discreta, madre perfecta; a lo que conviene añadir: mujer hacendosa vale más que mujer hacendada, que se concreta en: mujer que remienda, aumenta su hacienda [...]”^{lxxxviii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): diligente nos trabalhos domésticos (“El ideal de la mujer es ser madre hacendosa”); serviçal (“y sirve a todos los que hay en ella”).

✕ **Provérbio:** mujer ordenada, con poco llena su casa.

Ver análise nº 66, página 141

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser diligente (“pero la mujer que se precie de su trabajo como ama de casa no se puede dormir en los laureles”), ordenada (idem), seu espaço é o doméstico (idem).

76. Provérbio: mujer que remienda, aumenta su hacienda.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] El ideal de la mujer es ser madre hacendosa que lleva la casa adelante y sirve a todos los que hay en ella. Mujer discreta, madre perfecta; a lo que conviene añadir: mujer hacendosa vale más que mujer hacendada, que se concreta en: mujer que remienda, aumenta su hacienda; o también: mujer que ahorra, al marido engorda; o, lo que es lo mismo, mujer de tu casa, hinca los puños y harás buena masa; de ahí que se mire malamente a las callejeras: mujer de la calle, mujer de todos y esposa de nadie; o, lo que es lo mismo, mujer desenvuelta, cuernos a la revuelta; y también: mujer ventanera, busque a otro que la quiera [...]”^{lxxxix}.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): diligente nos serviços domésticos (“El ideal de la mujer es ser madre hacendosa que lleva la casa adelante y sirve a todos los que hay en ella”).

77. Provérbio: mujer remendadora, mujer ahorradora.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] En los tiempos en que se escribieron estos refranes, todavía estaba muy lejos eso de la «sociedad de consumo» que nos anima a «usar y tirar»; había que remendar hasta el infinito, puesto que era hartó difícil el reponer. De ahí que “mujer remendadora, mujer ahorradora”. No estaba la cosa para ir tirando, por eso “mujer que ahorra, a su marido engorda [...]”^{xc}.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): diligente e trabalhadora (“En los tiempos en que se escribieron estos refranes había que remendar hasta el infinito, puesto que era hartó difícil el reponer”); poupadora (“No estaba la cosa para ir tirando”).

78. Provérbio: mujer virtuosa nunca está ociosa.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Pero la virtud que más se destaca es su laboriosidad: “Mujer virtuosa, nunca está ociosa”; sin embargo el trabajo también tiene sus límites, pues «la que en la fiesta trabaja, siembra grano y coge paja» [...]”.^{xci}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): diligente e trabalhadora (“Pero la virtud que más se destaca es su laboriosidad”).

79. Provérbio: Tres mujeres hacen mercado con una gallina: una que la vende, otra que la compra, y otra que mira.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Hoy las cosas han cambiado mucho y mientras las ferias ganaderas van en decadencia, han nacido otros eventos, como las ferias gastronómicas, los días especiales dedicados a tal o cual productos (la sidra, el queso, el txitxarro, la alubia, etc.) o las ferias gastronómicas, entre muchas otras. Quien esté interesado en conocer las que se celebran en Euskadi puede acudir a la web: www.nekanet.net/ferias. Generalmente en todas ellas se combinan la venta y exposición-concurso de productos agrícolas y ganaderos, con otros eventos, sean pruebas de deportes rurales, exhibiciones musicales, teatrales o folklóricas./Pero a pesar de los cambios aún podemos aplicar aquel refrán castellano que decía: "Tres mujeres hacen mercado con una gallina: una que la vende, otra que la compra, y otra que mira", bien podríamos añadir hoy: "pero todas se divierten y cultivan" [...]”.^{xcii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): devem ser trabalhadoras e diligentes (segundo o texto, somente se necessita de mulheres para formar o pequeno comércio. Ainda hoje todas assim o fazem, além de cultivar e divertir-se).

VIII- CATEGORIA SUBORDINADA: *Bondosa*

80. Provérbio: el hombre es fuego; la mujer, estopa; llega el diablo y sopla.

Número de ocorrência com contexto: 7

Exemplos/ textos mais representativos: “[...] Observamos que Calisto arde de deseo y está como una moto, intentado persuadirla para que acceda al acto amoroso (¡menudo eufemismo!). Melibea, casta y pura, procura contener al fogoso Calisto. A pesar de sus intentos, éstos resultan vanos, pues como bien reza el refrán: "El hombre es fuego, la mujer estopa, llega el diablo y sopla y sopla..." [...]”.^{xciii}

E: “[...]Las abuelas tenían muchos dichos y refranes que son realmente ciertos, recuerdo que mi abuela siempre decía “El hombre es fuego, la mujer estopa, llega el diablo y sopla” y “Donde hubo fuego siempre quedan brasas”. [...] cuando tus labios se posan en mi cuello un escalofrío recorre mi columna y el vello se me eriza, llega el diablo a soplar esas brasas y el fuego prende de nuevo en nuestras almas..... [...]”

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): pureza (“Melibea, casta y pura”); impotência (“A pesar de sus intentos, éstos resultan vanos”) submissão (“la mujer estopa”, isto é, que se submete a um fogo).

81. Provérbio: estírate, Gutierre²⁵⁹, que buena mujer tienes.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] En cuanto al apellido de Gutiérrez que de pronto atribuye a la Tontilista de su mujer, no es suyo, sino que lo toma de una de esas personillas del refranero: Gutierre, que se hace del vanidoso y del hinchado precisamente porque anda presumiendo de esposa sin par: «Estírate, Gutierre, que buena mujer tienes». La tontilista de Sancho será lo mismo que la mujer de Gutierre, por lo que la llama Gutiérrez, con el adecuado sufijo de pertenencia. [...]”

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): bondosa (valoriza-se a mulher que é bondosa como um tesouro).

82. Provérbio: hase de usar con la honesta mujer el estilo que con las reliquias: adorarlas y no tocarlas

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “El teatro, como los toros, fascinaba a villanos y aristócratas cuando los celos protagonizaban la mayoría de las obras dramáticas, como la mujer de vidrio que había de ser probada para ver si se podía o no quebrar. Lo explica Cervantes: «Hase de usar con la honesta mujer el estilo que con las reliquias: adorarlas y no tocarlas. Hase de guardar y estimar la mujer buena como se guarda y estima un hermoso jardín que está lleno de flores y rosas, cuyo dueño no consiente que nadie le pasee ni manosee: basta que desde lejos y por entre las verjas de hierro gocen de su fragancia y hermosura» [...]”^{xciv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): quando são bondosas valem como um tesouro (“estimar la mujer buena como se guarda y estima un hermoso jardín”), quando são honestas são intocáveis (“dueño no consiente que nadie le pasee ni manosee”).

83. Provérbio: la mujer que es chica, por eso es mejor.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Como rubí pequeño tiene mucha bondad,/ color, virtud y precio y noble claridad,/ así dueña pequeña tiene mucha beldad, fermosura, donaire, amor y lealtad./ Chica es la calandria e chico el ruiñeñor,/ pero más dulce canta que otra ave mayor;/ la mujer que es chica, por eso es mejor,/ con doñeo es más dulce que azúcar nin flor,/ Son aves pequeñas papagayo e orior,/ pero cualquier de ellas es dulce gritador, adonada, fermosa,preciado cantador: bien atal es la dueña pequeña con amor ./ De la mujer pequeña non hay comparación,/ terrenal paraíso es, e consolación, solaz et alegría, placer e bendición.../ Mejor es la prueba que en la salutacion,/ Siempre quise mujer chica , más que grande ni mayor,/ no es del desaguizado del gran mal fuidor,/ de mal, tomar lo menos, dícelo el sabedor,/ por ende, de las mujeres, la mejor es la menor [...]”^{xcv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): beldade (“así dueña pequeña tiene mucha beldade”); formosa (“fermosura”); garbosa (“donaire”); dotada de amor e lealdade (“amor y lealtad”), porém somente as mulheres pequenas.

²⁵⁹ Personagem da cultura espanhola caracterizado por se fazer de convencido e vaidoso, além de viver gabando-se de sua esposa. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/literatura/aih/pdf/10/aih_10_1_073.pdf . Acessado em 18 de abril de 2012.

✘ **Provérbio:** la sencillez es el mejor adorno de la mujer.

Ver análise nº 28, página 126

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): simplicidade, humildade, bondade e trabalhadora (“mujer sencilla, humilde, buena y dedicada al hogar”); inteligente (“La inteligencia en las mujeres se valora”), pode ser uma ameaça (“con tal de que no sea una amenaza para el varón”).

84. Provérbio: lo que la mujer quiere, Dios lo quiere.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplos/ textos: “[...] Se trata de una mujer que sabe lo que quiere y no imagina ni por un momento que le puedan surgir obstáculos en el camino, se le puedan resistir u oponerse a sus deseos.” Lo que la mujer quiere, Dios lo quiere”, por lo que a ella se refiere, no se trata solamente de un proverbio. Es la pura realidad, una evidencia indiscutible. En ella, siempre prevalece la razón. Es, pues, perfectamente sensata, pero se puede decir que su parte de mujer a veces sufre, o que sus cualidades puramente femeninas se ven afectadas o están inhibidas, en favor de su voluntad de ejercer un dominio de sí misma o sobre las circunstancias, incluso de tener un poder sobre los demás. Paradójicamente, porque a menudo necesita la mirada admirativa de los demás, se impone a ellos o es imperiosa en la expresión de sus deseos, elecciones, decisiones y voluntades. Además, manifiesta cierto tipo de independencia, en tanto en cuanto normalmente se la ve más fuerte y más apta para bastarse ella sola de lo que en realidad es [...]”^{xcvi}

E: “Antiguamente, la iglesia tuvo su brazo secular en las terribles familias del “Santo Oficio”: hoy lo tienen en la voluntad femenina. “Lo que la mujer quiere, Dios lo quiere” – dice un viejo proverbio – sintetizado así la soberanía femenina. Y en efecto ¿qué pedirá ella en vano cuando pone en campaña su ejército de seducciones?”^{xcvii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): sensata (“Es, pues, perfectamente sensata”); dominadora (“incluso de tener un poder sobre los demás”), independente (“manifiesta cierto tipo de independencia”), soberana (“sintetizado así la soberanía femenina”), sedutora (“¿qué pedirá ella en vano cuando pone en campaña su ejército de seducciones?”).

IX- CATEGORIA SUBORDINADA: *Objeto*

85. Provérbio: a la mujer casada, el marido le basta

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Infravaloramos a las mujeres y les fijamos su dependencia con el hombre. No es sino una muestra de la necesidad de sentirnos superiores a ellas y del miedo a su avance. Miedo a que se liberen y puedan dejarnos” [...]”^{xcviii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): dependente de um homem (“les fijamos su dependencia con el hombre “); inferiorizadas (“sino una muestra de la necesidad de sentirnos superiores a ellas”).

✂ **Provérbio:** a la mujer y a la mula, vara dura

Ver análise nº42, página 132

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): reclusão feminina (“demuestran que el marco cognitivo que concibe la reclusión”); pertença coisificada do marido (“la pertenencia coisificada de la mujer al marido”); digna de ser castigada (““necesidad” de la violencia doméstica”).

✂ **Provérbio:** Dolor de mujer muerta dura hasta la puerta.

Ver análise nº 43, página 132

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): de pouco valor ou estima (“como refleja el “algo haría²⁶⁰”), digna de ser morta (*idem*).

✂ **Provérbio:** El asno y la mujer a palos se han de vencer.

Ver análise nº 35, página 129

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): objeto/ coisa de pertença (“la búsqueda selectiva de un tipo de hombre por el que ella desearía ser solicitada». O sea, que la mujer carece de identidad”); animalizada (“la niña se percibe a sí misma carente de algo, como castrada, de ahí su sentimiento de inferioridad”).

✂ **Provérbio:** el buey, para que are; y la mujer, para que guarde.

Ver análise nº 36, página 130

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deveriam ser trabalhadoras, abnegadas (“La mujer es necesaria para el trabajo y el incremento del patrimonio del marido”); animalizada e coisa de pertença (“¿Con quién es equiparada de acuerdo con el desempeño de su trabajo, de sus funciones?”); submissão (“además de la espada la ideología aportada por la iglesia Católica de la sumisión de la mujer y el buey”).

✂ **Provérbio:** el hombre es fuego; la mujer, estopa; viene el diablo y sopla.

Ver análise nº 68, página 142

²⁶⁰ *Algo haría* – expressão que alude aos que foram assassinados ou pisoteados por algum tipo de poder.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): objeto/coisa (“la mujer estopa... facil, la estopa es un material”); fraca (“hombre y la mujer somos débiles”); devassa (“hombre y la mujer somos débiles y cachondos”).

86. Provérbio: el judío y la mujer, vengativos suelen ser.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “ [...] Otros refranes hacen referencia a su falta de valor y a su talante vengativo, equiparado al de mujeres y clérigos: «Que para mujer, judío nin abad non debe hombre mostrar rostro, nin esfuerzo, nin cometer, nin ferir, nin sacar armas, que son cosas vençidas e de poco esforço» (Arcipreste de Talavera, “Reprobación del amor mundano”) y «el judío y la mujer, vengativos suelen ser» [...]”^{xcix}.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): seres sem valor (“Otros refranes hacen referencia a su falta de valor”); vingativa (“y a su talante vengativo”).

87. Provérbio: el melón y la mujer, malos son de conocer.

Número de ocorrência com contexto: 3

Exemplo/ texto mais representativo: “Con esta dinámica, queremos dejar constancia de cuál es el peso específico de la cultura tradicional a la hora de la construcción de esquemas patriarcales por medio del análisis de varios refranes que expresan desprecio por las mujeres:/ – En la vida, la mujer tres salidas ha de hacer: al bautismo, al casamiento, a la sepultura o monumento./ [...] / –El melón y la mujer, malos son de conocer^c.”

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): desprezo em relação às mulheres (“varios refranes que expresan desprecio por las mujeres”).

✂ **Provérbio:** la mujer honrada, la pierna quebrada y en casa

Ver análise nº 57, página 138

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): recato e recolhimento (“¡Ojito, mujeres! recato y recogimiento”); ser inferior (“retratan a la mujer como un ser inferior”); fraca (“retratan a la mujer como un ser inferior, débil”); ser doméstico (“merecedor de relegarse al hogar”); não merecedora de estudo (“no iría a estudiar”); diligente nos trabalhos domésticos (“se encargaría de la limpieza de la casa, aprendería al lado de su madre o abuela las recetas culinarias de los platos tradicionales, hará practicas para elaborar el pan en la hornera familiar dos o tres veces al mês”); trabalhadora (*idem*) possui conhecimentos de medicina (“conocerá los remedios caseros de las enfermedades corrientes”); deve ser boa mãe (“ha de saber las buenas costumbres de urbanidad para inculcárselas a sus hijos”); dependente de alguém (“retratan a la mujer como un ser inferior, [...] necesitado, por ello, de la guarda o tutela constante de alguien, de su marido luego de casarse y de su padre antes de ello”).

✂ **Provérbio:** La mujer y el asno, se enderezan a palos.

Ver análise nº 27, página 125

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser castigada ou até morta (“La maté porque era mía”); objeto/ coisa de pertença (*idem*); malvada (“porque era mala”)/ dominada (“porque quien lleva los pantalones en casa soy yo”), subordinada (*idem*).

88. Provérbio: las tres cosas de Jerez²⁶¹: el vino, el caballo y la mujer.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto mais representativo: “Existen algunos refranes curiosos, que hacen referencia a determinados vinos de localidades más o menos conocidas, como por ejemplo, Lucena (Córdoba), La Palma del Condado (Huelva), Ocaña (Toledo), Loja (Granada), Hervás (Cáceres), Alaejos (Valladolid), Toro (Zamora). Pero sobre todo, Jerez (Cádiz). El jerez, producto genuinamente español, se ha convertido en una bebida tradicionalmente inglesa y cosmopolita. Si la penicilina cura a los enfermos, este vino pone en pie a los moribundos, con estas entusiásticas palabras se pronunciaba el doctor Fleming sobre nuestro vino, y nada más cierto, porque es un vino estimulante y aperitivo por excelencia: El vino de Jerez, remoja la vejez [...] Las tres cosas de Jerez: el vino, el caballo y la mujer [...]”.^{ci}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): estimulante (“porque es un vino estimulante y aperitivo por excelencia” – por analogia, inclui-se também a mulher); assemelha-se a coisa/objeto (*idem*).

89. Provérbio: los enemigos de la bolsa son tres: vino, tabaco y mujer.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Como vemos, el vino puede resultar pernicioso o dañino. Bueno, pues si a eso le añadimos algo más (tabaco, juego, mujeres, etc.) resultan refranes como los que siguen (la verdad, muchos de ellos un poco, o un mucho, machistas):/ Del hombre sabio, el amor y el vino hacen un asno./ Los enemigos de la bolsa son tres, vino, tabaco y mujer.”^{cii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): objeto/ coisa (“Bueno, pues si a eso le añadimos algo más (tabaco, juego, mujeres, etc.).

90. Provérbio: mujer que al andar culea, bien sé yo lo que desea

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] Por último, tenemos los refranes y los apotegmas que por milenios han denigrado, difamado y ninguneado a la mujer. Los primeros dan constancia inequívoca de que hasta fecha muy reciente la mujer en el mundo hispanohablante era sencillamente un ser inferior con un destino y una función muy específicos: procrear y atender a los hombres. A continuación una muestra, de ningún modo exhaustiva, de refranes dominicanos y españoles:/ - La mujer como la vaca se busca por la raza.[...]/- Mujer que al andar culea, bien sé yo lo que desea. [...]”^{ciii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): ser inferior (“era sencillamente un ser inferior con un destino y una función muy específicos: procrear y atender a los hombres”), deven servir – inclusive sexualmente – aos homens (*idem*); procriadora (*idem*).

²⁶¹ A cidade andaluz de Jerez de la Frontera é “reconhecida internacionalmente pela paixão ao flamenco, à arte equestre e à cultura vinícola” (tradução nossa). Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CQL0fYNWSVcJ:blog.dimehoteles.com/destinos-turisticos/jerez-de-la-frontera-tierra-de-flamenco-caballos-y-vinos+Jerez+vino+caballos&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em 18 de abril de 2012.

91. Provérbio: mujeres y guitarras, es menester mucho tino para temprarlas.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Ironizó Balzac sobre el abrazo íntimo, afirmando que para una mujer entregarse a un hombre es como "poner un violín en manos de un gorila". La ingenua sapiencia popular observa que mujeres y guitarras / es menester mucho tino / para temprarlas, como si sólo en las manos del hombre estuviera la clave última del placer de su pareja. No le fue tan mal en el juego afectivo al enamorado de nuestra historia, y se ha quedado dormido, en la pequeña muerte de amante satisfecho. Advierte a sus amigas la vigilante novia [...]”^{civ}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): de difícil lide (“para una mujer entregarse a un hombre es como "poner un violín en manos de un gorila""); assemelham-se a um objeto (“poner un violín en manos de un gorila”); dependente do homem para alcançar o prazer (“como si sólo en las manos del hombre estuviera la clave última del placer de su pareja.”).

92. Provérbio: Naipes, mujeres y vino, mal camino.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Como vemos, el vino puede resultar pernicioso o dañino. Bueno, pues si a eso le añadimos algo más (tabaco, juego, mujeres, etc.) resultan refranes como los que siguen (la verdad, muchos de ellos un poco, o un mucho, machistas):/ Del hombre sabio, el amor y el vino hacen un asno./ Los enemigos de la bolsa son tres, vino, tabaco y mujer./ Naipes, mujeres y vino, mal camino [...]”^{cv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): objeto/ coisa (“Bueno, pues si a eso le añadimos algo más (tabaco, juego, mujeres, etc.)”).

93. Provérbio: quien no tiene otra cosa, con su mujer se acuesta.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: [...] Hola a todos, soy nuevo en el foro aunque llevo bastante tiempo leyendo. El caso es que voy a entrar con la gs en el circuito de Jerez para unas tandas libres, llevo montados los contitrail attack de fabrica y estan todavia nuevos, pero me pregunto si aguantaran el trote del circuito, o al ser mixtos flanearan al calentarse. Tengo pensado tambien cambiarlos por unos mas asfálticos y blanditos y en un futuro terminar de gastar los que llevo ahora. En este caso ¿Cual me recomendariais para montar?. Y ya se que la gs no es una moto para eso, pero quien no tiene otra cosa con su mujer se acuesta ¿no? Gracias de antemano y un saludote a todos [...]”^{cvi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): coisa/ objeto (“Y ya se que la gs no es una moto para eso, pero quien no tiene otra cosa con su mujer se acuesta”).

✕ Provérbio: Vaca de Luzaga y mujer de Anguita, quita quita.

Ver análise nº 41, página 131

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): animalizada (depreendemos esse traço pela aproximação comparativa que a mulher adquire em relação ao animal vaca); coisa de baixo valor (“aprovecha para desacreditar a las mujeres de Anguita”).

94. Provérbio: Vino y mujeres, dan más pesares que placeres

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] Como vemos, el vino puede resultar pernicioso o dañino. Bueno, pues si a eso le añadimos algo más (tabaco, juego, mujeres, etc.) resultan refranes como los que siguen (la verdad, muchos de ellos un poco, o un mucho, machistas): /

Del hombre sabio, el amor y el vino hacen un asno./ Los enemigos de la bolsa son tres, vino, tabaco y mujer./ Naipes, mujeres y vino, mal camino [...] / Vino y mujeres, dan mas pesares que placeres./ Vino, tabaco y mujer, echan el hombre a perder [...]

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): objeto/ coisa (“Bueno, pues si a eso le añadimos algo más (tabaco, juego, mujeres, etc.) resultan refranes como los que siguen (la verdad, muchos de ellos un poco, o un mucho, machistas”).

95. Provérbio: la mujer que es madre no es mujer, sino ángel.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] En principio se reconoce el valor de la mujer, pues “la mujer buena y leal es un tesoro real”; pero tiene que reunir un aserie de virtudes que satisfagan las expectativas del varón, entre ellas el de la maternidad, pues “la mujer que es madre, no es mujer sino ángel”. Una maternidad que no la debe llegar al engreimiento, sino que debe cumplir esa misión como algo normal, ya que “mujer discreta, madre perfecta [...]”^{cvii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): virtuosa por ser mãe (“pero tiene que reunir un aserie de virtudes que satisfagan las expectativas del varón, entre ellas el de la maternidad”); devem satisfazer ao seu marido (“un aserie de virtudes que satisfagan las expectativas del varón”).

X- CATEGORIA SUBORDINADA: *Dependente*

✘ **Provérbio:** el hombre debe ganarlo, y la mujer, administrarlo.

Ver análise nº 67, página 142

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): submissão feminina (“Sigue habiendo ideas falsas o prejuicios hacia el varón o hacia la mujer?/ ¿Siguen existiendo actividades propias de cada sexo?”).

96. Provérbio: a la mujer casta, Dios le basta

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] en el riquísimo refranero español, según el Diccionario de refranes publicado por la Real Academia Española (1975) hay cerca de cien refranes alusivos a Dios, en los que el hispano-hablante se somete a la voluntad divina, reconociendo su poder sobre la vida. Es Dios quien ayuda, oye, castiga, juzga, concede beneficios, obra milagros a quien los pide con fe. (Baste citar los más conocidos: “A quien madruga, Dios le ayuda”, “El hombre

propone y Dios dispone”, “A la mujer casta, Dios le basta”, “Dios aprieta, pero no ahoga” [...].^{cviii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): dependente da vontade divina (“el hispano-hablante se somete a la voluntad divina”); controlada pela vontade divina (“Es Dios quien ayuda, oye, castiga, juzga, concede beneficios, obra milagros”).

97. Provérbio: a la mujer fea, el oro la hermosea

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Cierta botorate de Alicante lo hizo hace ya muchos años... y no le ha ido nada mal; hasta, consumada la hazaña de ganar lo mismo que el presidente de la Coca Cola por hacer exactamente nada útil, se permite el lujo de echar agradecidas cabezadas en el Congreso. Ya se sabe, a la mujer fea, el oro la hermosea” [...].^{cix}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): poder ou capacidade obtida graças ao dinheiro (“consumada la hazaña de ganar lo mismo que el presidente de la Coca Cola por hacer exactamente nada útil, se permite el lujo de echar agradecidas cabezadas en el Congreso “); dependente do dinheiro (*idem*).

98. Provérbio: Dios se hizo hombre y no mujer

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “¿por que las monjas no dan misa ?/ creo que en todo el mundo las personas que dan una misa son hombres porque una mujer no lo hace es decir una Monja o sera que los catolicos somos machistas??? no lo creo [...]/ mmm si son esas cosas que no sabemos porque son asi, pero pues ya sabes las tradiciones pesan. supongo que porque dios se hizo hombre y no mujer, si dios se hubiera hecho mujer, las mujeres calebrarin las misas y los hombres haríamos otras cosas”.^{cx}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): inferiorizada (“supongo que porque dios se hizo hombre y no mujer”).

✂ **Provérbio:** donde hay mujer, hay diablo también.

Ver análise nº 24, página 124

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): maldosa (“Se trata de achacar maldades para justificar malos tratos”); controlada/ dominada por algo ou alguém (“es muy cómodo por parte del dominador echarle la culpa al dominado “); digna de ser castigada (“para justificar malos tratos en unos casos y mal trato en otros”).

✂ **Provérbio:** el hombre es fuego; la mujer, estopa; llega el diablo y sopla.

Ver análise nº 80, página 147

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): pureza (“Melibea, casta y pura”); impotência (“A pesar de sus intentos, éstos resultan vanos”) submissão (“la mujer estopa”, isto é, que se submete a um fogo).

✘ **Provérbio:** el hombre se casa cuando quiere, y la mujer, cuando puede.

Ver análise nº 69, página 143

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): abnegada (“dile chaito para que se tome todo el tiempo del mundo”)/ dependência (nota-se principalmente na segunda citação, onde há a mulher apaixonada que fica dependente da decisão masculina para começar uma relação, não tomando ella a iniciativa).

99. Provérbio: el hombre, para la mujer; y la mujer, para el hombre

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplos/ textos: “[...] Puestos a mencionar la biblia como un libro de norma de convivencia en pareja (no sé hasta qué punto porque de comportamiento en general al específico hay un avismo) yo mencionaría el "Kama Sutra", que más allá de lo que piensa todo el mundo de las famosas posturitas y demás, relata con pelos y señales cómo se debe comportar una pareja en cuanto a convivencia, higiene, conversación, valores que han de tenerse en cuenta tanto el hombre para la mujer y la mujer para el hombre. Tal vez por su antigüedad sea un pelín machista, pero su intención es la de que una pareja alcance el llamado karma en compañía, a la par, el uno con el otro y no uno gracias a otro (en la biblia, sin embargo, pero la mujer es prácticamente el mismísimo origen de todos los males, no hay armonía que valga) [...]”^{cxí}

E: “[...] yo respeto a todos, pero no creo en esto, Dios creo el hombre para la mujer, y la mujer para el hombre, Dios es un Dios de poder q todavia sana el corazon del hombre. Bendiciones [...]”^{cxii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): igualdade perante o masculino (“intención es la de que una pareja alcance el llamado karma en compañía, a la par, el uno con el otro y no uno gracias a otro”); destinada/ presa ao homem (“la mujer para el hombre”).

100. Provérbio: jueves, buen día para las mujeres.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Otra de las hipótesis es que el jueves era el día oficial de libranza de las sirvientas, por lo tanto a la señora de la casa le tocaba cocinar. Para no complicarse mucho la vida, la sirvienta dejaba preparados todos los ingredientes, salvo el arroz, desde la noche anterior. Así la señora sólo tenía que preparar el arroz en la paella, agregar el resto de ingredientes y dejarlo reposar. [...] No lo había oído en mi vida, pero el refrán “Jueves, buen día para las mujeres”, tiene mucho que ver con lo que habéis dicho XD [...]”^{cxiii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): senhora da casa (“jueves era el día oficial de libranza de las sirvientas, por lo tanto a la señora de la casa le tocaba cocinar”); dependente de uma empregada (“la sirvienta dejaba preparados todos los ingredientes, salvo el arroz, desde la noche anterior”).

101. Provérbio: la hermosura de algunas mujeres tiene días y sazones.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Tiene finales de septiembre aires cervantinos; Cervantes nació un 29 de septiembre y es fecha de añoranzas y anhelos...” La hermosura de algunas mujeres tiene días y sazones, y requiere accidentes para disminuirse o acrecentarse; y es natural cosa que las pasiones del ánimo la levanten o bajen, puesto que las más veces la destruyen [...]”^{CXIV}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): dependente de alguns fatores externos (“y requiere accidentes para disminuirse o acrecentarse”); dependente de alguns fatores particulares (“natural cosa que las pasiones del ánimo la levanten o bajen”).

102. Provérbio: la mujer celosa, en sí no reposa, y al marido, siempre le trae afligido.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplos/ textos: “[...] Los sentimientos de hostilidad provienen de creencias como: "si mi pareja me deja sufriré mucho; por tanto, no puede dejarme y si lo hace es una persona horrible que merece el castigo". De este modo se ven con derecho a llegar incluso a la violencia. Es decir, quien piensa así considera que sus deseos son órdenes para los demás y antepone sus propios deseos y bienestar al de su pareja: "como a mí me dolería mucho que me dejaras, no eres libre para hacerlo" [...]La mujer celosa en sí no reposa, y al marido siempre le trae afligido [...]”^{CXV}

E: “[...]Esta señorita no merece que se pierda, ni un minuto oyendo su verborrea cutre y barriobajera, [...] prefiero tenerla lejos, que horror de mujer, suerte que es especie única aunque no en extinción. [...] Completamente de acuerdo con Indiano: hay escalones por los que nunca se debe descender...y suelos por los que es mejor pasar aunque sea corriendo, antes de revolcarse sobre ellos. La mujer celosa en sí no reposa, y al marido siempre le trae afligido [...]”^{CXVI}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): dependente do marido (“, quien piensa así considera que sus deseos son órdenes para los demás y antepone sus propios deseos y bienestar al de su pareja”); deve ser menosprezada (“Esta señorita no merece que se pierda, ni un minuto oyendo su verborrea”).

✂ **Provérbio:** la mujer honrada, la pierna quebrada y en casa

Ver análise nº 57, página 138

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): recato e recolhimento (“¡Ojito, mujeres; recato y recogimiento”); ser inferior (“retratan a la mujer como un ser inferior”); fraca (“retratan a la mujer como un ser inferior, débil”); ser doméstico (“merecedor de relegarse al hogar”); não merecedora de estudo (“no iría a estudiar”); diligente nos trabalhos domésticos (“se encargaría de la limpieza de la casa, aprendería al lado de su madre o abuela las recetas culinarias de los platos tradicionales, hará practicas para elaborar el pan en la hornera familiar dos o tres veces al mês”); trabalhadora (*idem*) possui conhecimentos de medicina (“conocerá los remedios caseros de las enfermedades corrientes”); deve ser boa mãe (“ha de saber las buenas costumbres de urbanidad para inculcárselas a sus hijos”); dependente de alguém (“retratan a la mujer como un ser inferior, [...] necesitado, por ello, de la guarda o tutela constante de alguien, de su marido luego de casarse y de su padre antes de ello”).

✂ **Provérbio:** La mujer y el asno, se enderezan a palos.

Ver análise nº 27, página 125

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser castigada ou até morta (“La maté porque era mía”); objeto/ coisa de pertença (*idem*); malvada (“porque era mala”)/ dominada (“porque quien lleva los pantalones en casa soy yo”), subordinada (*idem*).

103. Provérbio: la mujer y la sardina, chiquitina

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Si alguien te dice que hay pastillas de esas te estará engañando, seguro./ Créeme, es peor ser muy, muy alta, que chiquita de estatura. La chica mas sexy que conozco es muy bajita, pero anda siempre con tacones y tiene tal exito con los muchachos que materialmente se los tiene que espantar./ Seguro que si te miras bien al espejo estás llena de cosas atractivas que puedes potenciar y que te van a hacer mas bella y resultona que la Naomi Campbell (que con todo su cuerpo y su estatura no le duran los novios y ya lleva varios intentos de suicidio)./ ¿No conoces los refranes españoles?:/ "La mujer y la sardina, chiquitina" y/"la mejor esencia, va en frasco pequeño [...]"^{cxvii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): dependente de baixa estatura para ser bonita e atraente (“La chica mas sexy que conozco es muy bajita”).

104. Provérbio: la mujer y la sardina, pequeniña.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “[...]No vaya a ser cosa que, por causa de los grandes elogios, a la merluza, al congrio, a la corvina y a otros “peces mayores”, puestos en el candelero de la actualidad, vayamos a olvidar a los pequeños, a los más modestos, a esos que constituyen el buen proletariado del mar; la sardina, pongamos, por ejemplo, máspreciada, cuanto más pequeña. Lo dice el refrán, muy popular entre quienes saben mucho de peces: “La mujer y la sardina, pequeniña” [...]”^{cxviii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): dependente de baixa estatura para ser mais apreciada (“la sardina, pongamos, por ejemplo, máspreciada, cuanto más pequeña. [...] “La mujer y la sardina, pequeniña”).

✂ **Provérbio:** mi casa, mi mesa y mi mujer, todo mi mundo es.

Ver análise nº 73, página 145

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): subordinada (“A la mujer, en cambio se la ha visto y tratado en muchos casos solamente en su función de madre debe de ser subordinada”); dominada por um homem (“La dominación del hombre se ha presentado históricamente como una característica propia de su naturaleza viril”).

✂ **Provérbio:** mujer hacendosa vale más que mujer hacendada.

Ver análise nº 75, página 145

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): diligente nos trabalhos domésticos (“El ideal de la mujer es ser madre hacendosa”); serviçal (“y sirve a todos los que hay en ella”).

105. Provérbio: mujer lunarosa, mujer hermosa.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Dice un antiguo refrán español que ‘mujer lunarosa mujer hermosa’. Algo muy cierto excepto cuando esos lunares y pecas tan sexys cambian de color y forma y se convierten en un problema. Aquí tienes las claves para cuidar tus pecas y tus lunares cuando te bronceas al sol para que siempre sean ese detalle sensual y no algo nocivo [...]”^{CXIX}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): beleza adquirida pelas pintas (“mujer lunarosa mujer hermosa”. Algo muy cierto [...]).

106. Provérbio: mujer pecosa mujer hermosa.

Número de ocorrência com contexto: 3

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] pues yo no estoy muy puesta (y decirte q estoy llena de pecas y lunares, vamos q una vez mi madre intento contarme los de un brazo iba p 60 y pico y se canso, pos asi tol cuerpo), pero dudo que se puedan difuminar las pecas, y menos con cosas para manchas de acne, basicamente pq no tienen nada que ver (q puede q este super confundida, y si es asi pido perdon, y aprendo cosas nuevas jeje), pero vamos, q las pecas es melanina mal repartida... o mejor dicho la melanina que se activa mas en ciertos puntos. yo no se pq la gente tiene fobia a las pecas, a mi me parecen bonitas... ademas, como me decia de pequeña mi abuela... (amor familiar, q le vamos a hacer..... jejeje) mujer pecosa mujer hermosa [...]”^{CXX}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): beleza/ formosura adquirida pelas sardas (“a mi me parecen bonitas”).

✕ **Provérbio:** mujer que al andar culea, bien sé yo lo que desea.

Ver análise nº 90, página 152

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): ser inferior (“era sencillamente un ser inferior con un destino y una función muy específicos: procrear y atender a los hombres”), devem servir – inclusive sexualmente – aos homens (*idem*); procriador (*idem*).

107. Provérbio: mujer se queja, mujer se duele, mujer enferma cuando ella quiere.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] No importa si más mujeres que hombres, siempre se emplea el masculino y las mujeres no se sienten ofendidas. No así si se dicen “todas las presentes” que parece un insulto a la virilidad de los varones y, sin embargo, sería correcto pues se hace referencia a todas las personas y éste término engloba tanto a mujeres como a hombres./ También la denominada “sabiduría popular” es transmisora de creencias machistas: “La mujer cuando piensa sola, mal piensa”./ “Dos hijas y una madre, la perdición de un padre”./ “Mujer sin varón, ojal sin botón”./ “Mujeres juntas, ni difuntas”./ “Mujer tan ancha. es que no usa la escoba y menos la plancha”./ “La mujer con el marido, en el monte tiene abrigo”./ “Mujer se queja, mujer se duele, mujer enferma cuando ella quiere” [...]”^{CXXI}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): inferioridade feminina (o texto de onde se extraiu o fragmento deixa claro a posição minimizada que a mulher adquire no dia-a-dia e no rifoneiro castelhano).

108. Provérbio: mujer sin varón, ojal sin botón.

Número de ocorrência com contexto: 4

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] No importa si más mujeres que hombres, siempre se emplea el masculino y las mujeres no se sienten ofendidas. No así si se dicen “todas las presentes” que parece un insulto a la virilidad de los varones y, sin embargo, sería correcto pues se hace referencia a todas las personas y éste término engloba tanto a mujeres como a hombres./ También la denominada “sabiduría popular” es transmisora de creencias machistas:/ “La mujer cuando piensa sola, mal piensa”/“Dos hijas y una madre, la perdición de un padre/ “Mujer sin varón, ojal sin botón” [...]”^{cxxii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): inferioridade feminina (o texto de onde se extraiu, o fragmento deixa clara a posição minimizada que a mulher adquire no dia-a-dia e no rifoneiro castelhano).

✂ **Provérbio:** mujeres y guitarras, es menester mucho tino para temprarlas.

Ver análise nº 91, página 153

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): de difícil lide (“para una mujer entregarse a un hombre es como “poner un violín en manos de un gorila””); assemelham-se a um objeto (“poner un violín en manos de un gorila”); dependente do homem para alcançar o prazer (“como si sólo en las manos del hombre estuviera la clave última del placer de su pareja.”).

✂ **Provérbio:** el hombre propone y la mujer dispone.

Ver análise nº 32, página 127

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): decididora (“la unica culpable es la que accede en ese caso seria la novia de mi amigo, porque ella tranquilamente podria decir “ya no me jodas y dejame en paz soy la novia de tu amigo, respétame”); culpável do mal (“asi que la unica culpable es la que accede en ese caso seria la novia de mi amigo, porque ella tranquilamente podria decir ”); dominante (“Soy de la opinión de que la formulación que hace Adrián pone en cuestión la base de la dominación femenina”); superiora (“no teneis poder sobre nosotras”); sedutora (“Es cierto que el hombre aun esta a años luz de las habilidades de seducción de una mujer”); dependente da iniciativa masculina²⁶² (“esto es, el lanza la primera piedra, pero es ella quien decide si se va a dar o no comunicación alguna”).

²⁶² Embora esse posicionamento, segundo o fragmento, vem sendo mudado.

XI- CATEGORIA SUBORDINADA: *Feiticeira*

109. Provérbio: el gato y la mujer, siete almas suelen tener.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Otra de las expresiones más utilizadas por el Caballero de la Triste Figura es buscar tres pies al gato y algún lector pensará que lo estamos haciendo al intentar explicar más de lo que Cervantes parece haber querido. No hay que buscarle tres pies al gato, sino cuatro, del mismo modo que no hay que buscar tres sentidos a las Escrituras o al Quijote, sino cuatro. [...]. O si lo preferimos no hay que buscarle cuatro, sino siete, pues «el gato y la mujer, siete almas suelen tener. ¿No es nuestro Caballero un cabalista? ¿No es el Arte de la Caballería el Arte de la Cábala?» [...]”^{cxxiii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): portadora de uma esfera mística (“O si lo preferimos no hay que buscarle cuatro, sino siete, pues «[...] ¿No es nuestro Caballero un cabalista? ¿No es el Arte de la Caballería el Arte de la Cábala?»”).

110. Provérbio : a "idos de mi casa" y a "¿que queréis con mi mujer?" no hay responder

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] No hace demasiado platicando con un par de buenos amigos surgió en la conversación el cómo había de afrontarse la impertinencia de aquel desconocido que, acercándose a uno, le interpela o requiere con preguntas sin más mediar. Uno de ellos nos contó que unos días atrás un par de mujeres, [...], había llamado a la puerta de su casa y la que parecía más veterana en semejante labor le había espetado un ¿eres cristiano? lleno de curiosidad, a lo que mi amigo, [...], le replicó y tú, ¿quién eres para venir a mi casa y preguntar si soy o si dejo de ser sobre algo tan personal sin conocerme de nada?. En aquella conversación yo, en cambio, le expliqué que no hubiera podido hacer algo así por pura cuestión de crianza: de chico me enseñaron que hay que contestar cuando te preguntan y, no importa quién se el interlocutor, [...] Mi amigo, que es bravo y no se anda con chiquitas, siempre justifica más que sobradamente sus actos y me decía “pero piensa que haber respondido a la pregunta de aquella mujer hubiera significado caer en la red, dejarla en una posición de superioridad de inicio, la única solución es impedir que dé ese primer paso y eso sólo cabe de esa manera”. [...] Un refrán castellano dice que a idos de mi casa y qué queréis con mi mujer no hay responder y es cierto: contestar es aceptar la provocación y entrar a un juego en el que poco podremos ganar y poco importa que se argumente con palabras comedidas o brascas, con razones envueltas en un aparatoso “gran vocabulario” o en términos zafios y toscos: estamos perdidos y la cosa sólo puede acabar mal [...]”^{cxxiv}

Traços obtidos pelo(s) contexto(s): ardilosa (“la única solución es impedir que dé ese primer paso y eso sólo cabe de esa manera”); igual à posição masculina ou inferiorizada (“dejarla en una posición de superioridad de inicio”).

✘ **Provérbio:** a la mujer fea, el oro la hermosea

Ver análise nº 97, página 155

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): poder ou capacidade obtida graças ao dinheiro (“consumada la hazaña de ganar lo mismo que el presidente de la Coca Cola por hacer exactamente nada útil, se permite el lujo de echar agradecidas cabezadas en el Congreso “); dependente do dinheiro (*idem*).

✘ **Provérbio:** de la mar, la sal; de la mujer, mucho mal

Ver análise nº 18, página 122.

Traços obtidos pelo(s) contexto(s): astuta (“también la reconocían como en ocasiones astuta, poco fiable, tal vez incluso malvada”); pouco confiável (*idem*); malvada (*idem*); submissa (“justificar su sumisión al hombre”).

✘ **Provérbio:** de Navarra, ni mujer ni tronada

Ver análise nº 23, página 124

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): coisa ruim (“Un aragonés de genio endemoniado se casó con una navarra que lo tenía peor”); geniosa (*idem*).

111. Provérbio: el consejo de la mujer es poco, y el que no le toma es loco.

Número de ocorrência com contexto: 3

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] El consejo de la mujer es poco, y el que no le toma es loco. Las mujeres, por la viveza de su ingenio y corazón, suelen dar rápida y fácil salida y solución a los casos difíciles, siendo de locos menospreciar su parecer [...]”^{CXXV}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): ardilosa e espertas (“Las mujeres, por la viveza de su ingenio y corazón”).

✘ **Provérbio:** el hombre es fuego; la mujer, estopa; viene el diablo y sopla.

Ver análise nº 68, página 142

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): objeto/coisa (“la mujer estopa... facil, la estopa es un material”); fraca (“hombre y la mujer somos débiles”); devassa (“hombre y la mujer somos débiles y cachondos”).

✘ **Provérbio:** el judío y la mujer, vengativos suelen ser.

Ver análise nº 86, página 151

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): seres sem valor (“Otros refranes hacen referencia a su falta de valor”); vingativa (“y a su talante vengativo”).

✂ **Provérbio:** el juego, la mujer y el vino, sacan al hombre de tino.

Ver análise nº 26, página 125

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): manipuladoras (“como “manipuladoras” de pobres hombres ingenuos”); culpáveis de todo o mal (“Que sean el origen de todas las desgracias de los hombres - Que responsabilicen a las mujeres de las conductas de sus maridos”).

112. Provérbio: en casa de mujer rica, ella manda y él suplica.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] En boca femenina y en el imaginario colectivo quedaría muy mal expresiones como: Esto me lo repites en la calle, o, Noelia arrancó la moto a toda velocidad. “Las chicas no deben decir ciertas cosas.../ Los duales son de lo más significativo de la perversión del lenguaje: zorra, lagarta, fulana, loro, cacatúa, coneja, puta, perra, golfa, etc./ Quizá la herencia que más haya arraigado en la conciencia colectiva machista sea el “ocurrente” mundo del refranero. Del libro de M^a Ángeles Calero Fernández “El lenguaje Sexista”, edic. Narcea, 1999, la siguiente recopilación de refranes; La mujer y el vino, emborrachan al más ladino.[...] En casa de mujer rica, ella manda y él suplica/ [...] Deseo que esta reflexión sea un pequeñito homenaje a tantas mujeres víctimas de la violencia machista y que sirva para ir terminando con esa lacra social ya tan duradera y cruel”^{CXXVI}.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): poder feminino adquirido pelo dinheiro (o texto, como um todo, apresenta-nos algumas mudanças de posicionamento social alcançadas pelas mulheres).

113. Provérbio: En casa de mujer rica, ella manda y ella grita.

Número de ocorrência com contexto: 3

Exemplo/ texto mais representativo: “Octubre 2011: Buscarás mimitos. / Disfrutarás de un buen momento sentimental. Sentirás la necesidad de verte rodeado de la gente que te importa y agradecerás que te cuiden y te mimen./ Pensamiento del mes: No hay medicina para el miedo. (Proverbio escocés). / Refrán del mes: En casa de mujer rica, ella manda y ella grita. / Palabras del mes: Esfuerzo y prosperidad. / Te llevarás bien con: Escorpio. Color: Bronce. [...]”^{CXXVII}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): supremacia e poder adquiridos por causa do dinheiro. (O provérbio está em meio a um contexto onde se valoriza o carinho e a bajulação).

✂ **Provérbio:** gatos y mujeres, buenas uñas tienen.

Ver análise nº 70, página 143

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): poderosa por um determinado tempo (“El día de Santa Águeda mandan las mujeres en el pueblo”); submissa ao homem (“las mujeres en el pueblo y tienen acorraladitos a los hombres que reconocen su mandato por un día”).

✂ **Provérbio:** jueves, buen día para las mujeres.

Ver análise nº 100, página 156

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): senhora da casa (“jueves era el día oficial de libranza de las sirvientas, por lo tanto a la señora de la casa le tocaba cocinar”); dependente de uma empregada (“la sirvienta dejaba preparados todos los ingredientes, salvo el arroz, desde la noche anterior”).

114. Provérbio: la mujer menudita, siempre pollita

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Erase una vez un príncipe de cuento de hadas que decidió que la muchacha con la que se casase tenía que ser virgen./ Primero se fijó en una progre. Para ponerla a prueba se bajó las calzas y le preguntó: '¿Vos sabeis lo que es esto?', y ella respondió: 'una polla', con lo que el príncipe decidió que esa muchacha demostraba saber demasiado y que no le convenía./ Después probó con una titiritera, pero respondió igual y también la rechazó./ Hizo la misma pregunta a una nacionalista, pero según la vio respondió sin dudar: ¡una polla!/ Por último preguntó a una bella pepera: 'Mi querida niña, ¿vos sabéis lo que es esto?'. Y ella respondió: 'un gusanito', a lo que él gozoso contestó: ¡Pues con vos me voy a casar!/ El día antes de la boda, el príncipe creyó conveniente instruir a su prometida con vistas a la noche de bodas. Así que se presentó en sus habitaciones y bajándose las calzas le dijo: 'Esto que veis, mi querida niña, no es como vos pensais un lindo gusanito. Esto es una polla'. /A lo que la pepera contestó: tú dirás lo que quieras, pero eso es un gusanito. Lo del jardinero ¡eso si que es una polla! /MORALEJA: no existen mujeres inexpertas, sino hombres que no saben captar una indirecta/ Moraleja 2: El hombre persigue a la mujer hasta que ella lo caza./Moraleja 3: La mujer menudita, siempre pollita [...]”^{cxxviii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): jovem e astutas (o conto mostra algumas mulheres jovens, mas que não são nada ingênuas).

115. Provérbio: la mujer sabe un punto más que el diablo.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “ [...] Otro de los valores es la inteligencia, no en vano “la mujer tiene mucho saber”. Tanto es así que “la mujer sabe un punto más que el diablo”; pero tampoco conviene que se lo crea demasiado, pues «la mujer lista y callada, de todos es alabada» [...]”^{cxxix}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): inteligente (“Otro de los valores es la inteligencia”).

✂ **Provérbio:** las tres cosas de Jerez: el vino, el caballo y la mujer.

Ver análise nº 88, página 152

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): estimulante (“porque es un vino estimulante y aperitivo por excelencia” – por analogia, inclui-se também a mulher); assemelha-se a coisa/objeto (*idem*).

✂ **Provérbio:** lo que la mujer quiere, Dios lo quiere.

Ver análise nº 84, página 149

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): sensata (“Es, pues, perfectamente sensata”); dominadora (“incluso de tener un poder sobre los demás”), independente (“manifiesta cierto tipo de independencia”), soberana (“sintetizado así la soberanía femenina”), sedutora (“¿qué pedirá ella en vano cuando pone en campaña su ejército de seducciones?”).

116. Provérbio: mujer que al andar culea, cartel en el culo lleva.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] El aspecto de la provocación también ha sido muy tratado. Así: mujer que al andar culea, bien sé yo lo que desea ; o este otro: mujer que al andar culea, cartel en el culo lleva . Esta actitud ha dado pie a numerosa literatura, en la que se encuentra esta cuarteta: " Mujer que al andar culea/ o, hablando, los ojos mece, / yo no digo que lo sea; / pero sí que lo parece. No obstante, hay también un elogio para la mujer casta que dice así: Mujer que quebranta el sexto, ni confíe en el mozo ni espere del viejo [...]”^{CXXX}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): ofrecida/ provocadora (“El aspecto de la provocación también ha sido muy tratado”).

✂ **Provérbio:** mujer que habla latín, rara vez tiene buen fin.

Ver análise nº 29, página 126

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): maldosa; ardilosa (depreendemos esses traços pela leitura e interpretação do texto como um todo de onde se extraiu o fragmento, pois nele se verifica um apontamento da mulher como aquela que, quando é inteligente, é ardilosa).

✂ **Provérbio:** Palabra de mujer no vale un alfiler.

Ver análise nº 14, página 121

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): sedutoras (“Ulises que debía cuidarse de los cantos de las sirenas, que cautivan y pierden a los hombres”); perigosas (“no la denuncie como peligro”); indignas de confianza (“la mujer y la mentira nacieron el mismo día”).

✂ **Provérbio:** quien pierde una mujer buena, no sabe lo que gana.

Ver análise nº 40, página 131

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): animalizada (“que Ella pasó por mis afectos como el caballo de Atila”); perigosa (“algunas mujeres son mucho más peligrosas para la salud que el tabaco”); sedutoras e viciantes (“solo que el tabaco es más fácil de dejar y de ahí las campañas”).

✂ **Provérbio:** el hombre propone y la mujer dispone

Ver análise nº 32, página 127

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): decididora (“la unica culpable es la que accede en ese caso seria la novia de mi amigo, porque ella tranquilamente podria decir "ya no me jodas y dejame en paz soy la novia de tu amigo, respétame”); culpável do mal (“asi que la unica

culpable es la que accede en ese caso sería la novia de mi amigo, porque ella tranquilamente podría decir """); dominante ("Soy de la opinión de que la formulación que hace Adrián pone en cuestión la base de la dominación femenina"); superiora ("no teneis poder sobre nosotras"); sedutora ("Es cierto que el hombre aun esta a años luz de las habilidades de seducción de una mujer"); dependente da iniciativa masculina²⁶³ ("esto es, el lanza la primera piedra, pero es ella quien decide si se va a dar o no comunicación alguna").

XII- CATEGORIA SUBORDINADA: *Marginalizada*

117. Provérbio: Mujeres y libros siempre mal avenidos.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: "Partiendo del comentario de un refrán popular: "Mujeres y libros siempre mal avenidos", se analizan en este artículo las razones por las que el acceso a los libros, que es tanto como decir a la lectura y el saber, ha sido secularmente vetado y/o dificultado a las mujeres, mostrando, igualmente, como, pese a todo, éstas aprendieron a leer y escribir, fueron propietarias y coleccionistas de libros, practicaron la bibliografía y propiciaron la creación de las bibliotecas, que en sentido amplio podrían llamarse "bibliotecas de Mujeres". Se estudian las que *sesnsu stricto* pueden denominarse como tales: su razón de ser, sus objetivos, su origen e historia y la descripción de algunas que es imprescindible conocer. Se termina con un breve apunte sobre la presencia de las mujeres en la profesión bibliotecaria [...]"^{cxxxi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): não devem ter contato com livros ("ha sido secularmente vetado y/o dificultado a las mujeres"), marginalizada (*idem*).

✕ **Provérbio :** a "idos de mi casa" y a "¿que queréis con mi mujer?" no hay responder

Ver análise nº 110, página 161

Traços obtidos pelo(s) contexto(s): ardilosa ("la única solución es impedir que dé ese primer paso y eso sólo cabe de esa manera"); igual à posição masculina ou inferiorizada ("dejarla en una posición de superioridad de inicio").

118. Provérbio: a la mujer loca, más le agrada el pandero que la toca²⁶⁴

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: "[...] Se podría decir que los panderos son de los pocos instrumentos de percusión que se les ha permitido culturalmente tocar a las mujeres, y añadido que esa antigua vinculación entre mujeres y membrófonos la recogió en 1726 la primera edición del Diccionario de Autoridades, bajo el lema adufe, al definirlo como: "tamboril baxo y quadrado, que usan las mujeres para bailar, que por otro nombre se llama pandero [...]"^{cxxxii}

²⁶³ Embora esse posicionamento, segundo o fragmento, vem sendo mudado.

²⁶⁴ Aparece como epígrafe de um texto

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): exclusão feminina (o texto apresenta uma série de momentos onde a mulher é excluída, até mesmo quando é uma das percursionistas do pandeiro).

119. Provérbio: a la mujer y al ladrón, quitarles la ocasión
--

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “Desgraciadamente, no existe día que no tengamos que escuchar que ha vuelto a suceder un maltrato a una mujer en sus diferentes manifestaciones: violencia física o psicológica, discriminaciones laborales, desigualdad gratuita... [...]Aquí tenéis una recopilación de algunos de ellos, no como ejemplo a seguir, sino como ejemplo claro de que la sociedad, por suerte, evoluciona y empieza a valorar a las personas no por su sexo sino por sus capacidades reales y su condición humana[...].”^{CXXXIII}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): discriminada (“violencia física o psicológica, discriminaciones laborales, desigualdad gratuita”), inferiorizada (*idem*); digna de ser violentada (*idem*).

120. Provérbio: en la vida, la mujer, tres salidas ha de hacer.

Número de ocorrência com contexto: 2

Exemplo/ texto mais representativo: “Con esta dinámica, queremos dejar constancia de cuál es el peso específico de la cultura tradicional a la hora de la construcción de esquemas patriarcales por medio del análisis de varios refranes que expresan desprecio por las mujeres./ [...] – En la vida, la mujer tres salidas ha de hacer: al bautismo, al casamiento, a la sepultura o monumento[...].”^{CXXXIV}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): desprezo em relação à mulher (“varios refranes que expresan desprecio por las mujeres”).

121. Provérbio: la mujer y el vino sacan al hombre de tino.

Número de ocorrência com contexto: 4

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] Inventar nuevos refranes que respondan a la mentalidad actual sobre la mujer, el varón y la relación entre ellos./ Volver a situarse en círculo y cada grupo expone las conclusiones de su trabajo./ Se debería poder concluir si creemos que la mujer sigue recibiendo actualmente un trato desigual, injusto y en algunos casos vejatorios y concienciarnos de la necesidad de educar en nuevos valores de igualdad y corresponsabilidad en las relaciones entre varones y mujeres.[...] La mujer sea igual o menor si quieres ser señor/ La mujer y el vino sacan al hombre de tino [...]”^{CXXXV}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): discriminada, recebendo um tratamento vexatório por suas atitudes (“Se debería poder concluir si creemos que la mujer sigue recibiendo actualmente un trato desigual, injusto y en algunos casos vejatorios”).

✂ **Provérbio:** la mujer y la sartén, en la cocina están bien.

Ver análise nº45, página 133

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): reclusão (“las mujeres con el burka”); deve ser menosprezada e julgada (“Ser juzgada en cada momento, injuriada y calumniada”); deve estar em ambiente doméstico e ser trabalhadora (“La mujer, a sus tareas”/ “La casa bien limpia, los niños bien atendidos y todos en formación”); deve ser castigada (“si se sale de la línea, una buena hóstia”); submissa (“total sumisión a un “machote”).

122. Provérbio: mujer, viento y ventura, presto se muda.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Se debería poder concluir si creemos que la mujer sigue recibiendo actualmente un trato desigual, injusto y en algunos casos vejatorios y concienciarnos de la necesidad de educar en nuevos valores de igualdad y corresponsabilidad en las relaciones entre varones y mujeres [...] Madre, ¿qué cosa es casar? Hija, hilar, parir y llorar/Mujer, viento y ventura, presto se muda [...]”.^{CXXXVI}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): inferiorizada (“Se debería poder concluir si creemos que la mujer sigue recibiendo actualmente un trato desigual, injusto y en algunos casos vejatorios”).

123. Provérbio: ni a la mujer que llorar, ni al perro que mear, nunca les ha de faltar.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Con esta dinámica, queremos dejar constancia de cuál es el peso específico de la cultura tradicional a la hora de la construcción de esquemas patriarcales por medio del análisis de varios refranes que expresan desprecio por las mujeres./- En la vida, la mujer tres salidas ha de hacer: al bautismo, al casamiento, a la sepultura o monumento./ [...] - Ni a la mujer que llorar, ni al perro que mear, nunca les ha de faltar [...]”.^{CXXXVII}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): desprezo em relação às mulheres (“varios refranes que expresan desprecio por las mujeres”).

✂ **Provérbio:** no hay perdición en el mundo que por mujeres no venga.

Ver análise nº 31, página 127

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): inferiorizada (“Padece insultos, amenazas y minusvaloración”), insultada (*idem*); ameaçada por alguém (*idem*) portadora do mal e da desgraça (“Una mujer fue la causa de mi perdición primera”).

124. Provérbio: tres grandes males has de temer: el fuego, el mar y la mujer.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “La Comunidad retirará la guía contraincendios que contenía frases machistas [...]El consejero de Medio Ambiente en funciones, Mariano Zabía, ha paralizado la distribución de una guía de la Consejería para prevenir los incendios y suprimirá "aquellos aspectos que puedan herir la sensibilidad de algún colectivo", tras afirmar el PSOE que el texto contenía refranes machistas./ Según anunciaron fuentes de Medio Ambiente, la Fundación para la Investigación y el Desarrollo Ambiental (FIDA), responsable de la edición y distribución de esta guía gratuita, revisará el texto y suprimirá estos refranes -como "Tres grandes males has de temer: el fuego, el mar y la mujer"-, así como "otras erratas o faltas de ortografía" que pudiera contener la publicación [...]”.^{cxviii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): desprezo em relação às mulheres (“La Comunidad retirará la guía contraincendios que contenía frases machistas”, haja vista que, segundo a RAE (2001, tradução nossa), machismo é uma atitude de prepotência dos varões em relação às mulheres).

125. Provérbio: mujer enferma, mujer eterna.
--

Número de ocorrência com contexto: 10

Exemplos/ textos mais representativos: “Las mujeres enferman, los varones mueren/ Aparte de tener mayor esperanza de vida, las mujeres llegan a la senectud en mejores condiciones que los varones. La acumulación de infartos antiguos, accidentes cerebro-vasculares y secuelas de hábitos tóxicos, como el tabaco y el alcohol, disminuyen mucho la calidad de vida de los varones. Pero es paradójico que la mujer a pesar de tener menos proporción de enfermedades graves y una mayor esperanza de vida, sufra con una frecuencia superior a los varones dolores generalizados, enfermedades crónicas, cefaleas e insomnio. Los varones permanecen enfermos en cama una media de cuarenta días menos que las mujeres. El refrán castellano “mujer enferma mujer eterna” explicaría bien esta paradoja de salu/ Cosas que decia la aguela [...]”^{cxix}

E: “[...] Un peor estado de salud, con unas enfermedades crónicas, padecemos además determinadas enfermedades crónicas más que los hombres. Padecemos más dolores a lo largo de nuestra vida aunque siempre se oye ese refrán verdad de “mujer enferma mujer eterna”, pues es cierto se padece más dolor, más accidentes domésticos y más incapacidades. Y por lo tanto pues todas estas diferencias hacen que tengamos también desigualdades en la salud [...]”.^{cxl}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): longevas (“la mujer a pesar de tener menos proporción de enfermedades graves y una mayor esperanza de vida”); mais sensíveis à enfermidades (“Padecemos más dolores a lo largo de nuestra vida”); marginalizadas também no âmbito da saúde (“Y por lo tanto pues todas estas diferencias hacen que tengamos también desigualdades en la salud”).

XIII- CATEGORIA SUBORDINADA: *Delicada*

✂ **Provérbio:** Membrillo, espada y mujer de Toledo deben ser.

Ver análise nº 61, página 140

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): discretas (“Eran el colmo de la discreción y la belleza. Toledana necia simplemente no había”); belas (*idem*); inteligentes (*idem*).

✂ **Provérbio:** mujer enferma, mujer eterna.

Ver análise nº 125, página 169

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): longevas (“la mujer a pesar de tener menos proporción de enfermedades graves y una mayor esperanza de vida”); mais sensíveis à enfermidades (“Padecemos más dolores a lo largo de nuestra vida”); marginalizadas também no âmbito da saúde (“Y por lo tanto pues todas estas diferencias hacen que tengamos también desigualdades en la salud”).

126. Provérbio: mujer hermosa nunca es pobre.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Una bondad interesada/ No todo es negativo a la hora de describir las bondades de la mujer; pero si que es interesado. Así: mujer hermosa nunca es pobre; pero a continuación vienen los inconvenientes; mujer hermosa, mujer vanidosa, o también, mujer hermosa, soberbia y contenciosa. Puestos así, hasta las feas tiene su lado bueno, pues mujer bigotuda, a ganar el pan ayuda [...]”^{cxli}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): bela/ formosa (“mujer hermosa”)/ aproveitadora (“Una bondad interesada/ No todo es negativo a la hora de describir las bondades de la mujer”).

127. Provérbio: mujer hermosa, mujer vanidosa.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] No todo es negativo a la hora de describir las bondades de la mujer; pero si que es interesado. Así: mujer hermosa nunca es pobre; pero a continuación vienen los inconvenientes; mujer hermosa, mujer vanidosa, o también, mujer hermosa, soberbia y contenciosa. Puestos así, hasta las feas tiene su lado bueno, pues mujer bigotuda, a ganar el pan ayuda [...]”^{cxlii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): bela/ formosa (“mujer hermosa”); vaidosa (“mujer vanidosa”).

128. Provérbio: mujer hermosa, soberbia y contenciosa.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] No todo es negativo a la hora de describir las bondades de la mujer; pero si que es interesado. Así: mujer hermosa nunca es pobre; pero a continuación vienen los inconvenientes; mujer hermosa, mujer vanidosa, o también, mujer hermosa, soberbia y

contenciosa. Puestos así, hasta las feas tiene su lado bueno, pues mujer bigotuda, a ganar el pan ayuda [...]”^{cxliii}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): bela/ formosa; soberba, contenciosa (“pero a continuación vienen los inconvenientes; mujer hermosa, soberbia y contenciosa”).

✂ **Provérbio:** mujer pecosa mujer hermosa.

Ver análise nº 106, página 159

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): beleza/ formosura adquirida pelas sardas (“a mi me parecen bonitas”).

✂ **Provérbio:** mujer lunarosa, mujer hermosa.

Ver análise nº 105, página 159

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): beleza adquirida pelas pintas (“mujer lunarosa mujer hermosa”. Algo muy cierto [...]).

✂ **Provérbio:** ni al perro que mear ni a la mujer que hablar nunca les ha de faltar.

Ver análise nº 2, página 117

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): faladeira (“ni a la mujer que hablar nunca les ha de faltar”); deve ser doce, suave e delicada ao falar (“El ideal de feminidad incluye dulzura, suavidad, delicadeza”).

XIV- CATEGORIA SUBORDINADA: *Desasseada*

129. Provérbio: en mayo, ni mujeres ni rosario.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Y un consejo de HIGIENE:/ En mayo, ni mujeres ni rosario./ Estemos pues, prevenidos para cuando venga este mes a dorar la tierra, puesto que su visita nos pide que regulemos nuestros alimentos y nuestras costumbres. [...]”^{cxliv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): desasseadas (“Y un consejo de HIGIENE”).

130. Provérbio: la mujer que buen pedo suelta, no puede ser sino desenvuelta.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Además es de bien sabido que la flatulencia se alimenta desde tiempos remotos en una ideología española, refraneros, coplas, poesías, chanzas que han enriquecido nuestro saber popular. Les expongo unos sabrosos refranes que a ciencia cierta son frutos de esa ideología castiza. / La mujer que buen pedo suelta, no puede ser sino desenvuelta.- La buena moza gentil de un pedo apaga un candil [...]”^{cxlv}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): desinibida (os comentários postados na página onde se encontra este provérbio revelam uma gama de mulheres que discutem abertamente sobre o tema “flatulência”).

XV- CATEGORIA SUBORDINADA: *Anti-heroína*

✂ **Provérbio:** mujer hermosa nunca es pobre.

Ver análise nº 126, página 170

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): bela/ formosa (“mujer hermosa”)/ aproveitadora (“Una bondad interesada/ No todo es negativo a la hora de describir las bondades de la mujer”).

✂ **Provérbio:** mujer hermosa, soberbia y contenciosa.

Ver análise nº 128, página 170

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): bela/ formosa; soberba, contenciosa (“pero a continuación vienen los inconvenientes; mujer hermosa, soberbia y contenciosa”).

131. Provérbio: mujer verdinegra y cejivuelta, más negra por dentro que por fuera.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] Aunque hubiera sido posible remontarnos en la poligénesis hasta la tradición clásica griega, y aun cuando Trueman relaciona precisamente el soneto 130 con la Eneida, las dimensiones de estos trabajos imponen sus restricciones, por lo que, tras este breve recorrido de muestra pasaremos directamente al estudio más detallado tanto del retrato como de la etopeya que Shakespeare nos ha legado de la amante en una representación plástica con todo lujo de detalles por lo que al segundo de los factores se refiere. Nos hallamos, sin duda, frente a la ‘anti-heroína’, tanto por lo que se refiere a su aspecto externo, como por lo que hace a sus cualidades morales. Es decir, descubriremos a una mujer como la que Correas (328) recoge en su refranero: «Mujer verdinegra y cejivuelta, más negra por dentro que por fuera» [...]”^{cxlvi}.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): anti-heroína (“Nos hallamos, sin duda, frente a la ‘anti-heroína’”).

✂ **Provérbio:** si quieres que tu mujer te quiera, ten dinero en la cartera.

Ver análise nº 15, página 121

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): interesseira, falsidade (podemos retirar esses traços pela interpretação do texto como um todo, pois nele se mostra uma cena onde há muita falsidade e interesse, cf. nota cxliii).

XVI- CATEGORIA SUBORDINADA: *Casta*

132. Provérbio: hombre cobarde no conquista mujer bonita.

Número de ocorrência com contexto: 5

Exemplo/ texto mais representativo: “[...] Uno "palante", nuestra suerte no la conseguiremos la tendremos que buscar, y si queremos algo verdadero y que nos llene de satisfacción se tendrá que trabajar. Cuando era un pibe un buen amigo me decía, Fran, hombre cobarde no conquista mujer bonita, tenía razón [...]”^{cxlvi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): de difícil conquista (“se tendrá que trabajar”).

✂ **Provérbio:** la mujer casada, la pierna quebrada y en casa.

Ver análise nº 56, página 138

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser caseira e casta (o autor do texto faz um contraste entre a mulher casta e a molinera).

133. Provérbio: mujer que quebranta el sexto, ni confíe en el mozo ni espere del viejo.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...]El aspecto de la provocación también ha sido muy tratado. Así: mujer que al andar culea, bien sé yo lo que desea; o este otro: mujer que al andar culea, cartel en el culo lleva . Esta actitud ha dado pie a numerosa literatura, en la que se encuentra esta cuarteta: " Mujer que al andar culea/ o, hablando, los ojos mece, / yo no digo que lo sea; / pero sí que lo parece. No obstante, hay también un elogio para la mujer casta que dice así: Mujer que quebranta el sexto, ni confíe en el mozo ni espere del viejo [...]”^{cxlvi}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): castidade valorizada (“hay también un elogio para la mujer casta que dice así”).

134. Provérbio: ni gazpacho añadido, ni mujer de otro marido.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] El gazpacho ha sido y es la bebida de todas las familias en Andalucía; y en cada casa cada una lo hace a su manera (más o menos pepino, cebolla, pan 'remojao'...). Según mi madre sólo tiene un secreto: "se ha de aliñar antes de batirlo y una vez batido lo único que se le puede añadir es agua" (sic). Me permito sugerirte que pruebes la diferencia (sabe diferente). Esta acción tiene hasta refrán (con moralina, claro): "Ni gazpacho añadido, ni mujer de otro marido". Una abraçada. [...]”

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): exclusividade feminina a um só homem (“Esta acción tiene hasta refrán (con moralina, claro): ‘Ni gazpacho añadido, ni mujer de otro marido’”).

✂ **Provérbio:** mujeres y guitarras, es menester mucho tino para temparlas.

Ver análise nº 91, página 153

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): de difícil lide (“para una mujer entregarse a un hombre es como “poner un violín en manos de un gorila””); assemelham-se a um objeto (“poner un violín en manos de un gorila”); dependente do homem para alcançar o prazer (“como si sólo en las manos del hombre estuviera la clave última del placer de su pareja.”).

XVII- CATEGORIA SUBORDINADA: *Tendente à maternidade*

✂ **Provérbio:** la mujer que es madre no es mujer, sino ángel.

Ver análise nº 95, página 154

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): virtuosa por ser mãe (“pero tiene que reunir un aserie de virtudes que satisfagan las expectativas del varón, entre ellas el de la maternidad”); devem satisfazer ao seu marido (“un aserie de virtudes que satisfagan las expectativas del varón”).

✂ **Provérbio:** mujer que al andar culea, bien sé yo lo que desea

Ver análise nº 90, página 152

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): ser inferior (“era sencillamente un ser inferior con un destino y una función muy específicos: procrear y atender a los hombres”), devem servir – inclusive sexualmente – aos homens (*idem*); procriadora (*idem*).

135. **Provérbio:** mujer movida, al año parida.

Número de ocorrência com contexto: 4

Exemplo/ texto mais representativo: “Una amiga mía, tuvo un aborto y justo al año siguiente nació Sara, ella me dijo que a la primera.... en el quirófano cuando me hicieron el legrado también me lo decían los médicos.... y hay dichos de mujer legrada mujer preñada, mujer movida al año parida etc etc....(me los han dicho tantas veces jajaja) hay muchos casos, pero también hay gente que le cuesta más.... pero tarde o temprano llega. Yo me quedé a la primera, pero no sé cuanto tardaré la próxima vez que tenga luz verde.... mi marido está convencido que a la primera y que va a ir todo bien....OJALÁAA [...]”.^{cxlix}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): predisposta à maternidade (“mujer preñada”/ “al año parida”/ “tarde o temprano llega”).

XVIII- CATEGORIA SUBORDINADA: *Poupadora*

136. **Provérbio:** mujer que ahorra, a su marido engorda.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] En los tiempos en que se escribieron estos refranes, todavía estaba muy lejos eso de la «sociedad de consumo» que nos anima a «usar y tirar»; había que remendar hasta el infinito, puesto que era hartó difícil el reponer. De ahí que “mujer remendadora, mujer ahorradora”. No estaba la cosa para ir tirando, por eso “mujer que ahorra, a su marido engorda [...]”.^{cl}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): poupadora (“No estaba la cosa para ir tirando”); abnegada (“mujer que ahorra, a su marido engorda”).

✂ **Provérbio:** mujer remendadora, mujer ahorradora.

Ver análise nº 77, página 146

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): diligente e trabalhadora (“En los tiempos en que se escribieron estos refranes había que remendar hasta el infinito, puesto que era hartó difícil el reponer”); poupadora (“No estaba la cosa para ir tirando”).

XIX- CATEGORIA SUBORDINADA: *Inteligente*

✂ **Provérbio:** Membrillo, espada y mujer de Toledo deben ser.

Ver análise nº 61, página 140

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): discretas (“Eran el colmo de la discreción y la belleza. Toledana necia simplemente no había”); belas (idem); inteligentes (idem).

✂ **Provérbio:** la sencillez es el mejor adorno de la mujer.

Ver análise nº 28, página 126

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): simplicidade, humildade, bondade e trabalhadora (“mujer sencilla, humilde, buena y dedicada al hogar”); inteligente (“La inteligencia en las mujeres se valora”), pode ser uma ameaça (“con tal de que no sea una amenaza para el varón”).

XX- CATEGORIA SUBORDINADA: *Pareilha*

✂ **Provérbio :** a "idos de mi casa" y a "¿que queréis con mi mujer?" no hay responder.

Ver análise nº 110, página 161

Traços obtidos pelo(s) contexto(s): ardilosa (“la única solución es impedir que dé ese primer paso y eso sólo cabe de esa manera”); igual à posição masculina ou inferiorizada (“dejarla en una posición de superioridad de inicio”).

✂ **Provérbio:** el hombre, para la mujer; y la mujer, para el hombre.

Ver análise nº 99, página 156

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): igualdade perante o masculino (“intención es la de que una pareja alcance el llamado karma en compañía, a la par, el uno con el otro y no uno gracias a otro”); destinada/ presa ao homem (“la mujer para el hombre”).

XXI- CATEGORIA SUBORDINADA: *Ignorante*

137. Provérbio: la mujer, a cada rato muda de parecer.

Número de ocorrência com contexto: 1

Exemplo/ texto: “[...] A la maldad fundamental de la mujer –mujer buena, la que está bajo tierra- hay que añadirle su tontuna, pues la mujer, a cada rato muda de parecer, y es que la mujer cierne, mas no discierne; es una persona tonta, sin autonomía, que está para satisfacer los deseos del varón, pues a la mujer el hombre la ha de hacer. Si no le obedece, ya sabe lo que le espera, pues a la mujer y a la burra, cada día una zurra. Y esto sin enternecerse, ya que a la mujer y a la carne, mientras chille, darle [...]”.^{cli}

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): tonta/ tola (“hay que añadirle su tontuna”).

✂ **Provérbio:** Mujeres y libros siempre mal avenidos.

Ver análise nº 117, página 166

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): não devem ter contato com livros (“ha sido secularmente vetado y/o dificultado a las mujeres”), marginalizadas (*idem*).

5.5. Quantidades de membros nas categorias subordinadas

O gráfico a seguir representa e sintetiza as categorias subordinadas da categoria de nível básico *mulher*. Os números indicam a quantidade de membros (provérbios) que cada uma das categorias possuem. Ressaltamos ainda que muitos provérbios aparecem em mais de uma classificação, por isso, devido a essas áreas de intersecção, decidimos apresentar a quantidade numérica dos membros e não sua forma percentual.

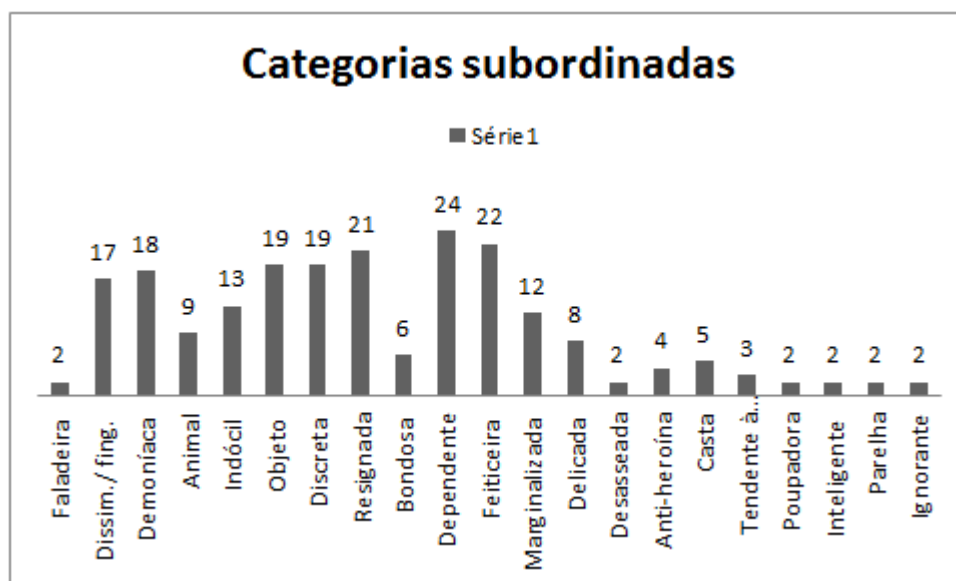


Figura 7: Categorias Subordinadas

Fica evidente, por meio dessa representação, que a categoria subordinada que possui mais membros é a de *dependente*, seguidas das de *feiticeira*, *resignada* e *discreta*. Tais dados nos impelem a perceber certo caráter de inferioridade que a categoria *mulher* adquire no inventário de provérbios, pois, se levarmos em conta os traços que são necessários para que o membro pertença à categoria subordinada dada, notaremos ora uma tendência ao controle e dominação feita por outrem (*dependente*: dependente de algo ou alguém, controlada por algo ou alguém; com um leve grau de inferioridade; subordinação a algo ou alguém; impotente; presa a um macho); ora um controle e dominação feito por um ser feminino inclinado ao mal (*feiticeira*: possui poder da influência sobre alguém; sedutora; ardilosa; infiel; de notável beleza; vingativa; independente; poderosa; portadora de uma esfera mística); num outro momento mulheres que deveriam ser servil a todo custo ao seu homem e/ ou seu “superior” (*resignada*: deveriam ser submissas, abnegadas, trabalhadoras e diligentes); além da existência de uma “fundamental” discrição (*discretas*: podem ser discretas).

5.6. O protótipo de *mulher*

Antes de indicarmos qual é a imagem cognitiva de *mulher*²⁶⁵ nesse inventário, fazem-se necessários alguns apontamentos e esclarecimentos.

Para a constituição da concepção abstrata do protótipo, deve haver uma combinação das propriedades (atributos típicos) de uma categoria (KLEIBER, 1995, p. 63). Por essa razão, para delimitarmos quais são os traços típicos de uma categoria,

[...] a frequência é um critério possível. Os traços típicos serão os que aparecem mais frequentemente como membros de uma categoria [...] o protótipo é o lugar de intersecção dos valores mais frequentes encontrados em cada uma das dimensões²⁶⁶ (KLEIBER, 1995, p. 73, tradução nossa).

Além disso, um atributo terá um alto grau de predição de uma propriedade (*cue validity* alta) se um grande número de membros da categoria o possua e se, ao mesmo tempo, poucos membros de categorias opostas o apresentem.

Dos provérbios analisados nesta dissertação, todos os traços obtidos podem ser visualizados na própria análise do contexto ou no “Anexo” deste trabalho, na página 216. O gráfico, a seguir, mostra os traços de maior ocorrência acompanhados da sua porcentagem de aparição. Cabe aclarar que “Outros” engloba todos os traços que tiveram um número de aparição maior que 1, mas menor que 9²⁶⁷.

²⁶⁵ Estamos indicando a categoria *mulher* através de seu nível base, pois por meio desse nível temos “a sensação de uma forma global similar, como a representação por meio de uma simples imagem mental de toda a categoria e de uma identificação rápida” (KLEIBER, 1995, p. 84, tradução nossa)

²⁶⁶ la frecuencia es un criterio posible. Los rasgos típicos serán los rasgos que aparezcan más frecuentemente como miembros de una categoría[...] el prototipo es el lugar de intersección de los valores más frecuentes encontrados en cada una de las dimensiones

²⁶⁷ O traço com maior ocorrência (*dependente de algo ou alguém*) alcança o número total de 15 aparições. Os traços de menor ocorrência (que são vários. Cf .Anexo p. 216) atinge o número de 1 aparição. Esse baixo número de ocorrências pode ser explicado, de um lado, por uma gradativa e possível mudança do pensamento da sociedade espanhola (graças aos merecidos reconhecimentos alcançados pelas mulheres nesta cultura, nos dias atuais) e, por outro, pela menor frequência de uso, por parte de um enunciador, que um provérbio possui, se o compararmos com a quantidade de vezes que outros fraseologismos são empregados na enunciação (como, por exemplo, locuções e expressões idiomáticas).

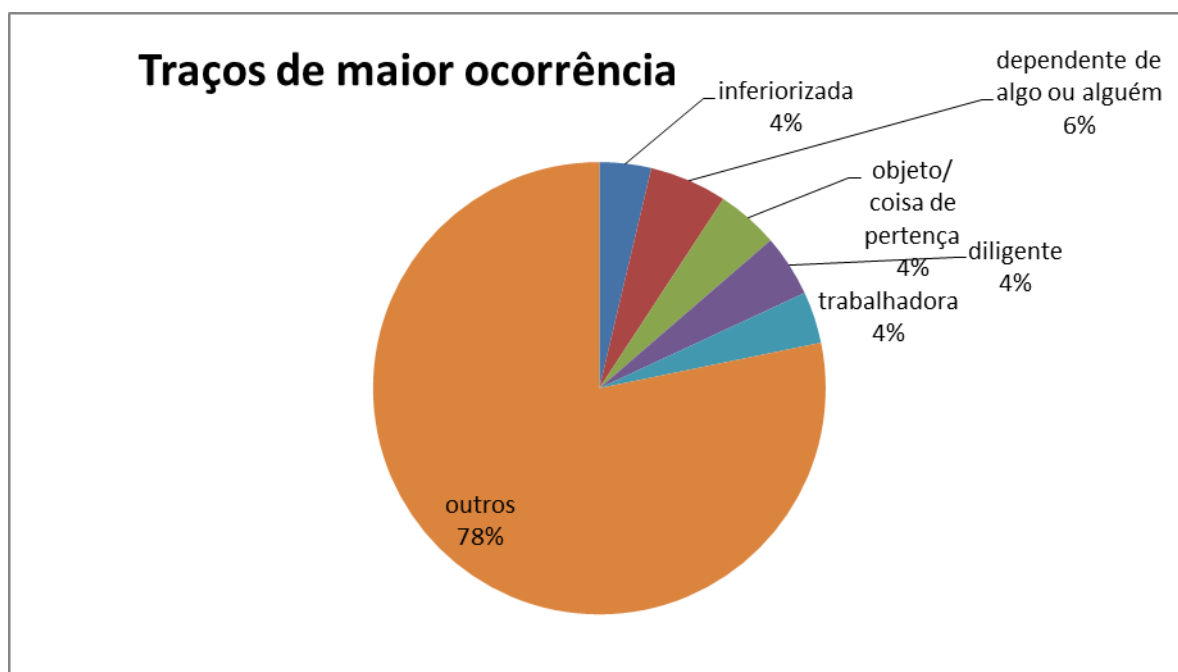


Figura 8: Traços de maior ocorrência.

O traço de maior *cue validity* é o de *dependente de algo ou alguém* por possuir uma maior frequência de aparição. Em relação ao compartilhamento com outras possíveis categorias opostas presente no inventário também se sobressai, visto que *dependente de algo ou alguém*, conforme o inventário, não ocorre em outras categorias²⁶⁸. Assim, retomando a assertiva de Kleiber (1995, p. 61-62, tradução nossa),

[...] o protótipo se define agora como o exemplar que ‘resume’, ‘condensa’ as propriedades prioritárias da categoria [...], a noção de protótipo-exemplar idóneo (caso ou conceito deste caso) se desliza para a noção de protótipo-entidade composta por atributos típicos. O protótipo [...] se apresenta como uma construção mental, fruto de operações cognitivas [...]²⁶⁹.

A partir desse posicionamento, fazemos as seguintes reflexões:

- I- Para a identificação do protótipo, os traços que lhe são mais típicos obedecem à seguinte ordem: *é dependente de algo ou alguém; é objeto/coisa de pertença é diligente; é inferiorizada; é trabalhadora.*

²⁶⁸ As outras categorias e os traços que lhes são pertinentes se encontram na seção “Anexo” deste trabalho.

²⁶⁹ el prototipo se define ahora como el ejemplar que ‘resume’, ‘condensa’ las propiedades prioritarias de la categoría [...], la noción de prototipo-ejemplar idóneo (caso o concepto de este caso) se desliza hacia la noción de prototipo-entidad compuesta por atributos típicos. El prototipo [...] se presenta como una construcción mental, fruto de operaciones cognitivas [...]

- II- Os demais traços, pelo nível de frequência e pelo compartilhamento com outras categorias, acabam por ser mais típicos aos elementos intermediários e periféricos da categoria;

Lembramos ainda que os provérbios formados pela lexía *mujer* e analisados neste trabalho são os membros da categoria *mulher* e um deles nos indicará, pela sua semântica expressa, qual é o mais típico, ou denominado de outra maneira, o mais prototípico. Por isso, ao verificarmos os traços extraídos dos provérbios após a análise contextual, podemos apontar a parêmia de número 57, *La mujer honrada, la pierna quebrada y en casa*, como o elemento mais prototípico da categoria *mulher*, pois do protótipo, só não apresenta o traço *objeto/coisa de pertença*, fato que acreditamos não excluir o referido provérbio da classificação de protótipo-entidade, pois os traços *diligente*, *inferiorizada* e *trabalhadora* que estão presente em *La mujer honrada, la pierna quebrada y en casa*, possui o mesmo valor percentual de *objeto/ coisa de pertença*.

Encontrado o protótipo-entidade, encerramos esta seção sintetizando-o no seguinte esquema, onde aparecerá a categoria de nível básico (*mulher*), acompanhado de seu elemento mais prototípico e, abaixo, estarão os traços mais típicos da categoria:

mulher protótipo: *La mujer honrada, la pierna quebrada y en casa*.

- 1- É dependente de algo ou alguém;
- 2- É diligente
- 3- É inferiorizada
- 4- É trabalhadora

No próximo capítulo, apresentaremos as considerações finais deste trabalho, onde retomaremos alguns conceitos para relacioná-los com os resultados da análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, ao longo deste trabalho, encontrar e apresentar a imagem cognitiva que a categoria *mulher* adquire em um inventário de provérbios em língua espanhola. Para tanto, partimos da concepção ampla da Fraseologia, baseando-nos, principalmente, na proposta de categorização fraseológica indicada por Corpas Pastor (1996), isto é, aquela que considera as parêmiias como um tipo de enunciado fraseológico. Quanto às classificações das parêmiias, utilizamos principalmente as subdivisões propostas por Sevilla-Muñoz (1993) e as considerações de Canellada e Pallarés (1997) foram de fundamental importância para delimitar o conceito de provérbio (*refrán*).

Conseguimos aproximar-nos da imagem cognitiva da categoria *mulher* graças ao protótipo-entidade obtido pela análise realizada nesta pesquisa. Essa análise foi norteada pelos pressupostos de Kleiber (1995) na teoria da Semântica dos Protótipos, em sua versão *standard*, além de ser complementada pela teoria de Nível de Base, idealizada por Rosch e sua equipe (1976).

Para encontrarmos o protótipo, primeiro tivemos de selecionar os elementos que constituiriam o inventário. Consideramos como *corpora*, tanto a *World Wide Web* quanto a compilação de provérbios realizada por Calero Fernández (1990). Esta forneceu-nos os provérbios tais quais foram registrados nos adagiários de língua espanhola e aquela, por meio do motor de busca *Google*, possibilitou-nos verificar quais dessas parêmiias estavam ainda em uso, além de proporcionar-nos os contextos (relativamente recentes, haja vista que delimitamos a busca dos contextos no espaço de tempo dos anos de 1998 até 2010) para a análise e extração de traços. Após todas as delimitações e recortes que a pesquisa exigiu, alcançamos o número de 137 provérbios, que portavam a lexia *mujer* e que possuíam um contexto real de uso. Esses provérbios, portanto, constituíram-se como o inventário analisado nesta dissertação.

No âmbito da análise, verificamos que a teoria de nível básico, principalmente a idealizada por Rosch e outros (1976), defende que a categorização dos elementos possui um nível supraordenado (onde se encontram as categorias mais amplas e de difícil delimitação), um nível básico (o mais importante cognitivamente) e um nível subordinado (que oferece um pouco mais de informação que o nível básico, baseando-se em atributos diferenciais). Por

isso, para este trabalho, consideramos como de nível supraordenado a categoria MULHER (identificada por todas as mulheres existentes, isto é, tanto as reais quanto as ficcionais e imaginárias) e como de nível básico a categoria *mulher* (correspondente à mulher presente no inventário). Já as categorias subordinadas foram designadas, em um primeiro momento, a partir dos estereótipos (vistos neste trabalho como equivalentes a “traços”) propostos por Fernández Poncela (2002). São estas as categorias: *faladeira*; *dissimulada/ fingida*; *demoníaca*; *pior do que o demônio* (categoria posteriormente excluída, por não possuir nenhum membro no inventário); *animal*; *indócil*; *discreta*; *resignada*; *bondosa*. Contudo, ao percebermos que era notória a criação de outras categorias para suprir a necessidade de classificação dos elementos (isto é, os provérbios), criamos, a partir da análise dos traços dos provérbios, outras categorias subordinadas, que são: *objeto*; *dependente*; *feiticeira*; *marginalizada*; *delicada*; *desasseada*; *anti-heroína*; *casta*; *ignorante*; *poupadora*; *inteligente*; *parelha*; *tendente à maternidade*. Cabe ainda ressaltar que embora partíssemos dos traços, tanto em Fernández Poncela (2002) quanto na análise dos provérbios, para “criarmos” os termos que designassem cada uma das categorias, estes foram propostos baseados nas definições apresentadas pelo dicionário HOUAISS (2009). Em outras palavras, pela similitude e contingência de cada traço, buscamos um vocábulo presente nos verbetes do referido dicionário que melhor definisse e abarcasse esses traços semelhantes.

Dispostos os provérbios nas categorias subordinadas, verificamos que as que possuem um número elevado de membros²⁷⁰ são as categorias *dependente* (24 membros), *feiticeira* (22), *resignada* (21) e *discreta* (20). No entanto, as categorias *objeto* (19), *demoníaca* (18), *dissimulada/ fingida* (17), *indócil* (13) e *marginalizada* (11) possuem uma quantidade razoável de membros. Já *animal* (9), *delicada* (8), *bondosa* (6), *casta* (5), *anti-heroína* (4), *tendente à maternidade* (3), *faladeira* (2), *desasseada* (2), *poupadora* (2), *inteligente* (2), *parelha* (2) e *ignorante* (2) possuem um número relativamente baixo de membros.

Passando a outro ponto, no que diz respeito ao elemento mais prototípico, obtivemo-lo depois da extração dos traços de cada provérbio situado em um contexto real de uso e após contabilizar quais eram os traços mais frequentes da categoria de base *mulher* e que possuíam uma *cue validity* alta. Revelaram-se os traços *dependente de algo ou alguém* (6% de frequência de aparição), *objeto/coisa de pertença* (4%), *diligente* (4%), *inferiorizada* (4%),

²⁷⁰ Consideramos como um número elevado, as categorias possuidoras de mais de vinte membros. As que possuem um número entre dez e dezenove membros, avaliamos como as de um número razoável. As menores ou iguais a nove, denominamos como uma categoria de um número relativamente baixo.

trabalhadora (4%). Por isso, o protótipo-entidade que melhor representou a categoria *mulher* é o provérbio *La mujer honrada, la pierna quebrada y en casa*, que só não possui o traço *objeto coisa de pertença*, mas apresenta todos os outros.

Esses dados nos levam a algumas importantes observações. Começamos com a que se refere às categorias subordinadas. É notório que, dos 137 provérbios analisados, as categorias com um número de membros elevado e razoável (*dependente, feiticeira, resignada, discreta, objeto, demoníaca, dissimulada/ fingida, indócil e marginalizada*), são em sua maioria as que se caracterizam por obter traços que inferiorizam, depreciam, ridicularizam e denotam as mulheres como seres maus e perversos. A categoria *discreta* pode até trazer um aparente caráter positivo, porém se observarmos alguns de seus membros dentro de seus contextos (como os provérbios *A la mujer y a la mula, vara dura* ou *El hombre, en la plaza; y la mujer, en casa*) verificaremos que essa observação está relativamente equivocada. Para completar, aproximadamente 42% das categorias subordinadas possuidoras de poucos membros denotam a figura feminina como um ser de patamar inferior ou de baixa qualidade (*animal, anti-heroína, faladeira, desasseada, ignorante*). Os 68% dessas categorias restantes, de certo modo, enaltassem o feminino (*delicada, bondosa, casta, tendente à maternidade, poupadora, inteligente e parelha*) e acabam por transmitir, se vistos em sua totalidade e em uma perspectiva machista, um ideal do que se espera do feminino.

Tudo isso exposto pelas categorias subordinadas culminam e sintetizam o protótipo-entidade do inventário de nossa pesquisa: *La mujer honrada, la pierna quebrada y en casa*, pertencente às categorias subordinadas *discreta, objeto* e *dependente* e possuidora dos traços *é dependente de algo ou alguém; é diligente; é inferiorizada; é trabalhadora* nos remonta a uma imagem cognitiva de uma mulher que sempre depende de alguém ou de algo, não sendo, portanto, portadora de uma real autonomia; deve sempre estar pronta para realizar os trabalhos e os afazeres domésticos, além de servir (inclusive sexualmente) ao seu homem – fato que se justifica por ser ela um “ser” discreto, dependente e semelhante a um objeto.

Cabe-nos assinalar que, embora não nos propuséssemos a identificar o protótipo que a mulher adquire em todo o adagiário espanhol, o que nos daria uma visão mais ampla da imagem cognitiva que a mulher adquire na sociedade espanhola como um todo, esta análise, ainda que limitada devido à quantidade de provérbios analisados, nos pode dar um indício de como esse pensamento misógino e “inferiorizador” em relação às mulheres vem perdurando através da passagem dos séculos na Espanha. Desde a sujeição feminina ao masculino surgida

com a formação e consolidação da instituição familiar, passando pelas ideologias greco-romanas, judaicas, muçulmanas e cristãs (sendo as três últimas as bases que consolidaram o pensamento coletivo da sociedade espanhola atual), o papel do feminino ficou relegado ao segundo plano e, em grande parte da História, considerou-se e retratou-se a mulher como um ser inferior e, por isso, digna de ser maltratada e castigada. É possível perceber, portanto, pelos resultados obtidos nesta pesquisa, que a imagem cognitiva que a mulher adquire e que é assumida pelo seu protótipo corresponde àquela que imaginávamos ser na hipótese inicial desta investigação, isto é, da mulher dependente e alvo de constantes atos misóginos por partes dos homens. O que foi revelador para nós foi que essa dependência não se manifesta somente na dependência feminina de um homem, mas também de outros elementos existentes em nosso mundo (como Deus, o dinheiro, os filhos, etc.), além do fato de tornar-se mais claro para nós, com o desenrolar da pesquisa e a extrações dos traços, quais eram esses atos misóginos (como a violência, a “inferiorização”, a zombaria, dentre outros).

Retomando as considerações de Schaff (1964, p. 253) de que “a linguagem e o pensamento são geneticamente o produto da prática humana” e cientes de que os provérbios são uma manifestação da sabedoria popular que é transmitida de geração em geração e, como afirma Sevilla Muñoz (2004, p. 307, tradução nossa), “[...] constituem um dos melhores meios para compreender a maneira de ser, o pensamento e os costumes daquela sociedade [...]”²⁷¹, é possível considerar que muitas das práticas, conselhos e julgamentos contidos naqueles provérbios de diferentes épocas e utilizados ainda nos dias atuais demonstram uma postura notavelmente machista e misógina, em que o homem ocupa uma posição superior e toma posse de uma carga de força que lhe concede autoridade e poder. Porém, ressaltamos que essa consideração foi a que pudemos apreender pela análise do inventário dos provérbios desta pesquisa. Por isso, esse resultado não se aplica a sociedade espanhola como um todo, mas parte de um recorte que não deixa de estar atado a essa mentalidade espanhola, isto é, parte de provérbios que sobreviveram ao longo tempo e que estão ligados, de alguma forma, a tradição popular espanhola.

Outro ponto a ser reforçado é o de que, dos 2.406 provérbios presentes na obra de Calero Fernández (1990) que se referiam explicitamente à categoria *mujer*, restaram somente 137 unidades que constituíram o inventário desta pesquisa. Lembramos ainda que um dos

²⁷¹ “[...] constituyen uno de los mejores medios para comprender la manera de ser, el pensamiento y las costumbres de aquella sociedad [...]”.

critérios adotados na metodologia foi o de considerar somente os provérbios que possuísem um contexto real de uso e estivessem inseridos num período de 04 de setembro de 1998 até 31 de dezembro de 2010. Portanto, neste espaço de tempo de aproximadamente de vinte anos (1990-2010), muitos dos provérbios se perderam ou foram substituídos por outros – fato que nos leva a pensar que, embora a mulher espanhola esteja alcançando gradativamente o seu merecido reconhecimento nessa sociedade, talvez permaneça ainda na cultura espanhola certa resistência a essa mudança, haja vista que, em nossa pesquisa, ainda que seja um recorte, as categorias subordinadas com um maior número de membros são as que depreciam inferiorizam as mulheres e o protótipo sinaliza também para esta tendência.

Por fim, esperamos ter contribuído para o estudo fraseoparemiológico brasileiro, pois há realmente estudos sobre provérbios em nossas academias, porém são poucos os que se inscrevem aos estudos da Fraseologia ou, por que não englobar, da Fraseoparemiologia. Apresentamos também uma análise a partir dos pressupostos da semântica dos protótipos, mostrando outro modo de categorizar um conjunto de provérbios. Além disso, acreditamos que nossa pesquisa possa ser de grande interesse aos estudiosos da língua e cultura espanhola, aos de Linguística, de Antropologia e de outras ciências afins e que desejem conhecer um pouco sobre a cultura hispânica, principalmente no que se refere ao aspecto de como o feminino é visto nessa sociedade.

REFERÊNCIAS

- AMADEU-SABINO, M. ou SABINO, M. A ; ROQUE, A. S. S. . **Mil e Um Provérbios Bilíngües: Dicionário Especial de Provérbios Italiano-Português**. São José do Rio Preto / SP: IBILCE - UNESP, 2009. 105 p.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BERLIN, B. "Ethnobiological Classification". In: ROSCH, E. & LLOYD, B. (ed.). **Cognition and Categorization**, Hillsdale, Lawrence Erlbaum Ass., 1978, p. 9-26.
- BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do Léxico. In: GRAÇA RIO-TORTO et al (org.), **Estudos em homenagem a Mário Vilela**, Porto: Faculdade de Letras do Porto, 2005.
- BINGEMER, M. C. L et al. **Violência e religião: Cristianismo, Islamismo, Judaísmo: três religiões em confronto e diálogo**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2001.
- BIZZARRI, H. O. **Iñigo López de Mendonza, Marqués de Santillana. Refranes que dicen las viejas tras el fuego**. Kassel: Edition Reichenberger, 1995.
- BLUTEAU, Rl. Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico ... Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8 v. BURGER, H. **Phraseologie: Eine Einführung am Beispiel des Deutschen**. Erich Schmidt Verlag: Berlin, 1998. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/1>. Acessado em 20 de abril de 2012.
- CALERO FERNÁNDEZ, M. A., **La imagen de la mujer a través de la tradición paremiológica española (lengua y cultura)**. Barcelona. Tese de doutorado. Universitat de Barcelona, Col·lecció de Tesis Doctorals Microfitxades. núm. 1027, 1990.
- CALERO FERNÁNDEZ, M. A. **Sexismo lingüístico: análisis y propuestas ante la discriminación sexual en el lenguaje**. Madrid: Narcea ediciones, 1999.
- CAMACHO, B. F. **Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá**. São José do Rio Preto, Dissertação de Mestrado, 2008. UNESP.
- CAMPBELL, L. **Historical Linguistic: an introduction**. Edinburgh University Press, 1998.
- CANALEJO, C. B. Empleo paródico de paremias en la mojiganga dramática (II): hacia una clasificación temática. **Paremia**, Madrid: 6, 1997, p. 135-140.
- CANELLADA, M^a. J. & PALLARES, B. **Refranero español. Refranes, clasificación, significación y uso**. Madrid: Editorial Castalia, 2001.
- CANELLADA, M. J. PALLARÉS, B. **Refranes: 700 refranes españoles con sus correspondientes daneses**. Copenhagen: University of Copenhagen, 1997.

CARNEADO MOREÉ, Z. & TRISTÀ PEREZ, A.M.: **Estudios de fraseología**. La Habana, Academia de Ciencias de Cuba: 1985.

CARRILLO LISTA, M. P.; FERRÍN GONZÁLEZ, J. R. La figura de la mujer con serpientes y el castigo de la lujuria en el arte románico. In: GARCÍA GUINEA, M. A. **Vida cotidiana en la España Medieval**. Madrid: Algete, 1998.

CASARES, J., **Diccionario ideológico de la lengua española**, Barcelona, Gustavo Gili, 1992.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: INL, 1954 – 3ª edição, 1972.

CASTILLO CARBALLO, M. A. (2001-2002)El universo fraseológico. Algunos enfoques, **Revista de Lexicografía**, VI I I, p. 25-41.

ČERMÁK, F. “La identificación de las expresiones idiomáticas”. In: PAMIES BERTRÁN, A. & LUQUE DURÁN, J. D. **Léxico y fraseología**. Granada: Métodos Ediciones, 1998, p. 1-15.

ČERMÁK, F. **Substance of idioms: perennial problems, lack of data or theory?**. IJL, 14:1, 2001.

CHACOTO, L. **Estudo e formalização das propriedades léxico-sintáticas de expressões fixas proverbiais**. Tese de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade Nova Lisboa, 1994.

CHACOTO, L. Las paremias en la *Comedia Eufrosina* de Jorge Ferreira de Vasconcellos. In: **Seminario Internacional, Colección paremiológica, Madrid 1922-2007**. Madri: Biblioteca Histórica, 2007.

CHACOTO, L. O lugar dos provérbios na lusofonia. In: PETROV, P. (org.). **Lugares da Lusofonia: actas do Encontro Internacional**. Lisboa: Edições Colibri, 2010.

CORPAS PASTOR, G. Criterios generales de clasificación del universo fraseológico de las lenguas, con ejemplos tomados del español y del inglés. In: ALVAR EZQUERRA, M. & CORPAS PASTOR G. (eds.). **Diccionarios, frases, palabras**. Málaga: Servicio de Publicaciones de la Universidad., 1998, p. 157-187.

CORPAS PASTOR, G. **En torno al concepto de colocación**. EUSKERA - XLVI, 2001.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de Fraseología española**. Gredos, Madrid, 1996.

COSERIU, E. **Principios de semántica estructural**, Madrid: Gredos, 1977.

COSERIU, E. Semántica estructural y semántica cognitiva. In: M. ALVAR (Org.). **Profesor Francisco Marsá: Jornadas de Filología**. Barcelona: Universitat Barcelona, 1990.

CRUZ, J. & ZECCHI, B. **La mujer en la España actual: evolución o involución**. Barcelona: Romanya/ Valls, 2004.

DICCIONARIO DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Disponível em: <<http://www.rae.es/rae.html>>. Acessado em 2010-2011.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA COM ACORDO ORTOGRÁFICO DA PORTO EDITORA. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/>> Acessado em jan. 2012.

DÍAZ FERRERO, A. M. **La mujer en el refranero portugués**. Tese de Doutorado defendida na Universidade de Granada, 1996.

FELTES, H. P. M. **Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias**. Porto Alegre: EDIPUCRS : 2007

FERNÁNDEZ PONCELA, A. M. **Estereotipos y roles de género en el refranero popular: Charlatanas, mentirosas, malvadas y peligrosas. Provedores, maltratadores, machos y cornudos**. Barcelona: Anthropos, 2002.

FERRO RUBIAL, X. **Actas do I Coloquio galego de Fraseología**. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia. 1998

FILLMORE, C. J. Towards a descriptive Framework for Spatial Deixis. In: JARVELLA, R. J. & KLEIN, W. (eds.). **Speech place and action London**: Wiley & Sons, 1982.

FLORES D'ARCAIS, G. B. The comprehension and semantic interpretation of idioms. IN: CACCIARE, C y P. TABOSSI (eds.). **Idioms: processing, structure and interpretation**. Hillsdale, NJ/ Hove, UK, Lea. 1993.

FRASER, B. **Idioms within a Transformational Grammar**. FL, 6, 1970.

FROST, E. L.; HOEBEL, E. A. **Antropologia cultural e social**. Trad. Euclides Carneiro da Silva. São Paulo: Cultrix, 2006.

GARCÍA MESEGUER, A. **Es sexista la lengua española: una investigación sobre el género gramatical**. Barcelona: Paidós, 1994.

GARCÍA MORENO, M. **Catálogo Paremiológico**. Madrid: Sociedad Española de Artes Gráficas, 1918.

GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, M. **Introducción a la fraseología española: estudio de las locuciones**. Barcelona: Anthropos, 2008.

GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, M. Sobre implicaciones lingüísticas. Solidaridad léxica y expresión fija. In: **Estudios Humanísticos: Filología**, 12, 1990.

GARCÍA YELO, M.; SEVILLA MUÑOZ, J. “La enseñanza de las paremias em contexto y su traducción a través de su presencia en las Fables de La Fontaine”. In: **Anales de Filología Francesa**, nº 13, 2005, p. 131-146.

GEERAERTS, D. **Introduction: Prospects and problems of prototype theory.** *Linguistics* 27, 1989.

GONÇALVES, M. F. Contribuciones para el estudio de la Paremiología portuguesa: el *Florilegio dos modos de fallar, e Adagios da Lingoa Portuguesa* (1655). In: **Paremia**, 18: 2009. P. 153-162.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural.** Trad. de Haquira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix: Edusp. 1973.

HAENSCH, G., **La lexicografía: De la lingüística teórica a la lexicografía práctica.** Madrid: Gredos, 1982

HERNÁNDEZ, H. Los diccionarios de orientación escolar: Contribución al estudio de la lexicografía monolingüe española, In: **Lexicographia Series Maior**, 28, Tubinga: Max Niemeyer, 1989.

HONRUBIA, J. L.C. **Teoría de prototipos y funcionalidad semántica.** In: E.L.U.A.,8, 1992, p. 133-177.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss.** Versão 3.0. [S.l]. 2009.

HUNDT, C. **Untersuchungen zur portugiesischen Phraseologie.** Wilhelmsfeld: G. Egert, 1994.

HUNDT, C. Vergleichende Untersuchungen zur Phraseologie Portugiesisch-Deutsch. In: Lüdtke, H., Schmidt-Radefeldt, J. **Linguística Contrastiva. Deutsch versus Portugiesisch-Spanisch-Französisch. Tübingen.** Niemeyer: 1997, p. 217-234.

ILINÁ, N. **La fraseología española contemporánea: estado de la cuestión.** 2000. Instituto Cervantes de Moscú. Disponível em: <http://hispanismo.cervantes.es/documentos/Ilina.pdf>. Acessado em: 16 de março de 2011.

IÑESTA, E.M.; PAMIES, A. **Fraseología y metáfora: aspectos tipológicos y cognitivos.** Granada: Método/Granada Lingvistica, 2002.

JORGE, G. “**As Expressões Idiomáticas da Língua Materna à Língua Estrangeira**”, Lisboa, Tese de mestrado para a Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras, 1991.

KLEIBER, G. **La semántica de los prototipos.** Madrid: Visor, 1995.

LAKOFF, G. Hedges: a study in meaning Criteria and the Logic of Fuzzy Concepts. In: **Papers from the 8th Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society**, 1972, p. 183-228.

_____. **Women, Fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind.** Chicago: The University of Chicago, 1987.

LIMA, L. M. **Descripción de las equivalencias semánticas entre modismos españoles y brasileños**. Tese de Doutorado, 1998. Universidad de Oviedo.

LIMA ARAGÃO, M. C. **Expressões fixas de base verbal: Um fenômeno lexical**. Dissertação de Mestrado defendida na PUC RJ, 1988.

LINS, R. N.; BRAGA, F. **O livro de ouro do sexo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

LODOVICI, F. M. **Elementos constitutivos dos idiomatismos no português do Brasil**. Dissertação de Mestrado defendida na PUC de SP, 2000.

_____. **O idiomatismo como lugar de reflexão sobre funcionamento da língua**. Campinas. Tese de Doutorado, 2007. UNICAMP.

LUQUE DURÁN, J. D. & PAMIES BERTRÁN, A. **Léxico y fraseología**. Granada: Método Ediciones, 1998.

MAL LARA, J. de **Filosofía vulgar**. 4vols. Barcelona: Selecciones Bibliófilas, 1568 (1ª edição)

MARQUES, E.A. **Las unidades fraseológicas desde la lingüística cognitiva: estado de la cuestión**. Alcalá de Henares. Trabajo de investigación. Universidad de Alcalá de Henares. 2005.

_____. **Análisis cognitivo-contrastivo de locuciones somáticas del español y del portugués**. Tese de Doutorado. Universidad de Alcalá de Henares, 2007.

MARTÍNEZ KLEISER, L. **Refranero General Ideológico Español**. Madrid: Hernando, 1982.

MARTÍNEZ LÓPEZ, J.A. **La fraseología del español. Acercamiento morfosintáctico, semántico y pragmático**. 1996. Tesis doctoral, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Granada, 1996.

MARTÍNEZ MARÍN, J. Fraseología y diccionarios modernos del español. In: **Voz y Letra**, II/I, 1991.

MARTÍNEZ MONTORO, José. **La obra lingüística de Julio Casares**. 2005. 381 f. Tese doutoral. Universidad de Granada, Granada, 2005.

MENDÍVIL GIRÓ, J. L. **Palabras disgregadas**. Zaragoza: Universidad, 1999.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2006.

MONTERO, R. **Histórias de Mulheres**. Trad. Joana Angélica d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

MONTORO DEL ARCO, E. T. **Teoría fraseológica de las locuciones particulares: las locuciones prepositivas, conjuntivas y marcadoras en español**. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2006.

NASCENTES, A. **Tesouro da fraseologia brasileira**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1945.

OLEJAROVÁ, M. Las propiedades de las locuciones idiomáticas . IN: PAMIES BERTRÁN y LUQUE DURÁN (eds.) **Trabajos de lexicología y fraseología contrastivas**. Granada: Métodos Eds. 2001.

OLIMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. **Fraseografía teórica y práctica. Bases para un diccionario de locuciones verbales español-portugués**. Tese de Doutorado, 2004, Universidad de Alcalá de Henares.

O'KANE, E. S. **Refranes y frases proverbiales españolas de la Edad Media**. Madrid: BRAE, Anejo II, 1959.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: implicações para o ensino de português/LE**. Campinas. Tese de Doutorado 2000a, UNICAMP.

PENADÉS MARTÍNEZ, I. **Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español**. Madrid: Arco Libros, 2005a.

_____. **Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español**. Madrid: Arco Libros, 2002.

PENADÉS MARTINEZ, I. Resultados y perspectivas de estudio en fraseología española. IN: **Lynx – Panorámica de Estudios Lingüísticos**. Valencia: Universidad de Valencia, 2005b.

_____. **As expressões idiomáticas dentro da obra lexicográfica**. Revista brasileira de linguística 9.1: 2000.

PINTO, L. M. S. **Diccionario da Lingua Brasileira por Luiz Maria da Silva Pinto, natural da Provincia de Goyaz**. Na Typographia de Silva, 1832. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/en/dicionario/edicao/3>. Acessado em 20 de abril de 2012.

POTTIER, B. **A definição semântica nos dicionários**. Tradução Maria Angela Botelho Pereira. In: LOBATO, L.M.P (Org.). **A semântica na lingüística moderna: o léxico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977, p. 21-31.

_____. **Lingüística general: teoría y descripción**. Madrid: Gredos, 1977.

PRAT FERRER, J. J. Paremiología Hispánica antes de la Ilustración. In: **Anuario de la Universidad Internacional SEK**, N°. 6, 2000: 209-224.

PROFANTOVÁ, Z. Proverbial tradition as a cultural-historical and social phenomenon. In: P. Duřčo (ed). **Phraseology and Paremiology**, Bratislava: 1998: 302-307.

ROSCH, E. *et al.* Basic Objects in Natural Categories. In: **Cognitive Psychology**, 1976, p. 382-436.

ROUSSEAU, J. J. Émile ou de l'éducation. In: **Œuvres Complètes**. Tomo IV. Paris: Pléiade, Gallimard, 1969.

RUIZ GURILLO, L. **Aspectos de fraseología teórica española**. Valencia: Universitat de València, 1997.

RUIZ GURRILLO, L. **La fraseología del español actual**. Barcelona: Ariel, 1998.

ROUSSEAU, J. J. Émile ou de l'éducation. In: **Œuvres Complètes**. Tomo IV. Paris: Pléiade, Gallimard, 1969.

SBARBI, J. M. **El Refranero General Español, parte recopilado, y parte compuesto**, 10 vols. Madrid: Imprenta de A. Gómez Fuentenebro, 1874-1878.

SBARBI, J. M. **Florilegio o ramillete alfabético de refranes y modismos**. Madrid: Imprenta de A. Gómez Fuentenebro, 1873.

SBARBI, J.M. **Monografía sobre los refranes, adagios y proverbios castellanos y las obras o fragmentos que expresamente tratan de ellos en nuestra lengua**. Madrid: Linotipias Monserrat, 1980.

SCHAFF, A. **Linguagem e conhecimento**. Coimbra: Livraria Almedina, 1964.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2001.

SEVILLA MUÑOZ, J. El valor etnográfico del refrán. In: **Cuadernos de Etnología de Guadalajara**, nº 36. Guadalajara: Institución Provincial de Cultura "Marqués de Santillana", 2004. pp. 307-320.

SEVILLA MUÑOZ, J. Formas paremiológicas y criterios de clasificación (francés-español). In: **Crítica del texto XI** (= L'Europa dei proverbi, a cura di Arianna Punzi e Isabella Tommasetti). Roma: Viella y Università La Sapienza, 2009. pp. 235-248.

SEVILLA MUÑOZ, J. Presupuestos paremiológicos de una propuesta metodológica para la enseñanza de los refranes a través de *El Quijote*" In: *Paremia*, 14, 2005.

SEVILLA MUÑOZ, J.: **Paremias españolas: Clasificación, definición y correspondencia francesa**. *Paremia* 2, 1993, p. 15-20.

SEVILLA MUÑOZ, J. Y CANTERA ORTIZ DE URBINA, J. **Pocas palabras bastan. Vida e interculturalidad del refrán**, Salamanca: Centro de Cultura Tradicional, 2002, 325 páginas.

SCHEMANN, H. (1981) : **Das idiomatische Sprachzeichen. Untersuchung der Idiomatizitätsfaktoren anhand der Analyse portugiesischer Idioms und ihrer deutschen Entsprechungen**. Tese de "Livre-Docência" ("Habilitation"), Niemeyer, Tübingen, 1981.

SHEMANN, H.; SCHEMMAN-DIAS, L. **Dicionário idiomático português- alemão**. München: Hueber, 1979.

SILVA, A. C. A atualidade dos estudos de Varrão. In: **Revista Eletrônica Antiguidade Clássica** 7, nº 1, 2011, p. 06-14. Disponível em: http://www.antiguidadeclassica.com/website/edicoes/setima_edicao/1.pdf. Acessado em 26 de abril de 2012.

SILVA, A. C. L. F.; ANDRADE, M. M. Mito e gênero: Pandora e Eva em perspectiva histórica comparada. In: **Cadernos Pagu** (33), Julho- Dezembro de 2009, p. 313-342.

SUARÉZ. J.C. **La mujer construida. Comunicación e identidad femenina**. Alcalá de Gaudaíra: MAD, 2006.

SUCCI, T. M. **Os provérbios relativos aos sete pecados capitais**. São José do Rio Preto. Dissertação de Mestrado. 2006. UNICAMP.

SUPPIA, A. L. P. O. A ideolinguagem: considerações sobre ideologia e linguagem, na perspectiva da análise do discurso. In: **Argumento**. Revista das Faculdades de Educação, Ciências e Letras e Psicologia Padre Anchieta. Jundiaí: Sociedade Padre Anchieta de Ensino, 2002.

TAGNIN, S. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Convencionalidade e produção de texto: um dicionário de colocações verbais inglês/ português, português/ inglês**. São Paulo. Tese de Livre Docência, USP, 1998.

TRISTÁ PÉREZ, A. M. **Fraseología y contexto**. La Habana: Ciencias Sociales, 1988.

TRISTÁ PÉREZ, A. M. **Fundamentos para un diccionario cubano de fraseologismos**. AL/L, 16, 249-305

VILELA, M. As expressões idiomáticas na língua e no discurso. In: **Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do CLUP**, volume 2, Porto: CLUP, 2002.

WELKER, Herbert A. **Dicionários: Uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

WOTJAK, G. ¿Cómo tratar las unidades fraseológicas (UF) en el diccionario? IN: WOTJAK, G. **Estudios de fraseología y fraseografía del español actual**. Madrid: Iberoamericana, 1998.

_____. **Investigaciones sobre la estructura del significado**. Madrid: Gredos, 1979.

XATARA, C. M. A web para um levantamento de frequência. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (Org.). **Múltiplas perspectivas em linguística**. Uberlândia: EDUFU, 2008a, p. 770-777.

_____. **As expressões idiomáticas de matriz comparativa.** Araraquara, SP. Dissertação de Mestrado, UNESP, 1994.

_____. **A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês.** Araraquara, SP. Tese de Doutorado, UNESP, 1998.

XATARA, C. M. ; OLIVEIRA, W. L. . Novo PIP - **Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso fr-port / port-fr.** 2. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2008. v. 1. 669 p.

XATARA, C. M.; RIOS, T. H. C. O estudo contrastivo dos idiomatismos: aspectos teóricos. **Caderno Seminal Digital.** Vol. 7. Nº 7 – (Jan/Jun-2007). Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007.

ZAMORA MUÑOZ, P. Las frases idiomáticas pragmáticas italianas: los marcos de situación y sus equivalencias en español. **Estudios Románicos.** [S.l.: s.n.]; 1998.

ZULUAGA OSPINA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas.** Frankfurt: Peter D.Lang, 1980.

REFERÊNCIAS SITOGRÁFICAS DO INVENTÁRIO

ⁱ Disponível em:

http://activa-mente.net/archivos/TUTORIAS/violencia_de_genero_segundo_eso.pdf

Acessado em: 01/06/2011

ⁱⁱ Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/15/15_0363.pdf.

Acessado em nov. 2011.

ⁱⁱⁱ Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:om1YWrUjXpEJ:www.blogak.com/barjola/lenguaje-sexista+%22la+mujer+y+la+mentira+nacieron+el+mismo+d%C3%ADa%22&cd=4&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{iv} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Tg28OLsULzEJ:cat.bloctum.com/lolamarquez/2007/03/08/8-de-marc-dia-internacional-de-la-dona-treballadora+%22la+mujer+y+la+mentira+nacieron+el+mismo+d%C3%ADa%22&cd=11&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^v Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ua5waTDLsMMJ:es.answers.yahoo.com/question/index%3Fqid%3D20070227124901AAqgrOd+%22con+la+mujer+y+el+dinero,+no+te+burles,+compa%C3%B1ero%22&cd=17&hl=es&ct=clnk&gl=es&source=www.google.es>

Acessado em: 01/06/2011

^{vi} Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ua5waTDLsMMJ:es.answers.yahoo.com/question/index%3Fqid%3D20070227124901AAqgrOd+%22con+la+mujer+y+el+dinero,+no+te+burles,+compa%C3%B1ero%22&cd=17&hl=es&ct=clnk&gl=es&source=www.google.es>

Acessado em: 01/06/2011

^{vii} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DmVuWXclpuMJ:www.centroeum.com/cultura/modules.php%3Fname%3DNews%26file%3Darticle%26sid%3D313+%22el+consejo+de+la+mujer+es+poco,+y+el+que+no+lo+toma+es+loco%22&cd=19&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em out. de 2011.

^{viii} Disponível em: <http://www.nowtilus.com/descargas/PrimercaptuloMaradeSanabria.pdf>.

Acessado em out. de 2011.

^{ix} Disponível em

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6JlQmRIV_U0J:es.answers.yahoo.com/question/index%3Fqid%3D20100207141905AAx9oVy+%22en+cojera+de+perro+y+1%C3%A1grimas+de+mujer,+no+hay+que+creer%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. de 2011.

^x Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:SpTtOK931TsJ:es.answers.yahoo.co>

m/question/index%3Fqid%3D20070828073317AAIkudN+%22en+l%C3%A1grimas+de+mujer+no+hay+que+creer%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. de 2011.

^{xi} Disponível em <http://www.casadellibro.com/capitulos/9788492819041.pdf>. Acessado em nov. de 2011.

^{xii} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ewYPXeYDxNQJ:parroquiasdearinalgablogspot.com/2010_02_01_archive.html+%22febrero+y+las+mujeres,+tienen+en+un+d%C3%ADa+diez+pareceres%22&cd=17&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. de 2011.

^{xiii} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:g6COOUuIdPEJ:www.ciudadredonda.org/articulo/el-sexismo-oculto+%22la+mujer+y+el+asno+se+enderezan+a+palos%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{xiv} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:qGe28NNrPpAJ:www.revistaescolar.siringa.com/mujeryrefranero.htm+%22la+mujer+y+la+gallina,+hasta+la+casa+de+la+vecina%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{xv} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mtN1xzf-T-QJ:es.answers.yahoo.com/question/index%3Fqid%3D20100524071517AA5R3Ks+%22palabra+de+mujer+no+vale+un+alfiler%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{xvi} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:MA2lSTZjYzkJ:caravante.lacoceltera.net/post/2007/04/15/sabado-sabadete-cena-y-polvete+%22si+quieres+que+tu+mujer+te+quiera,+ten+dinero+en+la+cartera%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{xvii} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:a_eE3kqKQJ:www.tiempo.com/ram/855/meteorologa-popularhablando-de-veletas-ii/+%22veletas+y+mujeres,+a+cualquier+viento+se+vuelven%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{xviii} Disponível em: http://www.ustea.org/MUJER/2008/UD_25%20noviembre%202008.pdf
Acessado em: 01/06/2011

^{xix} Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:gYCFS1rmh1IJ:personal.us.es/alporu/histsevilla/mujer_ideal.htm+%22de+la+mar,+la+sal%3B+de+la+mujer,+mucho+mal%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es&source=www.google.es
Acessado em: 01/06/2011

^{xx} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ZptcahPIoBkJ:www.gareskoauzalan.com/index.php%3Foption%3Dcom_content%26view%3Darticle%26id%3D128%26Itemid%3D173+%22Obanos,+las+mujeres+falsas+y+los+hombres+vanos%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{xxi} Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hMP78d8MMUoJ:dreamers.com/ugi>

web/historias.html+%22a+la+mujer,+el+diablo+le+dio+el+saber%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es&source=www.google.es

Acessado em: 01/06/2011

^{xxii} Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:869dXh1HxnwJ:josilloum.obolog.com/vientos-de-jaen-448645+%22de+Ja%C3%A9n,+ni+hombre+ni+mujer.+Ni+aire+que+venga+de+%C3%A9l%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es&source=www.google.es>

Acessado em: 01/06/2011

^{xxiii} Disponível em:

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:esyv3zsCGRQJ:fasedoira.blogspot.com/2007_07_01_archive.html+%22de+las+mujeres,+la+mejor+es+la+menor%22&cd=6&hl=es&ct=clnk&gl=es&source=www.google.es

Acessado em: 01/06/2011

^{xxiv} Disponível em:

<http://foro.fidelisregi.com/viewtopic.php?id=1276>

Acessado em: 01/06/2011

^{xxv} Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Oe1Dx4IbS50J:www.elalmanaque.com/mayo/7-5.htm+%22donde+hay+mujer,+hay+diablo+tambi%C3%A9n%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es&source=www.google.es>

Acessado em: 01/06/2011

^{xxvi} Disponível em: <http://www.encadenados.org/nou/n-61-el-mal-en-el-cine/blog>. Acessado em out. de 2011.

^{xxvii} Disponível em http://www.ustea.org/MUJER/2008/UD_25%20noviembre%202008.pdf.

Acessado em out. de 2011.

^{xxviii} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:g6COOUuIdPEJ:www.ciudadredonda.org/articulo/el-sexismo-oculto+%22la+mujer+y+el+asno+se+enderezan+a+palos%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>.

Acessado em nov. de 2011.

^{xxix} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:BJe5wKt9AqgJ:rosacandel.es/folklore-y-genero/literatura-oral/refranes/+%22la+sencillez+es+el+mejor+adorno+de+la+mujer%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{xxx} Disponível em

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:90bDI_L3PH4J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D33+%22la+sencillez+es+el+mejor+adorno+de+la+mujer%22&cd=3&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{xxxi} Disponível em <http://www.culturaclasica.com/colaboraciones/lillo/explorator.pdf>.

Acessado em nov. 2011.

^{xxxii} Disponível em

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Lp6zsgryh_0J:blogs.ya.com/matutin

os/200606.htm+%22mujeres+y+amores,+por+un+placer,+cien+dolores%22&cd=5&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{xxxiii} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:M9gZrYc9hEUI:www.cultureduca.com/blog/%3Fp%3D452+%22no+hay+perdici%C3%B3n+en+el+mundo+que+por+mujeres+n+o+venga%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{xxxiv} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:UroCk-Kodr8J:revista-digital.verdadera-seducion.com/las-mujeres-son-unas-putas-o-los-hombres-son-unos-misoginos/+%22el+hombre+propone+y+la+mujer+dispone%22&cd=19&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{xxxv} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:7ixNqTyN0AJ:anaserantes.com/2008/volvamos-a-la-dominacion-femenina/+%22el+hombre+propone+y+la+mujer+dispone%22&cd=58&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{xxxvi} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:bhJ9oES3ID4J:seducionysuperacion.com/2008/12/06/seducion-femenina-tambien-existen-chicas-fruscas/+%22el+hombre+propone+y+la+mujer+dispone%22&cd=35&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{xxxvii} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:tG8uO8T2qmcJ:www.edarling.es/noticias-para-solteros/como-llamar-la-atencion-de-alguien+%22el+hombre+propone+y+la+mujer+dispone%22&cd=10&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{xxxviii} Disponível em:

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:FkFZ1vIFiVYJ:cvc.cervantes.es/literatura/quijote_america/chile/roman.htm+%22a+la+mujer+brava,+dalle+la+soga+larga%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es&source=www.google.es
Acessado em: 01/06/2011

^{xxxix} Disponível em: <http://www.lapuertaonline.es/ar64.html>. Acessado em out. de 2011.

^{xl} Disponível em:

http://campusvirtual.unex.es/cal/epistemowikia/index.php?title=El_menosprecio_a_la_mujer. Acessado em out. de 2011.

^{xli} Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:KTRCjA4v0fUJ:www.um.es/tonosdigital/znum14/secciones/estudios-2-casada.htm+%22el+buely,+para+que+are%3B+y+la+mujer,+para+que+guarde%22&cd=3&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em out. de 2011.

^{xlii} Disponível em:

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:45ps8UbS9h4J:grupos.emagister.com/debate/nuevos_compositores/1542-29544/p4+%22el+buey,+para+que+are%3B+y+la+mujer,+para+que+guarde%22&cd=5&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em out. de 2011.

^{xliii} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22la+mujer+cierne,+mas+no+discierne%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es.

Acessado em nov. de 2011.

^{xliv} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6SpCPAG6_JoJ:www.cerespain.com/alcaniz.html+%22la+mujer+y+la+perdiz,+de+Alca%C3%B1iz%22&cd=4&hl=es&ct=clnk&gl=es.

Acessado em nov. 2011.

^{xlvi} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:KTRCjA4v0fUJ:www.um.es/tonosdigital/znum14/secciones/estudios-2-casada.htm+%22los+fundamentos+de+la+casa+son+la+mujer+y+el+buey%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>.

Acessado em nov. 2011.

^{xlvi} Disponível em <http://blogs.ya.com/diariotreintanero/200605.htm>. Acessado em nov. 2011.

^{xlvii} Disponível em

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:u3um6miXHTcJ:www.ganaderoslidi.com/webroot/refranes_taurinos1.htm+%22Vaca+de+Luzaga+y+mujer+de+Anguita,+quita%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es.

Acessado em nov. 2011.

^{xlviii} Disponível em:

http://www.inmujer.migualdad.es/mujer/mujeres/estud_inves/572.pdf

Acessado em: 01/06/2011

^{xlix} Disponível em:

http://www.ustea.org/MUJER/2008/UD_25%20noviembre%202008.pdf

Acessado em: 01/06/2011

^l Disponível em http://www.ayto-doninos.com/portal/RecursosWeb/DOCUMENTOS/12/0_3472_1.pdf.

Acessado em nov. de 2011.

^{li} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:N-ARYEw0PZYJ:www.bollulleros.com/modules/newbb/viewtopic.php%3Ftopic_id%3D1134%26forum%3D32%26post_id%3D9632+%22la+mujer+y+la+sart%C3%A9n,+en+la+cocina+est%C3%A1n+bien%22&cd=32&hl=es&ct=clnk&gl=es.

Acessado em nov. 2011.

^{lii} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:yLWb5XJevlUJ:www.porticolegal.com/foro/penal/263273/todos%2Blos%2Bespas%C3%B1oles%2Bsomos%2Biguales%2Bante%2Bla%2Bley%2Bo%2Bno+%22la+mujer+y+la+sart%C3%A9n,+en+la+cocina+est%C3%A1n+bien%22&cd=31&hl=es&ct=clnk&gl=es>.

Acessado em nov. 2011.

^{liii} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rL0JUmGQhHUI:blogs.libertaddigital.com/presente-y-pasado/violencia-de-genero-1642/+%22la+mujer+y+la+sart%C3%A9n,+en+la+cocina+est%C3%A1n+bien%22&cd=28&hl=es&ct=clnk&gl=es>.

Acessado em nov. 2011.

^{liv} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:i6u6OWryvJUU:www.burbuja.info/inmobiliaria/politica/113807-el-fin-del-feminazismo-la-mujer-ha-de-volver-la-cocina-para-ser-feliz.html+%22la+mujer+y+la+sart%C3%A9n,+en+la+cocina+est%C3%A1n+bien%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{lv} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:PXgUpQEY5gEJ:www.diariosur.es/20091124/malaga/malos-tratos-tienen-historia-20091124.html+%22la+mula+y+la+mujer,+a+palos+se+han+de+vencer%22&cd=5&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{lvi} Disponível em http://www.ustea.org/MUJER/2008/UD_25%20noviembre%202008.pdf.

Acessado em nov. 2011.

^{lvii} Disponível em http://www.google.es/#sclient=psy-ab&hl=es&cr=countryES&tbs=ctr:countryES%2Ccdr%3A1%2Ccd_min%3A04%2F09%2F1998%2Ccd_max%3A31%2F12%2F2010&source=hp&q=%22las+mujeres%2C+donde+est%C3%A1n%2C+sobran%3B+y+donde+no+est%C3%A1n%2C+hacen+falta%22&pbx=1&oq=%22las+mujeres%2C+donde+est%C3%A1n%2C+sobran%3B+y+donde+no+est%C3%A1n%2C+hacen+falta%22&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=e&gs_upl=17369811736981151174477111101010101281128112-11110&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.,cf.osb&fp=764528ecbf01dc09&biw=1600&bih=775.

Acessado em nov. 2011.

^{lviii} Disponível em

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:lWldG_U62gcJ:issuu.com/mijassem/ana/docs/mijas_semanal_n385_del_30_al_5_de_agosto_de_2010+%22si+quieres+matar+a+tu+mujer,+dale+sardinas+por+San+Miguel%22&cd=15&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{lix} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:PXgUpQEY5gEJ:www.diariosur.es/20091124/malaga/malos-tratos-tienen-historia-20091124.html+%22entre+marido+y+mujer,+nadie+se+debe+meter%22&cd=15&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{lx} Disponível em

http://www.google.es/url?sa=t&source=web&cd=5&ved=0CFgQFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.telefonica.net%2Fweb%2Fweb-brujas%2FArticles%2FDivision%2520de%2520poderes%2520en%2520la%2520Democracia.doc&rct=j&q=%22entre%20marido%20y%20mujer%2C%20nadie%20se%20debe%20meter%22&ctbs=ctr%3AcountryES%2Ccdr%3A1%2Ccd_min%3A04%2F09%2F1998%2Ccd_max%3A31%2F12%2F2010&ei=TliMTpTkO-bX0QHIt4D0BA&usg=AFQjCNHjaCsoVZqs62KdHMuOKAk0nc603w&cad=rja. Acessado em nov. 2011.

^{lxi} Disponível em: <http://www.elblogalternativo.com/2010/09/19/higiene-sana-y-natural-presentacion-sobre-el-contenido-toxico-de-los-cosmeticos-y-productos-de-higiene-marcas-certificadas-y-alternativas/>

Acessado em out. de 2011.

^{lxii} Disponível em http://www.google.es/#sclient=psy-ab&hl=es&cr=countryES&tbs=ctr:countryES%2Ccdr%3A1%2Ccd_min%3A04%2F09%2F1998%2Ccd_max%3A31%2F12%2F2010&source=hp&q=%22las+mujeres%2C+donde+est%C3%A1n%2C+sobran%3B+y+donde+no+est%C3%A1n%2C+hacen+falta%22&pbx=1&oq=%22las+mujeres%2C+donde+est%C3%A1n%2C+sobran%3B+y+donde+no+est%C3%A1n%2C+hacen+falta%22&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=e&gs_upl=17369811736981151174477111101010101281128112-11110&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.,cf.osb&fp=764528ecbf01dc09&biw=1600&bih=775.

Acessado em nov. 2011.

[998%2Ccd_max%3A31%2F12%2F2010&source=hp&q=%22el+hombre%2C+en+la+plaza%3B+y+la+mujer%2C+en+casa%22&pbx=1&oq=%22el+hombre%2C+en+la+plaza%3B+y+la+mujer%2C+en+casa%22&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=e&gs_upl=6064311606431121607191111101010101531153115-1110&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.,cf.osb&fp=26c27002193fb9a&biw=1600&bih=775](http://www.ustea.org/MUJER/2008/UD_25%20noviembre%202008.pdf). Acessado em out. de 2011.

^{lxiii} Disponível em http://www.ustea.org/MUJER/2008/UD_25%20noviembre%202008.pdf. Acessado em nov. de 2011.

^{lxiv} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:n0T7gBvgQCYJ:www.noticiasdenavarra.com/2010/12/09/opinion/cartas-al-director/carta-a-los-miserables+%22la+mujer+casada+y+honrada,+la+pierna+quebrada+y+en+casa%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{lxv} Disponível em <http://www.emblematica.com/alee/maesia1.pdf>. Acessado em nov. de 2011.

^{lxvi} Disponível em http://www.csi-csif.es/andalucia/modules/mod_ense/revista/pdf/Numero_2/VARIOS_III.pdf. Acessado em nov. de 2011.

^{lxvii} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:J-Uolx2DM6kJ:www.nodulo.org/ec/2010/n095p06.htm+%22mujer+honrada,+la+pierna+quebrada+y+en+casa%22&cd=23&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{lxviii} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:uSensVyhCwJ:www.xn--villapn-c2a.es/Cronicas.html+%22mujer+honrada,+la+pierna+quebrada+y+en+casa%22&cd=26&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{lxix} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:26IHNocK3l4J:es.answers.yahoo.com/question/index%3Fqid%3D20071016111850AAWJ5v+%22la+mujer+y+la+sart%C3%A9n,+en+la+cocina+est%C3%A9n%22&cd=5&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{lxx} Disponível em <http://www.infomed.es/amudenes/conferenciapilar.pdf>. Acessado em nov. 2011.

^{lxxi} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:czWgcde4B8IJ:www.porticolegal.com/foro/familia/586733/paga%2Bcompensatoria%2B+%22la+primera+mujer,+escoba%3B+y+la+segunda,+se%C3%B1ora%22&cd=3&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{lxxii} Disponível em <http://sevilleja.webcindario.com/revista/cuadernosjara0.pdf>. Acessado em nov. 2011.

^{lxxiii} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22Mujer+de+la+calle,+mujer+de+todos+y+esposa+de+nadie%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{lxxiv} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22mujer+de+tu+casa,+hinca+los+pu%C3%B1os+y+har%C3%A1s+buena+masa%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{lxxv} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22mujer+de+tu+casa,+hinca+los+pu%C3%B1os+y+har%C3%A1s+buena+masa%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{lxxvi} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:90bDI_L3PH4J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D33+%22mujer+discreta,+madre+perfecta%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{lxxvii} Disponível em <http://www.ucm.es/BUCM/revistas/ghi/02146452/articulos/ANHA0808120151A.PDF>. Acessado em nov. 2011.

^{lxxviii} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:90bDI_L3PH4J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D33+%22mujer+ordenada,+con+poco+llena+su+casa%22&cd=5&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{lxxix} Disponível em <http://www.edualter.org/material/dona/8mar%E72006/aisecundaria.pdf>. Acessado em out. de 2011.

^{lxxx} Disponível em <http://es.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080425111025AA9LZa0>. Acessado em out. de 2011.

^{lxxxi} Disponível em <http://www.weirdo.es/?p=2701>. Acessado em out. de 2011.

^{lxxxii} Disponível em http://www.google.es/#q=%22el+hombre+se+casa+cuando+quiere,+y+la+mujer,+cuando+puede%22&hl=es&cr=countryES&tbs=ctr:countryES,cd:1,cd_min:04/09/1998,cd_max:31/12/2010&prmd=imvnsfd&ei=fl6LTuf8BuGJ0QHY8734BA&start=0&sa=N&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.,cf.osb&fp=26c27002193fb9a&biw=1600&bih=775. Acessado em out. de 2011.

^{lxxxiii} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:NX7onxjOykMJ:www.buscoamigos.net/tema44755.html+%22el+hombre+se+casa+cuando+quiere,+y+la+mujer,+cuando+puede%22&cd=17&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em out. de 2011.

^{lxxxiv} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:qGe28NNrPpAJ:www.revistaescolar.siringa.com/mujeryrefranero.htm+%22la+mujer+que+poco+hila,+siempre+trae+mala+camisa%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{lxxxv} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ujpJ83qamLoJ:www.tarot-amor-gratis.com/horoscopo_mensual_sagitario.htm+%22mano+sobre+mano,+como+mujer+de+escribano%22&cd=8&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{lxxxvi} Disponível em http://www.leganes.org/porta/RecursosWeb/DOCUMENTOS/1/0_22101_1.pdf. Acessado em nov. 2011.

^{lxxxvii} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-

bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22mujer+de+tu+casa,+hinca+los+pu%C3%B1os+y+har%C3%A1s+buena+masa%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{lxxxviii} Disponível em [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22mujer+hacendosa+vale+m%C3%A1s+que+mujer+hacendada%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es)

bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22mujer+hacendosa+vale+m%C3%A1s+que+mujer+hacendada%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{lxxxix} Disponível em [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22mujer+que+remienda,+aumenta+su+hacienda%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es)

bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22mujer+que+remienda,+aumenta+su+hacienda%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{xc} Disponível em

[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:90bDI_L3PH4J:www.totana.com/cgi-](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:90bDI_L3PH4J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D33+%22mujer+remendadora,+mujer+ahorradora%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es)

bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D33+%22mujer+remendadora,+mujer+ahorradora%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{xcí} Disponível em

[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:90bDI_L3PH4J:www.totana.com/cgi-](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:90bDI_L3PH4J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D33+%22mujer+virtuosa+nunca+est%C3%A1+ociosa%22&cd=4&hl=es&ct=clnk&gl=es)

bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D33+%22mujer+virtuosa+nunca+est%C3%A1+ociosa%22&cd=4&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{xcii} Disponível em

[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DMSu3agGWGMJ:ferias-y-](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DMSu3agGWGMJ:ferias-y-mercados.lacocelera.net/categoria/-ferias-y-mercados-)

mercados.lacocelera.net/categoria/-ferias-y-mercados-+%22tres+mujeres+hacen+mercado+con+una+gallina:+una+que+la+vende,+otra+que+la+compra,+y+otra+que+mira%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{xciii} Disponível em

[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:pLx7om0BLpIJ:ies3castellano.blogspot.com/2009/01/meretrices-hechiceras-y-maestras-](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:pLx7om0BLpIJ:ies3castellano.blogspot.com/2009/01/meretrices-hechiceras-y-maestras-de.html+Observamos+que+Calisto+arde+de+deseo+y+est%C3%A1+como+una+moto,+intento+persuadirla+para+que+acceda+al+acto+amoroso+(%C2%A1menudo+eufemismo!).+Melibea,+casta+y+pura,+procura+contener+al+fogoso+Calisto.+A+pesar+de+sus+intentos,+%C3%A9stos+resultan+vanos,+pues+como+bien+reza+el+refr%C3%A1n&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)

[de.html+Observamos+que+Calisto+arde+de+deseo+y+est%C3%A1+como+una+moto,+intento+persuadirla+para+que+acceda+al+acto+amoroso+\(%C2%A1menudo+eufemismo!\).+Melibea,+casta+y+pura,+procura+contener+al+fogoso+Calisto.+A+pesar+de+sus+intentos,+%C3%A9stos+resultan+vanos,+pues+como+bien+reza+el+refr%C3%A1n&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://de.html+Observamos+que+Calisto+arde+de+deseo+y+est%C3%A1+como+una+moto,+intento+persuadirla+para+que+acceda+al+acto+amoroso+(%C2%A1menudo+eufemismo!).+Melibea,+casta+y+pura,+procura+contener+al+fogoso+Calisto.+A+pesar+de+sus+intentos,+%C3%A9stos+resultan+vanos,+pues+como+bien+reza+el+refr%C3%A1n&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acessado em out. de 2011.

^{xciv} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vORRIc18S8MJ:www.elmundo.es/universidad/2006/02/15/campus/1140019424.html+%22hase+de+usar+con+la+honesta+mujer+el+estilo+que+con+las+reliquias:+adorarlas+y+no+tocarlas%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{xcv} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Tj9yXwscrL8J:blaschillerato.blogspot.com/2010/03/1.html+%22la+mujer+que+es+chica,+por+eso+es+mejor%22&cd=3&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{xcvi} Disponível em

[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DYFrmDTo9i8J:albox.mforos.com/1094681/5128361-](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DYFrmDTo9i8J:albox.mforos.com/1094681/5128361-leo/+%22lo+que+la+mujer+quiere,+Dios+lo+quiere%22&cd=3&hl=es&ct=clnk&gl=es)

leo/+%22lo+que+la+mujer+quiere,+Dios+lo+quiere%22&cd=3&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

xcvii Disponível em

http://www.google.es/url?sa=t&source=web&cd=7&sqi=2&ved=0CFEQFjAG&url=http%3A%2F%2Fdialnet.unirioja.es%2Fservlet%2Ffichero_articulo%3Fcodigo%3D2916954%26orden%3D0&rct=j&q=%22lo%20que%20la%20mujer%20quiere%2C%20Dios%20lo%20quiere%22&ctbs=ctr%3AcountryES%2Ccdr%3A1%2Ccd_min%3A04%2F09%2F1998%2Ccd_max%3A31%2F12%2F2010&ei=EEGYTvOZF43BtgfC-sn_Aw&usg=AFQjCNGs-RKmf5w80Qfw6_Fwal3OzW3SWw&cad=rja. Acessado em nov. 2011.

xcviii Disponível em:

http://www.ahige.org/imagenes/folleto_ahige_2.pdf

Acessado em: 01/06/2011

xcix Disponível em

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rkMTxTfytoIJ:www.islamyal-andalus.es/index.php%3Foption%3Dcom_content%26view%3Darticle%26id%3D7877:antise-mitismo-literario-los-moros-y-los-judios-en-la-cultura-espanola%26catid%3D58:ha-al-andalus%26Itemid%3D148+%22el+jud%C3%A0+y+la+mujer,+vengativos+suelen+ser%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em out. de 2011.

^c Disponível em:

http://www.google.es/url?sa=t&source=web&cd=11&ved=0CDcQFjAAOAo&url=http%3A%2F%2Fwww.omerique.net%2Ftwiki%2Fpub%2FCEPCA3%2FActividadFormacion081106CU003%2FBLOQUE3ELUSONOSEXISTADELLENGUAJEPRCTICA.doc&rct=j&q=%22el%20mel%C3%B3n%20y%20la%20mujer%2C%20malos%20son%20de%20conocer%22&ctbs=ctr%3AcountryES%2Ccdr%3A1%2Ccd_min%3A04%2F09%2F1998%2Ccd_max%3A31%2F12%2F2010&ei=fUiMTvenG4rv0gGb9d2HBQ&usg=AFQjCNEIOfgF_8dwjI5E3NcD9zjBdiUzJg&cad=rja. Acessado em out. de 2011.

^{ci} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WpCUAYJ0BhcJ:usuarios.multimania.es/labrezosa/Vino.html+%22las+tres+cosas+de+Jerez:+el+vino,+el+caballo+y+la+mujer%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{cii} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WpCUAYJ0BhcJ:usuarios.multimania.es/labrezosa/Vino.html+%22los+enemigos+de+la+bolsa+son+tres:+vino,+tabaco+y+mujer%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{ciii} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ZDMURJQDYjMJ:www.fundeu.es/noticias-articulos-es-el-espanol-un-idioma-machista-1-de-3-5442.html+%22mujer+que+al+andar+culea,+bien+s%C3%A9+yo+lo+que+desea%22&cd=3&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{civ} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3TD-UknlD3oJ:www.nidodepoesia.com/cantar4.htm+%22mujeres+y+guitarras,+es+menester+mujer+cho+tino+para+templarlas%22&cd=4&hl=es&ct=clnk&gl=es>.

Acessado em nov. 2011.

^{cv} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WpCUAYJ0BhcJ:usuarios.multimania.es/labrezosa/Vino.html+%22naipes,+mujeres+y+vino,+mal+camino%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{cvi} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wNpQnM6yxeYJ:www.gstrail.es/foro/cambio-neumaticos-entrar-circuito-loco-ya-se-28545/+%22quien+no+tiene+otra+cosa,+con+su+mujer+se+acuesta%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{cvi} Disponível em

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:90bDI_L3PH4J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D33+%22la+mujer+que+es+madre+no+es+mujer,+sino+%C3%A1ngel%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. de 2011.

^{cvi} Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:YIg8krnwmuYJ:www.gbasesores.com/reflexiones/dios/hablemos.htm+%22a+la+mujer+casta,+Dios+le+basta+%22&cd=24&hl=es&ct=clnk&gl=es&source=www.google.es>

Acessado em: 01/06/2011

^{cix} Disponível em:

<http://www.diazvillanueva.com/2009/03/a-la-mujer-fea.html#more>

Acessado em: 01/06/2011

^{cx} Disponível:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Ic6JuHxAUH0J:es.answers.yahoo.com/question/index%3Fqid%3D20090130141648AAwMnFg+%22Dios+se+hizo+hombre+y+no+mujer%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es&source=www.google.es>. Acessado em: 01/06/2011

^{cx} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:adqZsuHxPZ0J:es.answers.yahoo.com/question/index%3Fqid%3D20080217041425AA9E05c+%22el+hombre,+para+la+mujer%3B+y+la+mujer,+para+el+hombre%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em out. de 2011.

^{cxii} Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:MN4V2lkHM5EJ:es.globedia.com/iglesia-evangelica-gay-espana+%22el+hombre,+para+la+mujer%3B+y+la+mujer,+para+el+hombre%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em out. de 2011.

^{cxiii} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:UqjU3JFGYP AJ:blog.trnd.es/2010/10/21/jueves-el-dia-de-la-paella+%22jueves,+buen+d%C3%ADa+para+las+mujeres%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{cxiv} Disponível em

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TCcSJ uOG6tsJ:elalmiranteruina.blogspot.com/2010_09_01_archive.html+%22la+hermosura+de+algunas+mujeres+tiene+d%C3%ADa+y+sazones%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. de 2011.

^{cxv} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:E4LHTdn-GR4J:blogs.20minutos.es/rosyrunrun/2009/12/28/peaaafiel-vuelvas-por-otra-la-esteban-te-vuelve-a/%22la+mujer+celosa,+en+s%C3%AD+no+reposa,+y+al+marido,+siempre+le+trae+afligido%22&cd=16&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{cxvi} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:E4LHTdn-GR4J:blogs.20minutos.es/rosyrunrun/2009/12/28/peaaafiel-vuelvas-por-otra-la-esteban-te-vuelve-a/%22la+mujer+celosa,+en+s%C3%AD+no+reposa,+y+al+marido,+siempre+le+trae+afligido%22&cd=16&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{cxvii} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:B6lZUo0EwF8J:es.answers.yahoo.com/question/index%3Fqid%3D20061016152532AA4dDvj+%22la+mujer+y+la+sardina,+chiquitina%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{cxviii} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:tc09s0ShhAMJ:www.blogoteca.com/acsuarezpicallo/index.php%3Fcod%3D89338+%22la+mujer+y+la+sardina,+peque%C3%B1a%22&cd=5&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{cxix} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:h8Y5GMDOtKQJ:www.marie-claire.es/cuidados-lunares+%22mujer+lunarosa,+mujer+hermosa%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{cxx} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:KgparGcFUesJ:foros.vogue.es/viewtopic.php%3Ft%3D152207+%22mujer+pecosa,+mujer+hermosa%22&cd=3&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{cxxi} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:JE5IomSkdKcJ:es.answers.yahoo.com/question/index%3Fqid%3D20070508035751AAsAbJ6+%22mujer+se+queja,+mujer+se+duele,+mujer+enferma+cuando+ella+quiere%22&cd=6&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{cxxii} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:JE5IomSkdKcJ:es.answers.yahoo.com/question/index%3Fqid%3D20070508035751AAsAbJ6+%22mujer+sin+var%C3%B3n,+ojal+sin+bot%C3%B3n%22&cd=10&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{cxxiii} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mCcigCwWXgMJ:www.lapuertaonline.es/ar64.html+%22el+gato+y+la+mujer,+siete+almas+suelen+tener%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em out. de 2011.

^{cxxiv} Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mkmJKvwNRmQJ:www.formulaf1.es/4005/gp-de-brasil-webber-vence-button-campeon/%22a+%22idos+de+mi+casa%22+y+a+%22%C2%BFque+quer%C3%A9is+con+>

mi+mujer%3F%22+no+hay+responder%22&cd=10&hl=es&ct=clnk&gl=es&source=www.google.es.

Acessado em 01/06/2011

^{cxxv} Disponível em: <http://www.revista-ays.com/DocsNum30/AJugar/Dimension30.pdf>.

Acessado em out. de 2011.

^{cxxvi} Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:g6COOUuIdPEJ:www.ciudadredonda.org/articulo/el-sexismo-oculto+%22en+casa+de+mujer+rica,+ella+manda+y+%C3%A9l+suplica%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{cxxvii} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:2py0A4yn-MIJ:www.elbaulmagico.net/cancermensual4.htm+%22en+casa+de+mujer+rica,+ella+manda+y+ella+grita%22&cd=9&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{cxxviii} Disponível em <http://comunidad.terra.es/forums/thread/12546294.aspx>. Acessado em nov. de 2011.

^{cxxix} Disponível em

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:90bDI_L3PH4J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D33+%22la+mujer+sabe+un+punto+m%C3%A1s+que+el+díablo%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. de 2011.

^{cxxx} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22mujer+que+al+andar+culea,+cartel+en+el+culo+lleva%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{cxxxii} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:KSUtpgQI8NYJ:europa.sim.ucm.es/compludoc/AA%3FarticuloId%3D447231%26donde%3Dcastellano%26zfr%3D0+%22mujeres+y+libros,+siempre+mal+avenidos%22&cd=4&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{cxxxiii} Disponível em: <http://www.sibetrans.com/trans/a37/molina-mauricio-frame-drums-in-the-medieval-iberian-peninsula> . Acessado em: 01/06/2011

^{cxxxiiii} Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rHbcyTYuHcMJ:aosllobregat.blogspot.com/2008/03/nuestros-refranes-machistas-renovar-o.html+%22a+la+mujer+y+al+ladr%C3%B3n,+quitarles+la+ocasi%C3%B3n%22&cd=4&hl=es&ct=clnk&gl=es&source=www.google.es>

Acessado em: 01/06/2011

^{cxxxv} Disponível em

http://www.google.es/url?sa=t&source=web&cd=5&ved=0CE0QFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.omerique.net%2Fwiki%2Fpub%2FCEPCA3%2FActividadFormacion081106CU003%2FBLOQUE3ELUSONOSEXISTADELLENGUAJEPRCTICA.doc&rct=j&q=%22en%20la%20vida%2C%20la%20mujer%2C%20tres%20salidas%20ha%20de%20hacer%22&ctbs=ctr%3AcountryES%2Ccdr%3A1%2Ccd_min%3A04%2F09%2F1998%2Ccd_max%3A31%2F12%2F2010&ei=DISMTpeaF-

a80AHrq4D7BA&usg=AFQjCNEIOfgF_8dwjI5E3NcD9zjBdiUzJg&cad=rja. Acessado em nov. de 2011.

^{cxxxv} Disponível em

http://www.fongdcam.org/manuales/genero/datos/docs/3_PROYECTOS_ACTIVIDADES_Y_RECursos/PREVENCIÓN_DE_LA_VIOLENCIA/MATERIALES_PREVENCIÓN_VIOLENCIA/NO_MAS_VIOLENCIA_CONTRA_LA_MUJER-AMNISTIA/No_mas_violencia_Actividades_secundaria.pdf. Acessado em nov. de 2011.

^{cxxxvi} Disponível em

http://www.fongdcam.org/manuales/genero/datos/docs/3_PROYECTOS_ACTIVIDADES_Y_RECursos/PREVENCIÓN_DE_LA_VIOLENCIA/MATERIALES_PREVENCIÓN_VIOLENCIA/NO_MAS_VIOLENCIA_CONTRA_LA_MUJER-AMNISTIA/No_mas_violencia_Actividades_secundaria.pdf. Acessado em nov. 2011.

^{cxxxvii} Disponível em

http://www.google.es/url?sa=t&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0CDAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.omerique.net%2Fwiki%2Fpub%2FCEPCA3%2FActividadFormacion081106CU003%2FBLOQUE3ELUSONOSEXISTADELLENGUAJEPRCTICA.doc&rct=j&q=%22ni%20a%20la%20mujer%20que%20llorar%2C%20ni%20al%20perro%20que%20mear%22&ctbs=ctr%3AcountryES%2Ccdr%3A1%2Ccd_min%3A04%2F09%2F1998%2Ccd_max%3A31%2F12%2F2010&ei=sa6eTr31JebI0AGP97iICQ&usg=AFQjCNEIOfgF_8dwjI5E3NcD9zjBdiUzJg&cad=rja. Acessado em nov. 2011.

^{cxxxviii} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ZWB0F6QZOYsJ:www.elmundo.es/elmundo/2007/06/15/madrid/1181906702.html+%22tres+grandes+males+has+de+temer:+el+fuego,+el+mar+y+la+mujer%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. 2011.

^{cxxxix} Disponível em

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3Ado7N2NefIJ:www.zonahospitalaria.com/noticias/zh_24/por_que_las_mujeres.shtml+%22mujer+enferma,+mujer+eterna%22&cd=48&hl=es&ct=clnk&gl=es. Acessado em nov. 2011.

^{cxl} Disponível em <http://www.parlamento-cantabria.es/UserFiles/File/Diarios/6ds070328.%20Comisi%C3%B3n%20Sanidad%20%28156-B%29.pdf>.

Acessado em nov. 2011.

^{cxli} Disponível http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22Mujer+de+la+calle,+mujer+de+todos+y+esposa+de+nadie%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es.

Acessado em nov. 2011.

^{cxlii} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22Mujer+de+la+calle,+mujer+de+todos+y+esposa+de+nadie%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es.

Acessado em nov. 2011.

^{cxliii} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22Mujer+de+la+calle,+mujer+de+todos+y+esposa+de+nadie%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es.

Acessado em nov. 2011.

^{cxliiii} Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22Mujer+de+la+calle,+mujer+de+todos+y+esposa+de+nadie%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es.

Acessado em nov. 2011.

^{cxliv} Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:OMDolKl4n6cJ:www.tiempo.com/ram/1999/algunos-refranes-del-mes-mayo/+%22en+mayo,+ni+mujeres+ni+rosario%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es>.

Acessado em nov. de 2011.

^{cxlv} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:jsdPWM8KwKMJ:forum.elcafedelforo.com/viewtopic.php%3Ff%3D1%26t%3D30720+%22la+mujer+que+buen+pedo+suelta,+no+puede+ser+sino+desenvuelta%22&cd=6&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{cxlvi} Disponível em

<http://www.ucm.es/BUCM/revistas/fl/11330392/articulos/EIUC9494110247A.PDF>.

Acessado em nov. 2011.

^{cxlvii} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WmYUymkQgVsJ:www.columbacanaria.com/node/9764+%22hombre+cobarde+no+conquista+mujer+bonita%22&cd=8&hl=es&ct=clnk&gl=es>. Acessado em nov. de 2011.

^{cxlviii} Disponível em [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22mujer+que+quebranta+el+sexto,+ni+conf%C3%ADE+en+el+mozo+ni+espere+del+viejo%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es)

[bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22mujer+que+quebranta+el+sexto,+ni+conf%C3%ADE+en+el+mozo+ni+espere+del+viejo%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22mujer+que+quebranta+el+sexto,+ni+conf%C3%ADE+en+el+mozo+ni+espere+del+viejo%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es). Acessado em nov. 2011.

^{cxlix} Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4gpx07Ca9wAJ:foros.telva.com/embrazo/2118-optimismo-aborto-ii-223.html+%22mujer+movida,+al+a%C3%B1o+parida%22&cd=7&hl=es&ct=clnk&gl=es>.

Acessado em nov. 2011.

^{cl} Disponível em

[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:90bDI_L3PH4J:www.totana.com/cgi-](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:90bDI_L3PH4J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D33+%22mujer+que+ahorra,+a+su+marido+engorda%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es)
[bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D33+%22mujer+que+ahorra,+a+su+marido+engorda%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:90bDI_L3PH4J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D33+%22mujer+que+ahorra,+a+su+marido+engorda%22&cd=1&hl=es&ct=clnk&gl=es). Acessado em nov. 2011.

^{cli} Disponível em [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22la+mujer,a+cada+rato+muda+de+parecer%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es)

[bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22la+mujer,a+cada+rato+muda+de+parecer%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L-ZLIY_VCW8J:www.totana.com/cgi-bin/aniorte.asp%3Farticulo%3D29+%22la+mujer,a+cada+rato+muda+de+parecer%22&cd=2&hl=es&ct=clnk&gl=es). Acessado em nov. 2011.

APÊNDICE

	Provérbio	Nº de ocorrências indicado pelo <i>google.es</i>¹	Nº de ocorrências com contexto
1.	a "idos de mi casa" y a "¿que queréis con mi mujer?" no hay responder	17	1
2.	a la mujer brava, dalle la sogla larga	1	1
3.	a la mujer casada, el marido le basta	22	1
4.	a la mujer casta, Dios le basta	42	1
5.	a la mujer fea, el oro la hermosea	35	1
6.	a la mujer loca, más le agrada el pandero que la toca	40	1
7.	a la mujer y a la mula, vara dura	9	1
8.	a la mujer y al ladrón, quitarles la ocasión	33	1
9.	a la mujer, el diablo le dio el saber	2	1
10.	al diablo y a la mujer, nunca les falta que hacer	20	1
11.	con la mujer y el dinero, no te burles, compañero	46	2
12.	cuatro caras tiene la luna, y la mujer, cuarenta y una	4	1
13.	de Jaén, ni hombre ni mujer. Ni aire que venga de él	4	2
14.	de la mar, la sal; de la mujer, mucho mal	5	1
15.	de las mujeres, la mejor es la menor	8	2
16.	de Navarra, ni mujer ni tronada	5	3
17.	Dios se hizo hombre y no mujer	2	2
18.	¿divulgada una patraña quieres ver? Cuéntala en secreto a una mujer	1	1

¹ O “número (nº) de ocorrência indicado pelo *google.es*” corresponde a todas as páginas indicadas pelo motor de busca *Google*, no espaço virtual da Espanha, que possuem o provérbio em questão. Já o “número de ocorrências com contexto” corresponde às páginas que possuem o provérbio analisado, porém dentro de um contexto real de uso.

19.	Dolor de mujer muerta dura hasta la puerta	13	1
20.	donde hay mujer, hay diablo también	1	1
21.	donde mujer no hay, el diablo la trae	6	2
22.	el agua y la mujer, a nada deben oler	5	2
23.	el asno y la mala mujer, a palos se han de vencer	1	1
24.	el asno y la mujer, a palos se han de vencer	8	1
25.	el buey, para que are; y la mujer, para que guarde	3	4
26.	el consejo de la mujer es poco, y el que no le toma es loco	10	3
27.	el consejo de la mujer es poco, y el que no lo toma es loco	31	1
28.	el gato y la mujer, siete almas suelen tener	2	1
29.	el hombre debe ganarlo, y la mujer, administrarlo	2	1
30.	el hombre es fuego; la mujer, estopa; llega el diablo y sopla	28	7
31.	el hombre es fuego; la mujer, estopa; viene el diablo y sopla	29	7
32.	el hombre propone y la mujer dispone	170	53
33.	el hombre se casa cuando quiere, y la mujer, cuando puede	46	4
34.	el hombre, en la plaza; y la mujer, en casa	10	1
35.	el hombre, para la mujer; y la mujer, para el hombre	2	2
36.	el judío y la mujer, vengativos suelen ser	4	1
37.	el juego, la mujer y el vino, sacan al hombre de tino	39	2
38.	el melón y la mujer, malos son de conocer	20	3
39.	el navío y la mujer, malos son de conocer	1	1
40.	el tocino hace la olla, el hombre, la plaza; y la mujer, la casa	1	1
41.	en casa de mujer rica, ella manda y él suplica	1	1
42.	en casa de mujer rica, ella manda y ella grita	10	3
43.	en cojera de perro y lágrimas de mujer, no hay que creer	7	2
44.	en la vida, la mujer, tres salidas ha de hacer	8	2
45.	en lágrimas de mujer no hay que creer	5	1
46.	en mayo, ni mujeres ni rosario	1	1
47.	entre el sí y el no de la mujer, no cabe la punta de un alfiler	1	1

48.	entre marido y mujer, nadie se debe meter	59	9
49.	estírate, Gutierre, que buena mujer tienes	1	1
50.	febrero y las mujeres, tienen en un día diez pareceres	61	4
51.	gallinas y mujeres, entre cuatro paredes	8	5
52.	gatos y mujeres, buenas uñas tienen	17	1
53.	hase de usar con la honesta mujer el estilo que con las reliquias: adorarlas y no tocarlas	9	1
54.	hombre cobarde no conquista mujer bonita	7	5
55.	joven ventanera, mala mujer casera	12	1
56.	jueves, buen día para las mujeres	2	1
57.	la hermosura de algunas mujeres tiene días y sazones	4	1
58.	la mujer casada y honrada, la pierna quebrada y en casa	4	2
59.	la mujer casada, la pierna quebrada y en casa	3	1
60.	la mujer celosa, en sí no reposa, y al marido, siempre le trae afligido	55	2
61.	la mujer cierge, mas no discierne	5	1
62.	la mujer honrada, la pierna quebrada y en casa	50	9
63.	la mujer menudita, siempre pollita	8	1
64.	la mujer que buen pedo suelta, no puede ser sino desenvuelta	5	1
65.	la mujer que es chica, por eso es mejor	3	1
66.	la mujer que es madre no es mujer, sino ángel	2	1
67.	la mujer que poco hila, siempre trae mala camisa	4	1
68.	la mujer sabe un punto más que el diablo	1	1
69.	la mujer y el asno se enderezan a palos	1	1
70.	la mujer y el vino emborrachan al más ladino	5	1
71.	la mujer y el vino sacan al hombre de tino	93	4
72.	la mujer y la gallina, hasta la casa de la vecina	10	2
73.	la mujer y la mentira nacieron el mismo día	9	5
74.	la mujer y la perdiz, de Alcañiz	4	2
75.	la mujer y la sardina, chiquitina	1	1
76.	la mujer y la sardina, pequeñina	6	2

77.	la mujer y la sartén, en la cocina están bien	64	11
78.	la mujer y la sartén, en la cocina estén	5	4
79.	la mujer, rogada; y la olla, reposada	9	1
80.	la mujer, a cada rato muda de parecer	4	1
81.	la mula y la mujer, a palos se han de vencer	19	3
82.	la nuez y la mujer, a golpes se han de vencer	4	1
83.	la primera mujer, escoba; y la segunda, señora	12	1
84.	la sencillez es el mejor adorno de la mujer	6	2
85.	las mujeres, donde están, sobran; y donde no están, hacen falta	2	1
86.	las tres cosas de Jerez: el vino, el caballo y la mujer	5	2
87.	lo que la mujer quiere, Dios lo quiere	4	2
88.	los enemigos de la bolsa son tres: vino, tabaco y mujer	4	1
89.	los fundamentos de la casa son la mujer y el buey	4	2
90.	mano sobre mano, como mujer de escribano	27	2
91.	Membrillo, espada y mujer, de Toledo deben ser	3	1
92.	mi casa, mi mesa y mi mujer, todo mi mundo es	22	1
93.	Mujer de la calle, mujer de todos y esposa de nadie	4	1
94.	mujer de tu casa, hinca los puños y harás buena masa	1	1
95.	mujer desenvuelta, cuernos a la revuelta	1	1
96.	mujer discreta, madre perfecta	4	2
97.	mujer en ventana, o puta o enamorada	5	2
98.	mujer enferma, mujer eterna	72	10
99.	mujer hacendosa vale más que mujer hacendada	1	1
100.	mujer hermosa nunca es pobre	8	1
101.	mujer hermosa, mujer vanidosa	8	1
102.	mujer hermosa, soberbia y contenciosa	1	1
103.	mujer lunarosa, mujer hermosa	2	1
104.	mujer movida, al año parida	13	4
105.	mujer ordenada, con poco llena su casa	27	1

106.	mujer pecosa, mujer hermosa	8	3
107.	mujer que ahorra, a su marido engorda	2	1
108.	mujer que al andar culea, bien sé yo lo que desea	3	2
109.	mujer que al andar culea, cartel en el culo lleva	6	1
110.	mujer que habla latín, rara vez tiene buen fin	4	3
111.	mujer que quebranta el sexto, ni confíe en el mozo ni espere del viejo	1	1
112.	mujer que remienda, aumenta su hacienda	2	1
113.	mujer remendadora, mujer ahorradora	1	1
114.	mujer se queja, mujer se duele, mujer enferma cuando ella quiere	7	2
115.	mujer sin varón, ojal sin botón	25	6
116.	mujer verdinegra y cejivuelta, más negra por dentro que por fuera	1	1
117.	mujer virtuosa nunca está ociosa	6	1
118.	mujer, viento y ventura, presto se muda	5	1
119.	mujeres y amores, por un placer, cien dolores	4	1
120.	mujeres y guitarras, es menester mucho tino para templarlas	4	1
121.	mujeres y libros, siempre mal avenidos	4	1
122.	naipes, mujeres y vino, mal camino	16	1
123.	ni a la mujer que llorar, ni al perro que mear, nunca les ha de faltar	4	1
124.	ni al perro que mear, ni a la mujer que hablar, nunca les ha de faltar	1	1
125.	ni gazpacho añadido, ni mujer de otro marido	12	1
126.	no hay perdición en el mundo que por mujeres no venga	4	2
127.	Obanos, las mujeres falsas y los hombres vanos	3	1
128.	palabra de mujer no vale un alfiler	16	6
129.	quien no tiene otra cosa, con su mujer se acuesta	2	2
130.	quien pierde una mujer buena, no sabe lo que gana	1	1
131.	si quieres matar a tu mujer, dale sardinas por San Miguel	13	6
132.	si quieres que tu mujer te quiera, ten dinero en la cartera	5	1
133.	tres grandes males has de temer: el fuego, el mar y la mujer	2	1
134.	tres mujeres hacen mercado con una gallina: una que la vende, otra que la compra, y otra que mira	2	1

135.	Vaca de Luzaga y mujer de Anguita, quita	3	1
136.	veletas y mujeres, a cualquier viento se vuelven	1	1
137.	vino y mujeres dan más pesares que placeres	16	2

ANEXOS

1- Tabela dos traços obtidos pelo contexto e a quantidade de vezes que aparecem no inventário

Traços obtidos pelo contexto	Quantidade de vezes que os traços aparecem no inventário
Abnegadas	3
Ameaçada por alguém	1
Animalizada	8
Anti-heroína	1
Aproveitadora	1
Ardilosa	2
Astuta	2
Bela	4
Beldade	1
Bondosa	3
Caseira	3
Casta	2
Causadora do mal e do sofrimento	3
Censurada	1
Coisa ruim	1
Contenciosa	1
Contraditória	1
Controlada por algo ou alguém	3
Culpável de todo o mal	2
De difícil conquista	1
De difícil lide	1
De pouco valor e estima	2
Decididora	1
Demoníaca	1
Dependente de algo ou alguém	15
Desasseada	1
Desinibida	1
Desprezada	4
Desprovida de autonomia	1
Desprovida de inteligência	1
Destinada/ presa a um homem	1
Destruidora	1
Devassa	1
Deve satisfazer seu marido	1
Deve ser alvo de ataque	1
Deve ser humilhada	1

Deve ser violentada	1
Digna de ser castigada/ maltratada	9
Digna de ser morta	4
Diligente	12
Discreta	5
Discriminada/ menosprezada/ marginalizada	5
Dissimulada/ fingida	2
Dominada	2
Dominadora/ dominante	2
Dotada de amor e lealdade	1
Enganadora/ fingida	1
Esperta	1
Estimulante	1
Excluída	1
Faladeira	1
Falsa	4
Fiel ao marido	1
Fofoqueira	1
Formosa	2
Formosa	2
Fraca/ débil	1
Garbosa	1
Geniosa	1
Humilde	1
Igual à posição masculina	2
Impotente	1
Inclinadas/ tendentes ao mal	1
Inconstante	1
Independente	1
Indigna de confiança	2
Inferiorizada	10
Insultada	1
Inteligente	2
Interesseira	1
Jovem astuta	1
Julgada	1
Longeva	1
Louca	1
Malvada/ maldosa	6
Manipuladora	1
Mansa ao falar	1
Mentirosa	1
Mutável	3
Não deve ser exibicionista	1
Não deve ter contato com livros	1
Objeto/ coisa de pertença	13
Oferecida	1
Ordenada	1

Perigosa	2
Pertencente ao espaço doméstico	8
Pode ser uma ameaça	1
Poder, supremacia ou capacidade conseguida graças a algo ou alguém	3
Poderosa por um determinado tempo	1
Portadora de uma esfera mística	1
Portadora do mal	2
Pouco confiável	3
Poupadora	2
Predisposta à maternidade	1
Procriadora	2
Pura	1
Quando é honesta se torna intocável	1
Recatada	2
Recluída	6
Responsável pela ordem	1
É um mal necessário	1
Sedutora	5
Sem valor algum	1
Senhora da casa	1
Sensata	1
Sensível a algo	1
Serviçal	2
Simples	1
Soberana	1
Soberba	1
Submissa	6
Subordinada	3
Superiora	1
Tonta/ tola	1
Trabalhadora	10
Vaidosa	1
Viciante	1
Vingativa	1
Virtuosa por ser mãe	1

2- Categorias de nível básico, diferentes de *mulher*, presentes no inventário de provérbios.²

1. **Provérbio:** ¿divulgada una patraña quieres ver? Cuéntala en secreto a una mujer³

Categoria: *patranha*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø⁴

2. **Provérbio:** ni al perro que mear ni a la mujer que hablar nunca les ha de faltar.

Categoria: *cachorro*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

3. **Provérbio:** la mujer y la mentira nacieron el mismo día.

Categoria: *mentira*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

4. **Provérbio:** con la mujer y el dinero, no te burles, compañero.

Categoria 1: *Dinheiro*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *companheiro*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

5. **Provérbio:** cuatro caras tiene la luna, y la mujer, cuarenta y una.

Categoria: *Lua*

Traços obtidos pelo(s) contexto(s): Ø

² O critério para encontrá-las foi semelhante ao utilizado para definir a categoria *mulher*, isto é, foram designadas a partir da presença das diferentes lexias que exerciam a função de substantivo, sendo excluídas, portanto, as que faziam parte de locuções verbais, adjetivais e adverbiais. (*Exemplo:* No provérbio de número 1, a lexia com função de substantivo é “patraña”. Logo, a categoria distinta de *mulher*, nesse provérbio, é *patranha*).

³ Como não apresentaremos novamente os fragmentos de textos de onde se identificaram as categorias e os traços, por razões de espaço e para evitar a repetição desnecessária, os provérbios aparecem na mesma ordem e na mesma numeração recebidas na análise do contexto.

⁴ Pelo motivo de o contexto, muitas vezes, referir-se somente ao feminino, muitos traços não foram encontrados. Quando isso ocorrer, representaremos a ausência (assim quando não houver uma categoria diferente de *mulher*) pelo símbolo de “Ø”.

6. Provérbio: el consejo de la mujer es poco, y el que no lo toma es loco.

Categoria: *louco*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

7. Provérbio: el navío y la mujer, malos son de conocer

Categoria: *navio*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

8. Provérbio: en cojera de perro y lágrimas de mujer no hay que creer.

Categoria 1: *manqueira de cachorro*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): mentiroso/ fingidor (“somos incrédulos ante cualquier mentira evidente”)⁵.

Categoria 2: *lágrima de mulher*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): mentirosa/ fingidora (“somos incrédulos ante cualquier mentira evidente”).

9. Provérbio: en lágrimas de mujer no hay que creer.

Categoria: *lágrima de mulher*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): falso/ fingido (“No le pongas cuidado a menos que veas que es algo permanente”).

10. Provérbio: entre el sí y el no de la mujer, no cabe la punta de un alfiler.

Categoria: *ponta de alfinete*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): de pequena dimensão (“En nuestro castellano contamos con el refrán que dice, en esa misma línea: «Entre el sí y el no de la mujer, no cabe la punta de un alfiler», especialmente cuando está por medio el amor”).

11. Provérbio: Febrero y las mujeres, tienen en un día diez pareceres.

Categoria: *Fevereiro*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): louco (“Dicen que el mes de febrero es loco”).

12. Provérbio: la mujer y el vino emborrachan al más ladino.

Categoria 1: *vinho*

⁵ Os trechos de identificação de atributos são os mesmos usados nos contextos da categoria *mulher*, na seção da análise. Por isso e por os provérbios estarem na mesma ordem apresentada para a categoria *mulher*, o consultante poderá encontrar a referência sitográfica, de onde foi extraído o contexto, na seção da análise do quarto capítulo. Para isso, basta identificar o número do provérbio e procurá-lo na referida seção.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *ladino*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

13. Provérbio: La mujer y la gallina hasta la casa de la vecina.

Categoria: *galinha*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *casa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 3: *vizinha*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

14. Provérbio: Palabra de mujer no vale un alfiler.

Categoria 1: *palavra de mulher*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): é cativante (“Y bien sabía Ulises que debía cuidarse de los cantos de las sirenas, que cautivan y pierden a los hombres”); leva à perdição dos homens (“pierden a los hombres”)

Categoria 2: *alfinete*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

15. Provérbio: si quieres que tu mujer te quiera, ten dinero en la cartera.

Categoria 1: *dinheiro*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *carteira*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

16. Provérbio: veletas y mujeres, a cualquier viento se vuelven.

Categoria: *cata-vento*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): inconstância e volubilidade (“Normalmente, los refranes concatenados al término “veleta” que aparecen en refraneros tradicionales, suelen identificar “veleta” con “mujer”, tienen carácter misógino y se refieren casi siempre a la tópica inconstancia y volubilidad femeninas”).

17. Provérbio: al diablo y a la mujer, nunca les falta que hacer

Categoria: *Diabo*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

18. Provérbio: de la mar, la sal; de la mujer, mucho mal

Categoria 1: *mar*

Traços obtidos pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *sal*

Traços obtidos pelo(s) contexto(s): Ø

19. Provérbio: Obanos: las mujeres falsas y los hombres vanos.

Categoria: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): *vão* (“«Obanos: las mujeres falsas y los hombres vanos». Y refieren que los vecinos de este pueblo, queriendo distinguirse [...]”).

20. Provérbio: a la mujer, el diablo le dio el saber

Categoria: *Diabo*

Traços obtidos pelo(s) contexto(s): Ø

21. Provérbio: de Jaén, ni hombre ni mujer. Ni aire que venga de él

Categoria 1: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): *destruidor* (“Ese viento, que con todas sus turbulencias y desasosiegos”⁶).

Categoria 2: *vento*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): *destruidor* (“Ese viento, que con todas sus turbulencias y desasosiegos”).

22. Provérbio: de las mujeres, la mejor es la menor

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

23. Provérbio: de Navarra, ni mujer ni tronada

Categoria: *troada*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

24. Provérbio: donde hay mujer, hay diablo también.

Categoria: *Diabo*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

⁶ Por analogia, homens e mulheres desse lugar se assemelham ao vento.

25. Provérbio: donde mujer no hay, el diablo la trae.

Categoria: *Diabo*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

26. Provérbio: el juego, la mujer y el vino, sacan al hombre de tino

Categoria 1: *jogo*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *vinho*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 3: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): ingênuo (“o como “manipuladoras” de pobres hombres ingenuos”)

27. Provérbio: La mujer y el asno, se enderezan a palos.

Categoria: *asno*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

28. Provérbio: la sencillez es el mejor adorno de la mujer.

Categoria 1: *simplicidade*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *adorno*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

29. Provérbio: mujer que habla latín, rara vez tiene buen fin.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

30. Provérbio: mujeres y amores, por un placer, cien dolores.

Categoria: *amores*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): repleto de dúvidas e sofrimento (“los misterios de la química amorosa (por qué con unos sí y con otros no), las dudas, el sufrimiento, en fin, así es el amor.”)

Categoria: *prazer*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria: *dores*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

31. Provérbio: no hay perdición en el mundo que por mujeres no venga.

Categoria: *perdição*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

32. Provérbio: el hombre propone y la mujer dispone

Categoria 1: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): inocente (“asi que la unica culpable es la que accede en ese caso seria la novia de mi amigo”); leve submissão e dominação (“es el sumiso el que se compromete a realizar los esfuerzos necesarios para hacerle la vida más fácil a su dominante [...] Pero poca dominación habrá si la mujer sólo pudiera disponer lo que el hombre acepte de buen grado o incluso desee”); impotente (“no teneis poder sobre nosotras , jamas lo habeis tenido y jamas lo tendréis”); não são sedutores (“Es cierto que el hombre aun esta a años luz de las habilidades de seducción de una mujer”); deve tomar a iniciativa (“Generalmente, en este juego de los contactos visuales, es el hombre quien da el primer paso”).

33. Provérbio: a la mujer brava, dalle la sogá larga

Categoria: *soga*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

34. Provérbio: el asno y la mala mujer, a palos se han de vencer.

Categoria: *asno*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): estúpido (“el más estúpido de los animales domésticos”); é dominado (“El asno que ha de ser montado “); má inclinação (“a lo que los cabalistas llamaban «la mala inclinación».”).

35. Provérbio: El asno y la mujer a palos se han de vencer.

Categoria: *asno*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

36. Provérbio: el buey, para que are; y la mujer, para que guarde.

Categoria: *boi*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): necessário para o desempenho do trabalho (“La mujer es necesaria para el trabajo y el incremento del patrimonio del marido”, por analogía, também o boi); submisso (“además de la espada la ideología aportada por la iglesia Católica de la sumisión de la mujer y el buey”).

37. Provérbio: la mujer cierne, mas no discierne.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

38. Provérbio: la mujer y la perdiz, de Alcañiz.

Categoria: *perdiz*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

39. Provérbio: los fundamentos de la casa son la mujer y el buey.

Categoria 1: *casa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *boi*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): necessário para o desempenho do trabalho (“La mujer es necesaria para el trabajo y el incremento del patrimonio del marido”); submisso (“además de la espada la ideología aportada por la iglesia Católica de la sumisión de la mujer y el buey”).

40. Provérbio: quien pierde una mujer buena, no sabe lo que gana.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

41. Provérbio: Vaca de Luzaga y mujer de Anguita, quita quita.

Categoria: *vaca*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): má qualidade (“en el que hubo hace tiempo reses de mala calidad”)

42. Provérbio: a la mujer y a la mula, vara dura

Categoria: *mula*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): pertencente a alguém (“la pertenencia cosificada de la mujer al marido”); digna de ser castigada (“así como la “necesidad” de la violencia doméstica”).

43. Provérbio: Dolor de mujer muerta dura hasta la puerta.

Categoria 1: *dor*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *porta*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

44. Provérbio: gallinas y mujeres, entre cuatro paredes.

Categoria 1: *galinha*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *parede*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

45. Provérbio: la mujer y la sartén, en la cocina están bien.

Categoria 1: *frigideira*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *cozinha*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

46. Provérbio: la mula y la mujer, a palos se han de vencer.

Categoria: *mula*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser castigada/ maltratada (“La cultura está muy arraigada en la violencia de género con refranes como 'La mula y la mujer, a palos se han de vencer'”).

47. Provérbio: la nuez y la mujer, a golpes se han de vencer.

Categoria: *noz*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

48. Provérbio: las mujeres, donde están, sobran; y donde no están, hacen falta.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

49. Provérbio: si quieres matar a tu mujer, dale sardinas por San Miguel.

Categoria: *sardinha*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

50. Provérbio: entre marido y mujer, nadie se debe meter.

Categoria: *marido*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): violento (“quien dejó claro que la violencia machista «no es nada nuevo»”); assassino (“recalcó que las 49 mujeres fallecidas en España en lo que va de año a manos de sus parejas o ex parejas”); agressor (“Y nosegado, nos han humillado, nos han violado y nos han matado”).

51. Provérbio: el agua y la mujer, a nada deben oler.

Categoria: *água*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

52. Provérbio: el hombre, en la plaza; y la mujer, en casa.

Categoria: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

53. Provérbio: El tocino hace la olla; el hombre, la plaza y la mujer, la casa.

Categoria 1: *toucinho*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): fundamental para fazer um cozido (“O sea, que sin tocino no hay cocido”); deve ser de uma determinada procedência (“El tocino debe ser de cerdo capón y nunca hembra”).

Categoria 2: *panela*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 3: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 4: *praça*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 5: *casa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

54. Provérbio: joven ventanera, mala mujer casera.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

55. Provérbio: la mujer casada y honrada, la pierna quebrada y en casa.

Categoria 1: *perna*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *casa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

56. Provérbio: la mujer casada, la pierna quebrada y en casa.

Categoria 1: *perna*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *casa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

57. Provérbio: la mujer honrada, la pierna quebrada y en casa

Categoria: *perna*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *casa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

58. Provérbio: La mujer y la sartén en la cocina estén.

Categoria 1: *frigideira*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *cozinha*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

59. Provérbio: La mujer, rogada; y la olla, reposada.

Categoria: *panela*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

60. Provérbio: la primera mujer, escoba; y la segunda, señora

Categoria: *vassoura*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): serve para o trabalho constante (“durante tanto años he trabajado sin ni siquiera un seguro”).

61. Provérbio: Membrillo, espada y mujer de Toledo deben ser.

Categoria 1: *marmelo*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): algo único/ exclusivo (“se sabía de sobra que como los de Toledo no había”).

Categoria 2: *espada*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): insuperável (“eran insuperables”); extremamente dura (“duras como el diamante”); rápida (“ligeras como la pluma”); de bom corte (“De tajo certero y seguro”).

62. Provérbio: Mujer de la calle, mujer de todos y esposa de nadie.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

63. Provérbio: mujer desenvuelta, cuernos a la revuelta.

Categoria: *chifre*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

64. Provérbio: mujer discreta, madre perfecta.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

65. Provérbio: mujer en ventana, o puta o enamorada.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

66. Provérbio: mujer ordenada, con poco llena su casa.

Categoria: *casa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): de difícil lide (“Mantener una casa conlleva mucho trabajo, aunque no tenga demasiados enseres”).

67. Provérbio: el hombre debe ganarlo, y la mujer, administrarlo.

Categoria: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): superioridade masculina (“¿Sigue estando discriminada la mujer frente al varón?”).

68. Provérbio: el hombre es fuego; la mujer, estopa; viene el diablo y sopla.

Categoria 1: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): devasso (“Observamos que Calisto arde de deseo y está como una moto, intentado persuadirla para que acceda al acto amoroso”); fogoso (“procura contener al fogoso Calisto”).

Categoria 2: *fogo*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): sempre está apto a ressurgir (“el fuego prende de nuevo en nuestras almas”).

Categoria 3: *estopa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 4: *diabo*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): tentador (“llega el diablo a soplar esas brasas”).

69. Provérbio: el hombre se casa cuando quiere, y la mujer, cuando puede.

Categoría: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): dono da decisão (“si te quiere te dará una respuesta a sus expectativas isno te seguirá dando largas”); enganador (“Como distingo cuando un hombre quiere darle celos a una mujer que le puede gustar, de cuando no ya sabiendo q de mi parte hay onda”).

70. Provérbio: gatos y mujeres, buenas uñas tienen.

Categoría 1: *gato*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoría 2: *unha*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

71. Provérbio: la mujer que poco hila, siempre trae mala camisa.

Categoría: *camisa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

72. Provérbio: mano sobre mano, como mujer de escribano.

Categoría 1: *mano*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoría 2: *escrivão*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

73. Provérbio: mi casa, mi mesa y mi mujer, todo mi mundo es.

Categoría 1: *casa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoría 2: *mesa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

74. Provérbio: mujer de tu casa, hinca los puños y harás buena masa.

Categoría: *punho*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoría 2: *massa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

75. Provérbio: mujer hacendosa vale más que mujer hacendada.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

76. Provérbio: mujer que remienda, aumenta su hacienda.

Categoria: *fazenda*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

77. Provérbio: mujer remendadora, mujer ahorradora.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

78. Provérbio: mujer virtuosa nunca está ociosa.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

79. Provérbio: Tres mujeres hacen mercado con una gallina: una que la vende, otra que la compra, y otra que mira.

Categoria: *galinha*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

80. Provérbio: el hombre es fuego; la mujer, estopa; llega el diablo y sopla.

Categoria 1: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): devasso (“Observamos que Calisto arde de deseo y está como una moto, intentado persuadirla para que acceda al acto amoroso”); fogoso (“procura contener al fogoso Calisto”).

Categoria 2: *fogo*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): sempre está apto a ressurgir (“el fuego prende de nuevo en nuestras almas”).

Categoria 3: *estopa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 4: *diabo*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): tentador (“llega el diablo a soplar esas brasas”).

81. Provérbio: estúrate, Gutierre, que buena mujer tienes.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

82. Provérbio: hase de usar con la honesta mujer el estilo que con las reliquias: adorarlas y no tocarlas

Categoria: *reliquia*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

83. Provérbio: la mujer que es chica, por eso es mejor.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

84. Provérbio: lo que la mujer quiere, Dios lo quiere.

Categoria: *Deus*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): subordinado a uma mulher (“ sintetizado así la soberanía femenina”).

85. Provérbio: a la mujer casada, el marido le basta

Categoria: *marido*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): dono de sua mulher (“Infravaloramos a las mujeres y les fijamos su dependencia con el hombre”); superior a sua mulher (“una muestra de la necesidad de sentirnos superiores a ellas”); temente à ascensão feminina (“del miedo a su avance”).

86. Provérbio: el judío y la mujer, vengativos suelen ser.

Categoria: *judeu*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): seres sem valor (“Otros refranes hacen referencia a su falta de valor y a su talante vengativo, equiparado al de mujeres y clérigos”); vingativo (*idem*).

87. Provérbio: el melón y la mujer, malos son de conocer.

Categoria: *melão*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

88. Provérbio: las tres cosas de Jerez: el vino, el caballo y la mujer.

Categoria 1: *vinho*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): medicinal (“este vino pone en pie a los moribundos”); estimulante (“estimulante”); aperitivo (“aperitivo por excelencia”)

Categoria 2: *cavalo*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

89. Provérbio: los enemigos de la bolsa son tres: vino, tabaco y mujer.

Categoria 1: *inimigos*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *bolsa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 3: *vinho*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): pernicioso (“Como vemos, el vino puede resultar pernicioso o dañino”); daninho (*idem*)

Categoria 4: *tabaco*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

90. Provérbio: mujer que al andar culea, bien sé yo lo que desea

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

91. Provérbio: mujeres y guitarras, es menester mucho tino para templarlas.

Categoria: *violão*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): dominado por uma mão masculina (“como si sólo en las manos del hombre estuviera la clave última del placer”).

92. Provérbio: Naipes, mujeres y vino, mal camino.

Categoria: *naipes*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria: *vinho*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): pernicioso e daninho (“el vino puede resultar pernicioso o dañino”).

93. Provérbio: quien no tiene otra cosa, con su mujer se acuesta.

Categoria: *coisa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

94. Provérbio: Vino y mujeres, dan más pesares que placeres

Categoria 1: *vinho*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): pernicioso e daninho (“el vino puede resultar pernicioso o dañino.”)

Categoria 2: *pesares*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 3: *prazeres*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

95. Provérbio: la mujer que es madre no es mujer, sino ángel.

Categoria 1: *mãe*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): cumpridora de uma missão (“sino que debe cumplir esa misión como algo normal”); virtuosa (“pero tiene que reunir un aserie de virtudes que satisfagan las expectativas del varón, entre ellas el de la maternidad”).

Categoria 2: *anjo*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

96. Provérbio: a la mujer casta, Dios le basta

Categoria: *Deus*

Traço(s) obtido(s) pelo contexto: controlador da vida (“hay cerca de cien refranes alusivos a Dios, en los que el hispano-hablante se somete a la voluntad divina, reconociendo su poder sobre la vida”).

97. Provérbio: a la mujer fea, el oro la hermosea

Categoria: *ouro*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

98. Provérbio: Dios se hizo hombre y no mujer

Categoria 1: *Deus*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): decididor de todas as coisas

Categoria 2: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): semelhante ao Criador (tanto esse traço como o anterior é possível perceber pela análise do texto como um todo, onde se valoriza tanto a supremacia divina como a semelhança entre Deus e o sexo masculino).

99. Provérbio: el hombre, para la mujer; y la mujer, para el hombre

Categoria: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): igualdade perante o feminino (“intención es la de que una pareja alcance el llamdo karma en compañía, a la par, el uno con el otro y no uno gracias a otro”); destinado/ preso a uma mulher (“Dios creo el hombre para la mujer”).

100. Provérbio: jueves, buen día para las mujeres.

Categoria: *quinta-feira*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): dia oficial de folga.

101. Provérbio: la hermosura de algunas mujeres tiene días y sazones.

Categoria: *dia*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *ocasião*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

102. Provérbio: la mujer celosa, en sí no reposa, y al marido, siempre le trae afligido.

Categoria: *marido*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): preso/ submisso a sua esposa (“Es decir, quien piensa así considera que sus deseos son órdenes para los demás y antepone sus propios deseos y bienestar al de su pareja”).

103. Provérbio: la mujer y la sardina, chiquitina

Categoria: *sardinha*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser pequena (“o texto defende a pequena estatura das mulheres e, por analogia, da sardinha”).

104. Provérbio: la mujer y la sardina, pequeñina.

Categoria: *sardinha*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): deve ser pequena (“la sardina, pongamos, por ejemplo, más preciada, cuanto más pequeña”).

105. Provérbio: mujer lunarosa, mujer hermosa.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

106. Provérbio: mujer pecosa mujer hermosa.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

107. Provérbio: mujer se queja, mujer se duele, mujer enferma cuando ella quiere.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

108. Provérbio: mujer sin varón, ojal sin botón.

Categoria: *varão*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): superioridade masculina (o texto apresenta situações onde é comum enaltecer a posição masculina e inferiorizar a feminina).

109. Provérbio: el gato y la mujer, siete almas suelen tener.

Categoria: *gato*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): portador de uma esfera mística (“O si lo preferimos no hay que buscarle cuatro, sino siete, pues «[...] ¿No es nuestro Caballero un cabalista? ¿No es el Arte de la Caballería el Arte de la Cábala?”).

110. Provérbio : a "idos de mi casa" y a "¿que queréis con mi mujer?" no hay responder

Categoria: *casa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

111. Provérbio: el consejo de la mujer es poco, y el que no le toma es loco.

Categoria: *louco*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): não seguem os conselhos de uma mulher (“, siendo de locos menospreciar su parecer”).

112. Provérbio: en casa de mujer rica, ella manda y él suplica.

Categoria 1: *casa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

113. Provérbio: En casa de mujer rica, ella manda y ella grita.

Categoria: *casa*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

114. Provérbio: la mujer menudita, siempre pollita

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

115. Provérbio: la mujer sabe un punto más que el diablo.

Categoria: *diabo*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): inteligente (“Otro de los valores es la inteligencia, no en vano “la mujer tiene mucho saber”. Tanto es así que “la mujer sabe un punto más que el diablo””).

116. Provérbio: mulher que ao andar cueia, cartel no bumbum leva.

Categoria: *cartel*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

117. Provérbio: a mulher louca, mais gosta o pandeiro que ela toca⁷

Categoria: *pandeiro*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): possui uma certa exclusividade (“Se poderia dizer que os pandeiros são de poucos instrumentos de percussão que se lhes permitiu culturalmente tocar às mulheres”).

118. Provérbio: a mulher e ao ladrão, tirar-lhes a ocasião

Categoria: *ladrão*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

119. Provérbio: na vida, a mulher, três saídas tem de fazer.

Categoria 1: *vida*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *saída*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

120. Provérbio: a mulher e o vinho tiram ao homem o tino.

Categoria 1: *vinho*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

121. Provérbio: mulher, vento e ventura, logo se muda.

Categoria: *vento*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria: *ventura*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

122. Provérbio: nem a mulher que chorar, nem ao cão que mijar, nunca lhes falta.

⁷ Aparece como epígrafe de um texto

Categoria: *cachorro*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

123. **Provérbio:** tres grandes males has de temer: el fuego, el mar y la mujer.

Categoria 1: *males*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *fogo*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 3: *mar*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

124. **Provérbio:** mujer enferma, mujer eterna.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

125. **Provérbio:** mujer hermosa nunca es pobre.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

126. **Provérbio:** mujer hermosa, mujer vanidosa.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

127. **Provérbio:** mujer hermosa, soberbia y contenciosa.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

128. **Provérbio:** en mayo, ni mujeres ni rosario.

Categoria 1: *maio*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): exige uma regulação de alimentos e certos costumes (“regulemos nuestros alimentos y nuestras costumbres”).

Categoria 2: *rosário*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

129. **Provérbio:** la mujer que buen pedo suelta, no puede ser sino

desenvuelta.

Categoria: *flatulência*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

130. Provérbio: mujer verdinegra y cejivuelta, más negra por dentro que por fuera.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

131. Provérbio: hombre cobarde no conquista mujer bonita.

Categoria: *homem*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): debe ser corajoso (“Cuando era un pibe un buen amigo me decía, Fran, hombre cobarde no conquista mujer bonita, tenía razón”).

132. Provérbio: mujer que quebranta el sexto, ni confíe en el mozo ni espere del viejo.

Categoria 1: *sexto*⁸

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 2: *moço*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

Categoria 3: *velho*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

133. Provérbio: ni gazpacho añadido, ni mujer de otro marido.

Categoria 1: *gazpacho*⁹

⁸ Segundo a DRAE (2001): sexto, ta.

(Del lat. sextus).

1. adj. Que sigue inmediatamente en orden al o a lo quinto.

2. adj. Se dice de cada una de las seis partes iguales en que se divide un todo. U. t. c. s.

3. m. Libro en que están juntas algunas constituciones y decretos canónicos. [...].

Disponível em http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=sexto. Acessado em 06 de dez. 2011.

⁹ Segundo a DRAE (2001): sexto, ta.

(Del lat. sextus).

1. adj. Que sigue inmediatamente en orden al o a lo quinto.

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): bebida de todas as famílias andaluzas (“El gazpacho ha sido y es la bebida de todas las familias en Andalucía”), não possui uma forma de preparo única (“en cada casa cada una lo hace a su manera”).

Categoria 2: *marido*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

134. Provérbio: mujer movida, al año parida.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

135. Provérbio: mujer que ahorra, a su marido engorda.

Categoria: *marido*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

136. Provérbio: la mujer, a cada rato muda de parecer.

Categoria: Ø

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): Ø

137. Provérbio: Mujeres y libros siempre mal avenidos.

Categoria: *livro*

Traço(s) obtido(s) pelo(s) contexto(s): vetado às mulheres (“ha sido secularmente vetado y/o dificultado a las mujeres”).

2. adj. Se dice de cada una de las seis partes iguales en que se divide un todo. U. t. c. s.

3. m. Libro en que están juntas algunas constituciones y decretos canónicos. [...].